

PERFIL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA



Volume **2**

TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE:

- 14** Piemonte do Paraguaçu
- 15** Bacia do Jacuípe **22** Médio Rio de Contas
- 06** Baixo Sul **21** Recôncavo **19** Portão do Sertão
- 26** Metropolitano de Salvador
- 18** Litoral Norte e Agreste Baiano
- 04** Sisal



PERFIL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA

Volume **2** TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE:

Piemonte do Paraguaçu

Boa Vista do Tupim | Iaçú | Ibiquera | Itaberaba | Itatim | Lajedinho | Macajuba | Mundo Novo
Piritiba | Rafael Jambeiro | Ruy Barbosa | Santa Terezinha | Tapiramutá

Bacia do Jacuípe

Baixa Grande | Capela do Alto Alegre | Capim Grosso | Gavião | Ipirá | Mairi | Nova Fátima | Pé de Serra
Pintadas | Quixabeira | Riachão do Jacuípe | São José do Jacuípe | Serra Preta | Várzea da Roça | Várzea do Poço

Médio Rio de Contas

Aiquara | Apurema | Barra do Rocha | Boa Nova | Dário Meira | Gongogi | Ibirataia | Ipiaú | Itagi
Itagibá | Itamarí | Jequié | Jitaúna | Manoel Vitorino | Nova Ibiá | Ubatã

Baixo Sul

Aratuípe | Cairu | Camamu | Gandu | Ibirapitanga | Igrapiúna | Ituberá | Jaguaripe | Nilo Peçanha
Piraí do Norte | Presidente Tancredo Neves | Taperoá | Teolândia | Valença | Wenceslau Guimarães

Recôncavo

Cabaceiras do Paraguaçu | Cachoeira | Castro Alves | Conceição do Almeida | Cruz das Almas | Dom Macedo Costa
Governador Mangabeira | Maragogipe | Muniz Ferreira | Muritiba | Nazaré | Salinas da Margarida | Santo Amaro
Santo Antônio de Jesus | São Felipe | São Félix | Sapeaçu | Saubara | Varzedo

Portal do Sertão

Água Fria | Amélia Rodrigues | Anguera | Antônio Cardoso | Conceição da Feira | Conceição do Jacuípe
Coração de Maria | Feira de Santana | Ipecaetá | Irará | Santa Bárbara | Santanópolis | Santo Estevão
São Gonçalo dos Campos | Tanquinho | Teodoro Sampaio | Terra Nova

Metropolitano de Salvador

Camaçari | Candeias | Dias D'Ávila | Itaparica | Lauro de Freitas | Madre de Deus | Mata de São João
Pojuca | Salvador | São Francisco do Conde | São Sebastião do Passé | Simões Filho | Vera Cruz

Litoral Norte e Agreste Baiano

Acajutiba | Alagoinhas | Aporá | Araçás | Aramarí | Cardeal da Silva | Catu | Conde | Crisópolis | Entre Rios | Esplanada
Inhambuê | Itanagra | Itapicuru | Jandaíra | Olindina | Ouriçangas | Pedrão | Rio Real | Sátiro Dias

Sisal

Araci | Barrocas | Biritinga | Candeal | Cansanção | Conceição do Coité | Ichu | Itiúba | Lamarão | Monte Santo | Nordestina | Queimadas
Quijingue | Retiroândia | Santaluz | São Domingos | Serrinha | Teofilândia | Tucano | Valente



Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

João Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Eliana Boaventura

Diretoria de Informações Geoambientais – Digeo

Cláudio Emílio Pelosi Laranjeira

Coordenação de Recursos Naturais e Ambientais

Aline Pereira Rocha (Coord.)

Ana Lúcia da Silva Teixeira

Ivana Silva de Jesus

Diretoria de Indicadores e Estatísticas – Distat

Gustavo Casseb Pessoti

Coordenação de Estatística – Coest

Equipe técnica de elaboração

Urandi Roberto Paiva Freitas (Coord.)

Alex Gama Queiroz dos Santos

Antônio Carlos dos Santos Junior

Camila Santana Campos

Célia Regina U. L. Guanais Mineiro

Iara Pinto Cardoso

Jadson Santana da Silva

Lino Mosqueira Navarro

Luís André de Aguiar Alves

Marcos Santos de Oliveira Junior

Marivaldo Pereira de Brito

Coordenação de Disseminação de Informações – Codin

Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-Geral

Coordenação de Produção Editorial

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico, Capa e Divisórias

Julio Vilela

Revisão de Linguagem

Laura F. Dantas

Editoração

Nando Cordeiro

Fotos

Lourival Custódio

Coordenação de Biblioteca, Normalização e Documentação – Cobi

Eliana Marta Gomes da Silva Sousa

Perfil dos Territórios de Identidade / Superintendência de
Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. -- Salvador: SEI, 2016.
3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2).

ISBN 978-85-8121-017-9

1. Estatística – Territórios – Bahia. I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

CDU 311.313 (813.8)

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., nº 435, 2º andar
CAB – CEP: 41.745-002 Salvador-Bahia
Tel.: (71) 3115-4822 - Fax: (71) 3116-1781
coest@sei.ba.gov.br / digeo@sei.ba.gov.br
www.sei.ba.gov.br

SIGLAS E ABREVIATURAS

ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
APA	Área de Proteção Ambiental
ARIE	Área de Relevante Interesse Ecológico
CBPM	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral
Cecav	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas
CHESF	Companhia Hidrelétrica do São Francisco
Codevasf	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
CPRM	Serviço Geológico do Brasil
FCA	Ferrovia Centro-Atlântica
FIOL	Ferrovia de Integração Oeste-Leste
FPE	Fundo de Participação dos Estados
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
Fundeb	Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes
IDEM	Índice de Dinâmica Econômica Municipal
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MME	Ministério de Minas e Energia
Mona	Monumento natural
PA	Projeto de Assentamento
Parna	Parque Nacional
PEA	População Economicamente Ativa
PCH	Pequena Central Hidrelétrica
PFP	Projetos de Fundo de Pasto
PIA	População em Idade Ativa
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPM	Produção de Pecuária Municipal
Probio	Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
REBIO	Reserva Biológica
Resex	Reserva Extrativista



Revis Refúgio da Vida Silvestre
RPPN Reservas Particulares do Patrimônio Natural
SEI Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Sepromi Secretaria de Promoção da Igualdade Racial
STN Secretaria do Tesouro Nacional
TI Território de Identidade
UC Unidade de Conservação
UNEB Universidade do Estado da Bahia
UTE Usina Termelétrica
VAB Valor Agregado Bruto
ZEE Zoneamento Ecológico Econômico

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado numérico não disponível.
-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação.
0	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.
1991/2002	A abrangência temporal do dado corresponde especificamente aos anos indicados.
1991-2002	A abrangência temporal do dado corresponde ao período indicado.



CARTOGRAMAS

Territórios de Identidade da área de estudo – Estado da Bahia	8
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.....	14
Aspectos gerais do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu	16
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Bacia do Jacuípe	40
Aspectos gerais do Território de Identidade Bacia do Jacuípe	42
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Médio Rio de Contas	64
Aspectos gerais do Território de Identidade Médio Rio de Contas.....	66
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Baixo Sul	88
Aspectos gerais do Território de Identidade Baixo Sul	90
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Recôncavo.....	114
Aspectos gerais do Território de Identidade Recôncavo	116
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Portal do Sertão	142
Aspectos gerais do Território de Identidade Portal do Sertão	144
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.....	168
Aspectos gerais do Território Metropolitano de Salvador.....	170
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.....	200
Aspectos gerais do Território Litoral Norte e Agreste Baiano.....	202
Divisão político-administrativa do Território de Identidade Sisal.....	228
Aspectos gerais do Território de Identidade Sisal	230

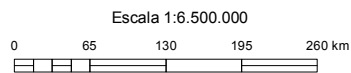


SUMÁRIO

Siglas e Abreviaturas.....	3
Sinais Convencionais.....	4
Cartogramas	5
Apresentação	9
Territórios de Identidade	
Piemonte do Paraguaçu	11
Bacia do Jacuípe.....	37
Médio Rio de Contas	61
Baixo Sul.....	85
Recôncavo	111
Portal do Sertão	139
Metropolitano de Salvador	165
Litoral Norte e Agreste Baiano	197
Sisal.....	225
Referências.....	252



TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA ÁREA DE ESTUDO ESTADO DA BAHIA





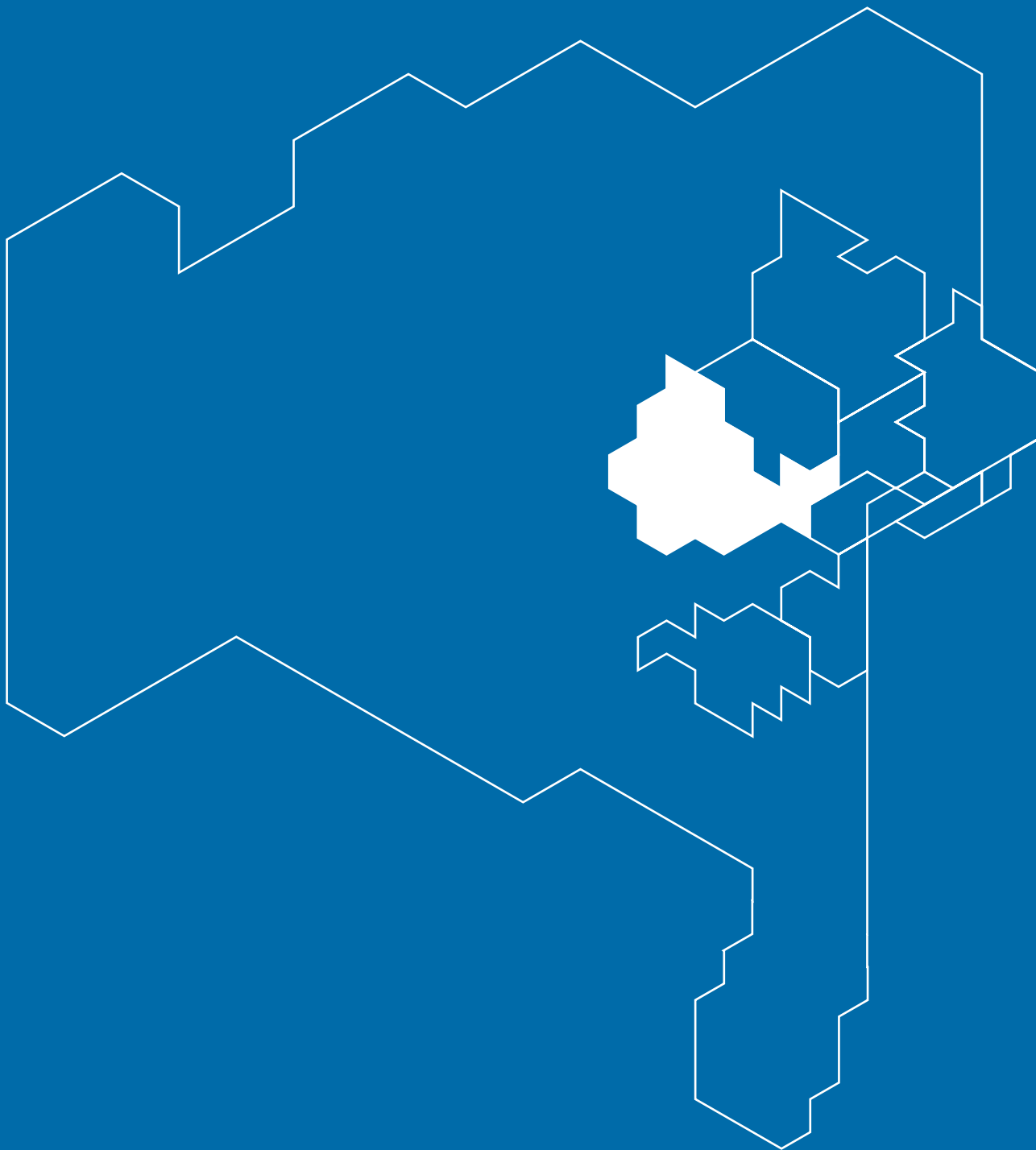
APRESENTAÇÃO

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) disponibiliza o segundo dos três tomos que constitui a publicação *Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia*, oferecendo para a sociedade informações relativas às características socioeconômicas dos municípios que compõem os territórios de identidade contemplados nesse volume.

Esta publicação tem a finalidade de retratar a atual situação econômica e social dos territórios de identidade da Bahia. Adicionalmente, são apresentadas informações geográficas e ambientais. Dessa forma, a publicação cumpre o papel de subsidiar com significativas informações os formuladores de políticas públicas e os estudiosos e pesquisadores em geral.

Neste tomo são contemplados os territórios de identidade de Bacia do Jacuípe, Baixo Sul, Litoral Norte e Agreste Baiano, Médio Rio de Contas, Metropolitano de Salvador, Piemonte do Paraguaçu, Portal do Sertão, Recôncavo e Sisal.

A SEI agradece a colaboração das instituições que forneceram os registros administrativos indispensáveis à produção de estatísticas e indicadores aqui divulgados.



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE DO PARAGUAÇU

Boa Vista do Tupim | Iaçú | Ibiquera | Itaberaba | Itatim | Lajedinho
Macajuba | Mundo Novo | Piritiba | Rafael Jambeiro
Ruy Barbosa | Santa Terezinha | Tapiramutá



PIEMONTE DO PARAGUAÇU



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Piemonte do Paraguaçu – 2002-2014

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Piemonte do Paraguaçu – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários – TI Piemonte do Paraguaçu – 1991/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por município – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas – municípios do TI Piemonte do Paraguaçu – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Piemonte do Paraguaçu – 2015

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Piemonte do Paraguaçu – 2015

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2012

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2013

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2012

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Piemonte do Paraguaçu – 2009-2012

Tabela 7 Receitas correntes e transferências – municípios do TI Piemonte do Paraguaçu – 2013

Tabela 8 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2001/2011

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Piemonte do Paraguaçu – 1991/2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2000/2010

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu está localizado no Centro Norte Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 11°32' a 13°5' de latitude sul e 39°19' a 41°12' de longitude oeste, ocupando uma área de 17.780 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), o que corresponde a aproximadamente 3,1% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Boa Vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Terezinha e Tapiramutá (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

O TI faz parte da área de abrangência do Semiárido e todos os seus municípios se enquadram na Região Semiárida. Predomina o clima semiárido, com ocorrência do clima subúmido a seco nas bordas leste e oeste da porção norte e em pequena faixa do leste de Rafael Jambeiro e Santa Terezinha. Chove em torno de 700 mm na maior parte do território, e a temperatura anual média chega aos 24,3° C.

Na porção subúmida a seca, a pluviometria atinge 1.000 mm, com temperatura de aproximadamente 22° C na média anual (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

A bacia hidrográfica do Paraguassu engloba todo o território, que tem apenas um pequeno trecho, entre Iaçú e Santa Terezinha, cortado pela bacia do Recôncavo Sul. Além do Paraguaçu, um dos rios mais importantes do estado, que nasce na Chapada Diamantina e deságua no Recôncavo, o TI conta também com o Capivara e o Tupim como rios permanentes. Boa Vista do Tupim, Itaberaba e Rafael Jambeiro são alguns dos municípios banhados pelo rio Paraguaçu no território.

Quatro importantes espelhos d'água estão parcial ou completamente inseridos no TI: Açude do Arroz (Piritiba), Barragem Bandeira de Melo (Boa Vista do Tupim), Barragem do França (Piritiba) e Açude Juracy Magalhães (Itaberaba).

Os Argissolos Vermelho-Amarelos predominam no TI, ocupando extensa faixa entre Piritiba e Santa Terezinha. Ocorrem ainda Cambissolos, Chernossolos, Latossolos, Neossolos, Planossolos e Vertissolos. As melhores aptidões estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos e nos Latossolos Vermelhos em Ruy Barbosa (lavouras) (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A vegetação é formada majoritariamente por Floresta Estacional Semidecidual e Vegetação Secundária. As áreas de Contato Caatinga/Floresta Estacional ocorrem em Iaçú e Boa Vista do Tupim. Há ainda áreas de Contato Cerrado/Caatinga e Cerrado/Floresta.

É uma área bastante antropizada, com forte presença de pastagens em toda a sua extensão. As policulturas de subsistência e culturas irrigadas aparecem em Itaberaba e na faixa oeste. Outros cultivos identificados são de manga, feijão, horticulturas, milho, citros, espalhados pelo território (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A Depressão Sertaneja, o Planalto Soerguido e o Patamar Colinoso de Tapiramutá são as formas de relevo que predominam no TI. Existem ainda Tabuleiros Interioranos e Residuais das Depressões Interplanálticas, no leste, e o Piemonte da Chapada Diamantina, na borda oeste. A porção central, Planalto Soerguido, entre Mundo Novo e Iaçú, registra as maiores altitudes, chegando aos 1.000 m (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).



ESCALA: 1:1.750.000



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Rodovia
- Limite territorial
- Ferrovias
- Curso d'água



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu

Fontes: Bahia (2012, 2013), Estatísticas dos Municípios Baianos (2014).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são granito, em Boa Vista do Tupim, Iaçú, Itaberaba, Itatim, Macajuba e Ruy Barbosa; quartzo, em Iaçú, Itaberaba, Mundo Novo, Rafael Jambeiro e Santa Terezinha; e ferro, em Iaçú e Itaberaba. Os usos predominantes do granito são em ornamentação e construção civil; o quartzo é utilizado em fundição, fabricação de esmalte, dentifrícios, lixas e refratários; o ferro é aplicado em produção de metais, construção civil e indústria de transporte. Outros minerais presentes no TI são talco, amianto, titânio (em Iaçú e Itaberaba), cromo, grafita, muscovita, quartzo hialino (cristal de rocha), dentre outros (Cartograma 2).

Santa Terezinha, Itaberaba e Ruy Barbosa registram atividades industriais ligadas à produção de asfalto e alimentos (BAHIA, 2013).

A ARIE Serra do Orobó é a única UC do território e fica entre os municípios de Ruy Barbosa e Itaberaba, sendo de jurisdição estadual e uso sustentável, com área de 7.397 ha. O TI tem 25 Projetos de Assentamento, sendo nove em Boa Vista do Tupim. Os projetos abrangem um total de 71.397 ha, com capacidade de acolhimento de 3.015 famílias (Tabela 1). Itaberaba, Lajedinho e Piritiba abrigam os três Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural do TI, numa área de 1.571 ha, com 97 famílias atendidas (Tabela 2).

Tabela 1 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Piemonte do Paraguaçu – 2015

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Boa Vista do Tupim	Canabrava	6.165	231
	Fazenda Crispim	8.620	275
	Beira Rio	11.382	400
	Barra Verde	2.282	100
	Reunidas Sta. Fé	3.503	125
	Santo Apolônio/Grotão	2.523	61
	Nossa Senhora Auxiliadora	1.953	69
	Che Guevara	1.733	52
	Aliança	2.338	69
Iaçú	Sítio Novo/Roncador	492	641
Ibiquera	Santa Clara	5.445	220
	Faz. Munduri	3.330	98
	Reunidas Cambuí	1.440	45
	Fazenda Polinésia	2.201	70
Itaberaba	Reunidas Vazante	4.581	125
	Floresta e Outras	708	17
Lajedinho	Santo Antônio e São José	1.456	40
	Piabas	1.567	44
	Nova Vida I	1.397	40
Macajuba	São Joaquim	1.567	44
Piritiba	Sertão Bonito	1.221	40
Ruy Barbosa	Poço Longe	3.982	123
Tapiramutá	Lameiro	357	18
	19 de Março	674	25
	Santa Cruz	480	43

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Piemonte do Paraguaçu – 2015

Município	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Itaberaba	Associação Comunitária Vale do Progresso	481,42	40
Lajedinho	Associação Comunitária do Povoado de Nova Conquista	672	32
Piritiba	Associação Nova Esperança	418,2	25

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu

Fontes: Anuário Estatístico da Bahia (2014), Bahia (2013), Brasil (2013a), Etchevarne e Pimentel (2011), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014), GeografAR (2011).

O projeto de irrigação Argoim, localizado em Rafael Jambeiro, tem área irrigável de 4.000 ha, é alimentado pelo rio Paraguaçu, e administrado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura (Seagri).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Antes da chegada da população branca, a região onde hoje está localizado o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu era habitada por índios cariris e sabujás, divididos em dois aldeamentos: Caranguejo e Pedra Branca. O primeiro município a ser criado foi Vila de Nossa Senhora de Nazaré da Pedra Branca (derivado do segundo grupamento indígena), desmembrado da Villa de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira, em 1761. Entretanto, esse município foi reintegrado a outros entre o final do século XVIII e o século XIX, tornando-se independente, em definitivo, após a promulgação da lei estadual de 1938, recebendo o nome de Santa Terezinha.

De acordo com o Censo Demográfico, em 2010, a população do TI Piemonte do Paraguaçu era de 265.630 habitantes, sendo 131.542 do sexo masculino e 134.088 do sexo feminino, o que representava uma proporção de 98,1 homens para cada 100 mulheres. Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território de identidade, 63,5% residiam no meio urbano, e 36,5%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1% em 2010.

Segundo estimativas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014a), a população total do TI Piemonte do Paraguaçu em 2014 era de 282.525 habitantes. Considerando-se os 13 municípios do TI, com base nessas estimativas, Itaberaba tinha, em 2014, a maior participação na população total do território, com 23,4%, somando 66.065 habitantes. Ruy Barbosa apresentava a segunda maior população, com 31.780 habitantes, 11,2% de participação total. Os demais municípios variavam entre 9,5% e 1,4% na composição populacional do território.

O setor de comércio e serviços tem grande representatividade na composição do produto bruto do TI, com uma média de 75,0% de participação no PIB em 2012. Esse comportamento é quase uniforme para todos os municípios, exceto Tapiramutá (58,2%) e Santa Terezinha (69,8%), que contam com participação do setor terciário abaixo de 70,0%. Já Rafael Jambeiro (83,3%) e Itatim (85,8%) têm uma considerável parcela de suas riquezas provenientes desse setor.

A indústria responde por aproximadamente 10,0% a 20,0% do PIB em todos os municípios do TI. A melhor proporção é encontrada em Ruy Barbosa (18,9%), e a menor, em Tapiramutá (10,4%). Por sua vez, a agropecuária tem um peso menor na atividade econômica do TI, com exceção de Tapiramutá, com 31,3% de seu PIB proveniente desse setor econômico. Nos municípios de Rafael Jambeiro (4,5%) e Itatim (3,0%), o setor primário tem participação abaixo de 5,0%.

O mapa rodoviário do Piemonte do Paraguaçu tem a BR-116, a BR-242 e a BR-407 como principais estradas. A BR-116 cruza o município de Itatim, servindo de acesso também a Santa Terezinha (via BA-493). Esta estrada é também a via de ligação à BR-242, que dá acesso à maioria dos municípios do TI, por meio de ramais estaduais, e corta horizontalmente Itaberaba, o município de maior desempenho econômico do TI. A BR-407, rodovia federal que cruza o interior dos estados da Bahia, Pernambuco e Piauí, é a via de acesso a Ruy Barbosa e Macajuba. Os demais municípios são alcançados por ramais estaduais: Mundo Novo (BA-052, Estrada do Feijão); Piritiba (BA-421); Tapiramutá e Lajedinho (BA-131); laçu (BA-048); e Rafael Jambeiro (BA-490).

O território de identidade é cortado transversalmente pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), a maior linha férrea nacional, com 7.080 km de extensão, interligando as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. A FCA cruza o Piemonte do Paraguaçu nos municípios de Itatim e Iaçú, unindo o território de identidade a importantes centros de distribuição brasileiros, bem como aos portos de Salvador e Aratu (BA), Aracaju (SE), Angra dos Reis e Rio de Janeiro (RJ), Vitória e Cachoeiro do Itapemirim (ES), e ao porto fluvial de Pirapora (MG). A FCA também liga o TI ao estado de São Paulo, pelo cruzamento com a Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa) nos municípios de Araguari e Uberaba (MG).

O Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu apresenta características similares às da maior parte dos municípios que o compõem, com destaque para Itaberaba. Há uma forte concentração da atividade econômica no setor de comércio e serviços, e uma participação média do setor industrial. O perfil socioeconômico similar, a pequena extensão territorial dos municípios e o dinamismo econômico na atividade terciária dão ao território de identidade um comportamento de homogeneidade, facilitando a implementação de projetos que dinamizem a atividade produtiva e a inter-relação entre todos os agentes econômicos presentes no território.

2.1. Análise econômica

O setor de comércio e serviços tem uma grande participação no valor agregado bruto (VAB) do TI Piemonte do Paraguaçu, com 75,0%, seguido pela indústria, com 13,1%, e pela agropecuária, com 12,0%. O produto interno bruto (PIB) do TI no ano de 2012 foi de R\$ 1,6 bilhão, representando 0,9% do PIB do estado. No mesmo ano, o PIB per capita do Piemonte do Paraguaçu foi de R\$ 5.859,56, inferior ao da Bahia, que apresentou o valor de R\$ 11.832,33.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto interno bruto (R\$ mil)	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	10.661.087	37.004.041	97.567.399	167.727.375	11.832,33
TI Piemonte do Paraguaçu	174.556	190.429	1.092.060	1.558.509	5.859,56
Boa Vista do Tupim	14.472	10.019	64.869	92.399	5.162,56
Iaçú	15.823	18.055	95.544	135.561	5.354,11
Ibiquera	3.845	2.366	16.780	23.683	4.859,09
Itaberaba	46.805	54.205	316.479	452.337	7.291,40
Itatim	3.204	11.993	92.060	121.362	8.768,28
Lajedinho	3.537	2.167	15.001	21.542	5.550,69
Macajuba	5.269	5.926	37.064	49.928	4.457,47
Mundo Novo	16.152	11.836	78.282	110.066	4.426,18
Piritiba	8.105	12.279	72.780	96.897	4.230,02
Rafael Jambeiro	5.493	14.917	102.025	135.353	5.906,48
Ruy Barbosa	14.925	29.900	113.497	171.416	5.711,95
Santa Terezinha	7.079	6.823	32.170	49.468	5.051,89
Tapiramutá	29.847	9.943	55.508	98.497	5.993,52

Fontes: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2014b), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014c).

A Tabela 2 ressalta que o município de maior destaque da região é Itaberaba, que registra 29,0% do PIB do território. Este município mantém participação equilibrada no PIB por setor econômico do território de identidade: 26,8% do produto da agropecuária; 28,5% da indústria; e 29,0% do comércio e serviços. Devido à sua localização geográfica, Itaberaba é considerada a cidade portal da Chapada Diamantina, oferecendo diversidade de serviços e amplo comércio, além do polo moveleiro no setor industrial. O município de Ruy Barbosa também se sobressai, concentrando 11,0% de toda a riqueza produzida no TI em 2012.

Os maiores municípios em termos de PIB são Itaberaba, R\$ 452 milhões; Ruy Barbosa, R\$ 171 milhões; Iaçú e Rafael Jambeiro, ambos com R\$ 135 milhões. Os menores em relação ao PIB são Lajedinho, R\$ 21 milhões; Ibiquera, R\$ 23 milhões; Macajuba e Santa Terezinha, ambos com R\$ 49 milhões. Os três primeiros têm elevada participação da administração pública na composição do PIB: 43,6%, 43,3% e 48,7%, respectivamente. Isso demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico dos serviços públicos e das transferências de fundos municipais, como o FPM.

Em termos de corrente de comércio por vias externas, de 2002 a 2014, as exportações superaram, inicialmente, o volume das importações no Piemonte do Paraguaçu. Entretanto, em um segundo momento, as vendas externas seguiram o mesmo movimento das importações, com leve superioridade. O município de Ruy Barbosa foi destaque nas exportações, graças à produção de calçados destinada a países do Oriente Médio e do Mercosul.

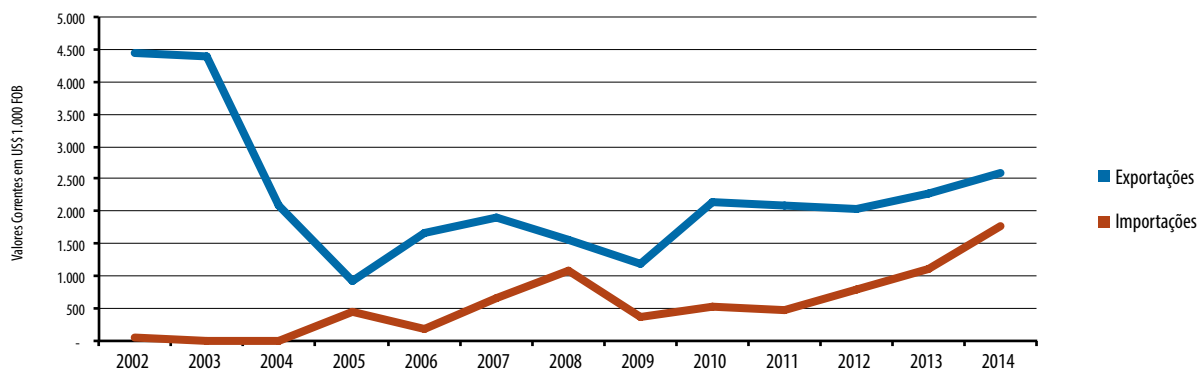


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Piemonte do Paraguaçu – 2002-2014

Fonte: Brasil (2015c).
Nota: Dados sistematizados pela SEI.

No ano de 2013, a agricultura do TI Piemonte do Paraguaçu apresentou lavouras permanentes inexpressivas quando comparadas ao total do estado. As principais culturas no TI eram banana, café, limão, manga e mamão. O município de Tapiramutá teve importante participação nas lavouras permanentes do território, com 62,9% da produção total de banana e 98,0% do café. Itaberaba também se destacou com a produção de limão (76,5% do total do TI), mamão (72,1%) e manga (58,2%).

A lavoura temporária do território de identidade, segundo dados de 2013, era composta principalmente por abacaxi (41,1% do total do estado) e feijão (3,1%). Os municípios que mais se sobressaíram na totalidade das culturas temporárias foram Itaberaba (96,3% do abacaxi e 22,6% do milho), Boa Vista do Tupim (26,0% do feijão, 80,0% da produção de amendoim e 55,6% da batata-doce) e laçu (84,8% da melancia).

No que concerne à pecuária do TI no ano de 2013, os principais efetivos de rebanhos, com as respectivas participações no estado, foram equinos (4,3%), bovinos (2,9%) e suínos (2,6%). Os municípios que apresentaram relevância nessas criações de forma relativa ao território de identidade foram Ruy Barbosa (14,6% dos equinos) e Itaberaba (15,7% dos bovinos e 17,1% dos suínos).

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2013

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.828.409	30.299	2.458.179	254.312	485.356	30.287.629	2.926.601	1.389.113
TI Piemonte do Paraguaçu	317.871	323	40.905	490	20.935	373.530	66.854	36.219
Boa Vista do Tupim	39.336	-	3.700	-	1.870	39.500	4.080	4.350
laçu	34.939	-	8.895	-	1.450	41.573	11.674	3.820
Ibiquera	10.476	24	1.520	-	1.580	16.200	3.480	2.100
Itaberaba	50.020	45	5.950	-	2.750	54.400	5.945	6.195
Itatim	9.636	-	7.860	-	586	14.697	14.615	3.045
Lajedinho	9.577	-	745	-	895	46.300	779	1.910
Macajuba	16.187	-	898	-	895	19.580	3.450	3.049
Mundo Novo	33.869	-	608	-	2.150	11.500	2.000	900
Piritiba	19.471	-	700	140	1.700	8.500	1.800	730
Rafael Jambeiro	31.059	-	5.180	-	2.150	7.240	8.486	1.810
Ruy Barbosa	30.169	33	750	-	3.057	73.990	885	5.100
Santa Terezinha	15.078	21	3.573	-	402	33.050	8.260	2.760
Tapiramutá	18.054	200	526	350	1.450	7.000	1.400	450

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014b).



No que diz respeito ao número de estabelecimentos por setor da economia, no ano de 2012, na agropecuária, os municípios com maior participação no TI eram Itaberaba (24,7%), Ruy Barbosa (17,2%) e Iaçú (14,2%). Os demais exibiram contribuição abaixo de 9,0% neste setor.

Para comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (2012), Itaberaba concentrava, em 2012, 46,3% do total das empresas (42,7% do primeiro segmento e 55,8% do segundo). O segundo município mais representativo era Ruy Barbosa, com respectivos 13,8% e 12,4% de participação.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2012

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	429	11.505	277	7.607	80.004	56.924	1.037	16.284	174.067
TI Piemonte do Paraguaçu	10	111	4	53	1.024	387	30	430	2.049
Boa Vista do Tupim	1	5	0	1	36	5	2	37	87
Iaçú	0	13	1	1	100	26	2	61	204
Ibiquera	0	0	0	0	4	1	2	8	15
Itaberaba	1	64	3	35	437	216	6	106	868
Itatim	1	2	0	3	77	19	2	9	113
Lajedinho	1	0	0	2	13	4	2	12	34
Macajuba	1	0	0	0	9	6	2	12	30
Mundo Novo	0	7	0	0	54	22	2	37	122
Piritiba	0	3	0	2	56	20	2	16	99
Rafael Jambeiro	1	2	0	3	51	8	2	22	89
Ruy Barbosa	3	12	0	3	141	48	2	76	285
Santa Terezinha	1	2	0	2	25	4	2	17	53
Tapiramutá	0	1	0	1	21	8	2	17	50

Fonte: Brasil (2013b).

No setor industrial, destacam-se estabelecimentos da indústria de transformação (movelaria) e construção civil. Novamente Itaberaba domina essas atividades em relação aos demais municípios do TI, tendo participação de 66,0% na construção civil e 57,7% na indústria de transformação. Já Ruy Barbosa detém 30,0% do total de empresas do ramo de extração mineral.

Com base no Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI e que representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos, entre os anos de 2009 e 2012, as maiores taxas de crescimento médio foram em Itatim (14,8%), Santa Terezinha (14,4%), Rafael Jambeiro (10,4%) e Itaberaba (10,3%). As menores foram em Tapiramutá (-1,9%), Piritiba (-0,6%) e Macajuba (-0,1%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado por fatores climáticos decorrentes da estiagem, que reduziu a produção agropecuária, o que repercutiu no setor de comércio e serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Piemonte do Paraguaçu – 2009-2012

Município	2009	2010	2011	2012	Média
Boa Vista do Tupim	8,6	-10,2	9,7	-0,2	2,0
Iaçu	29,8	8,9	3,2	-3,7	9,5
Ibiquera	7,7	-6,0	12,0	-1,3	3,1
Itaberaba	1,9	4,7	24,1	10,5	10,3
Itatim	9,0	8,5	20,7	20,9	14,8
Lajedinho	8,1	-6,3	11,3	8,4	5,4
Macajuba	-15,9	7,5	9,0	-1,0	-0,1
Mundo Novo	-6,1	5,5	12,4	-4,7	1,8
Piritiba	-11,2	-0,7	11,2	-1,9	-0,6
Rafael Jambeiro	4,1	11,9	0,4	25,4	10,4
Ruy Barbosa	18,7	-2,7	10,8	8,8	8,9
Santa Terezinha	40,8	3,3	9,5	4,1	14,4
Tapiramutá	-9,1	7,7	1,4	-7,6	-1,9

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2014a).

Analisando-se as receitas municipais do TI Piemonte do Paraguaçu para o ano de 2013, observa-se que há uma predominância da dependência fiscal dos municípios das transferências do governo federal, principalmente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Itaberaba tinha, em 2013, a maior proporção de receita própria (9,8%), seguido por Tapiramutá (7,9%).

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências – municípios do TI Piemonte do Paraguaçu – 2013

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Boa Vista do Tupim	35.575.858	34.869.721	2,0%
Iaçu	47.975.479	44.966.688	6,7%
Ibiquera	12.298.967	12.007.719	2,4%
Itaberaba	98.269.329	89.467.403	9,8%
Itatim	30.655.673	28.902.681	6,1%
Lajedinho	12.986.022	12.171.658	6,7%
Macajuba	22.634.981	21.496.408	5,3%
Mundo Novo	36.227.608	34.322.634	5,6%
Piritiba	31.913.303	30.040.947	6,2%
Rafael Jambeiro	41.715.098	38.790.336	7,5%
Ruy Barbosa	46.868.484	44.475.991	5,4%
Santa Terezinha	19.263.686	18.086.982	6,5%
Tapiramutá	31.033.010	28.757.224	7,9%

Fonte: Brasil (2014).

Por sua vez, o município de Boa Vista do Tupim apresentou o menor valor relativo de receita própria, com 2,0%, seguido por Ibiquera (2,4%). A vulnerabilidade fiscal desses municípios com baixa capacidade de receitas próprias torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio em educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2. Análise social

2.2.1. População

Em 2010, a população do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu era de 265.630 habitantes, o que representava 1,9% da população total do estado da Bahia. Entre os anos de 2000 e 2010, a população do TI apresentou um incremento de 3,5%, variação inferior a do estado para o mesmo período (7,1%), conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População Total 2000	População Total 2010	Taxa de Crescimento 2000 - 2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Piemonte do Paraguaçu	256.566	265.630	3,5%
Boa Vista do Tupim	18.408	17.991	-2,3%
laçu	28.501	25.736	-9,7%
Ibiquera	4.495	4.866	8,3%
Itaberaba	58.943	61.631	4,6%
Itatim	12.700	14.522	14,3%
Lajedinho	4.352	3.936	-9,6%
Macajuba	11.474	11.229	-2,1%
Mundo Novo	21.273	24.395	14,7%
Piritiba	19.037	22.399	17,7%
Rafael Jambeiro	22.600	22.874	1,2%
Ruy Barbosa	29.026	29.887	3,0%
Santa Terezinha	8.696	9.648	10,9%
Tapiramutá	17.061	16.516	-3,2%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: Cálculos da SEI.

Comparando-se a variação populacional dos 13 municípios do território de identidade, no período de 2000 a 2010, observa-se um comportamento discrepante. Municípios como Itatim (14,3%), Mundo Novo (14,7%) e Piritiba (17,7%) apresentaram incremento populacional acima de 10,0 p.p. Já Macajuba (-2,1%), Boa Vista do Tupim (-2,3%), Tapiramutá (-3,2%), Lajedinho (-9,6%) e laçu (-9,7%) tiveram decréscimo no total de habitantes. Em números absolutos, Itaberaba permaneceu com o maior contingente populacional em 2010: 61.631 habitantes, representado 23,2% da população total do TI. Em posição contrária, Lajedinho, com 3.936 habitantes no ano de 2010, figurava como o menor município do TI em termos populacionais e entre os cinco municípios baianos com menor população.

Em relação à distribuição populacional por idade, a Gráfico 2 apresenta a pirâmide etária do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu para os anos de 2000 e 2010. Nota-se uma forte queda na fecundidade da população do território, visto que a distribuição de 0 a 4 anos reduziu-se de forma significativa, enquanto que a população acima de 20 anos apresentou aumento em todos os segmentos etários, o que é possível verificar também pelo achatamento na base da pirâmide. Isso mostra um processo de envelhecimento da população no território de identidade.

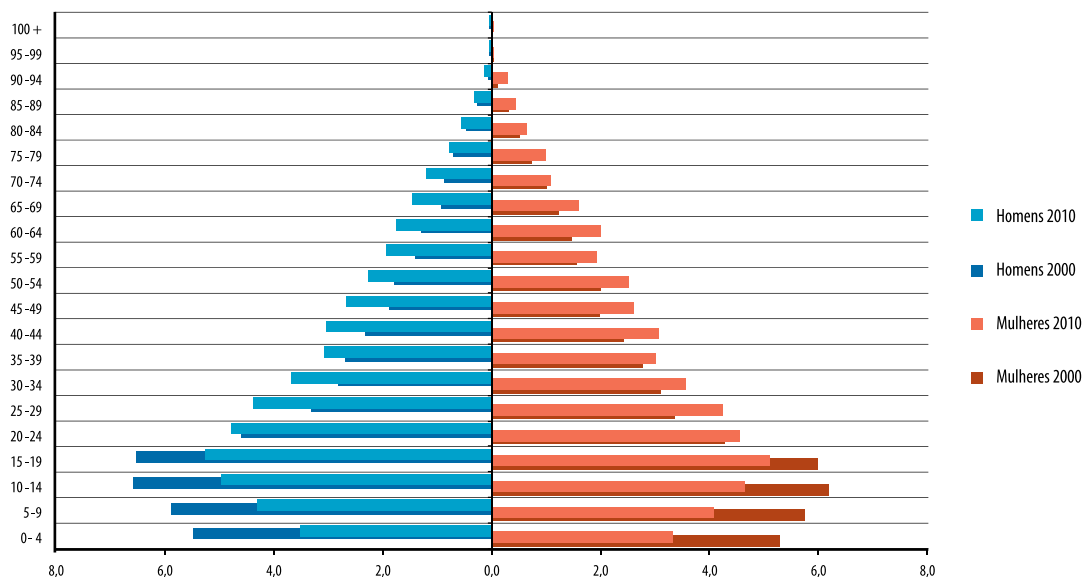


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Piemonte do Paraguaçu – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.

Nota: Dados sistematizados a partir dos microdados.

A partir do Gráfico 2 ainda é possível verificar que a população em idade ativa (PIA) para o mercado de trabalho (a partir de 15 anos) apresentou crescimento frente à população em idade não ativa (menor de 15 anos), para ambos os sexos. Na distribuição populacional entre os grandes grupos etários (Gráfico 3), a população de 0 a 14 anos teve sua participação reduzida, de 35,2%, em 2000, para 28,1%, em 2010. Já a população na faixa etária de 15 a 59 anos apresentou movimento inverso, aumentando sua participação, de 54,8%, em 2000, para 59,8%, em 2010, o que denota o crescimento da população em idade economicamente ativa.

Entretanto, a proporção da PIA no TI está abaixo da verificada no estado. Enquanto que na Bahia a população acima de 15 anos tem 74,4% de participação no total, no TI Piemonte do Paraguaçu, essa proporção cai para 71,9%. Isso demonstra a menor intensidade do fator trabalho no TI em comparação com o estado e até mesmo a razão de dependência¹ mais elevada do território frente ao estado.

Permanecendo a tendência de envelhecimento populacional nos próximos anos, a oferta de mão de obra no TI deve aumentar, indicando uma oportunidade de intensificação na atividade produtiva, haja vista o incremento no fator de produção trabalho.

¹ Peso da população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos e mais de idade) sobre a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade).

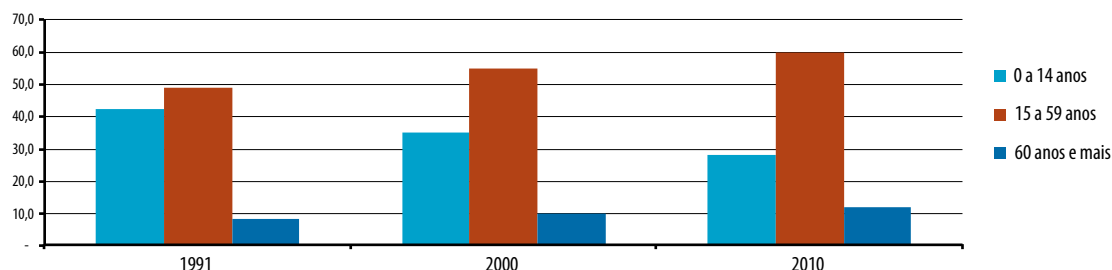


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários – TI Piemonte do Paraguaçu – 1991/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).
Elaboração: SEI.

No que se refere à distribuição por gênero, em 2010, o território de identidade apresentava dominância do número de mulheres sobre o número de homens, com, respectivamente, 134.088 e 131.542. Proporcionalmente, a população estava dividida em 50,5% do gênero feminino e 49,5% do masculino. Dessa forma, a relação entre homens e mulheres era de um para 1,9. Em números absolutos, havia 2.546 mulheres a mais do que homens no TI. Entretanto, na análise por município, havia um equilíbrio: seis tinham o número de homens se sobrepondo ao de mulheres (Boa Vista do Tupim, Ibiquera, Lajedinho, Mundo Novo, Piritiba e Tapiramutá); nos demais, o número de mulheres era superior.

Considerando a situação por domicílio, havia, em 2010, predominância do número de habitantes na zona urbana (63,5% do total do TI) em relação à zona rural (36,5%). Entretanto, esse quadro de nível médio de urbanização não se estendia a todos os municípios do TI.

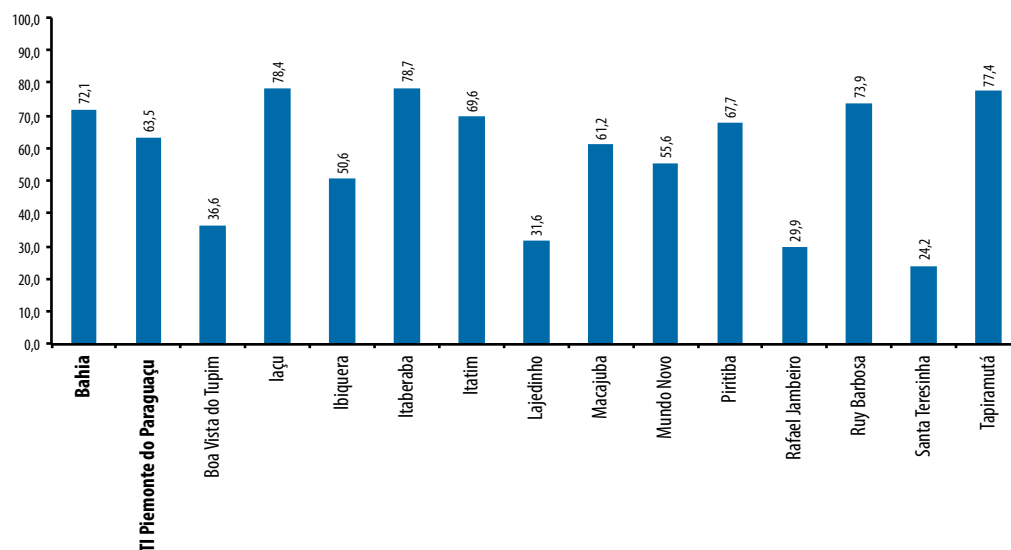


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Santa Terezinha (24,2%), Rafael Jambeiro (29,9%), Lajedinho (31,6%) e Boa Vista do Tupim (36,6%) tinham, no ano analisado, taxas de urbanização reduzidas, sendo municípios com parcelas significativas do seu PIB provenientes do setor agropecuário, com exceção do segundo. Em posição contrária, Itaberaba exibiu uma taxa de urbanização (78,7%) superior à média estadual. Iaçú (78,4%), Tapiramutá (77,4%) e Ruy Barbosa (73,9%) também tinham taxa de urbanização superior à da Bahia.

2.2.2. Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu era de R\$ 611,90. Esse valor estava bem abaixo do apresentado pelo estado da Bahia, considerando o mesmo período (R\$ 901,85).

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (excluído o sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População Economicamente Ativa (PEA)		População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Piemonte do Paraguaçu	611,90	76.342	1,5	2.744	1,9	16.173	3,0	12.883	1,8	11,6	110.737	1,7	219.058	1,9
Boa Vista do Tupim	468,61	3.929	5,1	139	5,1	1.303	8,1	972	7,5	14,1	6.880	6,2	14.684	6,7
Iaçú	697,18	7.250	9,5	190	6,9	819	5,1	1.182	9,2	12,4	9.551	8,6	21.259	9,7
Ibiquera	565,84	833	1,1	36	1,3	610	3,8	167	1,3	9,3	1.797	1,6	3.992	1,8
Itaberaba	757,09	22.338	29,3	430	15,7	1.930	11,9	3.621	28,1	12,6	28.655	25,9	51.228	23,4
Itatim	479,99	4.653	6,1	336	12,3	456	2,8	722	5,6	11,6	6.212	5,6	11.940	5,5
Lajedinho	507,00	903	1,2	44	1,6	274	1,7	189	1,5	12,0	1.571	1,4	3.239	1,5
Macajuba	414,12	2.178	2,9	68	2,5	1.239	7,7	501	3,9	12,4	4.033	3,6	9.032	4,1
Mundo Novo	517,70	6.679	8,7	460	16,8	1.908	11,8	915	7,1	9,0	10.212	9,2	20.154	9,2
Piritiba	478,61	6.674	8,7	294	10,7	1.052	6,5	805	6,2	8,8	9.128	8,2	18.478	8,4
Rafael Jambeiro	492,02	5.166	6,8	298	10,9	3.536	21,9	745	5,8	7,5	9.963	9,0	18.871	8,6
Ruy Barbosa	571,90	8.650	11,3	349	12,7	1.710	10,6	1.745	13,5	13,8	12.684	11,5	24.701	11,3
Santa Terezinha	481,70	2.108	2,8	61	2,2	954	5,9	411	3,2	11,1	3.710	3,4	8.140	3,7
Tapiramutá	739,82	4.981	6,5	37	1,3	380	2,4	909	7,1	14,3	6.341	5,7	13.340	6,1

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: Cálculos da SEI.

O município de Itaberaba tinha a renda média mais elevada em 2010: R\$ 757,09. Em contrapartida, Macajuba possuía o menor rendimento médio para o mesmo período: R\$ 414,12. Os demais municípios apresentaram valores próximos ao rendimento médio do total de pessoas ocupadas, oscilando entre R\$ 468,61 (Boa Vista do Tupim) e R\$ 739,82 (Tapiramutá). Mesmo o município com rendimento médio mais elevado do território estava abaixo do valor apresentado pelo estado, demonstrando o baixo nível de remuneração do TI.

A participação do TI Piemonte do Paraguaçu no total de pessoas ocupadas na Bahia era de 1,5% em 2010, abaixo da proporção no total da PEA, que era de 1,7%. No conjunto de pessoas ocupadas no território de identidade, o município de Itaberaba apresentava a maior presença: 29,3%, excluídos os sem rendimento. Por sua vez, Ibiquera (1,1%) e Lajedinho (1,2%) tinham as menores participações no total de pessoas empregadas no TI.

Considerando a PEA em 2010, o Piemonte do Paraguaçu tinha 11,6% de pessoas desocupadas, proporção acima da apresentada pela Bahia no mesmo período. No estado, do total da população economicamente ativa, 10,9% estavam sem ocupação em 2010. No território de identidade, os sem ocupação totalizavam 12.883, representando 1,8% do total de empregados na mesma situação no estado.

Itaberaba tinha a maior participação no total de desocupados do território de identidade, devido ao elevado número de habitantes do município e, conseqüentemente, de sua população economicamente ativa. Do contingente total de pessoas desocupadas no TI, 28,1% estavam em Itaberaba. Ao se analisar a PEA de cada município, Itaberaba tinha 12,6% da população economicamente ativa sem ocupação em 2010.

Entre os municípios do território de identidade, Tapiramutá apresentava a maior proporção da PEA sem ocupação em 2010 (14,3%), seguido por Boa Vista do Tupim (14,1%). Ruy Barbosa e Macajuba também tinham uma proporção elevada de pessoas sem ocupação – respectivamente, 13,8% e 12,4%. Em compensação, quatro municípios exibiam uma taxa de desemprego abaixo de 10,0%: Rafael Jambeiro (7,5%), Piritiba (8,8%), Mundo Novo (9,0%) e Ibiquera (9,3%).

O território de identidade tinha, em 2010, um total de 16.173 integrantes da população economicamente ativa que estavam dedicados à produção para o próprio consumo. Comparando-se o contingente total e o número de trabalhadores na mesma condição na Bahia, o TI exibiu uma proporção de 3,0% do total do estado, o dobro da sua participação no total de pessoas ocupadas (1,5%). Isso demonstra que a prática de trabalho para o próprio consumo é difundida no território de identidade. Itaberaba tinha a maior participação (29,3%) no contingente total de pessoas ocupadas na produção para consumo próprio. Analisando-se o número de pessoas nessa condição sobre a PEA de cada município, Rafael Jambeiro (35,5%) aparece em destaque, seguido por Ibiquera, com 34,0%.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2001/2011

Região geográfica	2001								2011								Taxa variação 2011 / 2001
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	60.053	100	189.160	100	960.354	100	1.209.567	100	91.933	100	424.435	100	1.749.250	100	2.265.618	100	87,3%
TI Piemonte do Paraguaçu	693	1,2	1.016	0,5	8.133	0,8	9.842	0,8	915	1,0	3.445	0,8	16.267	0,9	20.627	0,9	109,6%
Boa Vista do Tupim	53	7,6	62	6,1	714	8,8	829	8,4	96	10,5	72	2,1	1.046	6,4	1.214	5,9	46,4%
Iaçú	68	9,8	279	27,5	362	4,5	709	7,2	254	27,8	387	11,2	1.692	10,4	2.333	11,3	229,1%
Ibiquera	20	2,9	-	-	75	0,9	95	1,0	18	2,0	-	-	211	1,3	229	1,1	141,1%
Itaberaba	372	53,7	388	38,2	2.716	33,4	3.476	35,3	168	18,4	1.818	52,8	5.238	32,2	7.224	35,0	107,8%
Itatim	7	1,0	7	0,7	366	4,5	380	3,9	17	1,9	98	2,8	1.082	6,7	1.197	5,8	215,0%
Lajedinho	6	0,9	27	2,7	133	1,6	166	1,7	11	1,2	-	-	214	1,3	225	1,1	35,5%
Macajuba	3	0,4	51	5,0	110	1,4	164	1,7	15	1,6	-	-	392	2,4	407	2,0	148,2%
Mundo Novo	31	4,5	12	1,2	826	10,2	869	8,8	76	8,3	15	0,4	918	5,6	1.009	4,9	16,1%
Piritiba	23	3,3	52	5,1	613	7,5	688	7,0	39	4,3	23	0,7	865	5,3	927	4,5	34,7%
Rafael Jambeiro	33	4,8	9	0,9	834	10,3	876	8,9	30	3,3	17	0,5	1.572	9,7	1.619	7,8	84,8%
Ruy Barbosa	27	3,9	102	10,0	942	11,6	1.071	10,9	114	12,5	855	24,8	1.550	9,5	2.519	12,2	135%
Santa Teresinha	24	3,5	-	-	324	4,0	348	3,5	26	2,8	34	1,0	719	4,4	779	3,8	123,9%
Tapiramutá	26	3,8	27	2,7	118	1,5	171	1,7	51	5,6	126	3,7	768	4,7	945	4,6	452,6%

Fonte: Brasil (2013b).

Nota: Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Em 2011, considerando-se o estoque de vagas de trabalho no Piemonte do Paraguaçu, o município de Itaberaba apresentou a maior participação (35,0%). Além deste, Ruy Barbosa e Iaçú registraram, respectivamente, 12,2% e 11,3% do total de vagas disponíveis no TI no ano de 2011. Os demais municípios exibiram baixas participações no total de vínculos formais de trabalho. Tanto Ibiquera quanto Lajedinho tiveram participação de 1,1% no total de postos de trabalho.

O estoque de vagas de trabalho no TI em 2011 representou 0,9% do total de vagas disponíveis no estado da Bahia. Desagregando-se a oferta de trabalho por setor da economia, observa-se que não há grande variação. Na agropecuária, a participação era pouco mais elevada: 1,0% no total do estado. Nos setores industrial e de comércio e serviços, a participação do TI variava para 0,8% e 0,9%, respectivamente (Tabela 7).

Considerando-se o incremento percentual no número de vagas, a indústria teve a maior variação na comparação entre 2001 e 2011. O crescimento foi da ordem de 239,1%. Em seguida vieram comércio e serviços, que aumentaram o número de vagas em 100,0%, e o setor agrícola, com um incremento de 32,0% no estoque de empregos formais. Em contrapartida, comércio e serviços tinham o maior número de vagas disponíveis em estoque (16.267), enquanto que os setores industrial e agrícola contribuíram com 3.445 e 915 vagas, respectivamente.

Itaberaba (7.224), Ruy Barbosa (2.519) e Iaçú (2.333) detinham o maior estoque de empregos formais em 2011. Entretanto, a maior variação percentual de vagas de trabalho disponíveis foi apresentada pelo município de Tapiramutá (452,6%). De 171 vagas disponíveis em estoque em 2001, o município saltou para 945 em 2011.

Comparando-se a disponibilidade de novos postos de trabalho no território de identidade com a do estado da Bahia, de 2001 a 2011, observa-se que houve uma variação de 109,6%. Em 2001, o estoque de empregos formais no TI representava 0,8% do total de ofertas no estado. Em 2011, essa proporção se elevou para 0,9%. De um total de 9.842 postos em 2001, a oferta passou a 20.627 vagas, demonstrando a disseminação do trabalho formal no Piemonte do Paraguaçu.

2.2.3. Educação

Ao se analisar o nível de alfabetização do Território de Identidade em comparação com o do estado da Bahia, para os anos de 2000 e 2010 (Gráfico 5), verifica-se que há uma tendência de queda na taxa de analfabetismo em todos os 13 municípios do TI. Em 2000, o estado apresentava uma taxa de analfabetismo de 22,1%, enquanto que o TI tinha um índice superior (29,0%). Em 2010, as taxas reduziram-se a 16,3% e 22,9%, respectivamente, permanecendo mais alta a do território de identidade. Em contrapartida, a queda do índice no TI foi pouco maior, alcançando 6,1%, enquanto que a Bahia apresentou uma redução de 5,8%.

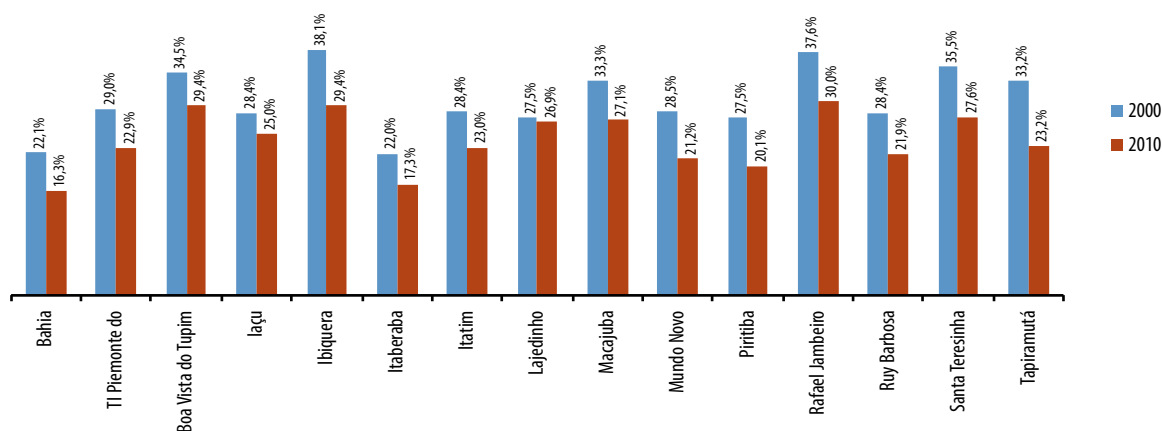


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por município – Bahia, TI Piemonte do Paraguçu e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: Cálculos da SEI.

Em 2000, entre os municípios do território de identidade, seis exibiram taxa de analfabetismo superior a 30,0%: Tapiramutá (33,2%), Macajuba (33,3%), Boa Vista do Tupim (34,5%), Santa Terezinha (35,5%), Rafael Jambeiro (37,6%) e Ibiquera (38,1%). A menor taxa foi identificada em Itaberaba (22,0%). Em 2010, todos os municípios tiveram redução no índice, sendo a maior queda verificada em Tapiramutá (-10,0%), que passou a registrar 23,2% de analfabetos. A menor taxa foi novamente a de Itaberaba (17,3%), um pouco acima da média estadual para o mesmo período (16,3%).

A taxa de frequência escolar bruta para três estratos etários (Gráfico 6) apresentou, em 2010, comportamento pior no TI em comparação com o estado da Bahia. Considerando-se os matriculados de 4 a 5 anos, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu tinha 79,9% de frequência, índice menor frente ao apresentado pela Bahia (84,0%). Em contrapartida, o estado exibiu igual percentual de frequência em comparação com o TI para o estrato de 6 a 14 anos: 96,9%. Para os matriculados de 15 a 17 anos, a taxa de frequência foi levemente superior para a Bahia (83,7%), em relação ao Piemonte do Paraguaçu (83,1%).

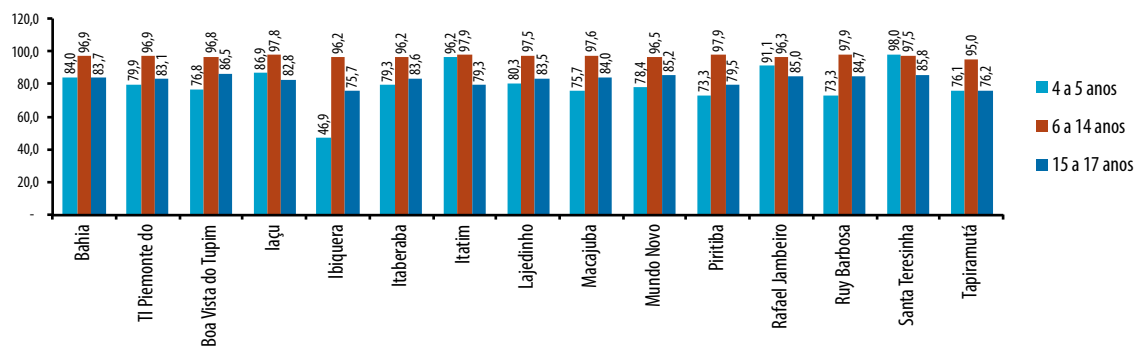


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: Cálculos da SEI.

Ao se analisar a frequência por município do TI, Itatim registrou as melhores taxas em todos os estratos de idade: 4 a 5 anos, 96,2%; 6 a 14 anos, 97,9%; 15 a 17 anos, 79,3%. Na posição inversa encontrava-se Ibiquera, que apresentou uma baixa frequência para a pré-escola (46,9%), o ensino fundamental (96,2%) e o ensino médio (75,7%). O município de Ibiquera disponibilizou, em 2011, 123 vagas na educação infantil, distribuídas em um estabelecimento de ensino municipal, sendo a menor frequência no ensino pré-escolar do território de identidade.

A faixa etária de 6 a 14 anos teve as melhores taxas de frequência para todos os municípios, ficando acima de 96,9% no TI. Na educação fundamental, Ruy Barbosa, Piritiba e Itatim apresentaram a mais alta frequência na comparação de todos os estratos e entre os municípios do território de identidade: 97,9%.

2.2.4. Habitação

Para a análise das condições de habitação do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água, coleta de lixo adequada, esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os do estado da Bahia (Gráfico 7) para o mesmo período – o ano de 2010.

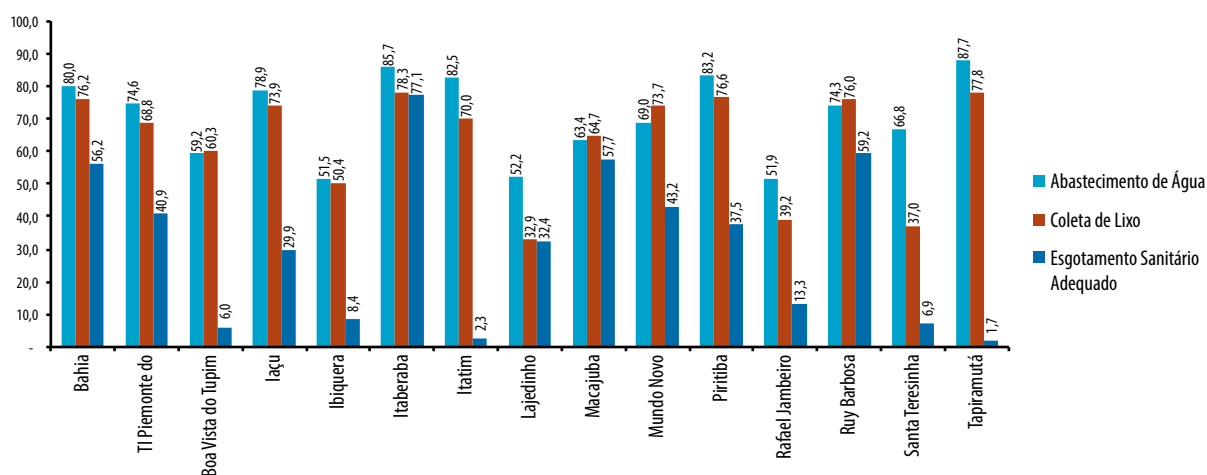


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: Cálculos da SEI.

Em todos os indicadores analisados, a Bahia teve melhor desempenho do que o território de identidade. O abastecimento de água no TI apresentava, em 2010, uma taxa de atendimento de 74,6%, inferior ao percentual verificado no estado da Bahia (80,0%). De igual forma, a coleta de lixo e o esgotamento sanitário estavam presentes em 76,2% e 56,2% das residências do estado, enquanto que essa proporção caía para 68,8% e 40,9%, respectivamente, no território de identidade. Isso mostra as condições incipientes de moradia no Piemonte do Paraguaçu em comparação com a média estadual.

Analisando-se o abastecimento via água encanada entre os municípios do território de identidade, Ibiquera apresentou 51,5% de residências atendidas, a menor proporção no Piemonte do Paraguaçu. Por sua vez, o município de Tapiramutá tinha a maior proporção de residências atendidas pelo abastecimento de água: 87,7%. Em 2010, a proporção de moradias contempladas pelo mesmo serviço no estado da Bahia era de 88,8%, superior à média do território de identidade, que era de 67,3%.

Por sua vez, o serviço de coleta de lixo mostrou a menor proporção de residências atendidas no município de Lajedinho. Enquanto a média do território de identidade era de 68,8% em 2010, em Lajedinho, apenas 32,9% das residências tinham o serviço de coleta de lixo regular. Itaberaba exibiu a melhor oferta do mesmo serviço: 78,3% das residências do município tinham coleta de lixo regular, percentual superior ao verificado no estado da Bahia. Além deste, Tapiramutá oferecia serviço de coleta de lixo para 77,8% de suas moradias, índice superior às médias do TI e do estado.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) estava presente em 40,9% das residências do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu. A maior proporção era a de Itaberaba: 77,1% das residências eram atendidas por rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, Tapiramutá tinha apenas 1,7% de suas moradias com o serviço oferecido de forma adequada. Mesmo sendo destaque nas outras duas dimensões de condições de moradia, Tapiramutá demonstrou um desempenho inferior em esgotamento sanitário, exibindo a fragilidade do município em oferecer condições ideais à população em toda a estrutura habitacional.

Através da análise das variáveis habitacionais é possível verificar que a situação das residências no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu encontra-se em estágio inferior ao do estado da Bahia. Tal constatação pode ser reforçada com a avaliação do grau de urbanização do TI (63,5%), inferior ao do estado da Bahia (72,1%).

2.2.5. Vulnerabilidades

A Tabela 11 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para todos os municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, comparando os anos de 1991, 2000 e 2010. É possível verificar uma melhora significativa no nível de desenvolvimento humano de todos os municípios, comprovando-se também que, no período abordado, o estado da Bahia quase que dobrou o seu IDH, passando de 0,386, em 1991, para 0,660, em 2010.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Piemonte do Paraguaçu – 1991/2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Boa Vista do Tupim	0,230	0,365	0,551
Iaçú	0,281	0,396	0,574
Ibiquera	0,199	0,368	0,511
Itaberaba	0,344	0,472	0,620
Itatim	0,291	0,447	0,582
Lajedinho	0,234	0,341	0,546
Macajuba	0,247	0,374	0,524
Mundo Novo	0,289	0,416	0,590
Piritiba	0,303	0,428	0,578
Rafael Jambeiro	0,243	0,353	0,564
Ruy Barbosa	0,318	0,447	0,610
Santa Terezinha	0,278	0,414	0,587
Tapiramutá	0,268	0,395	0,594

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A melhora no IDH ocorreu em todos os anos comparados e para todos os municípios do território de identidade. Os avanços mais significativos foram em Tapiramutá (0,326), Boa Vista do Tupim e Rafael Jambeiro (0,321). No entanto, os melhores índices em 2010 foram exibidos por municípios que já apresentavam as melhores posições em 1991: Itaberaba, 0,620 (primeira colocação em todos os anos); e Ruy Barbosa, 0,610 (segunda colocação em todos os anos). Mesmo tendo o IDH mais elevado do território de identidade, Itaberaba ainda encontrava-se atrás do índice apresentado pela Bahia no mesmo período: 0,660.

O coeficiente de Gini é apresentado na Tabela 12, para os anos de 2000 e 2010. O índice que mede o nível de concentração de renda apresentou decréscimo para o estado da Bahia, bem como para o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu. Em 2000, a Bahia exibiu o coeficiente de Gini de 0,664. No ano de 2010, apresentou uma melhora no índice, que foi para 0,631. Em 2000, o território de identidade estava com um coeficiente de Gini melhor do que o do estado da Bahia: 0,583. Entretanto, em 2010, mesmo mantendo uma situação superior em relação ao estado, o TI teve um aumento do seu índice de Gini, que se situou em 0,590.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Piemonte do Paraguaçu	0,583	0,590
Boa Vista do Tupim	0,589	0,520
Iaçu	0,563	0,629
Ibiquera	0,546	0,605
Itaberaba	0,589	0,591
Itatim	0,552	0,471
Lajedinho	0,500	0,568
Macajuba	0,595	0,564
Mundo Novo	0,588	0,658
Piritiba	0,567	0,526
Rafael Jambeiro	0,555	0,502
Ruy Barbosa	0,606	0,565
Santa Terezinha	0,464	0,553
Tapiramutá	0,514	0,618

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: Cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

Dos 13 municípios do TI, apenas seis apresentaram redução no coeficiente de Gini. Entre 2000 e 2010, Tapiramutá teve a maior variação, aumentando em 0,104 o nível de concentração de renda e saltando da terceira melhor posição em 2000 para a 11ª colocação em 2010. De forma contrária, Itatim exibiu a maior redução no índice de Gini: de 0,552 em 2000 caiu para 0,471 em 2010, ficando com a melhor distribuição de renda entre os 13 municípios do TI.

A Gráfico 8 mostra a proporção da população do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu em extrema pobreza no ano de 2010. Verifica-se que, nesse aspecto, o território de identidade estava em patamares mais elevados em comparação com a média estadual: Bahia, 15,0%; Piemonte do Paraguaçu, 22,7%.

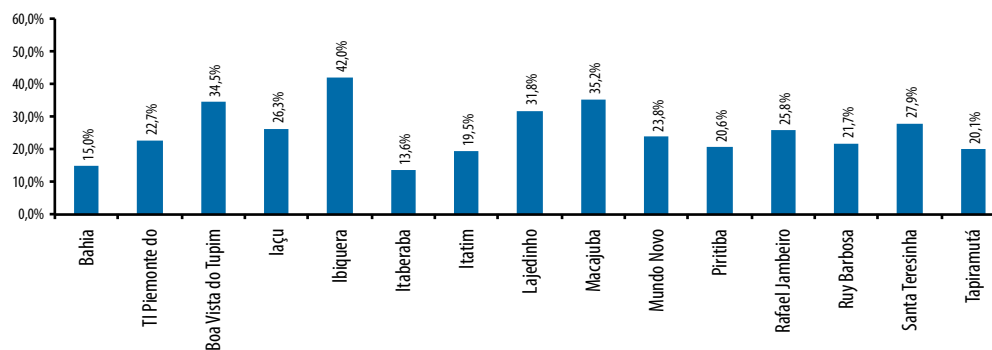


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Piemonte do Paraguaçu e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: Cálculos da SEI.

Em 2010, o município de Ibiquera tinha a maior proporção da população vivendo em extrema pobreza: 42,0%. No sentido contrário, Itaberaba exibiu o menor percentual de seus habitantes vivendo nessas condições (13,6%). Além deste, o município de Itatim foi o único com o índice de extrema pobreza abaixo de 20,0% (19,5%). Os demais oscilaram entre 20,1% e 35,2%. Os elevados índices de pobreza podem ser alinhados com a baixa remuneração média dos empregados no TI, bem como com o baixo nível educacional nos seus municípios, demonstrando a situação inferior em que o TI Piemonte do Paraguaçu se encontra na comparação com o estado da Bahia.

3. ASPECTOS CULTURAIS

No final do século XIX foi iniciada a formação dos municípios que compõem o TI, em terras que eram ocupadas pelos índios Maracás, Cariris e Sabujas. O rio Paraguaçu foi importante vetor de ocupação das margens e do entorno. Os portugueses que receberam suas sesmarias fundaram povoados e vilas, que viriam a se transformar nos municípios mais antigos, como Itaberaba e Mundo Novo.

Além das festas juninas, os atrativos naturais compõem importante cenário turístico no Estado. Santa Terezinha abriga a Serra da Jiboia e cachoeiras. O local é bastante procurado para a prática de turismo de aventura (BAHIA, 2013).

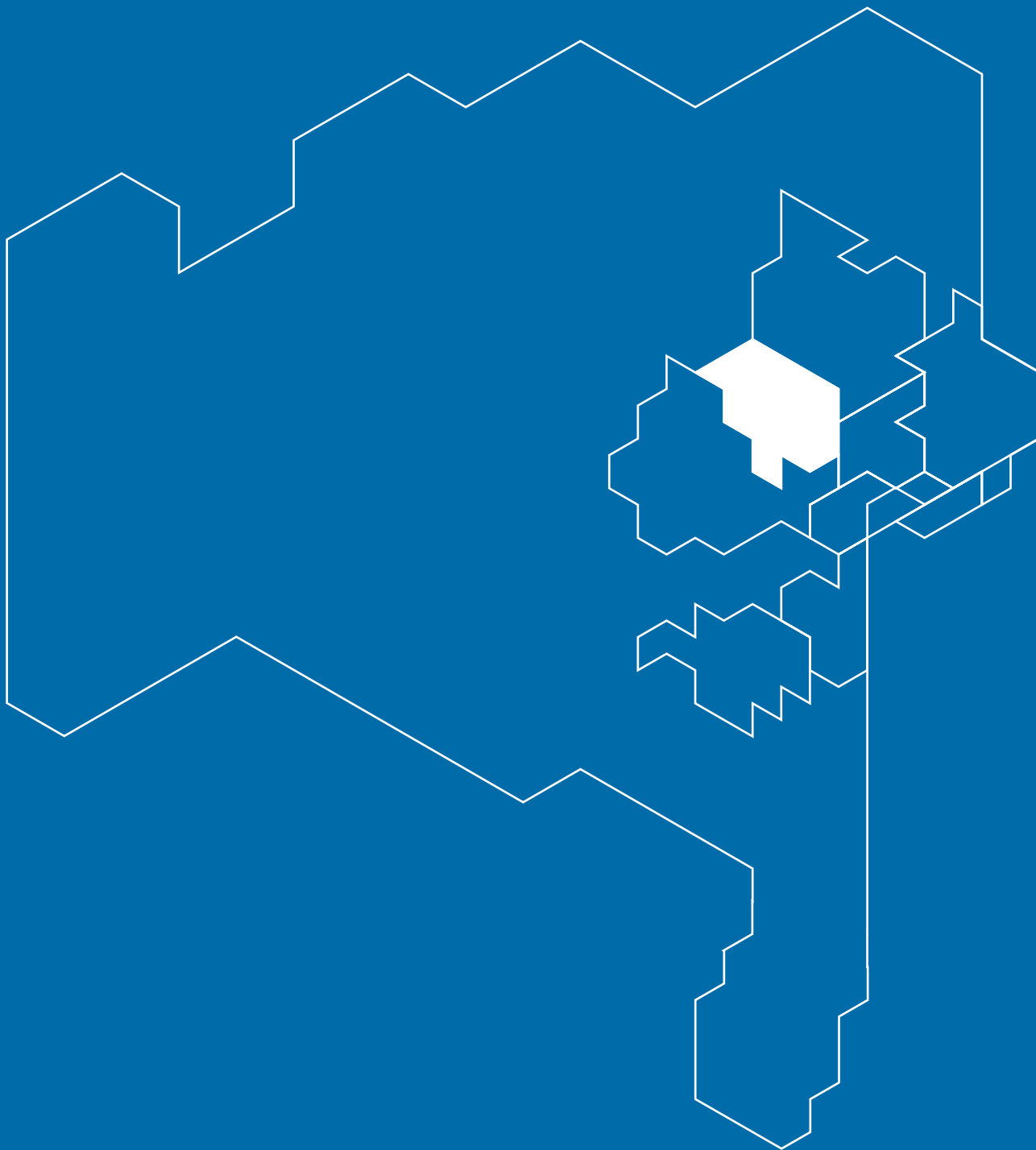
A referência da luta contra a escravidão está na herança cultural das comunidades quilombolas do território. São nove identificadas e apenas uma certificada pela Fundação Cultural Palmares. Boa Vista do Tupim e Ibiquera são os municípios que abrigam mais comunidades (Quadro 1).

Município	Comunidade
Boa Vista do Tupim	Barracão Caixão Caldeirão Canabrava
Iaçú	Caatinga Velha
Ibiquera	Baixão Barra da Casa dos Negros
Itaberaba	Lagoa Santa
Ruy Barbosa	Serra do Orobó
Santa Terezinha	Campo Grande

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas – municípios do TI Piemonte do Paraguaçu – 2015

Fontes: GeografAR (2011), Brasil (2015a).

O Morro do Jatobá, único sítio arqueológico do território, situa-se em Santa Terezinha e tem tipologia pré-colonial, com classificação em arte rupestre.



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO JACUÍPE

Baixa Grande | Capela do Alto Alegre | Capim Grosso | Gavião | Ipirá | Mairi | Nova Fátima
Pé de Serra | Pintadas | Quixabeira | Riachão do Jacuípe | São José do Jacuípe
Serra Preta | Várzea da Roça | Várzea do Poço



BACIA DO JACUIPE



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Bacia do Jacuípe

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Bacia do Jacuípe

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Bacia do Jacuípe – 200-2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Bacia do Jacuípe – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários – TI Bacia do Jacuípe – 1991/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 a 14 anos e 15 a 17 anos de idade – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Bacia do Jacuípe – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de Assentamento de Reforma Agrária – TI Bacia do Jacuípe – 2015

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Bacia do Jacuípe – 2015

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2013

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2013

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2014

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Bacia do Jacuípe – 2009-2012

Tabela 7 Receitas correntes e transferências – municípios do TI Bacia do Jacuípe – 2015

Tabela 8 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2004/2014

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Bacia do Jacuípe – 1991/2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2000/2010

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Bacia do Jacuípe localiza-se majoritariamente no Centro Norte Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 11°8' a 12°31' de latitude sul e 39°12' a 40°23' de longitude oeste, ocupando uma área de 11.061 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013), o que corresponde a aproximadamente 1,9% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Capim Grosso, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça e Várzea do Poço (SEI, 2015) (Cartograma 1).

O TI faz parte da área de abrangência do Semiárido e todos os municípios se enquadram na Região Semiárida. Predomina o clima semiárido, com ocorrência do clima subúmido a seco em Capela do Alto Alegre, Várzea da Roça, Mairi, Pintadas e Baixa Grande. Chove até 700 mm na maior parte do território, que tem temperatura média anual em torno dos 24,3° C. Na faixa subúmida à seca, a pluviometria atinge 900 mm e a temperatura anual registra, em média, 24,2° C (SEI, 1999).

A bacia hidrográfica do Paraguassu incide na maior parte do território. Os principais cursos d'água são o rio Jacuípe, que dá nome ao TI e corta a área entre Várzea do Poço/Mairi, Gavião e Riachão do Jacuípe/Serra Preta, o rio Congonhas, o rio Paulista e o rio Tocó. Pequena porção da bacia do Itapicuru está inserida no trecho norte do território, entre Várzea do Poço e São José do Jacuípe.

O lago dos açudes/barragens de Pedras Altas, contido parcialmente em Capim Grosso, Rio do Peixe (Capim Grosso) e São José do Jacuípe, que, no TI, passa pelos municípios de São José do Jacuípe, Quixabeira e Várzea da Roça, é o espelho d'água mais importante do território.

Predominam os Planossolos Háplicos, especialmente nas áreas leste e central. Ocorrem ainda Argissolos, Chernossolos, Latossolos, Neossolos e Vertissolos. O território tem restrições agrícolas consideráveis, sendo as extensões com melhores aptidões para lavouras onde há os Argissolos Vermelho-Amarelos, nesse caso, em Baixa Grande e Ipirá, e Chernossolos Háplicos, em Ipirá (BRASIL, 1981; 1982) (BAHIA, 2013).

A vegetação é formada por Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Secundária, Caatinga e Remanescentes da Floresta Estacional. É uma área de forte antropização, tomada pelas pastagens. Outros usos importantes são sisal (em Capim Grosso e São José do Jacuípe), coco-da-baía e citros (em Capim Grosso, Quixabeira, São José do Jacuípe e Várzea do Poço) e palma forrageira (em Capim Grosso, Quixabeira e Várzea do Poço) (BRASIL, 1981; 1982; 2012) (BAHIA, 2013).

A maior parte do território é formada por Depressão Sertaneja, que abriga muitos lajedos, pedregosidades e lagoas temporárias. Ainda entre as áreas de menor altimetria estão os Tabuleiros Interioranos, na porção noroeste. O Patamar Colinoso de Tapiramutá e os Residuais nas Depressões Interplanálticas tem altimetria registrando até 600 m, sendo os residuais interrupções na constante paisagem da depressão (BRASIL, 1981; 1982) (BAHIA, 2013).



As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: quartzo (em Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Capim Grosso, Pé de Serra e Riachão do Jacuípe), granito (em Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Riachão do Jacuípe e Serra Preta) e fósforo (em Capela do Alto Alegre, Capim Grosso, Gavião, Ipirá, Nova Fátima, Pé de Serra e São José do Jacuípe). Os principais usos do quartzo são em fundição, fabricação de esmalte, dentifrícios, lixas e refratários; o granito é utilizado em ornamentação e na construção civil, e o fósforo é aplicado em fertilizantes, pirotecnia e formação de aço. Outros minerais presentes no TI são vermiculita, grafita, cálcio, feldspato, talco, dentre outros (Cartograma 2).

Os Projetos de Assentamento têm maior expressão no município de Ipirá, que abriga cinco, dos seis PA localizados no TI Bacia do Jacuípe (Tabela 1). Ipirá também concentra os três Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural do TI, totalizando pouco mais de 680 ha, com 36 famílias atendidas (Tabela 2). O projeto de irrigação Jacuípe pertence ao município de Várzea da Roça e tem área irrigável de 1.002 ha, com a Barragem São José do Jacuípe como fonte hídrica, e a Seagri como responsável.

Tabela 1 – Projetos de Assentamento de Reforma Agrária – TI Bacia do Jacuípe – 2015

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Ipirá	1º de Abril Paraguaçu	4.288	85
	Dom Mathias	4.919	150
	Oásis	2.852	32
	Sítio Novo	485	26
	Aldeia	3.454	81
Pintadas	Alagoas	260	14

Fonte: Incra (2014).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Bacia do Jacuípe – 2015

Municípios	Grupamento	Área (ha)	Famílias (nº)
Ipirá	Associação Comunitária Mangaba da Terra	420,90	22
	Associação Comunitária Ação e Cidadania	247,50	13
	José Luiz Souza Bastos	18	1

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

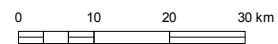
2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A povoação do Território de Identidade Bacia do Jacuípe iniciou-se no século XVII, quando o português Valério Pereira de Azevedo, conhecido como o “homem de camisão”, recebeu, do rei de Portugal, a posse das terras do atual município de Ipirá. Neste período houve forte resistência dos primeiros habitantes, os grupamentos indígenas tapuias e tupis. A formação das primeiras vilas teve o mesmo contexto das demais situadas nas proximidades do Rio Paraguaçu, uma vez que os afluxos eram a principal fonte de ligação entre a capital e o interior do estado.

No que se refere ao Censo Demográfico de 2011, a população total do TI Bacia do Jacuípe era de 263.844 habitantes, sendo que, na distribuição por gênero, 49,5% eram do sexo masculino e 50,5%, do sexo feminino, ou seja, para cada 100 mulheres, existiam 98,1 homens. Na distribuição populacional entre os 15 municípios que compõem o TI, Ipirá tinha 22,5% de participação na população total, com 59.343 habitantes. Os demais municípios variavam entre 12,6% e 1,7% na composição populacional do território, sendo que, do total de habitantes no TI, 54,6% residiam no meio urbano e 45,4%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado que era de 72,1%. Para o ano de 2015, segundo estimativas do IBGE, a população total do TI Bacia do Jacuípe era de 278.896 habitantes.



ESCALA: 1:1.000.000



- Cidade
- Assentamento
- Limite municipal
- Limite territorial
- ~ Curso d'água
- 💧 Projeto de irrigação
- 👤 Quilombolas
- ✂ Recurso mineral



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território de Identidade Baía do Jacuípe

Fontes: Bahia (2013), BRASIL (2013, 2015), INCRA (2015), Projeto GeografAR (2011), SEI (2011, 2014, 2015).



Quanto ao nível de analfabetismo no período analisado, o território apresentava uma taxa 24,3%, bem acima da média do estado, que foi de 16,3% para o ano de 2010. A população extremamente pobre representava 18,7% da população total do TI Bacia do Jacuípe, sendo que os municípios de Baixa Grande (25,9%), Várzea da Roça (25,3%) e Quixabeira (25,0%) tinham em torno de 25,0% de sua população vivendo em situação de vulnerabilidade e pobreza.

No que se refere ao PIB do território para o ano de 2013, o setor de comércio e serviços teve a maior participação: 76,2%. A agropecuária e a indústria foram respectivamente representativas em 9,8% e 14,0% de toda riqueza produzida. A totalidade dos municípios apresentou grandes desequilíbrios na distribuição entre os setores secundário e terciário, sendo que os de maior participação em ambos foram: Ipirá (30,6% na indústria e 60,3% em comércio e serviços), Capim Grosso (9,7% na indústria e 87,0% em comércio e serviços); e Baixa Grande (9,3% na indústria e 80,8% no setor terciário).

O TI Bacia do Jacuípe está compreendido entre duas importantes rodovias do estado: a BR-324 e a BA-052. No trecho que corta o estado da Bahia, conhecido como rodovia Salvador-Feira, a BR-324 liga Salvador (BA) a Balsas (MA), atravessando o interior do estado, e no TI cruza as cidades de Riachão do Jacuípe, Nova Fátima e Gavião. Por meio de ramais estaduais, esta mesma estrada está ligada à BA-052 (Estrada do Feijão), interligando a maior parte dos municípios restantes do território: Baixa Grande, Mairi, Várzea da Roça e São José do Jacuípe (BR-407), Capela do Alto Alegre e Pintadas (BR-349), Pé de Serra (BA-233) e Várzea do Poço (BA-12 e BA-422).

Entretanto, mesmo com a proeminência do município de Ipirá, o Território de Identidade Bacia do Jacuípe apresenta uma homogeneidade no desempenho dos demais municípios em referência ao comportamento econômico e à estrutura social: predominância de setor de comércio e serviços; baixo índice de urbanização; número reduzido de habitantes. O comportamento socioeconômico similar para a maioria dos municípios do território denota a facilidade na construção e implementação de projetos para o desenvolvimento deste.

2.1. Análise econômica

No TI Baía do Jacuípe, o setor de comércio e serviços tem maior participação no VAB com 76,2%, seguido pelo setor da indústria com 14,0% e, por último, pela agropecuária com 9,8%. O PIB do território para o ano de 2013 foi de aproximadamente R\$ 1,8 bilhão, representando 0,9% do estado. Para o mesmo ano, o PIB per capita do território foi de R\$ 6.459,90, inferior ao do estado, que apresentou valor de R\$ 13.577,74.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Baía do Jacuípe e municípios do TI – 2013

Região geográfica	Valor adicionado (em R\$ milhões)			Produto interno bruto	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	13.141.753	36.472.462	128.079.787	204.265.321	13.577,74
TI Baía do Jacuípe	166.540	238.742	1.302.067	1.799.490	6.459,90
Baixa Grande	10.720	10.102	87.602	113.373	5.354,35
Capela do Alto Alegre	9.966	4.289	48.835	64.815	5.344,26
Capim Grosso	7.512	22.474	201.363	253.282	8.778,37
Gavião	4.217	1.527	21.994	28.698	6.045,55
Ipirá	45.216	151.794	298.699	523.268	8.405,50
Mairi	12.809	3.821	82.650	102.798	5.090,53
Nova Fátima	5.049	4.259	41.274	53.906	6.669,11
Pé de Serra	10.876	4.849	61.270	80.548	5.563,48
Pintadas	9.322	2.747	44.911	59.583	5.517,95
Quixabeira	3.919	3.553	38.619	47.264	4.705,19
Riachão do Jacuípe	18.806	14.131	172.072	215.339	6.111,16
São José do Jacuípe	6.732	3.165	46.143	58.656	5.362,57
Serra Preta	10.964	6.138	60.663	80.199	5.117,36
Várzea da Roça	6.242	3.648	56.234	68.156	4.651,03
Várzea do Poço	4.190	2.245	39.737	49.605	5.328,67

Fonte: SEI (2015).

Verifica-se na Tabela 3 que o município de Ipirá apresentou dinamismo econômico diferenciado no TI em relação aos demais, uma vez que teve uma participação de 29,1% do PIB do território. Ipirá teve 60,3% do seu VAB proveniente do setor de comércio e serviços e 30,6% do setor secundário, sendo que este município representou 63,6% de toda riqueza produzida pelo setor industrial do TI e 22,9% do setor terciário, demonstrando o nível de concentração dentro do território. No setor agropecuário, Ipirá novamente se destacou com 27,2% do total do TI, seguido por Riachão do Jacuípe, com 11,3%.

Considerando-se a intensidade de cada atividade econômica nos municípios do TI, a agropecuária teve peso significativo em Pintadas (16,4%), Capela do Alto Alegre (15,8%) e Gavião (15,2%). O setor industrial foi intenso no município de Ipirá (30,6% do VAB) e, nos demais, não ultrapassou 10,0% do VAB.

Os maiores municípios em termos de PIB foram: Ipirá (R\$ 523 milhões), Capim Grosso (R\$ 253 milhões), Riachão do Jacuípe (R\$ 215 milhões), Baixa Grande (R\$ 113 milhões), Pé de Serra e Serra Preta (R\$ 80 milhões). Por sua vez, os com os menores PIB foram: Gavião (R\$ 28 milhões), Quixabeira (R\$ 47 milhões), e Nova Fátima (R\$ 54 milhões). Entretanto, os municípios com a maior participação da administração pública no cálculo do PIB foram: Quixabeira (53,6%), Várzea da Roça (53,4%), Gavião (49,4%), Capela do Alto Alegre (49,2%), e São José do Jacuípe (47,7%). Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico em relação aos serviços públicos e às transferências de fundos municipais como o FPM.



No que diz respeito à corrente de comércio sobre vias externas, o TI apresentou uma variação considerável no período que compreende de 2002 a 2015. De 2003 até 2010, Ipirá dominou as exportações do território apenas com calçados (de couro natural, borracha e plástico). No ano de 2015, as exportações do TI chegaram a US\$ 12,1 milhões, enquanto as importações foram de US\$ 1,8 milhão, o que representou um superávit na balança comercial de US\$ 10,3 milhões.

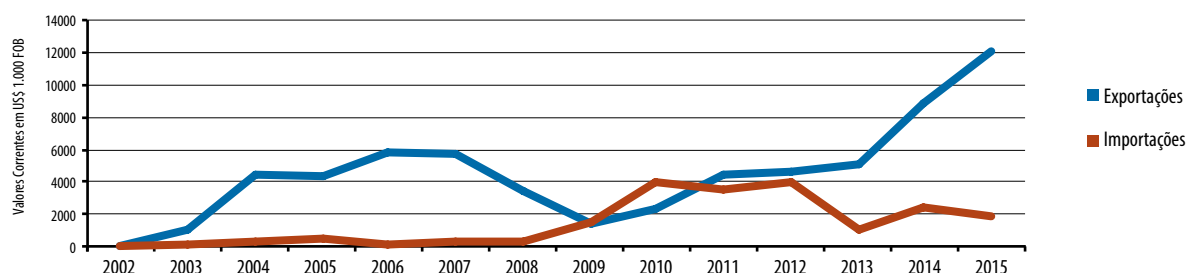


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Bacia do Jacuípe – 200-2015

Fontes: Brasil (2016).

Nota: dados sistematizados pela SEI.

A partir de 2007, o TI Bacia do Jacuípe passou a contar com outro município exportador: Riachão do Jacuípe, que, produzindo itens como calçados e acessórios, sobretudo confeccionados com borracha e plástico, manteve em altas proporções (exceto 2009 e 2010) o nível de exportação do território, chegando a ultrapassar Ipirá, pelo valor exportado, nos anos de 2012 e 2014.

A agricultura do TI Bacia do Jacuípe, no ano de 2014, apresentou lavoura permanente predominante de goiaba e sisal. A produção de goiaba totalizou 3,9% da produção do estado, e a de sisal e fibras representou apenas aproximadamente 1,2% da produção baiana. Várzea da Roça representou toda a produção de goiaba do TI, e Capim Grosso (36,2%) e Gavião (20,0%) teve a maior produção de sisal do território.

A lavoura temporária no TI Bacia do Jacuípe no ano de 2014 foi predominante na produção de batata-doce, sendo que o município de Várzea da Roça (100,0%) destacou-se neste cultivo.

No que concerne à pecuária do TI Bacia do Jacuípe para o ano de 2014, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado foram: bovinos (3,9%), ovinos (3,8%), asininos e suínos (2,2%). Novamente Ipirá destacou-se na criação de rebanhos no território: bovinos (23,1% do total do TI), caprinos (31,9%) e ovinos (24,5%). Além deste, apenas Riachão do Jacuípe destacou-se dos demais na criação de suínos (17,0%) e equinos (16,4%).

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2013

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.824.134	25.128	2.360.683	349.959	470.761	33.827.337	2.815.438	1.286.880
TI Bacia do Jacuípe	392.248	342	40.405	0	14.706	255.428	157.061	29.849
Baixa Grande	31.240	2	2.171	0	694	6.970	11.970	820
Capela do Alto Alegre	24.609	15	2.079	0	416	14.807	8.523	954
Capim Grosso	18.869	0	4.242	0	390	29.200	5.481	3.550
Gavião	11.579	26	2.921	0	497	7.491	9.919	241
Ipirá	90.471	4	12.885	0	1.815	4.184	38.506	2.340
Mairi	28.755	0	262	0	1.558	14.240	1.775	1.950
Nova Fátima	12.741	0	2.031	0	645	5.259	14.355	646
Pé de Serra	27.409	11	2.095	0	1.685	20.317	13.961	2.743
Pintadas	26.012	0	2.128	0	903	8.270	10.990	880
Quixabeira	7.539	123	1.045	0	650	32.000	3.538	3.650
Riachão do Jacuípe	42.405	138	4.221	0	2.409	26.985	24.253	5.060
São José do Jacuípe	13.295	0	657	0	300	28.000	3.176	1.650
Serra Preta	34.307	19	2.593	0	999	5.125	8.350	1.285
Várzea da Roça	15.156	0	1.035	0	895	10.580	1.946	1.280
Várzea do Poço	7.861	4	40	0	850	42.000	318	2.800

Fonte: IBGE (2015).

Analisando-se o setor da agropecuária, os municípios com maiores participações no TI foram: Ipirá (27,2%), Riachão do Jacuípe (10,6%) e Mairi (7,7%). Os demais apresentaram participação abaixo de 7,0% neste setor.

Com base nos dados do RAIS (BRASIL, 2015c), o município de Ipirá teve a maior representação no setor de comércio e serviços do território por concentrar a maioria dos estabelecimentos de serviços (38,5%) e de comércio (35,4%). O segundo município mais representativo no setor foi Riachão do Jacuípe com respectivos 27,4% e 23,9% de participação.

Quanto ao setor industrial destacaram-se a indústria de transformação e a manufatureira, especialmente no município de Ipirá que concentrou 41,8% das indústrias do TI, principalmente na produção de couro e calçados, sediando diversas fábricas que atendem ao mercado brasileiro. Também este município teve participação relativa de 54,1% no setor da construção civil quando comparado com o restante do território.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	468	12.521	318	8.429	85.384	62.974	1.073	16.911	188.078
TI Bacia do Jacuípe	2	157	2	75	1.164	444	34	231	2.109
Baixa Grande	0	3	0	3	44	22	2	19	93
Capela do Alto Alegre	0	3	0	0	37	16	3	8	67
Capim Grosso	0	38	0	9	295	102	2	4	450
Gavião	0	0	0	0	8	3	1	1	13
Ipirá	1	56	0	34	280	128	2	71	572
Mairi	0	0	0	1	46	17	2	26	92
Nova Fátima	0	2	0	2	31	10	2	8	55
Pé de Serra	0	1	0	4	49	13	3	11	81
Pintadas	0	0	0	5	31	11	3	12	62
Quixabeira	0	1	0	2	20	5	2	0	30
Riachão do Jacuípe	1	49	1	8	201	82	3	35	380
São José do Jacuípe	0	0	0	0	22	3	3	3	31
Serra Preta	0	4	0	6	35	9	2	25	81
Várzea da Roça	0	0	1	1	40	15	2	7	66
Várzea do Poço	0	0	0	0	25	8	2	1	36

Fonte: Brasil (2015c).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos 2009 e 2012, as maiores taxas de crescimento médio foram em: Pé de Serra (13,2%), Capela do Alto Alegre (9,6%), Capim Grosso e Riachão do Jacuípe (8,4%). As menores foram em: Quixabeira (1,3%) e Pintadas (3,3%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado devido a fatores climáticos, decorrentes da estiagem que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Bacia do Jacuípe – 2009-2012

Município	2009	2010	2011	2012	Média
Baixa Grande	4,2	2,1	2,0	6,2	3,6
Capela do Alto Alegre	1,5	17,3	24,9	-5,1	9,6
Capim Grosso	-2,7	11,7	10,9	13,7	8,4
Gavião	-4,6	17,3	4,7	2,3	4,9
Ipirá	-4,6	10,9	9,6	14,2	7,5
Mairi	8,1	4,3	8,2	6,4	6,7
Nova Fátima	6,7	4,6	12,7	1,7	6,4
Pé de Serra	38,7	7,0	-1,4	8,5	13,2
Pintadas	11,4	-0,3	0,3	1,8	3,3
Quixabeira	6,9	-6,1	-1,4	5,7	1,3
Riachão do Jacuípe	8,8	0,7	22,5	1,7	8,4
São José do Jacuípe	16,0	1,0	5,6	2,1	6,2
Serra Preta	6,3	9,5	13,3	3,9	8,2
Várzea da Roça	0,9	1,4	9,7	5,9	4,5
Várzea do Poço	4,8	3,9	5,0	2,6	4,1

Fonte: SEI (2016).

Verificando-se as receitas municipais do TI Bacia do Jacuípe para o ano de 2015, observa-se que houve predominância da dependência fiscal dos municípios por transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. O município de Baixa Grande foi o que apresentou o maior valor relativo de receita própria, com 11,3%, seguidos por Mairi e Serra Preta (10,5%), Capim Grosso (9,8%) e Ipirá (8,0%). Os demais municípios apresentaram valores abaixo de 8,0 p.p..

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências – municípios do TI Bacia do Jacuípe – 2015

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferência corrente (R\$)	Receita própria
Baixa Grande	41.309.738	36.637.079	11,3%
Capela do Alto Alegre	23.539.654	21.716.587	7,7%
Capim Grosso	57.185.401	51.565.551	9,8%
Gavião	14.789.070	14.493.235	2,0%
Ipirá	97.054.387	89.258.130	8,0%
Mairi	41.324.400	36.982.466	10,5%
Nova Fátima	17.624.010	16.705.650	5,2%
Pé de Serra	30.557.990	28.207.510	7,7%
Pintadas	22.382.325	20.646.396	7,8%
Quixabeira	18.627.173	17.802.808	4,4%
Riachão do Jacuípe	50.391.426	47.316.164	6,1%
São José do Jacuípe	22.464.054	21.445.399	4,5%
Serra Preta	32.119.734	28.743.931	10,5%
Várzea da Roça	28.574.174	26.872.679	6,0%
Várzea do Poço	18.134.893	16.719.744	7,8%

Fonte: SEI (2016).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Gavião por possuir uma receita própria de apenas 2,0% do total da receita corrente, seguido por Quixabeira (4,4%), São José do Jacuípe (4,5%) e Nova Fátima (5,2%). A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade para geração de receitas próprias, torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio em educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de programas e ações que possam melhorar a qualidade de vida da população.



2.2. Análise social

2.2.1. População

O Território de Identidade Bacia do Jacuípe apresentou uma pequena redução no número de habitantes entre 2000 e 2010, com uma taxa negativa de -0,1% (Tabela 8). Durante o período analisado, a população da Bahia cresceu a uma taxa de 7,1%, o que significou uma diminuição da proporção da população do território na composição da população do estado. Em 2010, o TI possuía 263.844 habitantes, e o município com maior contingente populacional era Ipirá com 59.343 habitantes. Riachão de Jacuípe, Capim Grosso e Baixa Grande também se destacaram com populações superiores a 20 mil habitantes, enquanto três outros municípios registraram populações inferiores a 10 mil habitantes, com destaque para Gavião, com apenas 4.561 habitantes.

Tabela 8 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População Total 2000	População Total 2010	Taxa de Crescimento 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Bacia do Jacuípe	264.070	263.844	-0,1%
Baixa Grande	20.441	20.060	-1,9%
Capela do Alto Alegre	11.898	11.527	-3,1%
Capim Grosso	23.908	26.577	11,2%
Gavião	4.792	4.561	-4,8%
Ipirá	61.746	59.343	-3,9%
Mairi	20.085	19.326	-3,8%
Nova Fátima	7.536	7.602	0,9%
Pé de Serra	13.531	13.752	1,6%
Pintadas	10.927	10.342	-5,4%
Quixabeira	9.466	9.554	0,9%
Riachão do Jacuípe	31.633	33.172	4,9%
São José do Jacuípe	9.233	10.180	10,3%
Serra Preta	17.726	15.401	-13,1%
Várzea da Roça	13.633	13.786	1,1%
Várzea do Poço	7.515	8.661	15,2%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

Durante o período 2000 a 2010, sete municípios apresentaram decréscimo em sua população residente: Serra Preta (-13,1%), Pintadas (-5,4%), Gavião (-4,8%), Ipirá (-3,9%), Mairi (-3,8%), Capela do Alto Alegre (-3,1%) e Baixa Grande (-1,9%). Em posição contrária, entre os que apresentaram taxas de incremento populacional elevadas, destacaram-se os municípios de Várzea do Poço (15,2%), Capim Grosso (11,2%) e São José do Jacuípe (10,3%), as maiores taxas do TI.

Em relação à distribuição populacional por grupos etários, a Gráfico 2 apresenta a pirâmide etária do TI Bacia do Jacuípe para os anos de 2000 e 2010. A figura evidencia a tendência de queda na fecundidade da população do território, visto que a distribuição de 0 a 4 anos reduziu-se de forma significativa, enquanto que a população acima de 25 anos apresentou aumento em todos os segmentos etários. O que é possível ratificar, também, pelo achatamento na base da pirâmide etária. Isso é resultado de um processo, ainda lento, de envelhecimento da população do território de identidade.

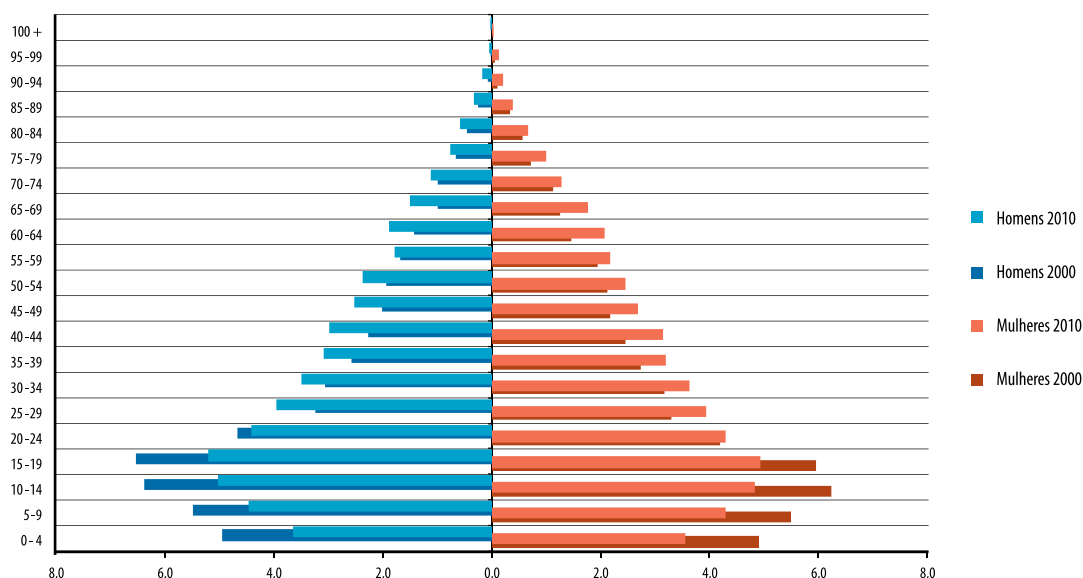


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Bacia do Jacuípe – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).
 Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.
 Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A partir da Gráfico 2 ainda é possível verificar que a PIA para o mercado de trabalho (a partir de 10 anos) apresentou crescimento ante a população não economicamente ativa (menor de 10 anos), para ambos os sexos. Na distribuição populacional entre os grandes grupos etários (Gráfico 3), a população de 0 a 14 anos diminuiu sua participação, de 33,5%, em 2000, para 25,8%, em 2010. Já a população na faixa etária de 15 a 59 anos apresentou movimento inverso, aumentando sua participação, de 56,0%, em 2000, para 60,2%, em 2010, o que denota o crescimento da PEA.

Permanecendo a tendência de envelhecimento populacional para os próximos anos, a oferta de mão de obra deve aumentar, indicando uma oportunidade de intensificação na atividade produtiva no TI, haja vista o incremento no fator de produção trabalho. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações intermediárias, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, uma parte das oportunidades de investimentos públicos e privados deve ser orientada para atender a essa demanda crescente.

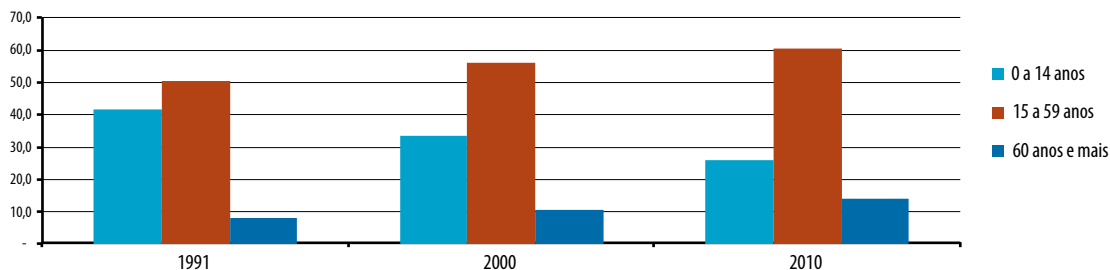


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários – TI Bacia do Jacuípe – 1991/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).
Elaboração: SEI.

Em 2010, o TI Bacia do Jacuípe tinha uma população de 263.844 habitantes, sendo 117.637 do sexo masculino e 119.630 do sexo feminino. A maioria de sua população era urbana, visto que 51,6% de seus habitantes residiam fora do estrato rural (Gráfico 4). Entretanto, tal proporção mostrou-se inferior à apresentada pelo estado da Bahia no mesmo período: 72,1%. No território, sete municípios tinham a população majoritariamente residindo em áreas rurais, devido aos baixos índices de urbanização: Pé de Serra (37,6%), Quixabeira (38,3%), Baixa Grande (41,6%), Serra Preta (44,9%), Várzea da Roça (47,0%), Capela do Alto Alegre (48,5%) e Ipirá (48,9%).

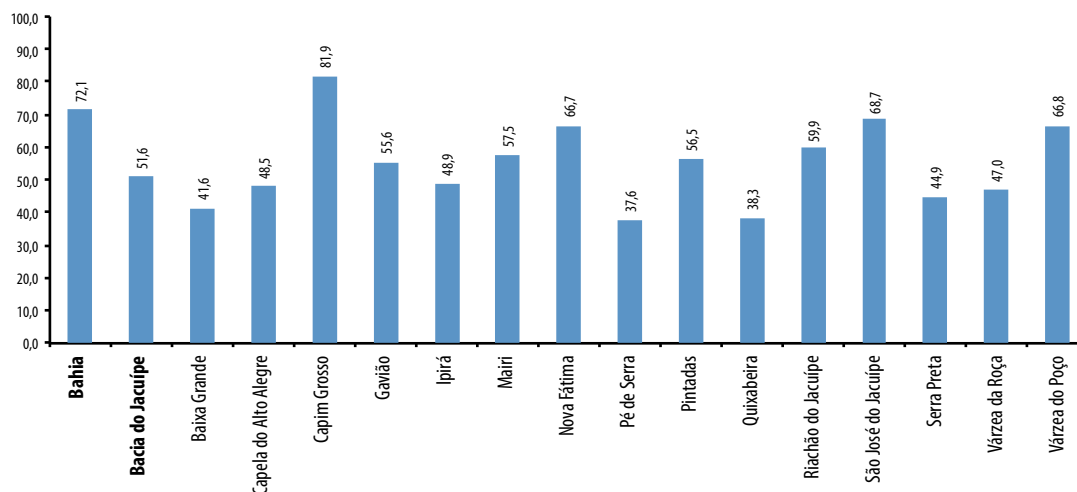


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Dos oito municípios que apresentaram população majoritariamente residindo em áreas urbanas, quatro tinham grau de urbanização superior a 60,0%: Capim Grosso (81,9%), São José do Jacuípe (68,7%), Várzea do Poço (66,8%) e Nova Fátima (66,7%). Devido à maioria dos municípios ter uma considerável parcela da população vivendo no estrato rural, o processo de urbanização acabou sendo pouco disseminado no TI Bacia do Jacuípe.

2.2.2. Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI era de R\$ 484,03, abaixo do rendimento médio do estado (Tabela 9). No território, todos os municípios apresentaram rendimentos médios menores que o da Bahia (R\$ 901,85). Capim Grosso registrou o maior rendimento médio (R\$ 584,50), seguido pelos municípios de Pintadas (R\$ 557,22) e Riachão do Jacuípe (R\$ 553,59).

Em 2010, o TI Bacia do Jacuípe tinha 81.435 pessoas ocupadas com rendimento, o que representava 1,6% do total do estado da Bahia. O município de Ipirá contava com 21,0% de ocupados com rendimento no território, seguido por Riachão do Jacuípe (com 13,8%) e Capim Grosso (com 12,6%). Os demais municípios possuíam proporções inferiores a 10,0%.

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População Economicamente Ativa (PEA)		População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Bacia do Jacuípe	484,03	81.435	1,6	3.303	2,3	23.330	4,3	10.263	1,4	8,3	120.105	1,8	221.414	1,9
Baixa Grande	457,74	5.356	6,6	260	7,9	2.300	9,9	632	6,2	7,3	8.684	7,2	16.299	7,4
Capela do Alto Alegre	480,35	3.566	4,4	82	2,5	1.117	4,8	339	3,3	6,4	5.289	4,4	9.872	4,5
Capim Grosso	584,50	10.265	12,6	138	4,2	1.652	7,1	1.391	13,6	10,2	13.597	11,3	21.986	9,9
Gavião	404,99	1.718	2,1	22	0,7	347	1,5	185	1,8	8,1	2.289	1,9	3.929	1,8
Ipirá	517,46	17.078	21,0	658	19,9	4.868	20,9	2.262	22,0	8,9	25.333	21,1	49.351	22,3
Mairi	491,87	5.839	7,2	311	9,4	1.986	8,5	547	5,3	6,1	8.920	7,4	16.252	7,3
Nova Fátima	494,79	2.592	3,2	45	1,4	519	2,2	284	2,8	8,1	3.495	2,9	6.536	3,0
Pé de Serra	467,02	4.065	5,0	364	11,0	1.470	6,3	488	4,8	7,6	6.434	5,4	11.589	5,2
Pintadas	557,22	3.044	3,7	185	5,6	1.035	4,4	350	3,4	7,5	4.656	3,9	8.738	3,9
Quixabeira	390,56	2.613	3,2	199	6,0	1.376	5,9	237	2,3	5,3	4.454	3,7	8.000	3,6
Riachão do Jacuípe	553,59	11.226	13,8	307	9,3	2.209	9,5	1.546	15,1	10,1	15.338	12,8	28.373	12,8
São José do Jacuípe	386,05	3.337	4,1	111	3,4	714	3,1	386	3,8	8,4	4.588	3,8	8.408	3,8
Serra Preta	460,51	3.754	4,6	163	4,9	1.809	7,8	637	6,2	9,8	6.502	5,4	13.026	5,9
Várzea da Roça	361,61	4.151	5,1	321	9,7	1.346	5,8	636	6,2	9,7	6.586	5,5	11.633	5,3
Várzea do Poço	441,07	2.833	3,5	134	4,1	584	2,5	341	3,3	8,7	3.939	3,3	7.422	3,4

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

Em 2010, as pessoas não remuneradas do TI correspondiam a 2,3% do total dos não remunerados do estado. Esse contingente era bastante distribuído entre os municípios do território, sendo a maior proporção encontrada em Ipirá (19,9%). Já os trabalhadores na produção para o próprio consumo representavam 4,3% do total do estado e, novamente, havia concentração no município de Ipirá que possuía 20,9% dos trabalhadores do TI nessa condição. Os altos contingentes encontrados no território para essas duas condições de ocupação foram resultado do baixo grau de urbanização observado nos seus municípios, associado às populações rurais.



Em 2010, as pessoas sem ocupação no TI correspondiam a 1,4% do total do contingente do estado, sendo que 22,0% dos sem ocupação residiam no município de Ipirá. A taxa de desocupação – relação entre os sem ocupação e a PEA – do território era de 8,3%, menor que a observada para o estado (10,9%). As maiores taxas de desocupação encontravam-se nos municípios de Capim Grosso (10,2%), Riachão do Jacuípe (10,1%), Serra Preta (9,8%) e Várzea da Roça (9,7%). As menores foram as dos municípios de Quixabeira (5,3%), Mairi (6,1%) e Capela do Alto Alegre (6,4%).

O TI possuía 1,8% da PEA do estado, com uma população de 120.105 habitantes. Os municípios de Ipirá (que, na ocasião, concentrava 21,1% da PEA no TI), Riachão do Jacuípe (com 12,8%) e Capim Grosso (com 11,3%) foram os grandes destaques, visto que, nos demais, essa proporção não ultrapassava 9,0%. Analisando-se a PIA, o TI possuía 1,9% desse contingente em relação ao estado, destacando-se, mais uma vez, Ipirá, que possuía 22,3% da PIA no território, reflexo da concentração populacional do município.

O estoque de emprego formal no TI cresceu 102,7% entre 2004 e 2014, tendo, ao final do período, 22.240 vínculos de emprego formais. Uma variação superior à ocorrida no estado, que foi de 62,7%. Observando-se o estoque de emprego formal por setor de atividade econômica, verifica-se que uma parte significativa dos vínculos foi criada no setor industrial que, em 2004, possuía um estoque de 1.535 vínculos e, em 2014, passou a ter 5.794 vínculos, uma variação de 277,5%. O setor de comércio e serviços apresentou um crescimento de 140,9% no período, e o setor agrícola obteve um incremento menor, de 41,9%. Em 2014, o setor agrícola era responsável por 1,6% do estoque de emprego formal do TI. Cabia ao setor industrial uma proporção de 26,1%, enquanto o setor de comércio e serviços, somado à administração pública, respondia por 72,3% do total.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2004/2014

Região geográfica	2004								2014								Taxa variação 2014 / 2004
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	79.455	100,0	203.938	100,0	693.626	100,0	1.459.733	100,0	89.855	100,0	392.770	100,0	1.252.189	100,0	2.374.467	100,0	62,7%
TI Bacia do Jacuípe	258	0,3	1.535	0,8	2.455	0,4	10.971	0,8	366	0,4	5.794	1,5	5.913	0,5	22.240	0,9	102,7%
Baixa Grande	20	7,8	-	-	71	2,9	744	6,8	46	12,6	33	0,6	143	2,4	957	4,3	28,6%
Capela do Alto Alegre	5	1,9	5	0,3	37	1,5	949	8,7	10	2,7	16	0,3	121	2,0	713	3,2	-24,9%
Capim Grosso	5	1,9	75	4,9	602	24,5	1.353	12,3	5	1,4	528	9,1	1.543	26,1	3.166	14,2	134,0%
Gavião	1	0,4	1	0,1	5	0,2	42	0,4	-	-	-	-	20	0,3	388	1,7	823,8%
Ipirá	70	27,1	1.356	88,3	869	35,4	3.330	30,4	93	25,4	4.203	72,5	1.747	29,5	7.524	33,8	125,9%
Mairi	36	14,0	-	-	138	5,6	653	6,0	52	14,2	-	-	344	5,8	1.095	4,9	67,7%
Nova Fátima	12	4,7	8	0,5	39	1,6	386	3,5	14	3,8	29	0,5	88	1,5	535	2,4	38,6%
Pé de Serra	12	4,7	-	-	29	1,2	377	3,4	19	5,2	13	0,2	169	2,9	735	3,3	95,0%
Pintadas	11	4,3	-	-	52	2,1	398	3,6	17	4,6	11	0,2	182	3,1	699	3,1	75,6%
Quixabeira	-	-	-	-	21	0,9	359	3,3	-	-	4	0,1	74	1,3	616	2,8	71,6%
Riachão do Jacuípe	33	12,8	85	5,5	435	17,7	970	8,8	48	13,1	734	12,7	1.041	17,6	2.867	12,9	195,6%
São José do Jacuípe	1	0,4	-	-	17	0,7	23	0,2	2	0,5	-	-	38	0,6	539	2,4	2243,5%
Serra Preta	46	17,8	3	0,2	27	1,1	468	4,3	51	13,9	223	3,8	141	2,4	1.072	4,8	129,1%
Várzea da Roça	4	1,6	1	0,1	74	3,0	537	4,9	8	2,2	-	-	132	2,2	883	4,0	64,4%
Várzea do Poço	2	0,8	1	0,1	39	1,6	382	3,5	1	12,6	-	-	130	2,2	451	2,0	18,1%

Fonte: Brasil (2015c).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A análise por município indicou que a maior variação do emprego formal ocorreu em São José do Jacuípe (2.243,5%), o que pode supor a subnotificação nos setores abordados para o ano de 2004. O crescimento do emprego formal foi superior a 100,0% em seis municípios, além de São José do Jacuípe: Gavião (823,8%); Riachão do Jacuípe (195,6%); Capim Grosso (134,0%); Serra Preta (129,1%); e Ipirá (125,9%). Não houve município que apresentasse redução no número de vínculos de empregos formais.

2.2.3. Educação

A Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade do TI Bacia do Jacuípe e dos municípios que o compõem, para os anos de 2000 e 2010. Em 2010, a taxa de analfabetismo do território foi de 24,8% permanecendo acima do nível de analfabetismo do estado (16,3%). Pode-se verificar também que, no período, exceto no município de Quixabeira, onde a taxa de analfabetismo permaneceu quase constante, as porcentagens mostraram-se decrescentes para todos os municípios.

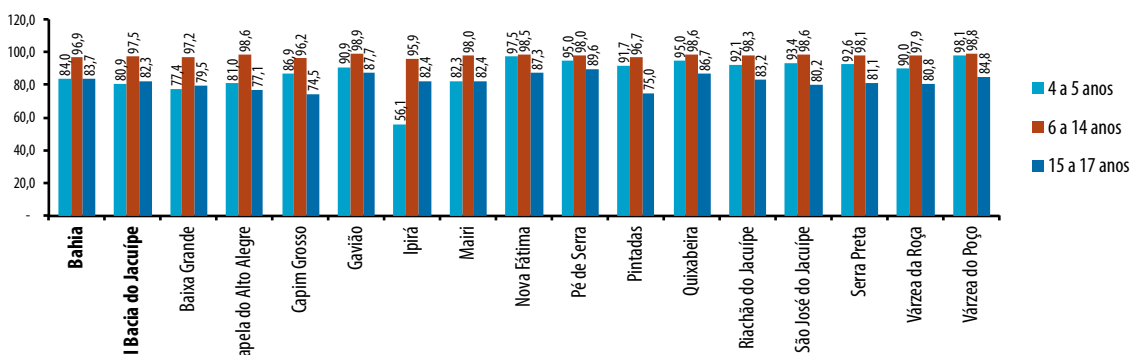


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Entre os municípios do TI, Riachão do Jacuípe (17,0%) e Capim Grosso (19,3%) foram os únicos que apresentaram taxa inferior a 20,0% para o ano de 2010. Entretanto, nenhum município do território apresentou índice de analfabetismo inferior ao da Bahia para os dois anos analisados. As maiores taxas foram observadas em Quixabeira (30,2%), São José do Jacuípe (29,1%) e Várzea da Roça (28,6%).

Na Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentaram a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário. Observa-se que, no grupo etário de 6 a 14 anos, para uma boa parte dos municípios do TI, a taxa de frequência escolar bruta no ano de 2010 ficou acima de 95,0%, faltando muito pouco para integrar toda a população do grupo etário.

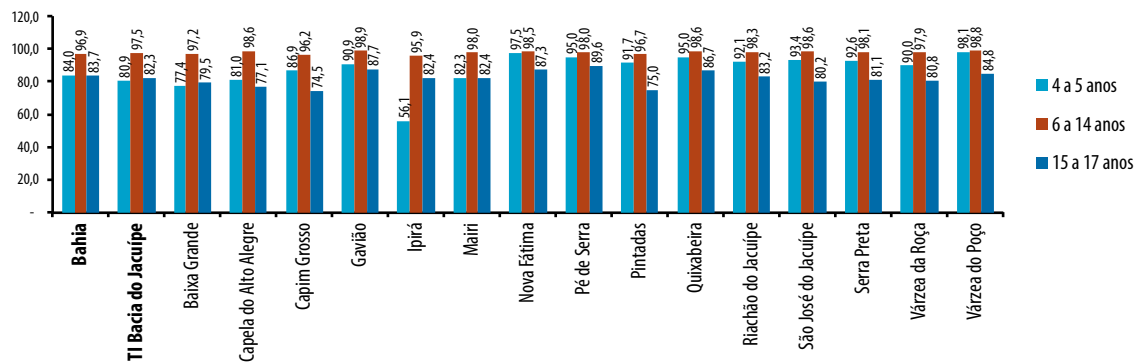


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 a 14 anos e 15 a 17 anos de idade – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Por sua vez, no grupo etário de 4 a 5 anos, a taxa de frequência escolar bruta não obteve o mesmo desempenho. No território, o indicador ficou em torno de 80,9% e, para o estado da Bahia, a taxa foi de 84,0%. Houve grande variância no TI em relação à taxa de frequência escolar bruta – a menor foi a do município de Ipirá, 56,1%, e maior foi a do município de Várzea do Poço, 98,1%. Isso indica que o desempenho da escolarização nesse grupo etário dependeu mais de um esforço localizado da administração municipal do que de uma política nacional em que se concentraram esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a taxa de frequência escolar bruta ficou em torno de 80,9% para o TI. Entre os municípios, não houve grande variância: a menor taxa foi de 74,5% em Capim Grosso e a maior foi 89,6% em Pé de Serra.

2.2.4. Habitação

Para a análise das condições de habitação do TI Bacia do Jacuípe foram selecionados três indicadores¹: abastecimento de água, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os do estado da Bahia para o mesmo período – o ano de 2010 (Gráfico 7).

Assim, a proporção de domicílios com abastecimento de água adequado no TI foi de 65,1%, a coleta de lixo adequada foi de 66,2% e o esgotamento adequado foi de 47,6%. No estado, os mesmos indicadores foram, respectivamente, ideais em 80,0%, 76,2% e 56,2%, dos domicílios baianos.

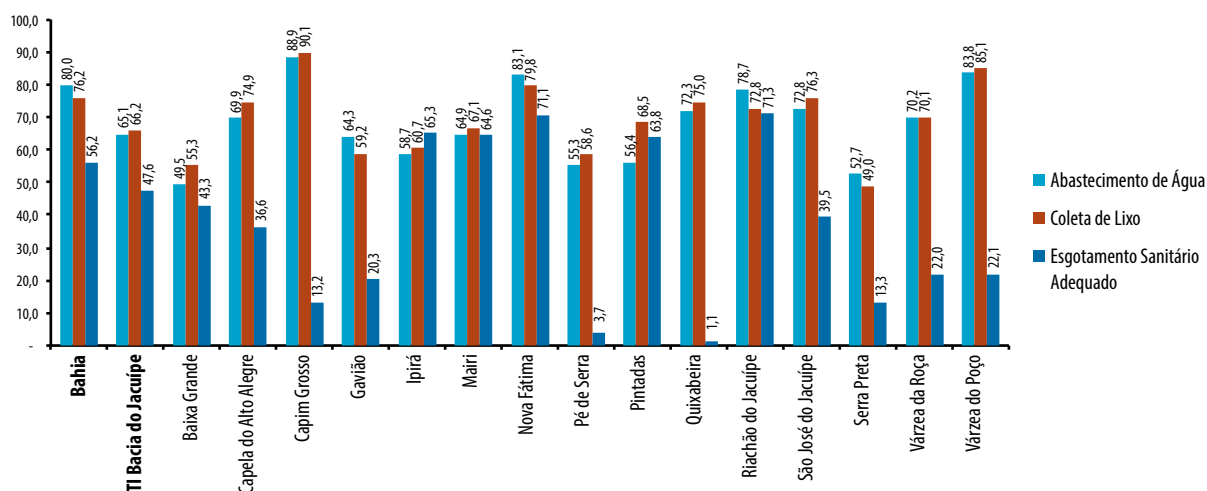


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

*Para o esgotamento sanitário, o total de domicílios corresponde àqueles que possuíam algum tipo de esgotamento sanitário.

Entre os municípios do TI destacavam-se Nova Fátima e Riachão do Jacuípe que, em 2010, possuíam todos os indicadores superiores a 70,0%. Em posição contrária, Quixabeira e Pé de Serra proporcionaram indicadores de esgotamento sanitário adequado abaixo de 5,0%. Isso demonstra que boa parte desses municípios apresenta carência de investimentos em infraestrutura, depende de uma iniciativa municipal.

¹ Consideram-se domicílios com abastecimento de água adequado aqueles ligados à rede geral de abastecimento. É considerada como coleta de lixo adequada a que é feita nos domicílios diretamente por serviço de limpeza ou aquela em que o lixo é colocado em caçambas de serviço de limpeza. É considerado como esgotamento sanitário adequado o sistema que atende aos domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial ou que possuem fossa séptica.



2.2.5. Vulnerabilidades

A Tabela 11 mostra a evolução do IDH entre os anos de 1991 e 2010. Nela constata-se que, nas últimas duas décadas, o índice do estado da Bahia quase dobrou: em 1991 era de 0,386 e em 2010 passou a ser de 0,660. Entre os municípios do TI Bacia do Jacuípe, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior apresentado pelo município de Riachão do Jacuípe que, em 2010, tinha índice de 0,628.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Bacia do Jacuípe – 1991/2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Baixa Grande	0,269	0,422	0,585
Capela do Alto Alegre	0,280	0,456	0,599
Capim Grosso	0,293	0,444	0,621
Gavião	0,301	0,422	0,599
Ipirá	0,264	0,382	0,549
Mairi	0,274	0,384	0,572
Nova Fátima	0,291	0,462	0,597
Pé de Serra	0,239	0,410	0,587
Pintadas	0,254	0,438	0,612
Quixabeira	0,250	0,412	0,578
Riachão do Jacuípe	0,342	0,480	0,628
São José do Jacuípe	0,243	0,377	0,552
Serra Preta	0,230	0,383	0,566
Várzea da Roça	0,237	0,370	0,539
Várzea do Poço	0,344	0,461	0,575

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

Ainda para o ano de 2010, o menor IDH foi o de Várzea da Roça: 0,539. Entretanto, as melhorias foram mais significativas nos municípios que em 1991 possuíam os menores índices. A melhora generalizada no IDH dos municípios do TI Bacia do Jacuípe foi resultado de políticas públicas implementadas pelo estado, principalmente na área educacional e na distribuição de renda e combate à pobreza, iniciativas que provocaram uma substancial melhoria nas condições de vida da população do território.

A Tabela 12 mostra as variações do coeficiente de Gini, que mede a concentração de renda, para os anos de 2000 e 2010: quanto maior o coeficiente, maior é a concentração de renda, considerando-se o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve queda na concentração de renda no TI e na Bahia, uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento real do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim o coeficiente de Gini do TI, que no ano 2000 era de 0,558, ficou reduzido a 0,505 no ano de 2010, uma queda bem superior à apresentada pelo estado, onde o índice variou de 0,664 para 0,631.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Bacia do Jacuípe	0,558	0,505
Baixa Grande	0,552	0,578
Capela do Alto Alegre	0,553	0,538
Capim Grosso	0,573	0,499
Gavião	0,508	0,411
Ipirá	0,575	0,534
Mairi	0,528	0,509
Nova Fátima	0,543	0,446
Pé de Serra	0,561	0,464
Pintadas	0,542	0,473
Quixabeira	0,565	0,505
Riachão do Jacuípe	0,542	0,482
São José do Jacuípe	0,519	0,467
Serra Preta	0,529	0,489
Várzea da Roça	0,580	0,500
Várzea do Poço	0,538	0,513

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

Entre os municípios do território, apenas Baixa Grande apresentou aumento na concentração de renda durante o período. Em 2000, o coeficiente do município era de 0,552, passando para 0,578 em 2010. Dos que apresentaram redução no índice de Gini, o município de Gavião foi o que apontou o menor indicador para o ano de 2010: 0,411. Considerando-se o município de Ipirá o mais populoso e dinâmico economicamente no TI, o índice caiu de 0,575 em 2000 para 0,534 em 2010. No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda na concentração de renda pode não refletir uma melhoria nas condições gerais de vida da população, visto que de nada adianta uma desigualdade reduzida em ambiente de extrema pobreza.

A proporção da população em extrema pobreza² no TI Bacia do Jacuípe era de 19,3%, maior que a proporção apresentada pelo estado da Bahia que era de 15,0%, no ano de 2010 (Gráfico 8). No entanto, a proporção da população em extrema pobreza distribuía-se de forma heterogênea entre os municípios do território.

² Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar *per capita* mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

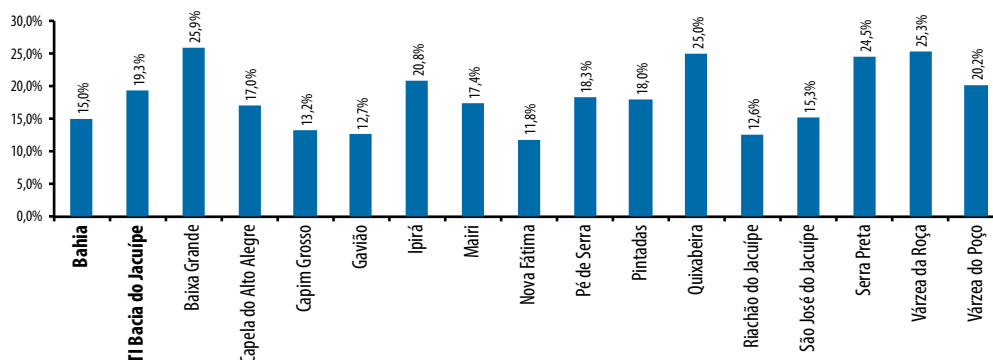


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Bacia do Jacuípe e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Dois municípios possuíam proporções acima de 25,0%: Baixa Grande (25,9%) e Várzea da Roça (25,3%). Três possuíam proporções inferiores a 15,0%: Nova Fátima (11,8%), Riachão do Jacuípe (12,6%) e Gavião (12,7%). O município de Ipirá, mesmo sendo o de maior dinamismo econômico e com a maior concentração populacional, apresentava proporção de 20,8% da população em situação de extrema pobreza, sendo superior à média do TI, de 19,3%.

3. ASPECTOS CULTURAIS

As terras dos municípios que compõem o TI foram em boa parte desmembradas da região de Feira de Santana e eram habitadas por índios e sertanistas. As primeiras aglomerações datam do século XVII, com núcleos que posteriormente dariam origem aos municípios mais antigos, como Ipirá, Mairi e Riachão do Jacuípe. Sua formação também remonta à construção de igrejas e ao surgimento das feiras livres locais.

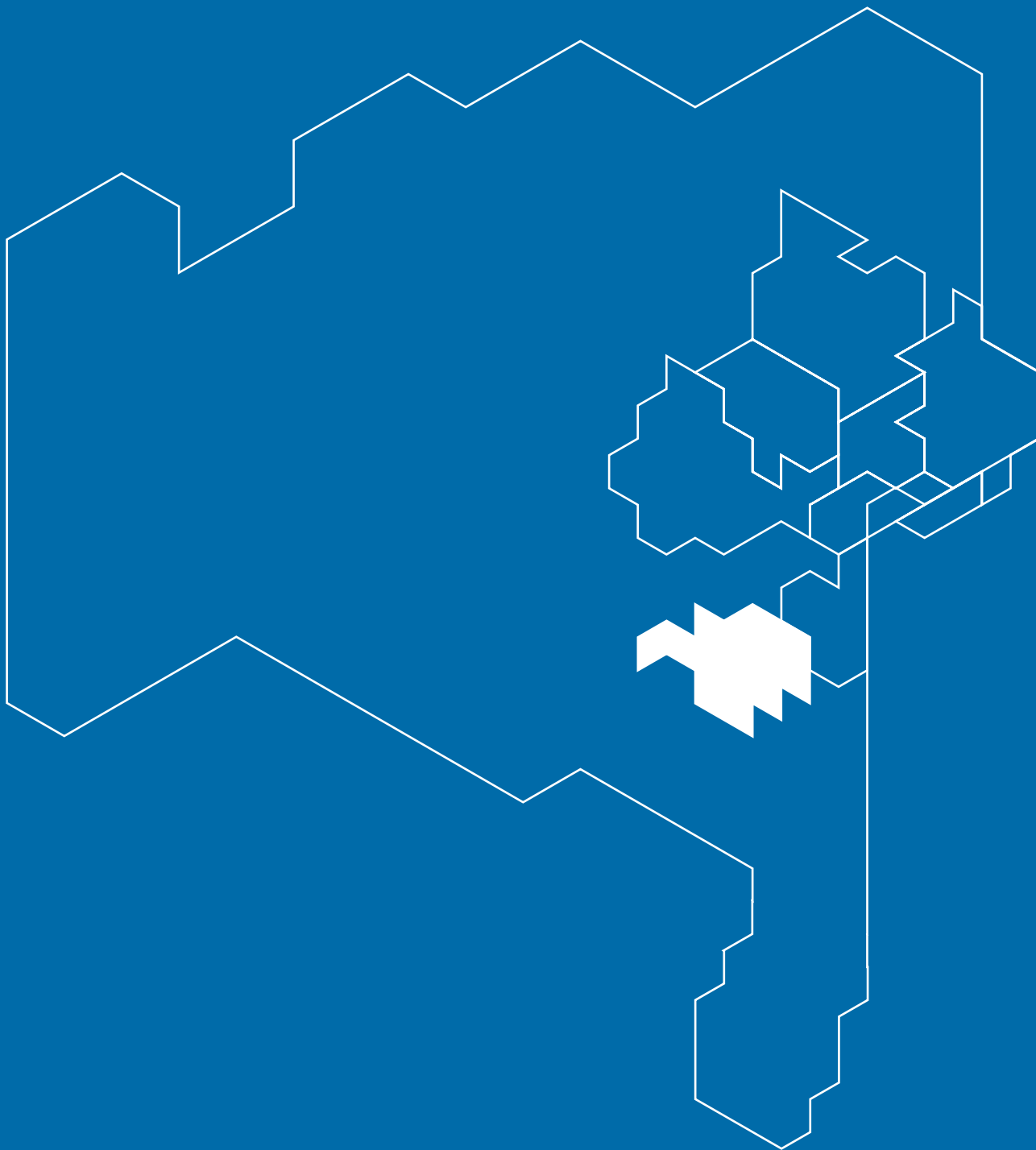
Já no século XX, a Estrada do Feijão (BA-052) foi importante vetor de expansão da economia regional (BAHIA, 2013).

Os remanescentes quilombolas estão presentes no território, sendo as comunidades Barro Vermelho, Cambueiro, Volta e Alto do Capim distribuídas nos municípios de Capim Grosso e Quixabeira, certificadas pela Fundação Cultural Palmares (2015) (Quadro 1).

Município	Comunidade
Capim Grosso	Barro Vermelho Cambueiro Volta
Quixabeira	Alto do Capim
Várzea da Roça	Cruz das Almas Fazenda Barbosa Fazenda Chapada Fazenda da Roça Morrinhos

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Bacia do Jacuípe – 2015

Fontes: Projeto GeografAR (2011); Brasil (2015a).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE MÉDIO RIO DE CONTAS

Aiquara | Apuarema | Barra do Rocha | Boa Nova | Dário Meira | Gongogi | Ibirataia | Ipiaú | Itagi
Itagibá | Itamari | Jequié | Jitaúna | Manoel Vitorino | Nova Ibiá | Ubatã



MÉDIO RIO
DE CONTAS



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Médio Rio de Contas

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Médio Rio de Contas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Médio Rio de Contas – 2002-2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Médio Rio de Contas – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários – TI Médio Rio de Contas – 1991/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 a 14 anos e 15 a 17 anos de idade – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Médio Rio de Contas – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de Assentamento de Reforma Agrária – TI Médio Rio de Contas – 2015

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Médio Rio de Contas – 2015

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2013

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2014

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2014

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Médio Rio de Contas – 2009-2012

Tabela 7 Receitas correntes e transferências – municípios do TI Médio Rio de Contas – 2015

Tabela 8 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2004/2014

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Médio Rio de Contas – 1991/2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2000/2010

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Médio Rio de Contas está localizado entre o Centro Sul e o Sul Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 13°38' a 14°32' de latitude sul e 39°26' a 40°56' de longitude oeste, ocupando uma área de 9.881 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), o que corresponde a aproximadamente 1,7% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi, Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá e Ubatã (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

O TI faz parte da área de abrangência do Semiárido, mas a maioria dos municípios não está na Região Semiárida. Predomina no TI o clima semiárido, especialmente na porção oeste, abrangendo Jequié, Boa Nova, e Manoel Vitorino. Ocorre ainda o clima subúmido a seco, úmido a subúmido e úmido, já em Nova Ibiá e Itamari.

Na faixa do semiárido, a temperatura média anual registra 23,9 °C aproximadamente e não há excedente hídrico. A faixa de clima subúmido a seco, que incide na maior parte da porção leste, apresenta pluviometria em torno dos 700 mm, com chuvas distribuídas. A temperatura tem média aproximada de 23,7 °C anualmente (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

O território está quase completamente inserido na Bacia Hidrográfica do Contas. Apenas um pequeno trecho da Bacia do Recôncavo Sul passa pela porção nordeste do TI. Os cursos d'água mais importantes são os rios Acará, Água Branquinha, rio da Formiga, rio das Almas e o rio de Contas. O lago da Barragem de Pedras, no trecho inserido no TI, entre Manoel Vitorino e Jequié, é o espelho d'água mais importante da área.

Os Argissolos Vermelho-Amarelos predominam na área, com ocorrência significativa e contínua, exceto na porção nordeste do território. Aparecem ainda Cambissolos, Chernossolos, Latossolos, Neossolos e Planossolos. As melhores aptidões para lavouras estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos em Apuarema e Itamari, e nos Chernossolos Háplicos em Dário Meira, Gongogi e Itagibá (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A Caatinga, Vegetação Secundária e Contato Caatinga/Floresta Estacional compõem a cobertura natural do TI, mais preservada entre Jequié, Boa Nova e Manoel Vitorino e no extremo oeste deste. As pastagens estão presentes em toda área. Exceto para as extensões de policultura em meio à Vegetação Secundária na porção leste, entre Itamari e Gongogi (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

O relevo do TI é composto na faixa leste pelas Colinas e Serras Pré-Litorâneas, modeladas pela influência fluvial. A porção central é formada pelo Planalto Soerguido, com altimetria entre 500 e 1.000 m. A Depressão Sertaneja no oeste do município Manoel Vitorino, tem presença de lajedos, pedregosidades e lagoas temporárias (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).



ESCALA: 1:1.250.000

0 12 24 36 km

● Cidade	✈ Terminal aéreo
— Limite municipal	— Rodovia
— Limite territorial	~ Curso d'água
	~ Barragem



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Médio Rio de Contas

Fontes: Bahia (2012, 2013), Estatísticas dos Municípios Baianos (2014).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: ferro em Boa Nova, Dário Meira, Jequié e Manoel Vitorino, mármore em Boa Nova, Jequié e Manoel Vitorino e manganês em Apuarema, Itamari e Jequié. Os principais usos do ferro são na produção de metais e construção civil; o mármore é aplicado em construção civil, ornamentação e confecção de esculturas; o manganês é utilizado na produção de ferro e aço, ração animal, vidros, pilhas e baterias. Outros minerais presentes no território são grafita, titânio (em Apuarema, Itamari, Jequié e Ubatã), granito, calcedônia, quartzo e vermiculita, dentre outros (Cartograma 2).

As unidades de conservação federais da área são duas: o Parna e o Revis de Boa Nova, ambos de proteção integral, em Manoel Vitorino, Dário Meira e Boa Nova. A reforma agrária destina 4.218 ha para 240 famílias dos projetos de assentamento registrados no território, distribuídos discretamente em cinco municípios (Tabela 1). Jequié abriga as associações contempladas pelo Projeto de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, atendendo a 90 famílias (Tabela 2).

Tabela 1 – Projetos de Assentamento de Reforma Agrária – TI Médio Rio de Contas – 2015

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Barra do Rocha	Coroa Verde	1.477	60
Boa Nova	Faz. Talismã	1.329	55
Gongogi	Santa Irene	930	87
	São Gerônimo	187	18
Ibirataia	Euclides Neto II	157	10
Ubatã	Nova Olinda	138	10

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Médio Rio de Contas – 2015

Municípios	Grupamento	Área (ha)	Famílias (nº)
Jequié	Associação dos Pequenos Agricultores de São Judas Tadeu	500,00	30
	Associação Santa Cruz	485,00	40
	Associação dos Pequenos Produtores Rurais	174,82	20
	Ojeferson Souza		

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

Jequié também abriga a Usina Hidrelétrica de Pedra, no rio de Contas, sob responsabilidade da CHESF e potência de pouco mais de 20 mil kW. A Barragem de Pedra também abastece o Projeto de Irrigação Curral Novo/Fazenda Velha, numa área irrigada de 476 ha.

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O Território de Identidade Médio Rio de Contas tem seu início recente quando comparado a outros territórios limítrofes: final do século XIX. O primeiro município a ser criado foi Jequié, em 1897. Entretanto, sua origem remonta ao período colonial, quando a Fazenda Borda da Mata, inicialmente sede da sesmaria do capitão-mor João Gonçalves da Costa, foi dividida em vários lotes, em consequência da morte de seu último donatário (José de Sá Bittencourt). Um dos lotes foi denominado de Jequié e Barra de Jequié.

Pertencente ao município de Maracás, de 1860 a 1897, Jequié desenvolveu-se a partir de uma feira às margens do curso navegável do Rio de Contas. À medida que pequenas embarcações desciam o rio transportando bens de subsistência, os mascates iam comercializando tecidos, tapetes, rendas e roupas trazidas de cidades maiores. Os tropeiros, de igual forma, traziam suas mercadorias no lombo dos animais para comercializar em um espaço



- Cidade
- Limite municipal
- Limite territorial
- Curso d'água
- Barragem
- Assentamento
- Projeto de irrigação
- Quilombolas
- Recurso mineral
- Unidade de conservação
- Usina de geração de energia

ESCALA: 1:1.250.000

0 12 24 36 km



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território de Identidade Médio Rio de Contas

Fontes: Anuário Estatístico da Bahia (2014), Bahia (2013), Brasil (2013a), Etchevarne e Pimentel (2011), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014), GeografAR (2011).

aberto onde hoje está situada a Praça Luís Viana, em Jequié. Os demais municípios do território foram criados no decorrer do século XX, e os últimos foram Apuarema e Nova Ibiá, ambos em 1989.

O TI tem um episódio histórico curioso na década de 1910, quando a capital do estado foi transferida para a cidade de Jequié, devido a disputas políticas entre oligarquias provincianas durante os primeiros anos da República Velha. Em 1911, o presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, o deputado Aurélio Rodrigues Viana, ao assumir o Poder Executivo do estado, determinou a mudança da capital para a cidade de Jequié, da qual era originário. No entanto, o evento não durou mais de um ano, retornando a sede do governo do estado para Salvador.

Segundo o Censo Demográfico (2011), a população total do TI era de 366.507 habitantes naquele ano. No que se refere à distribuição por gênero, 49,7% eram homens e 50,3%, do sexo feminino. Em números absolutos, havia 2.467 mulheres a mais do que homens, o que se refletia em uma razão entre os sexos de 98,7 indivíduos do gênero masculino para cada 100 habitantes do gênero feminino. De acordo com estimativas do IBGE, no ano de 2014, a população do TI Médio Rio de Contas contava com 381.194 habitantes.

Na distribuição populacional entre os 16 municípios que compõem o território, Jequié tinha 41,4% de participação na população total, com 151.895 habitantes em 2010, estando na 9ª colocação em número de habitantes no estado. Mesmo com a proeminência deste município, a distribuição populacional não ocorreu de forma desigual nos demais municípios do TI. Do total de habitantes, 78,1% residiam no estrato urbano e 21,9%, no meio rural, caracterizando o TI Médio Rio de Contas como urbanizado.

O PIB do território foi de aproximadamente R\$ 3,6 bilhões em 2013, o que representou 1,8% de toda a riqueza produzida na Bahia naquele ano. Na composição do PIB do TI, o setor de comércio e serviços teve grande representatividade, uma média de 72,9% do VAB, seguido pela indústria, com 17,8%, e a agropecuária, com 9,4%.

O TI Médio Rio de Contas é cortado verticalmente pela BR-116. Popularmente conhecida como Rodovia Rio-Bahia, interligando o Nordeste ao Sul do Brasil, a BR-116 é a principal via de acesso ao território, cruzando as cidades de Jequié e Manoel Vitorino. Outra importante rodovia do TI é a BR-330 que, partindo do município de Ubatuba (TI Litoral Sul), faz a interligação do litoral com o Médio Rio de Contas, bem como com os demais municípios do território via ramais estaduais, cruzando Ubatã, Barra do Rocha, Ipiaú e Jitaúna.

O TI é atendido por um aeroporto (ICAO) sediado no município de Jequié. Com uma pista de 1,3 km de extensão e atualmente desativado pela ANAC para voos regulares, o aeroporto atende a serviços de urgência móvel, unidades bancárias e voos particulares. Na malha ferroviária, o projeto de implantação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL/EF-334), em fase de assentamento dos trilhos em alguns lotes, cruzará o território nos municípios de Ubatã e Jequié, permitindo uma interligação entre as fontes produtivas do oeste baiano e do TI Sertão Produtivo.

O TI Médio Rio de Contas tem a proeminência de Jequié, que influencia a dinâmica econômica e social dos demais municípios do território que, em sua maioria, apresentam características semelhantes: elevada participação do setor terciário na atividade econômica, nível médio de urbanização, redução no número de habitantes na última década e predomínio do número de homens sobre o gênero feminino (exceto Jequié, com mais de 40,0% da população influenciando na razão dos gêneros do TI). Este comportamento socioeconômico similar dos municípios denota facilidade na construção e implementação de projetos para o desenvolvimento do território.

2.1. Análise econômica

O setor de comércio e serviços teve a maior participação no VAB do TI Médio Rio de Contas, com 72,9%, seguido pela indústria, com 17,8%, e a agropecuária, com 9,4%. O PIB do território no ano de 2013 foi de aproximadamente R\$ 3,6 bilhões, representando 1,8% do PIB do estado. No mesmo ano, o PIB *per capita* do território foi de R\$ 9.362,20, inferior ao do estado, que apresentou o valor de R\$ 13.577,74.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2013

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto interno bruto	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	13.141.753	36.472.462	128.079.787	204.265.321	13.577,74
TI Médio Rio de Contas	308.195	584.768	2.397.672	3.577.652	9.362,20
Aiquara	12.428	2.076	23.470	40.421	8.479,27
Apuarema	12.140	2.505	34.900	50.748	6.510,31
Barra do Rocha	12.358	5.420	27.314	46.060	7.356,62
Boa Nova	11.192	3.671	61.716	79.009	5.218,24
Dário Meira	18.785	2.281	31.060	53.426	4.199,85
Gongogi	13.219	2.656	34.481	51.440	6.178,99
Ibirataia	36.891	8.749	95.893	146.477	7.898,02
Ipiaú	19.019	37.465	293.261	375.328	7.955,56
Itagi	19.590	4.927	60.406	88.517	6.589,55
Itagibá	38.739	129.442	117.687	306.924	19.389,97
Itamari	18.398	3.736	38.223	61.980	7.504,51
Jequié	31.628	361.947	1.310.373	1.906.570	11.813,36
Jitaúna	14.095	4.826	65.805	88.730	6.492,27
Manoel Vitorino	13.943	2.882	57.929	80.576	5.518,91
Nova Ibiá	21.261	3.137	32.577	58.211	8.420,55
Ubatã	14.507	9.048	112.578	143.235	5.244,39

Fontes: SEI (2015).

Observa-se, na Tabela 3, que Jequié teve concentração econômica elevada, quando comparado aos demais municípios do TI, uma vez que apresentou uma participação de 53,3% no PIB do território, 54,7% no VAB de comércio e serviços e 61,9% na indústria. Por sua vez, Itagibá teve o maior VAB do setor agropecuário, com participação de 12,6%.

Os maiores municípios em termos de PIB foram: Jequié (R\$ 1,9 bilhão), Ipiaú (R\$ 375 milhões), Itagibá (R\$ 307 milhões), Ibirataia (R\$ 147 milhões) e Ubatã (143 milhões). Os menores em relação ao PIB foram: Aiquara (R\$ 40 milhões) e Barra da Rocha (R\$ 46 milhões). Entretanto, os municípios que apresentaram maior participação da administração pública na composição do PIB foram: Boa Nova (50,9%) e Manoel Vitorino (46,5%). Dos 16 municípios do TI Médio Rio de Contas, sete apresentaram percentual acima de 40,0 p.p da administração pública no PIB.

Observa-se que Itagibá, com 16,1% do PIB total de Jequié, apresentou 2,1 vezes o PIB *per capita* do território, reflexo da concentração populacional em Jequié e da existência de uma indústria de extração mineral em Itagibá responsável por 45,3% de toda a riqueza produzida no município em 2013, resultando, conseqüentemente, em um elevado PIB *per capita*.

Em termos da corrente de comércio por vias externas, apenas Jequié e Itagibá destacaram-se em 2015, o primeiro pela exportação de calçados e bens não duráveis confeccionados com plástico, e o segundo pela exportação de minérios de ferro e seus concentrados. Quase a totalidade do que foi exportado foi derivada da indústria de extração mineral presente em Itagibá, o que resultou em um salto exponencial do volume exportado, de 2010 para 2012, de aproximadamente R\$ 128 milhões.

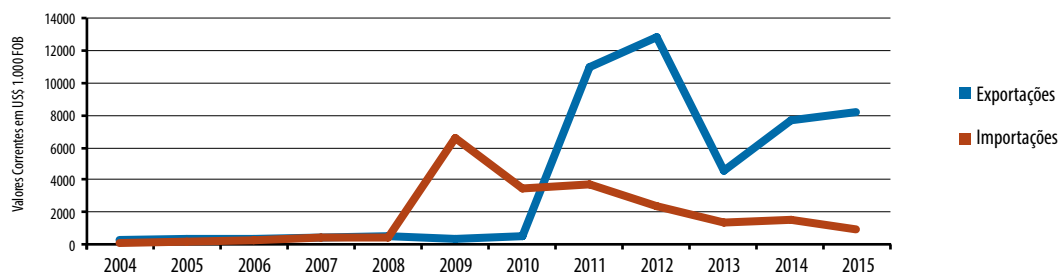


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Médio Rio de Contas – 2002-2015

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dados sistematizados pela SEI.

No setor secundário, o TI concentrava seu VAB no município de Jequié (61,9%) devido à diversidade de estabelecimentos ligados a essa atividade econômica, seguido pelo município de Itagibá (22,1%), graças à extração de concentrado de níquel, único município produtor do Nordeste e segundo em produção no Brasil, impactando positivamente no VAB da indústria do TI Médio Rio de Contas.

Mesmo com a predominância do setor terciário na atividade econômica, em 2014 o território apresentou lavouras permanentes de banana, cacau, goiaba, maracujá e palmito. Ibirataia detinha a maior participação do TI nas culturas de borracha (100,0%), guaraná (50,0%), laranja (57,6%) e limão (69,4%).

Em lavouras temporárias, segundo dados de 2014, o TI Médio Rio de Contas apresentou cultivo de abacaxi (2,6% do total do estado), batata-doce (6,5%), mandioca (2,9%) e tomate (2,0%). Os municípios que mais se sobressaíram quanto à participação na totalidade dessas culturas no TI foram: Jequié (33,4% em abacaxi), Boa Nova (26,9% em batata-doce) e Itagibá (19,1% em mandioca).

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos –Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.824.134	25.128	2.360.683	349.959	470.761	33.827.337	2.815.438	1.286.880
TI Médio Rio de Contas	307.474	1.088	24.230	0	9.281	342.931	30.344	13.192
Aiquara	13.238	67	112	0	210	14.590	168	660
Apuarema	5.674	130	0	0	950	133.380	102	1.390
Barra do Rocha	7.550	0	0	0	148	1.290	0	134
Boa Nova	21.122	45	1.089	0	1.290	20.648	1.110	3.166
Dário Meira	17.113	10	8	0	465	18.002	572	801
Gongogi	30.634	0	20	0	192	4.900	75	256
Ibirataia	7.477	89	15	0	210	10.600	120	272
Ipiaú	15.194	167	18	0	356	12.300	23	412
Itagi	9.886	14	205	0	250	11.560	359	715
Itagibá	66.837	224	12	0	1.850	18.000	733	733
Itamarí	3.472	0	0	0	12	11.008	0	169
Jequié	49.724	210	5.642	0	1.987	15.020	5.679	1.791
Jitaúna	9.860	58	120	0	250	12.167	225	612
Manoel Vitorino	41.560	14	16.951	0	627	35.980	20.866	1.259
Nova Ibiá	3.555	32	0	0	169	11.996	14	549
Ubatã	4.578	28	38	0	315	11.490	298	273

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015).

No que concerne à pecuária no ano de 2014, o TI apresentou um total de 728.540 cabeças, o que representou 1,4% do total de rebanhos do estado. Os maiores contingentes em relação à Bahia foram bubalinos (4,3% do total do estado) e bovinos (3,9%).

Em relação ao número de estabelecimentos, analisando-se mais especificamente o setor da agropecuária, os municípios com maior participação no território foram: Jequié (28,8%), Itagibá (14,1%) e Ipiaú (13,2%). Para o setor de comércio e serviços, com base nos dados da RAIS, novamente Jequié destacou-se com a maior representação no TI, concentrando 68,0% dos serviços e 58,1% do comércio. O segundo município mais representativo no setor foi Ipiaú, com respectivos 17,4% e 19,0% de participação, para estabelecimentos de serviços e comércio. Em relação ao setor industrial, Jequié apresentou o maior número de estabelecimentos para todos os segmentos, sendo que, na construção civil, deteve 70,6% e, na indústria de transformação, 57,2% de todos os estabelecimentos do TI.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	468	12.521	318	8.429	85.384	62.974	1.073	16.911	188.078
TI Médio Rio de Contas	9	340	7	234	2.489	1.180	34	757	5.050
Aiquara	0	0	0	0	14	4	1	30	49
Apuarema	0	0	0	0	20	6	1	9	36
Barra do Rocha	0	2	0	3	14	6	2	20	47
Boa Nova	0	2	0	1	29	5	3	15	55
Dário Meira	0	3	0	0	23	8	2	26	62
Gongogi	0	1	0	2	15	2	2	34	56
Ibirataia	0	17	0	4	107	30	2	50	210
Ipiaú	1	43	2	40	474	205	3	100	868
Itagi	0	2	0	4	48	14	2	22	92
Itagibá	1	6	0	8	41	22	1	107	186
Itamari	0	4	0	0	20	2	2	15	43
Jequié	6	240	5	167	1445	802	6	218	2889
Jitaúna	1	3	0	1	73	21	2	43	144
Manoel Vitorino	0	1	0	0	41	12	2	19	75
Nova Ibiá	0	4	0	2	7	2	1	24	40
Ubatã	0	12	0	2	118	39	2	25	198

Fonte: Brasil (2015c).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica nos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2009 a 2012, as maiores taxas de crescimento médio foram em Ipiaú (13,5%), Apuarema (11,1%) e Jequié (9,2%). As menores taxas foram em Aiquara (0,3%) e Barra do Rocha (1,7%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado por fatores climáticos decorrentes da estiagem, que reduziu a produção agrícola, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Médio Rio de Contas – 2009-2012

Município	2009	2010	2011	2012	Média
Aiquara	-10,1	4,1	5,1	2,1	0,3
Apuarema	14,5	9,0	14,0	6,8	11,1
Barra do Rocha	0,0	-7,7	12,2	2,3	1,7
Boa Nova	-8,8	11,5	12,6	-0,8	3,6
Dário Meira	6,9	2,5	2,3	4,9	4,1
Gongogi	-5,7	5,6	22,4	6,4	7,2
Ibirataia	-7,0	21,2	1,1	2,8	4,5
Ipiaú	25,3	7,5	11,9	9,1	13,5
Itagi	4,3	14,5	5,8	-0,5	6,0
Itagibá	11,0	5,0	9,8	1,3	6,8
Itamarí	12,3	22,6	1,7	-1,1	8,8
Jequié	9,3	1,4	7,3	18,9	9,2
Jitaúna	1,4	9,5	9,2	5,5	6,4
Manoel Vitorino	8,8	4,3	14,7	-3,0	6,2
Nova Ibiá	15,9	-2,6	6,2	14,1	8,4
Ubatã	36,7	3,6	-17,0	5,0	7,1

Fonte: SEI (2014a).

Analisando-se as receitas municipais do TI Médio Rio de Contas para o ano de 2015, observa-se que houve uma predominância da dependência fiscal de transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. Itagibá foi o município que apresentou a melhor situação, com 14,9% de receitas próprias, seguido por Jequié (9,7%) e Manoel Vitorino (8,8%). Os demais apresentaram proporções abaixo de 8,0%.

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências – municípios do TI Médio Rio de Contas – 2015

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Aiquara	14.311.228	548.235	3,8%
Apuarema	18.536.891	252.779	1,4%
Barra do Rocha	19.432.738	212.526	1,1%
Boa Nova	33.226.991	1.058.850	3,2%
Dário Meira	23.267.822	485.016	2,1%
Gongogi	19.052.503	711.583	3,7%
Ibirataia	44.430.995	984.915	2,2%
Ipiaú	73.763.417	4.608.615	6,2%
Itagi	25.868.683	1.275.210	4,9%
Itagibá	46.352.781	6.916.988	14,9%
Itamarí	21.641.298	264.547	1,2%
Jequié	285.180.789	27.601.088	9,7%
Jitaúna	31.361.180	983.069	3,1%
Manoel Vitorino	36.145.328	3.182.588	8,8%
Nova Ibiá	-	-	0,0%
Ubatã	40.300.179	1.154.734	2,9%

Fonte: SEI (2016).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Barra do Rocha, com receita própria de apenas 1,1% da receita total. Entretanto, outros municípios encontravam-se em situação semelhante, com baixas proporções de receitas próprias: Itamari (1,2%) e Apuarema (1,4%). Para Nova Ibiá não havia disponibilidade de dados no ano de 2015.

A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, tornava-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias eram insuficientes para a execução de políticas públicas que pudessem melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

2.2.1. População

No período entre 2000 e 2010, o TI Médio Rio de Contas apresentou variação negativa no número de habitantes (Tabela 8), com decréscimo de -6,4% no total de habitantes. O estado da Bahia registrou, para o mesmo período, movimento contrário (7,1% de incremento), demonstrando a intensidade do processo de emigração no território.

Do total de 16 municípios, apenas quatro apresentaram acréscimo no número de habitantes: Ubatã teve a maior variação (14,7%), saltando de 21.808 no ano 2000 para 25.004 habitantes em 2010. Além deste, Jequié apresentou um incremento de 3,2% em sua população total, permanecendo com a maior concentração populacional: 151.895. Os outros dois municípios, com desempenhos menores, foram Ipiaú (1,8%) e Apuarema (0,2%).

Tabela 8 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa de crescimento 2000 - 2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Médio Rio de Contas	391.480	366.507	-6,4%
Aiquara	5.315	4.602	-13,4%
Apuarema	7.443	7.459	0,2%
Barra do Rocha	8.074	6.313	-21,8%
Boa Nova	20.544	15.411	-25,0%
Dário Meira	15.983	12.836	-19,7%
Gongogi	10.522	8.357	-20,6%
Ibirataia	24.741	18.943	-23,4%
Ipiaú	43.621	44.390	1,8%
Itagi	15.541	13.051	-16,0%
Itagibá	17.191	15.193	-11,6%
Itamari	8.470	7.903	-6,7%
Jequié	147.202	151.895	3,2%
Jitaúna	21.056	14.115	-33,0%
Manoel Vitorino	16.807	14.387	-14,4%
Nova Ibiá	7.166	6.648	-7,2%
Ubatã	21.803	25.004	14,7%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

Para o mesmo período, dos 12 municípios com decréscimo no número de habitantes, Jitaúna apresentou o desempenho mais significativo: -33,0%. De um total de 21.056 habitantes em 2000, passou a 14.115 habitantes em 2010, perdendo 1/3 de sua população total durante uma década. Boa Nova e Ibirataia também apresentaram redução acentuada no número de habitantes, respectivamente, -25,0% e -23,4%. Em números absolutos, o TI Médio Rio de Contas, de 2000 a 2010, contabilizou um saldo populacional negativo de 24.973 habitantes, diminuindo sua participação no total do estado, de 3,0% para 2,6% em 2010.

A Gráfico 2 apresenta o perfil demográfico do TI. Entre 2000 e 2010, verifica-se uma tendência de queda na fecundidade da população a partir de uma redução na participação do grupo etário de 0 a 4 anos. Permanecendo esse movimento nos próximos anos, o ritmo de crescimento da população do território diminuirá, a não ser que ocorra um incremento populacional via migração de novos habitantes para a área.

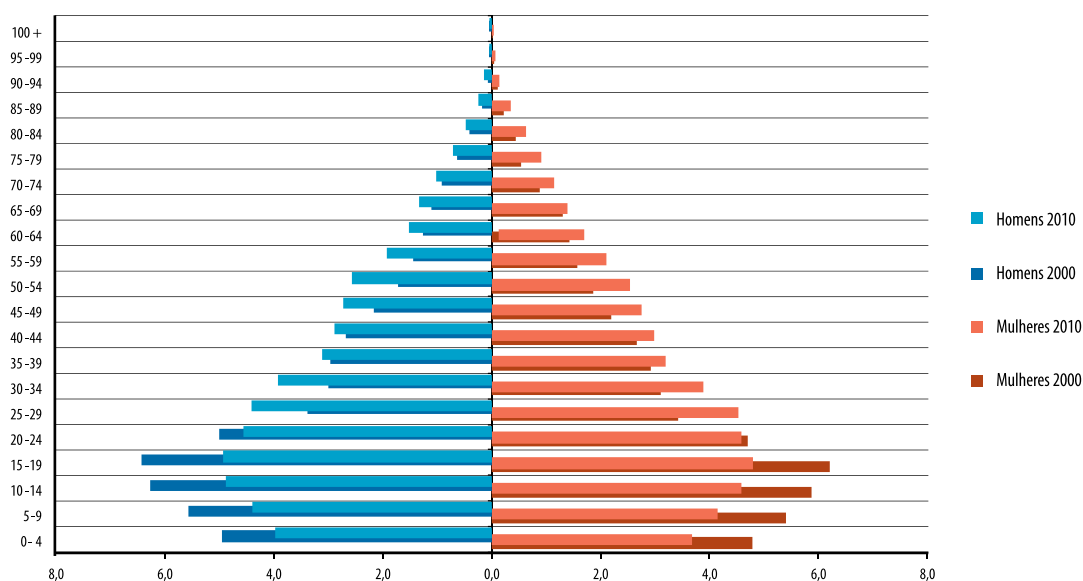


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Médio Rio de Contas – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).
Nota: cálculos da SEI.

A maior redução verificou-se na população jovem, para as faixas etárias de 10 a 24 anos. No entanto, não houve uma transferência dessa população para as faixas etárias subsequentes, o que pode ser explicado pelo fenômeno migratório, resultando em grande perda no número de habitantes no período 2000 a 2010, haja vista que a migração está associada ao fator idade. Sem a oferta de empregos disponíveis no TI, a PIA (a partir de 15 anos) acaba migrando para outros territórios de identidade e até mesmo para outros estados, buscando oportunidades no mercado de trabalho.

A persistente queda na fecundidade tem provocado uma mudança no perfil etário da população do TI. Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 41,1%, em 1991, para 25,6%, em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 51,4% para 62,5% e de 7,4% para 11,9%, respectivamente. Essa alteração da estrutura etária tem favorecido o fator trabalho e o aumento da PEA.

Tal transformação é perceptível ao se verificar que a PEA teve participação de 74,4% no total da população do TI em 2010 (Gráfico 3), proporção igual à da Bahia. Entretanto, o grupo etário de 15 a 59 anos, na Bahia, correspondeu a 64,0%, enquanto no território a participação foi de 62,5%. A diferença na população a partir de 60 anos foi de 10,3% para a Bahia e 11,9% para o TI.

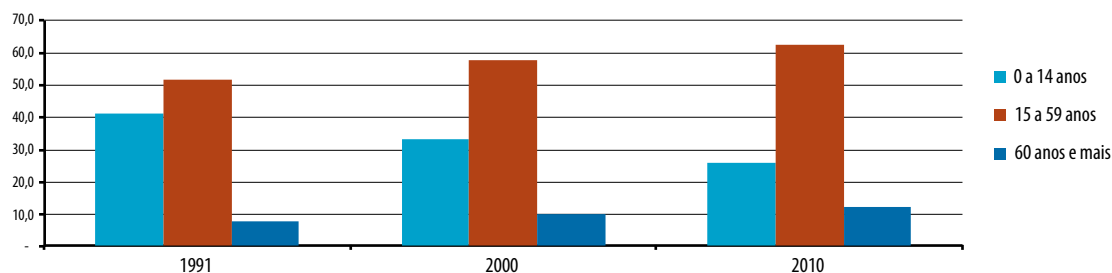


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários – TI Médio Rio de Contas – 1991/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).
Nota: cálculos da SEI.

O envelhecimento da população é um fenômeno que tem sido verificado no estado da Bahia e que se estende ao TI Médio Rio de Contas. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações em nível intermediário, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Faz-se necessária a atenção do poder público a essa transformação no perfil etário do território, viabilizando investimentos públicos e privados orientados às demandas sociais deste nicho populacional crescente.

Em 2010, o TI Médio Rio de Contas possuía uma população de 366.507 habitantes (182.020 homens e 184.487 mulheres), sendo que 21,9% residiam em áreas rurais. O grau de urbanização era de 78,1% em 2010, acima do apresentado pela Bahia (72,1%), denotando a caracterização urbana do TI.

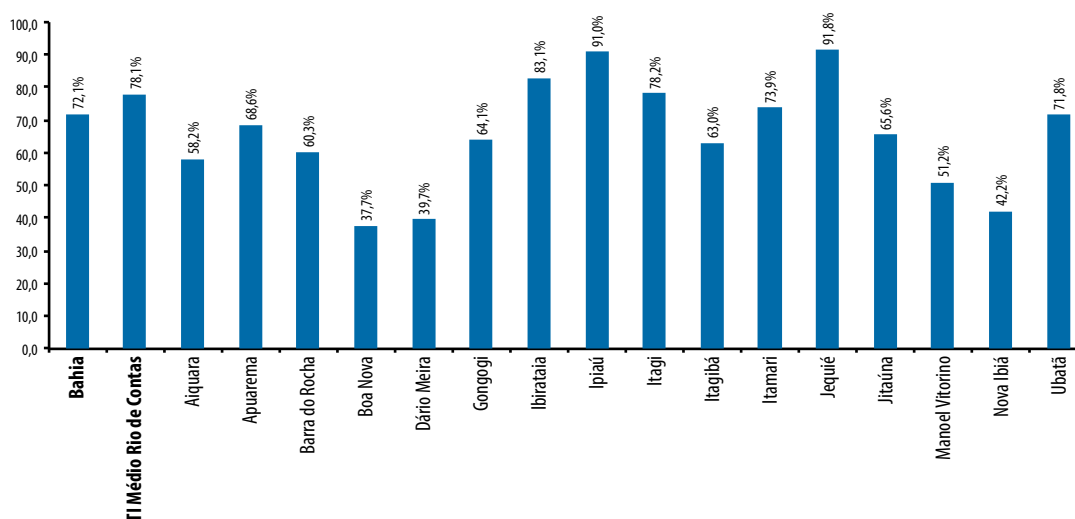


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Dos 16 municípios do território, apenas três apresentaram predominância da população residindo no estrato rural: Boa Nova (com apenas 37,7% da população vivendo em áreas urbanas), Dário Meira (39,7%) e Nova Ibiá (42,2%). As maiores proporções urbanas foram verificadas em Jequié e Ipiaú, com, respectivamente, 91,8% e 91,0% da população vivendo nesse estrato. Os demais municípios apresentaram taxa de urbanização entre 50,0% e 85,0%.

2.2.2. Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI Médio Rio de Contas era de R\$ 779,82, abaixo do registrado para o estado: R\$ 901,85 (Tabela 9). Na comparação é possível verificar que o rendimento médio das pessoas empregadas no território era baixo em relação ao da Bahia.

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (excluídas as sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População Economicamente Ativa (PEA)		População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Médio Rio de Contas	779,82	126.304	2,5	2.519	1,8	7.588	1,4	19.437	2,7	12,3	157.868	2,4	307.265	2,6
Aiquara	528,18	1.538	1,2	51	2,0	193	2,5	219	1,1	10,7	2.039	1,3	3.838	1,25
Apuarema	453,51	2.524	2,0	59	2,4	181	2,4	394	2,0	12,3	3.203	2,0	6.181	2,01
Barra do Rocha	573,32	2.092	1,7	21	0,8	104	1,4	248	1,3	10,0	2.464	1,6	5.222	1,70
Boa Nova	482,62	3.784	3,0	57	2,3	1.315	17,3	706	3,6	11,9	5.928	3,8	12.849	4,18
Dário Meira	509,13	3.159	2,5	138	5,5	766	10,1	1.036	5,3	20,2	5.115	3,2	10.491	3,41
Gongogi	519,99	2.393	1,9	162	6,5	190	2,5	489	2,5	15,0	3.251	2,1	6.960	2,27
Ibirataia	568,29	5.987	4,7	156	6,2	153	2,0	946	4,9	13,0	7.296	4,6	15.838	5,15
Ipiaú	1.245,43	15.331	12,1	219	8,7	437	5,8	2.840	14,6	15,0	18.966	12,0	37.401	12,17
Itagi	465,85	3.863	3,1	78	3,1	203	2,7	475	2,4	10,0	4.731	3,0	10.868	3,54
Itagibá	571,60	4.190	3,3	93	3,7	469	6,2	1.151	5,9	19,3	5.966	3,8	12.689	4,13
Itamarí	592,66	2.886	2,3	70	2,8	183	2,4	382	2,0	10,6	3.593	2,3	6.502	2,12
Jequié	856,49	59.957	47,5	897	35,6	1.373	18,1	7.279	37,4	10,3	70.548	44,7	128.478	41,81
Jitaúna	523,29	4.262	3,4	108	4,3	271	3,6	709	3,6	13,1	5.418	3,4	11.776	3,83
Manoel Vitorino	486,82	3.932	3,1	254	10,1	1.138	15,0	446	2,3	7,5	5.932	3,8	11.988	3,90
Nova Ibiá	643,50	2.610	2,1	93	3,7	144	1,9	161	0,8	5,3	3.043	1,9	5.501	1,79
Ubatã	651,72	7.795	6,2	63	2,5	467	6,2	1.959	10,1	18,9	10.375	6,6	20.684	6,73

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

Entre os municípios do TI, o destaque, quanto ao rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas, foi Ipiaú. O município apresentou o maior rendimento médio em 2010: R\$ 1.245,43, valor superior ao apresentado pelo estado. Jequié teve o segundo melhor rendimento médio: R\$ 856,49. Em posição contrária, Apuarema exibiu o menor rendimento médio para o mesmo período: R\$ 453,51. Vale destacar que o município de Itagibá, que apresentou o PIB *per capita* mais elevado do TI (R\$ 19.387,97) e teve valor de rendimento médio reduzido: R\$ 571,60, o que demonstra que a riqueza proveniente da extração do minério de ferro não está sendo distribuída entre a população residente em forma de salários diretos.

No que diz respeito às pessoas ocupadas, excluídos os sem rendimento, o território representava em 2010, 2,5% do total do estado, com uma população de 126.304 pessoas ocupadas em postos de trabalho remunerados. Comparando-se com a participação de 2,6% da população total do TI no estado da Bahia, em 2010, é possível verificar que houve equivalência na participação do território na composição do emprego formal no estado.

No TI, Jequié teve a maior participação no total de pessoas ocupadas com rendimento: 47,5%. Além deste, apenas Ipiaú, com 12,1%, apresentou participação considerável no total de pessoas ocupadas com rendimento. Os demais exibiram participações abaixo de 10,0%.

Considerando-se a prática de trabalho para o próprio consumo, a Tabela 9 mostra que esta foi uma atividade pouco difundida no território. Em 2010, 1,4% da PEA do TI encontrava-se nessa condição. Jequié apresentou a maior participação da PEA na condição de trabalho para o próprio consumo, 18,1%; Boa Nova também se destacou com 17,3% do total de pessoas ocupadas na produção para o próprio consumo.

No TI Médio Rio de Contas, os sem ocupação totalizavam 19.437 pessoas, 2,7% do total do estado, proporção levemente superior à participação do TI no total de pessoas ocupadas na Bahia. A taxa de desocupação (sem ocupação/PEA) era de 12,3%, maior que a do estado (10,9%). No entanto, entre os municípios do TI, essa taxa mostrou grande variação. Nova Ibiá apresentou a menor taxa do território: 5,3%. Em Manoel Vitorino também observou-se uma taxa reduzida comparada com outros municípios do TI: 7,5%. Os demais apresentaram taxas superiores a 10,0%, sendo a mais elevada a de Dário Meira: 20,2%.

Jequié tinha o maior contingente de PEA do TI em 2010, com 70.548 pessoas, representando 44,7% do total do território, reflexo da concentração do número de habitantes neste município. Os demais municípios contaram com participação entre 12,0% e 1,3% no total da PEA do TI.

O estoque de emprego formal no TI Médio Rio de Contas entre 2004 e 2014 apresentou aumento de 73,8%, acima da variação registrada pelo estado da Bahia: 62,7%. Em 2004, o território possuía um estoque de 25.735 vínculos formais de trabalho, e, em 2014, passou a ter 44.723.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2004/2014

Região geográfica	2004								2014								Taxa variação 2014/2004
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	79.455	100,0	203.938	100,0	693.626	100,0	1.459.733	100,0	89.855	100,0	392.770	100,0	1.252.189	100,0	2.374.467	100,0	62,7%
TI Médio Rio de Contas	2.949	3,7	4.348	2,1	10.153	1,5	25.735	1,8	2.401	2,7	11.215	2,9	18.602	1,5	44.723	1,9	73,8%
Aiquara	96	3,3	-	-	7	0,1	365	1,4	92	3,8	-	-	105	0,6	537	1,2	47,1%
Apuarema	11	0,4	-	-	11	0,1	402	1,6	25	1,0	-	-	45	0,2	422	0,9	5,0%
Barra do Rocha	143	4,8	29	0,7	121	1,2	498	1,9	112	4,7	1.388	12,4	192	1,0	2.107	4,7	323,1%
Boa Nova	26	0,9	-	-	43	0,4	508	2,0	39	1,6	14	0,1	104	0,6	874	2,0	72,0%
Dário Meira	109	3,7	1	0,0	21	0,2	444	1,7	106	4,4	3	0,0	82	0,4	773	1,7	74,1%
Gongogi	83	2,8	19	0,4	16	0,2	118	0,5	168	7,0	20	0,2	43	0,2	559	1,2	373,7%
Ibirataia	308	10,4	128	2,9	286	2,8	1.351	5,2	159	6,6	181	1,6	476	2,6	1.619	3,6	19,8%
Ipiaú	545	18,5	308	7,1	1.682	16,6	3.706	14,4	243	10,1	827	7,4	3.003	16,1	5.046	11,3	36,2%
Itagi	279	9,5	4	0,1	58	0,6	883	3,4	65	2,7	30	0,3	136	0,7	820	1,8	-7,1%
Itagibá	396	13,4	3	0,1	529	5,2	930	3,6	513	21,4	254	2,3	151	0,8	2.291	5,1	146,3%
Itamarí	74	2,5	31	0,7	7	0,1	388	1,5	65	2,7	21	0,2	36	0,2	531	1,2	36,9%
Jequié	478	16,2	3.715	85,4	6.652	65,5	13.500	52,5	454	18,9	8.317	74,2	13.087	70,4	25.141	56,2	86,2%
Jitaúna	100	3,4	-	-	129	1,3	550	2,1	78	3,2	27	0,2	238	1,3	1.008	2,3	83,3%
Manoel Vitorino	89	3,0	49	1,1	27	0,3	578	2,2	118	4,9	-	-	148	0,8	769	1,7	33,0%
Nova Ibiá	131	4,4	1	0,0	9	0,1	145	0,6	89	3,7	13	0,1	17	0,1	442	1,0	204,8%
Ubatã	81	2,7	60	1,4	555	5,5	1.369	5,3	75	3,1	120	1,1	739	4,0	1.784	4,0	30,3%

Fonte: Brasil (2015c).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Comparando-se o estoque de empregos formais por setores da economia, verifica-se um comportamento distinto entre as atividades econômicas do território. O setor agropecuário teve decréscimo de -18,6% no estoque de empregos formais, sendo superado pelo setor de comércio e serviços, que registrou incremento de 83,2%. Por sua vez, o setor industrial exibiu o melhor desempenho: 157,9%, gerando 6.867 novos postos de trabalho de 2004 a 2014.

No geral, o TI apresentou um resultado superior comparado ao estado, que teve um aumento de 62,7% em novos postos de trabalho, de 2004 a 2014, enquanto que, no território, o aumento foi de 73,8%. As vagas em estoque no TI Médio Rio de Contas representaram, em 2014, 1,9% do total de vagas disponíveis em todo o estado da Bahia.

A variação no estoque de empregos formais, de 2004 a 2014, foi muito significativa para alguns municípios do TI Médio Rio de Contas. Em Gongogi, a variação atingiu 373,7%, saltando de 118 vagas em estoque para 559. Itamarí também apresentou desempenho considerável em 2014: 323,1%, com 2.107 vagas disponíveis.

Em números absolutos, Jequié dispunha de 25.141 vagas de emprego em 2014, reflexo da maior formalidade do município e do peso que a PEA teve sobre a população total do TI. Em contrapartida, municípios onde a informalidade mostrou-se elevada experimentaram um impacto maior com o crescimento do emprego formal, o que pode ser verificado com as elevadas taxas de acréscimo de novos postos de trabalho entre 2004 e 2014.

2.2.3. Educação

Para análise do comportamento da educação entre os anos 2000 e 2010, são apresentadas, na Gráfico 5, as taxas de analfabetismo do TI Médio Rio de Contas e dos municípios que o compõem. No período especificado, os índices mostraram-se decrescentes no TI e em todos os municípios. Em 2010, a taxa de analfabetismo, de 21,9% para o território, permaneceu acima da registrada para o estado. Entretanto, a redução do analfabetismo no TI foi mais intensa do que na Bahia. Enquanto a taxa de analfabetismo no estado reduziu-se em 5,8 p.p. de 2000 a 2010, no TI Médio Rio de Contas, a queda foi da ordem de 6,6 p.p..

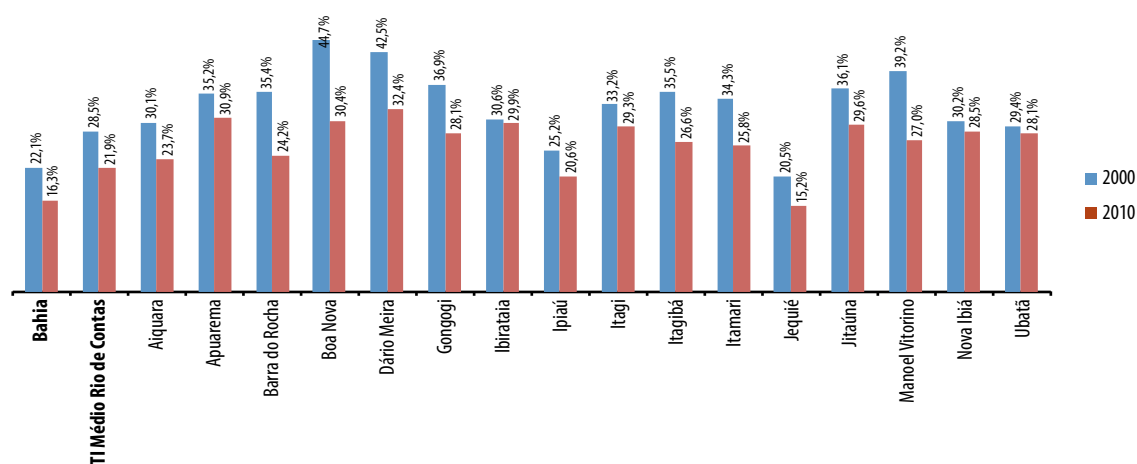


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).
Nota: cálculos da SEI.

Em 2010, dos 16 municípios que compõem o TI Médio Rio de Contas, apenas um apresentou taxa de analfabetismo inferior a 20,0% – Jequié, com 15,2%, inferior à média da Bahia para o mesmo ano: 16,3%. A taxa mais elevada foi identificada no município de Dário Meira, 32,4%. Seguido de perto por Apuarema (30,9%) e Boa Nova (30,4%). Este último, mesmo estando entre os mais elevados índices de analfabetismo do TI, apresentou o melhor comportamento durante os anos de 2000 e 2010, reduzindo em 14,3 p.p. a quantidade de pessoas acima de 15 anos que não sabem escrever um simples bilhete em seu idioma nativo.

Na Gráfico 6 é mostrada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário – para o território e todos os municípios que o compõem, em comparação com a Bahia, em 2010. No comparativo entre TI e Bahia, as taxas de frequência escolar foram similares, com o primeiro sobressaindo-se em 0,4% no estrato de 4 a 5 anos.

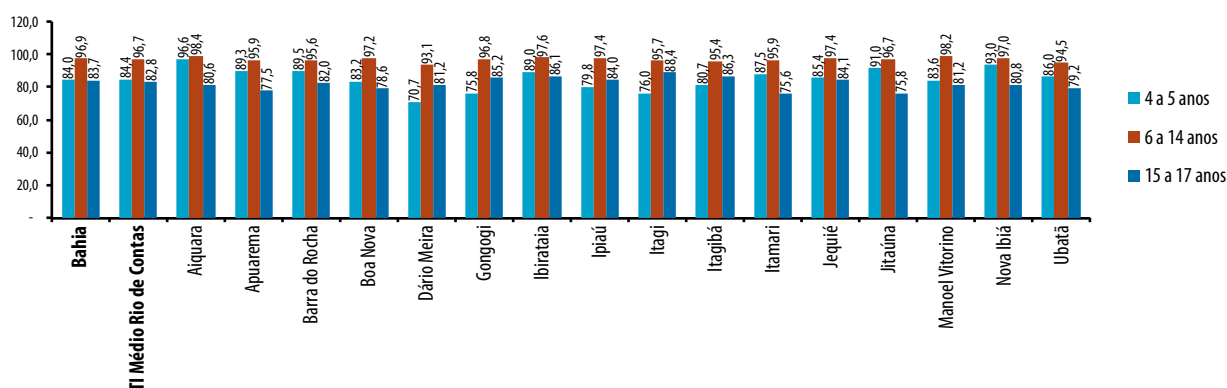


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 a 14 anos e 15 a 17 anos de idade – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

Entre os municípios componentes do TI Médio Rio de Contas, Aiquara apresentou a maior frequência escolar bruta para as três faixas etárias analisadas – 4 a 5 anos, 96,6%; 6 a 14 anos, 98,4%, e 15 a 17 anos, 80,6% –, tendo uma frequência média de 91,9%. A faixa etária de 4 a 5 anos (educação pré-escolar) teve frequência de 84,4% para o território (superior apenas em 0,4% em relação à do estado). Entretanto, dois municípios exibiram frequência média bruta abaixo de 75,0% para a referida faixa etária: Dário Meira (70,7%) e Gongogi (71,4%).

Na faixa etária de 6 a 14 anos, todos os 16 municípios mantiveram uma frequência bruta acima de 93,0%. Aiquara apresentou o maior nível (98,4%), e Dário Meira, a frequência mais baixa (93,1%). Conforme verificado no TI e também no estado da Bahia, a presença do aluno na educação fundamental (de 6 a 14 anos) foi maior do que no ensino médio (15 a 17 anos), que teve índice de 83,7% em 2010, pouco superior ao do território: 82,8%. Trata-se da mais baixa frequência entre todas as faixas etárias, o que demonstra o abandono da escola para a inserção no mercado de trabalho, haja vista que os dados referem-se à faixa etária de 15 a 17 anos.

2.2.4. Habitação

Para a análise das condições de habitação do TI Médio Rio de Contas em 2010, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água, coleta de lixo regular e esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os da Bahia para o mesmo período (Gráfico 8).

O TI apresentou resultados superiores ou um pouco abaixo dos níveis verificados na Bahia: o abastecimento de água no território registrou, em 2010, uma taxa de atendimento de 79,5%, pouco inferior ao percentual verificado no estado da Bahia (80,0%). De igual forma, a coleta de lixo e o esgotamento sanitário estiveram presentes em 76,2% e 56,2%, respectivamente, das residências do estado, enquanto que essa proporção se elevou para 80,5% e 69,6%, respectivamente, no território. Isso mostra que as condições de moradia eram pouco melhores no TI em comparação à média do estado, reflexo do alto grau de urbanização deste.

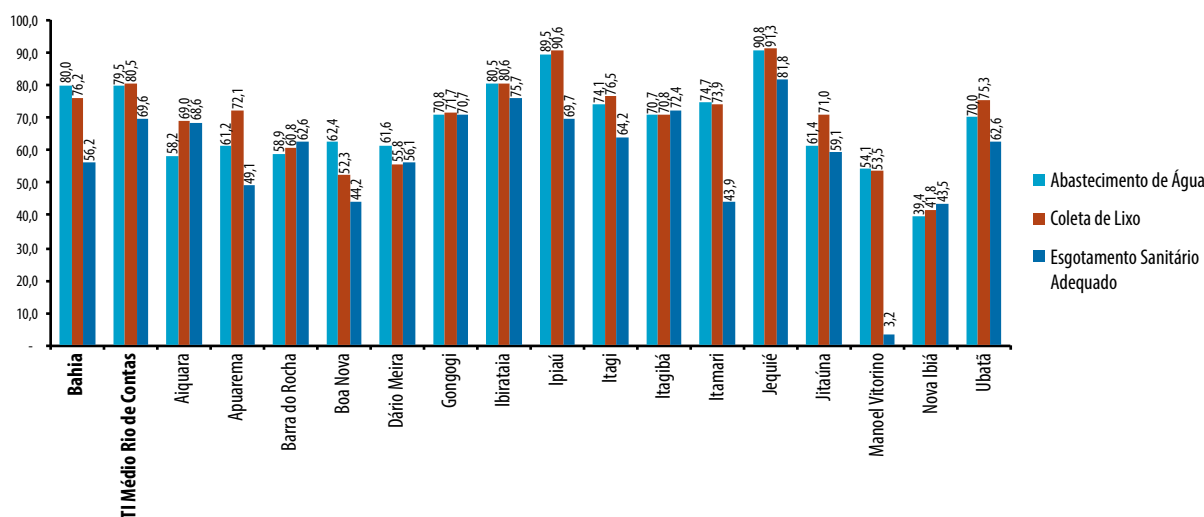


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Analisando-se o abastecimento via água encanada entre os municípios do território, Nova Ibiá apresentou 39,4% de residências atendidas, a menor proporção entre os municípios do TI. Por sua vez, Jequié teve o maior número de moradias atendidas pelo abastecimento de água (90,8%), assim como Ipiaú que também registrou elevada proporção de suas residências atendidas pelo serviço público de água encanada: 89,5%. Estes dois municípios tiveram os maiores graus de urbanização do TI (Gráfico 6).

Por sua vez, o serviço de coleta de lixo apresentou a menor proporção de residências atendidas no município de Nova Ibiá. Enquanto a média do território foi de 80,5% em 2010, em Nova Ibiá, apenas 41,8% das moradias tiveram o serviço de coleta de lixo regular. Jequié e Ipiaú novamente ostentaram as melhores ofertas do serviço: 91,3% e 90,6%, respectivamente, das residências desses municípios tiveram coleta de lixo regular.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) esteve presente em 69,6% das residências do TI Médio Rio de Contas no período analisado. A maior proporção foi novamente no município de Jequié: 81,8% das moradias tiveram acesso à rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, em Manoel Vitorino, apenas 3,2% das residências contavam com o mesmo serviço de forma adequada, uma proporção muito inferior se comparada à média do território.

A partir da análise das variáveis habitacionais apresentadas é possível verificar que a situação das residências do TI Médio Rio de Contas encontrava-se superior à verificada no estado da Bahia. O grau de urbanização do território pode ser considerado um dos fatores da efetividade na oferta de serviços públicos relacionados à habitação, o que não se aplica a todos os municípios, caso de Nova Ibiá e Manoel Vitorino.

2.2.5. Vulnerabilidades

A Tabela 11 mostra a evolução do IDH para os anos 1991, 2000 e 2010 na Bahia, bem como nos 16 municípios que compõem o TI Médio Rio de Contas. Nela constata-se que, nas últimas duas décadas, o IDH do estado quase dobrou. Em 1991, o índice era de 0,386 e, em 2010, passou a ser de 0,660.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Médio Rio de Contas – 1991/2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Aiquara	0,293	0,436	0,583
Apuarema	0,250	0,386	0,552
Barra do Rocha	0,223	0,386	0,577
Boa Nova	0,232	0,319	0,567
Dário Meira	0,203	0,348	0,540
Gongogi	0,277	0,389	0,576
Ibirataia	0,297	0,422	0,576
Ipiaú	0,362	0,498	0,670
Itagi	0,265	0,397	0,543
Itagibá	0,296	0,421	0,589
Itamari	0,328	0,428	0,578
Jequié	0,382	0,504	0,665
Jitaúna	0,248	0,401	0,575
Manoel Vitorino	0,221	0,357	0,566
Nova Ibiá	0,249	0,395	0,570
Ubatã	0,353	0,443	0,593

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

Ipiaú ostentou o melhor IDH municipal em 2010: 0,670; evoluindo 0,294 pontos ao longo dos últimos 20 anos. O município permaneceu com a melhor posição em todos os anos verificados. Em contrapartida, Dário Meira exibiu o menor índice em 2010: 0,540, ficando na última colocação. A evolução mais significativa foi apresentada por Barra do Rocha, com incremento de 0,354 pontos, saindo de 0,223 em 1991 para 0,577 em 2010, saltando da 13ª colocação nos anos de 1991 e 2000 para a sétima posição em 2010.

A Tabela 12 mostra as variações do índice de Gini, que mede o nível de concentração da renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando-se o rendimento domiciliar *per capita*. Observa-se que, no período analisado, houve um comportamento diverso entre os municípios do território, entretanto, no TI Médio Rio de Contas houve uma diminuição da concentração de renda entre 2000 e 2010. O índice de Gini caiu 0,024 pontos – de 0,608 em 2000 passou para 0,585 em 2010.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini1 – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Médio Rio de Contas	0,608	0,585
Aiquara	0,552	0,495
Apuarema	0,531	0,566
Barra do Rocha	0,576	0,577
Boa Nova	0,599	0,563
Dário Meira	0,503	0,528
Gongogi	0,534	0,479
Ibirataia	0,622	0,498
Ipiaú	0,626	0,700
Itagi	0,621	0,481
Itagibá	0,539	0,495
Itamari	0,591	0,525
Jequié	0,591	0,567
Jitaúna	0,588	0,513
Manoel Vitorino	0,509	0,514
Nova Ibiá	0,477	0,566
Ubatã	0,620	0,537

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar *per capita*.

Entre os municípios, a maioria apresentou redução no índice: Aiquara, Boa Nova, Gongogi, Ibirataia, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna e Ubatã; e seis apresentaram aumento na concentração de renda medida pelo indicador: Apuarema, Barra do Rocha, Dário Meira, Ipiaú, Manoel Vitorino e Nova Ibiá. Itagi exibiu o melhor comportamento, com redução de 0,140 pontos, passando a 0,481 em 2010, a segunda melhor posição entre os municípios do TI. Gongogi ostentou o menor índice em 2010: 0,479, bem abaixo do verificado no estado da Bahia para o mesmo ano, que foi de 0,631. Nova Ibiá teve o maior aumento na concentração de renda no TI: 0,089 pontos; com um índice de Gini em 0,566, perdendo apenas para Ipiaú (0,700), Barra do Rocha (0,577) e Jequié (0,567).

A proporção da população em extrema pobreza¹ para o TI Médio Rio de Contas e seus municípios em 2010 é apresentada na Gráfico 7. Em comparação com a Bahia, o território registrou nível de extrema pobreza um pouco inferior. O estado exibiu taxa de 15,0% de sua população vivendo nessas condições, enquanto no território essa proporção foi de 14,3%.

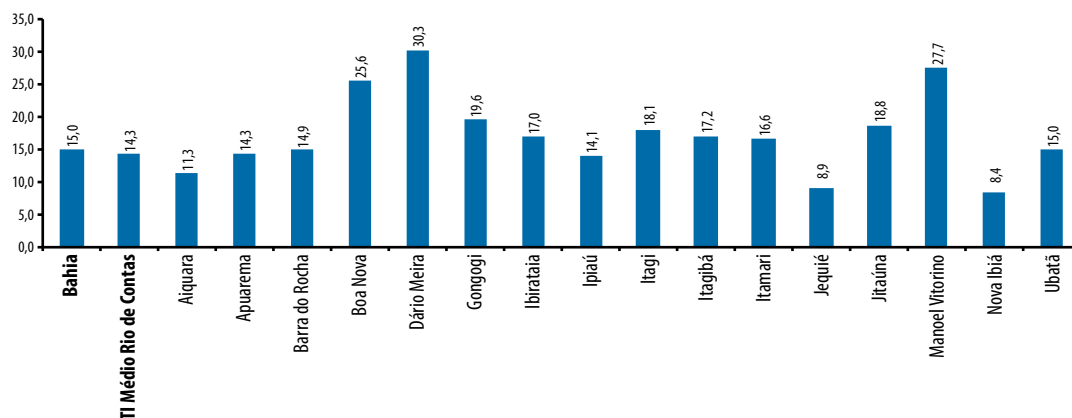


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Médio Rio de Contas e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Entre os municípios do TI Médio Rio de Contas, a proporção de extremamente pobres apresentou-se em níveis variados. Enquanto Nova Ibiá (8,4%) e Jequié (8,9%) registraram proporções de extremamente pobres abaixo de 10,0%, o município de Dário Meira teve proporção de 30,3%, seguido por Manoel Vitorino (27,7%) e Boa Nova (25,6%), também com elevados índices de extrema pobreza. A variabilidade nos demais municípios ocorreu entre 11,0 e 19,0%.

O TI Médio Rio de Contas conta com a proeminência do município de Jequié, que apresenta comportamento socioeconômico diferenciado dos demais municípios. Entretanto, algumas características favorecem o desenvolvimento de todo o TI: a proximidade territorial, tendo como vetor um município central (Jequié), possibilita a existência de uma indústria extrativa mineral de peso no território, enquanto a diversificação do setor de comércio e serviços impulsiona o desenvolvimento de ações públicas e privadas para a melhoria das condições dos municípios do TI Médio Rio de Contas.

¹ Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar *per capita* mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

3. ASPECTOS CULTURAIS

O rio de Contas foi um importante vetor de ocupação das terras do TI, inclusive porque corta a área a partir de Manoel Vitorino até Barra do Rocha e Gongogi. A exploração mineral também atraiu precursores, surgindo fazendas e aglomerados populacionais. As feiras e o transporte de produtos pelo rio de Contas promoveram ainda mais a formação dos municípios que compõem o Médio Rio de Contas.

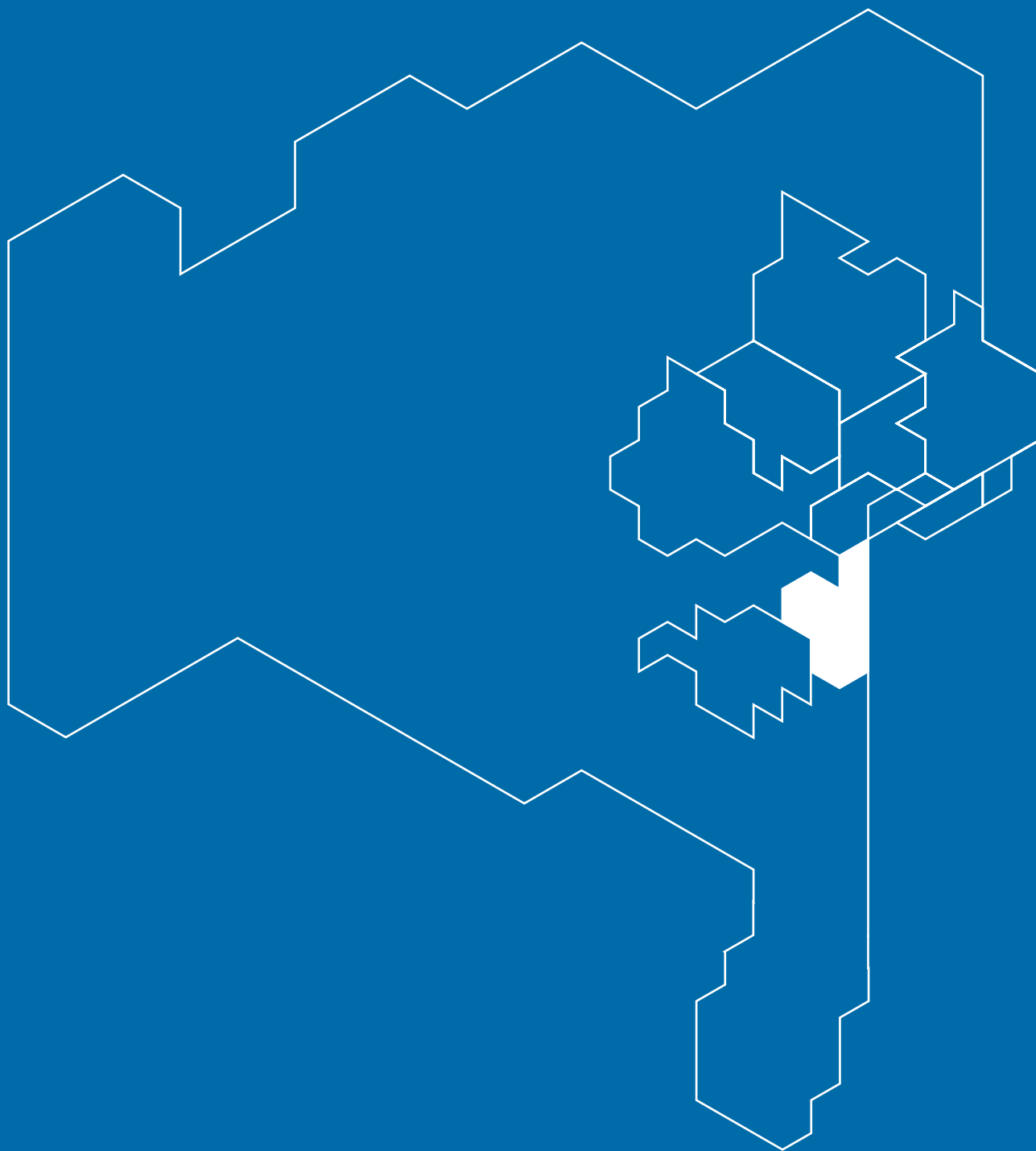
A cultura sertaneja é bastante difundida na região, que tem ainda as festas juninas como atrativo turístico, especialmente em Jequié (BAHIA, 2013).

Itamari, Jequié e Nova Ibiá registram as comunidades quilombolas do território, todas certificadas pela Fundação Cultural Palmares entre os anos de 2007 e 2013 (Quadro 1).

Município	Comunidade
Itamari	Nova Ponte
Jequié	Barro Preto
Nova Ibiá	Canarisco

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Médio Rio de Contas – 2015

Fontes: GeografAR (2011), Brasil (2015a).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BAIXO SUL

Aratuípe | Cairu | Camamu | Gandu | Ibirapitanga | Igrapiúna | Ituberá | Jaguaripe | Nilo Peçanha
Piraí do Norte | Presidente Tancredo Neves | Taperoá | Teolândia | Valença | Wenceslau Guimarães



BAIXO SUL



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Baixo Sul

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Baixo Sul

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Baixo Sul – 2002-2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Baixo Sul – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários – TI Baixo Sul – 1991/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 a 14 anos e 15 a 17 anos de idade – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Baixo Sul – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Unidades de conservação – TI Baixo Sul – 2015

Tabela 2 Projetos de Assentamento e Reforma Agrária – TI Baixo Sul – 2015

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2013

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2014

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2014

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Baixo Sul – 2009-2012

Tabela 7 Receitas correntes e transferências – municípios do TI Baixo Sul – 2015

Tabela 8 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2004/2014

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Baixo Sul – 1991/2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 13 Povos indígenas – TI Baixo Sul – 2015

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Baixo Sul localiza-se majoritariamente no Sul Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 12°55' a 14°14' de latitude sul e 38°45' a 39°48' de longitude oeste, ocupando uma área de 7.695 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), o que corresponde a aproximadamente 1,4% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

Predomina o clima úmido em toda área, com pequena ocorrência do clima subúmido a úmido em alguns municípios da faixa oeste, como Wenceslau Guimarães e Ibirapitanga. Chove bastante no TI, que registra até 2.500 mm de precipitação, com incidência durante todo o ano. A temperatura média anual está em torno dos 24,5° C, e a deficiência hídrica é quase inexistente (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

A maior parte do território está inserida na Bacia Hidrográfica do Recôncavo Sul, e a Bacia do Contas passa pela porção sudoeste, entre Ibirapitanga, Igrapiúna e Camamu. É uma área densa em cursos d'água, canais naturais, ilhas e terrenos sujeitos à inundação. Os principais rios são o Camurugi, Choró, Da Dona, Da Passagem, Das Almas, Igrapiúna, Jequiriçá, Preto e Una, este desaguando no oceano Atlântico, em Valença. Os espelhos d'água mais importantes são as lagoas Da Tabatinga, De Garapuá e Santa, em Aratuípe, Cairu e Ituberá, respectivamente.

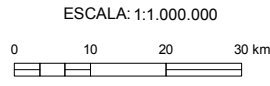
Predominam Latossolos Amarelos, especialmente na faixa central, de Jaguaripe a Ibirapitanga. Ocorrem ainda Argissolos, Espodossolos, Neossolos e Organossolos, os três últimos na faixa litorânea. As melhores aptidões para lavouras estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos em Gandu, Jaguaripe e Valença, recomendando ainda que as áreas compostas por Organossolos Tiomórficos tem potencial para conservação do patrimônio natural (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

Remanescentes da Floresta Ombrófila Densa, Vegetação Arbórea e Arbustiva e Mangue compõem a vegetação do território. A Floresta Ombrófila ocorre na faixa litorânea, com porções desde Jaguaripe até Camamu. No sudoeste do TI há cultivo em sistema de agrofloresta com policulturas.

O uso diversificado é característica na faixa litorânea do território. A pastagem também está presente na porção noroeste, entre Jaguaripe e Wenceslau Guimarães. Outros usos são coco-da-baía, cacau, mandioca e dendê (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

As Planícies Marinhas e Fluvio-marinhas formam paisagens exuberantes no Baixo Sul, assim como a Baixada Litorânea do Recôncavo. O Planalto Pré-Litorâneo possui um relevo dissecado e drenagem densa, que também influencia o modelado das Colinas e Serras Pré-Litorâneas, entre Teolândia e Ibirapitanga. O Planalto Soerguido possui relevo um pouco mais movimentado, registrando altitudes entre 500 e 1.000 m (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: turfa em Cairu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha e Valença, manganês em Aratuípe, Camamu, Gandu, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte e Valença e titânio em Ituberá, Presidente Tancredo Neves, Teolândia e Wenceslau Guimarães. Os principais usos da turfa são na agricultura e como fonte energética; o manganês é aplicado na produção de ferro e aço, ração animal, vidros, pilhas e baterias; o titânio é utilizado na indústria aeroespacial, automobilística e naval, blindagem e na medicina. Outros minerais presentes no TI são bário, ferro, gipsita, dentre outros (Cartograma 2).



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Rodovia
- Limite territorial
- ~ Curso d'água



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Baixo Sul

Fontes: Bahia (2012, 2013) e Estatísticas dos Municípios Baianos (2014).

Unidades de conservação estão presentes em quase todo o território, completa ou parcialmente, tendo uma de proteção integral, que é a Estação Ecológica Wenceslau Guimarães, com área de 2.418 ha (Tabela 1). Mais de 30 mil hectares são ocupados por projetos de assentamento de reforma agrária, distribuídos para cerca de 1.900 famílias, sendo Camamu e Wenceslau Guimarães concentradores da maior parte dos 37 assentamentos (Tabela 2). Camamu e Ituberá possuem dois projetos de crédito fundiário e combate à pobreza rural, e as associações ocupam uma área de 426 ha, atendendo a 51 famílias.

Tabela 1 – Unidades de conservação – TI Baixo Sul – 2015

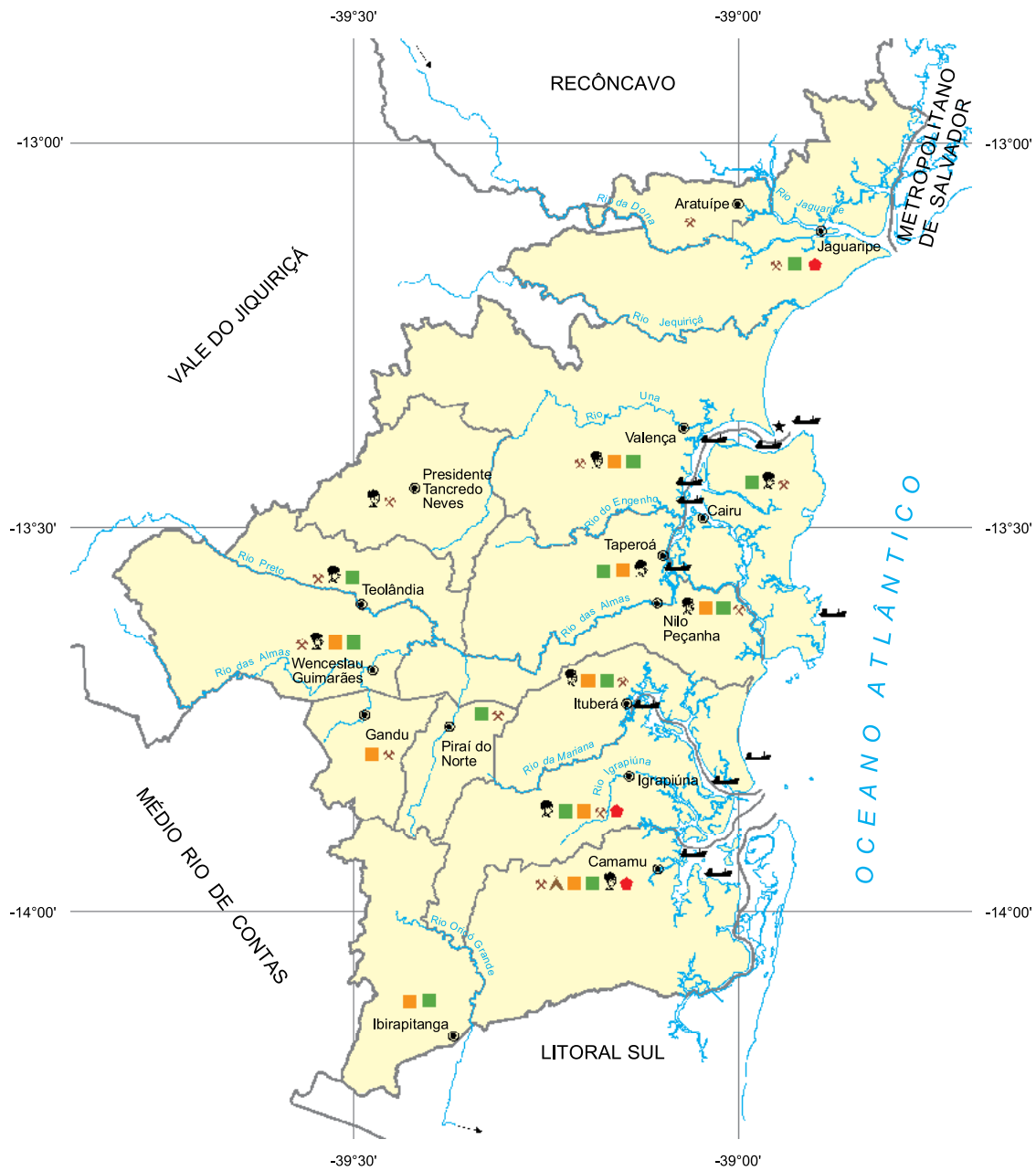
Município	Nome	Grupo	Jurisdição
Cairu	APA Ilhas de Tinharé e Boipeba	Uso sustentável	Estadual
Camamu	APA Baía de Camamu	Uso sustentável	Estadual
Ituberá, Igrapiúna Nilo Peçanha, Pirai do Norte e Ibirapitanga	APA do Pratigi	Uso sustentável	Estadual
Jaguaripe	APA Baía de Todos os Santos	Uso sustentável	Estadual
Teolândia, Wenceslau Guimarães, Nilo Peçanha, Taperoá, Cairu e Valença	APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança	Uso sustentável	Estadual
Valença	APA Guaibim	Uso sustentável	Estadual
Wenceslau Guimarães	Estação Ecológica Wenceslau Guimarães	Proteção integral	Estadual

Fonte: Bahia (2011a).

Tabela 2 – Projetos de Assentamento e Reforma Agrária – TI Baixo Sul – 2015

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Camamu	Mariana	648	28
	Zumbi dos Palmares	1.244	50
	Dandara dos Palmares	1.452	70
	São José/Limoeiro	302	15
	Limoeiro	1.303	55
	Paulo Jacson	891	90
	Paulo Freire	353	25
	Ernesto Che Guevara	391	19
	Argemiro Mendes de Oliveira	394	24
	Antônio Conselheiro III	337	35
Camamu		4.497	300
Gandu	Cedro III	292	18
	Conjunto Mineiro	323	26
Ibirapitanga	Serra de Areia I e II	469	37
	Conjunto São João	727	44
Igrapiúna	Mata do Sossego	1.567	82
	Mirante	722	40
	Burundanga	953	40
	Fazenda Bom Jesus	351	35
Ituberá	Margarida Alves	522	30
	Lucas Dantas	701	50
	Josenei	825	61
Nilo Peçanha	Fazenda São João	414	30
Taperoá	17 de Abril	999	80
Valença	Santa Luzia	386	44
Wenceslau Guimarães	Resistente	1.000	50
	Novo Horizonte	2.497	105
	União	562	30
	Ernesto Che Guevara	848	60
	Boa Sorte	1.099	50
	Chico Mendes	425	35
	Fábio Henrique	1.288	76
	Fazenda Dois Irmãos	304	21
	Vila Tancredo Neves	985	67
	São João	988	80
	Vencedores	240	22
	Antônio Conselheiro	303	20

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).



- Cidade
- Limite municipal
- Limite territorial
- ~ Curso d'água
- Assentamento
- ★ Farol
- ▲ Povos indígenas
- ⊞ Quilombolas
- ⊞ Recurso mineral
- ◆ Sítio arqueológico
- ⚓ Terminal marítimo
- Unidade de conservação

ESCALA: 1:1.000.000



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território de Identidade Baixo Sul

Fontes: Anuário Estatístico da Bahia (2014), Bahia (2013), Brasil (2013a), Etchevarne e Pimentel (2011), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014), GeografAR (2011).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A região do Baixo Sul, no século XVI, foi escolhida pelos colonos como uma das áreas pioneiras no processo de ocupação do estado, pois as principais vias de penetração para o interior tiveram como ponto de partida os municípios de Cairu e Valença.

No início da povoação, os tabuleiros costeiros de Valença, habitados então pelos índios tupiniquins, passaram a pertencer à Capitania de São Jorge dos Ilhéus, em conjunto com o Vale do Jiquiriçá. Expulsos pelos índios Aimoré de área próxima a Ilhéus, os donatários da capitania estabeleceram-se, no ano de 1533, no arquipélago da atual Cairu, mas, somente três décadas depois, a paz com os índios permitiu a colonização do litoral entre Guaibim e a primeira cachoeira do Rio Una, articulando a região, pela primeira vez, com o Recôncavo e Salvador.

Após as atividades de extrativismo do pau-brasil e exploração da cana-de-açúcar, Valença constituiu-se em um núcleo de desenvolvimento regional que viria a se fortalecer a partir da segunda metade do século XIX. Atualmente, o município apresenta-se como destaque em termos de dinamismo econômico no TI.

O turismo é um dos principais fatores para o desenvolvimento econômico do Baixo Sul, sendo esta região denominada pelo Mapa do Turismo Brasileiro (Prodetur – Brasil, 2009) como Costa do Dendê. O litoral compreende 115 km de praias, desde a Baía de Camamu, ao sul, até a foz do Rio Jaguaripe, ao norte. Além das belas praias de Guaibim, Taquari, Guaibinzinho, Mucambo, Ponta Grossa e Ponta do Curral, a região abriga ilhas, rios cachoeiras, restingas, manguezais, recifes de corais, que propiciam desde o ecoturismo até aventuras e esportes radicais. Destacam-se como atrações turísticas: Morro de São Paulo, na Ilha de Tinharé, e Ilha de Boipeba, ambas no arquipélago de Cairu; Baía de Camamu; os rios Una, das Almas e Jaguaripe; Cachoeira da Pancada Grande em Ituberá, e Península de Marau.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a população total do TI Baixo Sul era de 359.109 habitantes. No que se refere à distribuição por gênero, 50,6% eram do sexo masculino e 49,4% do sexo feminino, ou seja, para cada 100 mulheres, existiam 102,6 homens.

Na distribuição populacional entre os 15 municípios que compõem o território, Valença tinha a maior representatividade: 24,7% de participação na população total, com 88.673 habitantes em 2010. Os demais 14 municípios variavam entre 9,8% e 2,4% na composição populacional do TI, sendo que, do total de habitantes no território, 53,2% residiam no meio urbano e 46,8% no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado que era de 72,1%.

Na composição do VAB do TI, o setor de comércio e serviços tinha representatividade um pouco menor que a da indústria, sendo que a participação da primeira era de 42,0%, enquanto a do segundo, de 45,2%, para o ano 2012, uma exceção se comparado aos demais territórios de identidade. O município de Cairu apresentou 93,2% do seu VAB no setor industrial, decorrente da exploração de gás natural no Campo de Manati. No ano de 2012, este campo foi o maior produtor de gás do país, responsável pela produção de 6,3 milhões de metros cúbicos diários.

Em alguns municípios, a participação do setor de comércio e serviços no VAB chegou a ultrapassar 70,0%, a exemplo de Gandu (78,5%), Valença (76,3%), Camamu (70,7%) e Teolândia (70,4%). Na agropecuária, a participação dos municípios no VAB ficou abaixo de 40,0%, exceto Igrapiúna (com 45,7%) e Wanceslau Guimarães (com 42,4%). Já o setor industrial teve baixa participação no VAB, variando entre 15,5% e 6,7% no território, exceto o município de Cairu com participação atípica nesse setor.

Importantes rodovias federais e estaduais cortam o TI Baixo Sul, como a BA-001 que liga os municípios de Aratuípe, Valença, Taperoá, Nilo Peçanha, Ituberá e Camamu e a BR-101, que passa pelos municípios de Presidente Tancredo Neves, Teolândia, Wenceslau Guimarães e Gandu. Também há outras rodovias estaduais, como a BA-250 e a BA-452, que fazem ligações transversais entre a BR-101 e a BA-001. O TI conta com um aeroporto em nível regional no município de Valença (ICAO), que atende a voos de pequeno porte, como aviões particulares e comerciais, e ainda voos regulares aos sábados pela Azul Linhas Aéreas para o Aeroporto de Viracopos em Campinas, São Paulo.

No TI Baixo Sul houve, no período analisado, uma homogeneidade no desempenho dos municípios em referência ao comportamento econômico e à estrutura social: moderado índice de urbanização (53,2%) e número reduzido de habitantes (com exceção de Valença com 88.673, os demais tiveram menos de 36 mil habitantes). O comportamento socioeconômico homogêneo para a maioria dos municípios do TI denota facilidade na construção e implementação de políticas públicas que possam potencializar o desenvolvimento do território.

2.1. Análise econômica

No TI Baixo Sul, o setor de comércio e serviço apresentou a maior participação no VAB com 49,8%, seguido pela indústria com 38,5%, decorrente da exploração de gás no município de Cairu, responsável por 82,9% do VAB deste setor no TI, e, por último, a agropecuária com 11,7%. O PIB do território para o ano de 2013 foi de aproximadamente R\$ 5,8 bilhões, representando 2,9% no total do estado. No ano de 2013, o PIB *per capita* do território foi de R\$ 15.138,93, inferior ao da Bahia, que apresentou o valor de R\$ 13.577,74.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2013

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto interno bruto	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Comércio e serviços		
Bahia	13.141.753	36.472.462	128.079.787	204.265.321	13.577,74
TI Baixo Sul	657.388	2.163.571	2.793.332	5.840.811	15.138,93
Aratuípe	15.001	2.502	34.534	53.475	5.846,84
Cairu	31.577	1.911.547	751.173	2.719.834	158.424,64
Camamu	65.012	19.096	178.495	276.542	7.432,52
Gandu	28.375	14.317	187.766	248.716	7.579,58
Ibirapitanga	47.242	7.307	93.565	151.516	6.297,67
Igrapiúna	58.400	15.991	65.366	145.556	10.674,38
Ituberá	58.095	23.828	165.997	269.298	9.403,20
Jaguaripe	37.589	6.652	75.008	124.012	6.846,21
Nilo Peçanha	30.094	4.181	59.806	96.137	7.092,35
Pirai do Norte	13.032	2.504	39.749	56.488	5.423,67
Presidente Tancredo Neves	29.690	15.900	118.295	171.052	6.519,24
Taperoá	47.992	6.204	86.872	145.202	7.092,03
Teolândia	20.535	5.408	60.949	89.876	5.985,37
Valença	93.266	118.677	773.542	1.095.914	11.381,74
Wenceslau Guimarães	81.490	9.457	102.214	197.193	8.556,48

Fonte: SEI (2015).

Observa-se na Tabela 3 que Cairu apresentou a maior participação no PIB do TI, com 46,6%, sendo que o município teve a maior representatividade na indústria, com 88,4% da totalidade na respectiva atividade econômica do território. Já o município de Valença, com a segunda maior participação (18,8%) no PIB do TI, evidenciou-se com a melhor participação do setor de comércio e serviços, com 27,7% no VAB setorial do território.

Os maiores municípios em termos de PIB foram: Cairu (R\$ 2,7 bilhões), Valença (R\$ 1,1 bilhão), Camamu (R\$ 276 milhões), Ituberá (R\$ 269 milhões) e Gandu (R\$ 245 milhões). Os municípios com os menores PIB foram: Aratuípe (R\$ 53 milhões), Piraí do Norte (R\$ 56 milhões) e Teolândia (R\$ 90 milhões). Estes também tiveram elevada participação da administração pública em relação ao PIB: Piraí do Norte (48,9%), Teolândia (45,0%); Aratuípe (41,6%); Presidente Tancredo Neves (40,7%) e Nilo Peçanha (40,5%). Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico em relação aos serviços públicos e às transferências de fundos municipais como o FPM.

No que diz respeito à corrente de comércio sobre vias externas, no período de 2004 a 2015, o TI Baixo Sul apresentou oscilação nos valores exportados e importados, sobressaindo-se o nível de exportações. Enquanto, nos anos de 2009, 2012 e 2014, o território apresentou queda em ambas as transações, nos demais, o movimento de afluxo comercial foi ascendente.

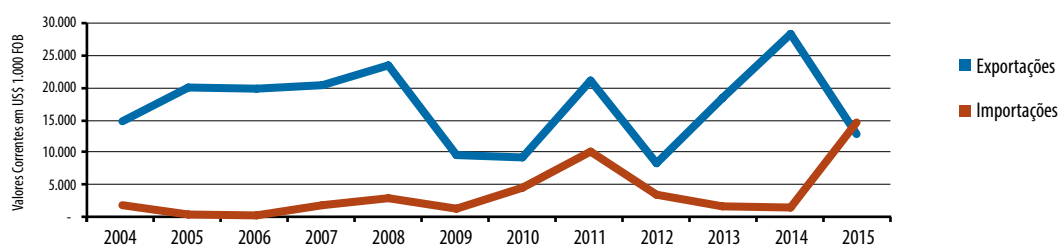


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Baixo Sul – 2002-2015

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dados sistematizados pela SEI.

Os produtos exportados foram, sobretudo, alimentos e bebidas, insumos industriais e bens de consumo não duráveis: pimenta seca, extratos de óleos, cocos frescos e secos (com destaque para o dendê), cascas, películas e desperdícios de cacau, sendo os principais parceiros a França e os Estados Unidos. As exportações no primeiro ano da série totalizaram US\$ 14,9 milhões, retornando para um patamar inferior de US\$ 12,9 milhões em 2015. Já as importações, que em 2004 eram de US\$ 1,7 milhão, elevaram-se bastante para US\$ 14,6 milhões em 2015.

A agricultura do TI Baixo Sul, no ano de 2014, apresentou as seguintes lavouras permanentes predominantes em relação ao estado: dendê (94,4% do total do estado), guaraná (94,2%), borracha (71,1%), palmito (65,9%), pimentado-reino (39,9%), banana (26,6%) e cacau (19,5%). A cultura do dendê foi muito disseminada no TI Baixo Sul, haja vista a participação de vários municípios na produtividade deste item. Entre eles destacaram-se: Valença (20,7%), Taperoá (20,5%), Cairu (16,7%), Camamu (15,0%), Jaguaripe (9,9%), além de outros com menores participações. Outro produto de destaque no TI foi o guaraná, com participação de 94,2% na produção do estado. Os maiores produtores no território foram os municípios de Taperoá (25,3%) e Ituberá (23,8%).

As lavouras temporárias predominantes no TI Baixo Sul, no ano de 2014, foram: abacaxi (9,1% do total do estado), amendoim (4,4%) e mandioca (10,2%). Os municípios de Valença e Wenceslau Guimarães destacaram-se na produção de algumas culturas temporárias no TI com participações respectivas de 35,4% na lavoura de abacaxi e 25,4% em mandioca.

No que concerne à pecuária do TI Baixo Sul para o ano de 2014, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado foram: equinos (1,2% do total do estado), galináceos (1,8%), suínos (3,2%) e codornas (8,6%). O município de Valença foi o que mais se destacou, relativamente, no território com a criação desses rebanhos: 32,2% de equinos, 29,0% de galináceos 30,9% de suínos e 100% de codornas.

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.824.134	25.128	2.360.683	349.959	470.761	33.827.337	2.815.438	1.286.880
TI Baixo Sul	59.266	448	749	30.000	5.587	620.087	2.534	40.516
Aratuípe	4.408	36	5	0	580	10.645	201	6.210
Cairu	79	0	1	0	119	24.000	791	1.100
Camamu	3.120	109	50	0	320	70.000	0	5.800
Gandu	4.716	0	18	0	144	10.777	126	222
Ibirapitanga	3.530	0	16	0	39	18.998	251	466
Igrapiúna	154	1	0	0	150	50.000	0	3.000
Ituberá	557	0	104	0	420	39.000	114	1.250
Jaguaripe	9.141	108	20	0	622	19.670	245	3.637
Nilo Peçanha	661	0	0	0	140	18.000	0	580
Pirai do Norte	3.322	10	130	0	280	24.000	21	500
Presidente Tancredo Neves	6.567	16	0	0	150	90.000	71	1.032
Taperoá	1.664	14	0	0	340	32.000	0	3.000
Teolândia	3.721	154	0	0	33	11.997	71	154
Valença	8.244	0	300	30.000	1.800	180.000	343	12.500
Wenceslau Guimarães	9.382	0	105	0	450	21.000	300	1.065

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015).

Analisando-se o setor da agropecuária os municípios com maiores participações no TI, com base no VAB setorial, foram: Valença (14,2%), Wenceslau Guimarães (12,4%) e Camamu (9,9%) Os demais apresentaram participação abaixo de 9,0% neste setor.

No setor de serviços e comércio, com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2015c), o município de Valença teve a maior representação do setor no TI por concentrar 38,3% dos estabelecimentos de serviços e 33,9% do comércio. O segundo município mais representativo no setor de serviços foi Cairu, com 20,3%, e no número de estabelecimentos comerciais, Gandu, com 14,4% de participação.

Para o setor secundário destacou-se a indústria de transformação, especialmente no município de Valença que concentra 44,4% desse tipo de indústria no TI e onde estão localizados 54,1% dos estabelecimentos de construção civil do território. O município de Cairu, embora tendo alta participação relativa do setor industrial no VAB para o ano de 2013, devido à exploração de gás natural no campo de Manati, possui poucos estabelecimentos na indústria de transformação e construção civil no território.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	468	12.521	318	8.429	85.384	62.974	1.073	16.911	188.078
TI Baixo Sul	5	225	6	74	1.653	1.005	28	522	3.518
Aratuípe	-	1	-	-	20	3	2	22	48
Cairu	-	6	1	4	81	204	2	8	306
Camamu	2	25	-	9	197	71	1	47	352
Gandu	-	27	1	6	238	126	2	54	454
Ibirapitanga	-	5	-	-	68	20	2	41	136
Igrapiúna	-	5	1	1	22	16	1	34	80
Ituberá	-	18	-	6	154	91	1	69	339
Jaquaripe	-	2	-	2	12	8	2	31	57
Nilo Peçanha	-	6	-	-	27	8	2	23	66
Piraí do Norte	1	-	-	-	17	3	2	9	32
Presidente Tancredo Neves	2	12	-	3	113	38	2	21	191
Taperoá	-	7	1	1	52	18	2	14	95
Teolândia	-	1	-	1	42	4	1	13	62
Valença	-	100	2	40	560	385	4	91	1182
Wenceslau Guimarães	-	10	-	1	50	10	2	45	118

Fonte: Brasil (2015c).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência na atividade econômica dos municípios baianos. Com base nesses dados, entre os anos de 2009 e 2012, as maiores taxas de crescimento médio foram em: Camamu (17,5), Ibirapitanga (13,2), Valença (12,8) e Igrapiúna (12,7). As menores taxas foram em: Presidente Tancredo Neves (-3,1) e Cairu (1,1). Apenas o município de Presidente Tancredo Neves apresentou crescimento médio negativo, decorrente da falta de investimentos em infraestrutura.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Baixo Sul – 2009-2012

Município	2009	2010	2011	2012	Média
Aratuípe	11,8	10,3	6,1	0,2	7,1
Cairu	-15,5	5,9	18,2	-4,4	1,1
Camamu	27,8	5,0	9,6	27,7	17,5
Gandu	38,2	1,4	-1,9	7,2	11,2
Ibirapitanga	21,6	10,4	17,9	2,9	13,2
Igrapiúna	8,5	2,8	44,2	-4,9	12,7
Ituberá	3,4	7,2	30,3	6,1	11,8
Jaguaripe	-5,1	18,5	17,6	3,8	8,7
Nilo Peçanha	2,7	6,7	5,9	2,3	4,4
Pirai do Norte	29,1	-6,0	12,9	1,6	9,4
Presidente Tancredo Neves	-11,1	6,8	-8,8	0,6	-3,1
Taperoá	20,5	11,4	14,6	1,3	11,9
Teolândia	3,9	15,8	5,6	7,5	8,2
Valença	9,9	13,3	14,7	13,2	12,8
Wenceslau Guimarães	16,2	-7,8	3,7	3,7	3,9

Fonte: SEI (2014a).

Verificando-se as receitas municipais do TI Baixo Sul para o ano de 2015, observa-se que houve uma predominância da dependência fiscal dos municípios por transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. O município de Jaguaripe apresentou a melhor relação entre receita própria e receita total: 14,5% de receita própria.

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências – municípios do TI Baixo Sul – 2015

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Aratuípe	18.264.881	539.088	3,0%
Cairu	91.414.126	8.076.621	8,8%
Camamu	65.230.461	2.130.790	3,3%
Gandu	55.420.060	3.317.940	6,0%
Ibirapitanga	56.174.582	2.108.996	3,8%
Igrapiúna	37.469.035	434.630	1,2%
Ituberá	52.904.959	2.535.275	4,8%
Jaguaripe	49.674.964	7.226.136	14,5%
Nilo Peçanha	37.386.433	763.816	2,0%
Pirai do Norte	19.293.965	156.822	0,8%
Presidente Tancredo Neves	53.962.950	1.155.024	2,1%
Taperoá	41.859.088	690.916	1,7%
Teolândia	38.822.119	1.287.570	3,3%
Valença	134.862.656	9.352.930	6,9%
Wenceslau Guimarães	50.848.006	1.181.205	2,3%

Fonte: SEI (2016).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Pirai do Norte, por possuir uma receita própria de apenas 0,8% da receita total, seguido por Igrapiúna (1,2%), Taperoá (1,7%) e Presidente Tancredo Neves (2,1%). A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de gerar receitas próprias, torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2. Análise social

2.2.1. População

O TI Baixo Sul apresentou um crescimento populacional entre 2000 e 2010 de 0,9% a.a (Tabela 8). Durante o mesmo período, a população do estado cresceu a uma taxa de 0,7% a.a., o que significou um aumento da proporção da população do TI na composição da população da Bahia. Em 2010, o território possuía 359.109 habitantes e o município com maior população era Valença (88.673). Camamu e Gandu possuíam populações entre 30 mil e 40 mil habitantes, enquanto outros sete municípios registravam populações inferiores a 20 mil habitantes, sendo a menor delas observada em Aratuípe: 8.599 habitantes.

Em relação ao crescimento demográfico, três municípios tiveram taxas negativas, sendo a menor delas observada em Piraí do Norte: -1,4% a.a.. Por sua vez, 12 municípios apresentaram taxa de crescimento positiva, com destaque para Cairu (3,0% a.a), Jaguaripe (2,1% a. a.) e Presidente Tancredo Neves (2,0% a.a.).

Tabela 8 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População 2000	População 2010	Taxa Média Anual de Crescimento (%) 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	0,7
TI Baixo Sul	327.907	359.109	0,9
Aratuípe	8.381	8.599	0,3
Piraí do Norte	11.239	9.799	-1,4
Nilo Peçanha	11.213	12.530	1,1
Igrapiúna	14.960	13.343	-1,1
Teolândia	13.141	14.836	1,2
Cairu	11.410	15.374	3,0
Jaguaripe	13.422	16.467	2,1
Taperoá	15.933	18.748	1,6
Wenceslau Guimarães	23.926	22.189	-0,8
Ibirapitanga	22.177	22.598	0,2
Presidente Tancredo Neves	19.642	23.846	2,0
Ituberá	24.133	26.591	1,0
Gandu	27.160	30.336	1,1
Camamu	33.661	35.180	0,4
Valença	77.509	88.673	1,4

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

A distribuição etária por sexo da população do TI para os anos de 2000 e 2010 indica que houve uma tendência à redução da fecundidade (Gráfico 2). Tal fato é evidenciado pela baixa na proporção da população entre 0 e 4 anos em relação à população total. Com isso, para os próximos anos, a tendência é que o ritmo de crescimento populacional do TI diminua.

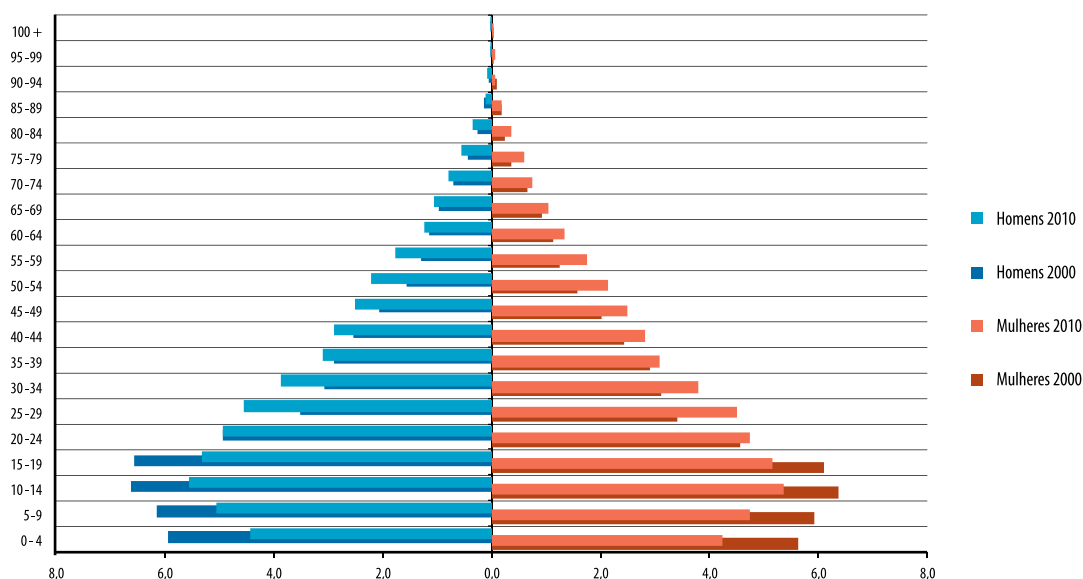


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Baixo Sul – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).
Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp. Dados sistematizados a partir dos microdados.

A persistente queda da fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do TI (Gráfico 3). Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 44,3% em 1991 para 29,5% em 2010. Em contrapartida, os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 49,9% para 61,9% e de 5,8% para 8,7%, respectivamente. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as maiores gerações formadas na população, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente.

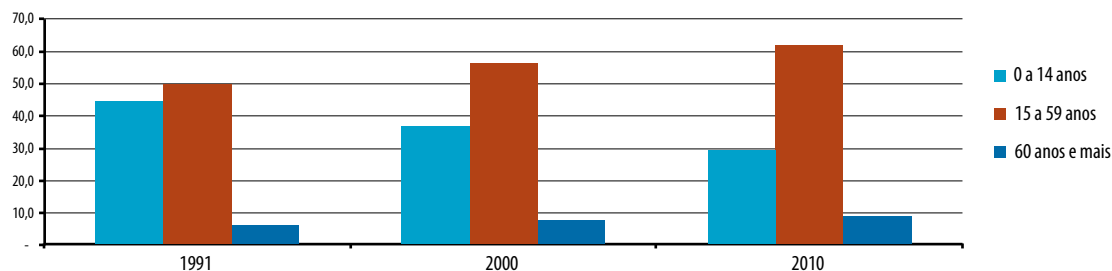


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários – TI Baixo Sul – 1991/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).
Elaboração: SEI.

Em 2010, o TI Baixo Sul tinha uma população de 359.109 habitantes, sendo 181.819 do sexo masculino e 177.290 do sexo feminino. Seus habitantes eram predominantemente urbanos, visto que 53,2% deles residiam em áreas urbanas (Gráfico 4). Essa proporção era inferior quando comparada à apresentada pela Bahia (72,1%), demonstrando que, no território, o processo de urbanização era pouco intenso se comparado ao estado.

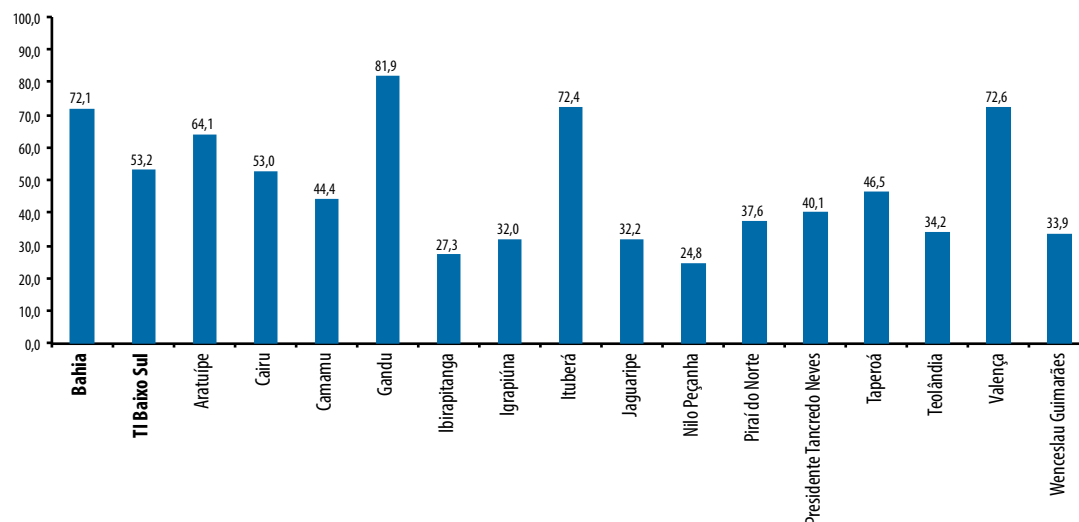


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Dos 15 municípios pertencentes ao TI, apenas cinco possuíam grau de urbanização superior a 50,0%. Dentre eles, Valença apresentava o maior grau de urbanização 81,9%, enquanto os municípios de Nilo Peçanha (24,8%), Ibirapitanga (27,3%) e Igrapiúna (32,0%) registraram os menores graus de urbanização.

2.2.2. Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas com rendimento no TI era de R\$ 543,41, muito abaixo do rendimento médio do estado (R\$ 901,85). Os maiores rendimentos médios no TI foram encontrados nos municípios de Gandu (R\$ 697,82) e Cairu (R\$ 640,14). Por sua vez, os menores rendimentos médios foram observados em Jaguaripe (R\$ 384,01) e Nilo Peçanha (R\$ 405,04).

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		População Economicamente Ativa (PEA)		% de sem ocupação (sem ocupados/PEA)	População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%		Pessoas	%
Bahia	901,85	5.070.075	100,0	141.017	100,0	544.022	100,0	714.319	100,0	6.555.397	100,0	10,9	11.764.109	100,0
TI Baixo Sul	543,41	134.532	2,7	5.018	3,6	12.132	2,2	13.620	1,9	167.918	2,6	8,1	292.674	2,5
Aratuípe	416,08	3.367	2,5	81	1,6	437	3,6	294	2,2	4.208	2,5	7,0	7.161	2,4
Cairu	640,14	6.101	4,5	75	1,5	360	3,0	640	4,7	7.180	4,3	8,9	12.540	4,3
Camamu	511,67	11.489	8,5	624	12,4	1.599	13,2	1.364	10,0	15.321	9,1	8,9	27.831	9,5
Gandu	697,82	12.253	9,1	272	5,4	518	4,3	1.365	10,0	14.592	8,7	9,4	25.001	8,5
Ibirapitanga	578,81	7.319	5,4	258	5,1	674	5,6	684	5,0	9.023	5,4	7,6	17.936	6,1
Igrapiúna	493,06	4.490	3,3	222	4,4	849	7,0	332	2,4	6.152	3,7	5,4	10.637	3,6
Ituberá	564,41	10.893	8,1	241	4,8	482	4,0	951	7,0	12.803	7,6	7,4	21.623	7,4
Jaguaripe	384,01	6.382	4,7	430	8,6	1.124	9,3	396	2,9	8.421	5,0	4,7	13.513	4,6
Nilo Peçanha	405,04	3.838	2,9	223	4,5	810	6,7	226	1,7	5.205	3,1	4,3	10.305	3,5
Pirai do Norte	471,74	3.546	2,6	33	0,7	359	3,0	228	1,7	4.248	2,5	5,4	7.937	2,7
Presidente Tancredo Neves	468,04	8.799	6,5	770	15,3	1.277	10,5	460	3,4	11.600	6,9	4,0	19.336	6,6
Taperoá	465,06	6.993	5,2	195	3,9	482	4,0	442	3,2	8.291	4,9	5,3	15.057	5,1
Teolândia	480,54	5.085	3,8	256	5,1	494	4,1	604	4,4	6.579	3,9	9,2	12.127	4,1
Valença	596,72	35.768	26,6	964	19,2	1.868	15,4	4.863	35,7	43.901	26,1	11,1	73.792	25,2
Wenceslau Guimarães	479,47	8.208	6,1	372	7,4	801	6,6	770	5,7	10.394	6,2	7,4	17.877	6,1

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEL.

Em 2010, o TI Baixo Sul tinha 134.532 pessoas ocupadas com rendimento, o que representava 2,7% do total de ocupados no estado da Bahia. O município de Valença concentrava 26,6% dos ocupados com rendimento no TI. Os demais municípios apresentavam participações inferiores a 10,0%.

Em 2010, as pessoas não remuneradas do TI correspondiam a 3,6% do total dos não remunerados do estado. Entre os municípios do território destacavam-se Valença (com 19,2% dos ocupados não remunerados), Presidente Tancredo Neves (com 15,3%) e Camamu (com 12,4%). As menores proporções de não remunerados localizavam-se em Aratuípe e Cairu, 1,6% e 1,5%, respectivamente. Os trabalhadores na produção para o próprio consumo do TI representavam 2,2% do estado e, mais uma vez, o município de Valença destacava-se por possuir a maior proporção de pessoas nesta condição de ocupação (15,4%). Os altos contingentes encontrados no TI de trabalhadores associados a ocupações sem remuneração deveram-se, necessariamente, ao baixo grau de urbanização do TI, visto que geralmente essas duas condições de ocupação estão associadas às populações e ocupações predominantemente rurais.

Em 2010, as pessoas sem ocupação no TI correspondiam a 1,9% do total do contingente na mesma condição no estado. Os municípios que possuíam os maiores contingentes de desocupados eram Valença (35,7%), Gandu e Camamu (ambos com 10,0%). A taxa de desocupação – relação entre os sem ocupação e a PEA – do TI era de 8,1%, menor que a observada para o estado no mesmo período: 10,9%. As maiores taxas de desocupação encontravam-se nos municípios de Valença (11,1%), Gandu (9,4%) e Teolândia (9,2%). As menores foram as de Presidente Tancredo Neves (4,0%) e Nilo Peçanha (4,3%).

O TI possuía 2,6% da PEA do estado, um total de 163.397 habitantes, sendo que o município de Valença tinha um grande destaque por representar 26,1% da PEA do território. Analisando-se a PIA, o TI possuía 2,5% deste contingente do estado (292.674 habitantes), no qual se destacava, mais uma vez, Valença, que concentrava 11,1% da PIA do território, reflexo da concentração populacional que este município possuía no Baixo Sul.

O estoque de emprego formal no TI cresceu em 66,6% entre 2004 e 2014, uma variação pouco superior à ocorrida no estado (62,7%), tendo, ao final do período, 32.219 vínculos formais de trabalho (Tabela 10). Analisando-se por setor de atividade econômica, observa-se que uma parte significativa dos vínculos formais foi criada no setor de comércio e serviços que, em 2004, possuía um estoque de 6.245 vínculos e, em 2014, passou a ser de 13.186 vínculos, uma variação de 111,1%.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2004/2014

Região geográfica	2004								2014								Taxa de variação do estoque total (2014/2004)
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	79.455	100,0	203.938	100,0	693.626	100,0	1.459.733	100,0	89.855	100,0	392.770	100,0	1.252.189	100,0	2.374.467	100,0	62,7
TI Baixo Sul	3.506	4,4	1.779	0,9	6.245	0,9	19.336	1,3	3.429	3,8	3.077	0,8	13.186	1,1	32.219	1,4	66,6
Aratuípe	42	1,2	8	0,4	16	0,3	382	2,0	53	1,5	4	0,1	48	0,4	441	1,4	15,4
Cairu	40	1,1	-	-	459	7,3	880	4,6	84	2,4	15	0,5	1.490	11,3	2.641	8,2	200,1
Camamu	217	6,2	209	11,7	372	6,0	1.590	8,2	225	6,6	361	11,7	890	6,7	2.382	7,4	49,8
Gandu	509	14,5	123	6,9	893	14,3	2.336	12,1	434	12,7	161	5,2	1.556	11,8	3.033	9,4	29,8
Ibirapitanga	168	4,8	47	2,6	64	1,0	279	1,4	159	4,6	40	1,3	297	2,3	1.183	3,7	324,0
Igrapiúna	323	9,2	5	0,3	42	0,7	690	3,6	714	20,8	253	8,2	121	0,9	1.902	5,9	175,7
Ituberá	403	11,5	196	11,0	556	8,9	1.753	9,1	584	17,0	279	9,1	1.032	7,8	2.734	8,5	56,0
Jaguaripe	84	2,4	11	0,6	171	2,7	500	2,6	116	3,4	21	0,7	84	0,6	848	2,6	69,6
Nilo Peçanha	84	2,4	47	2,6	29	0,5	612	3,2	53	1,5	37	1,2	146	1,1	737	2,3	20,4
Pirai do Norte	51	1,5	-	-	8	0,1	228	1,2	22	0,6	-	-	52	0,4	569	1,8	149,6
Presidente Tancredo Neves	49	1,4	27	1,5	101	1,6	909	4,7	44	1,3	230	7,5	493	3,7	1.628	5,1	79,1
Taperoá	44	1,3	63	3,5	133	2,1	623	3,2	53	1,5	86	2,8	285	2,2	1.128	3,5	81,1
Teolândia	23	0,7	-	-	32	0,5	368	1,9	32	0,9	48	1,6	146	1,1	924	2,9	151,1
Valença	1.307	37,3	1.026	57,7	3.320	53,2	7.535	39,0	734	21,4	1.498	48,7	6.359	48,2	10.916	33,9	44,9
Wenceslau Guimarães	162	4,6	17	1,0	49	0,8	651	3,4	122	3,6	44	1,4	187	1,4	1.153	3,6	77,1

Fonte: Brasil (2015c).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O setor industrial teve um incremento de 73,0%, possuindo em 2014 um total 3.077 vínculos formais de trabalho. No setor agrícola, ao fim do período, havia 3.429 vínculos formais de trabalho, tendo um decréscimo de -2,2%. Em 2014, o setor primário possuía 10,6% do estoque de emprego formal do TI, cabendo ao setor secundário uma proporção de 9,5%, enquanto o setor terciário, inclusa a administração pública (serviços públicos prestados pelo estado e municípios), respondia por 79,8% do total.

A análise por município indicou que a maior variação do emprego formal ocorreu no município de Ibirapitanga, que aumentou 324,0% no período. No entanto, essa proporção representa muito pouco no total de vínculos formais de trabalho no TI. O município de Valença, que possuía 33,9% dos vínculos formais de trabalho existentes no TI em 2014, apresentou incremento de 44,4%. Não houve município que apresentasse uma redução no número de vínculos de empregos formais, sendo os menores crescimentos observados em Aratuípe (15,4%) e Nilo Peçanha (20,4%).

2.2.3. Educação

A Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade do TI Baixo Sul e dos municípios que o compõem, para os anos de 2000 e 2010. No período, as taxas mostraram-se decrescentes para todos os municípios. Em 2010, a taxa de analfabetismo do território foi de 23,6%, permanecendo acima do nível de analfabetismo do estado (16,3%). Deve-se destacar que apenas três municípios apresentaram taxas inferiores a 20,0%: Cairu (15,0%), Ituberá (17,9%) e Valença (18,3%). Os maiores contingentes de analfabetos foram encontrados em Ibirapitanga (34,4%), Teolândia (30,4%) e Jaguaribe (28,4%).

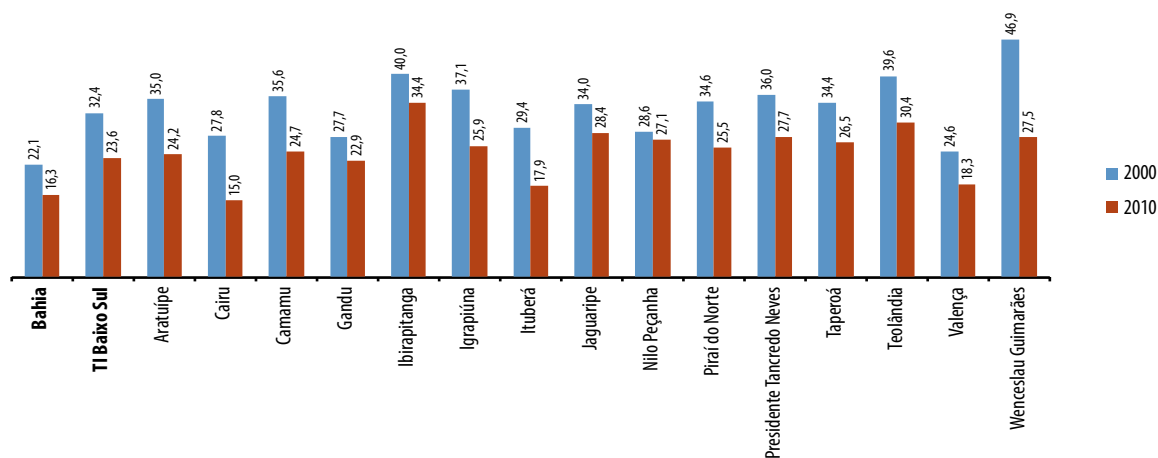


Gráfico 5 –Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Na Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário. Observa-se que, para todos os municípios do TI, a taxa de frequência do grupo etário de 6 a 14 anos no ano de 2010 ficou acima de 90,0%, faltando pouco para integrar toda a população deste grupo. Em média, o território apresentou uma taxa de frequência escolar bruta de 96,5%, enquanto no estado da Bahia o indicador foi de 96,9%. Deve-se, no entanto, destacar que Teolândia (90,5%) registrou taxa abaixo das proporções encontradas nos demais municípios do TI.

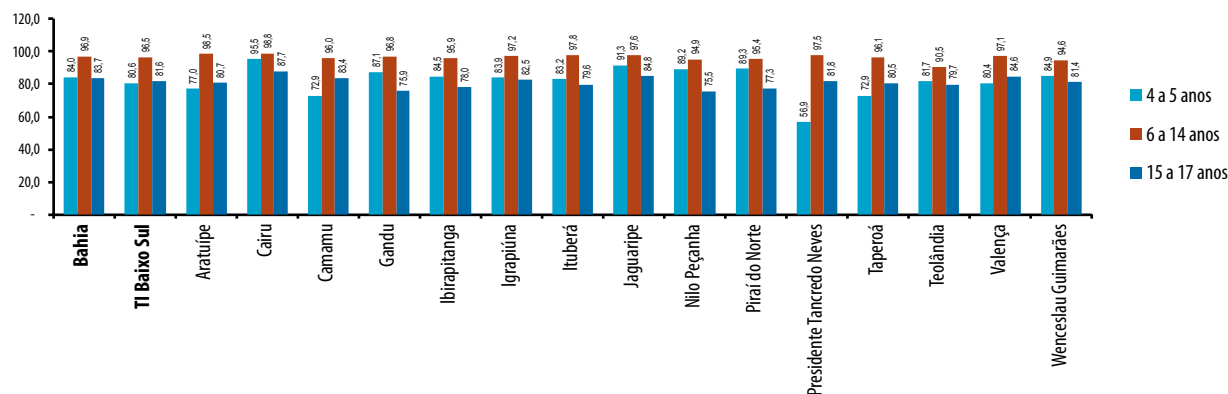


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 a 14 anos e 15 a 17 anos de idade – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Por sua vez, no grupo etário de 4 a 5 anos, a taxa de frequência escolar bruta não obteve o mesmo desempenho. No TI, o indicador ficou em torno de 80,6% e, para o estado da Bahia, a taxa foi de 84,0%. Dentro do território houve grande variância na frequência escolar bruta. A menor taxa foi a do município Presidente Tancredo Neves (55,7%), e a maior foi encontrada em Cairu (95,5%). Isso indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário dependeu bem mais de um esforço localizado da administração municipal do que de uma política nacional em que se concentrassem esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a frequência escolar bruta ficou em torno de 81,6% para o TI. Entre os municípios, a taxa não apresentou uma grande variância. A menor foi de 75,3% em Nilo Peçanha, e a maior, 87,7% em Cairu.

2.2.4. Habitação

Em termos de habitação, o TI Baixo Sul apresentou condições incipientes se comparado ao estado da Bahia no mesmo período. Os três indicadores selecionados¹ (abastecimento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário adequados) apresentaram proporções de residências atendidas no Baixo Sul abaixo dos indicadores verificados na Bahia no mesmo período (Gráfico 7).

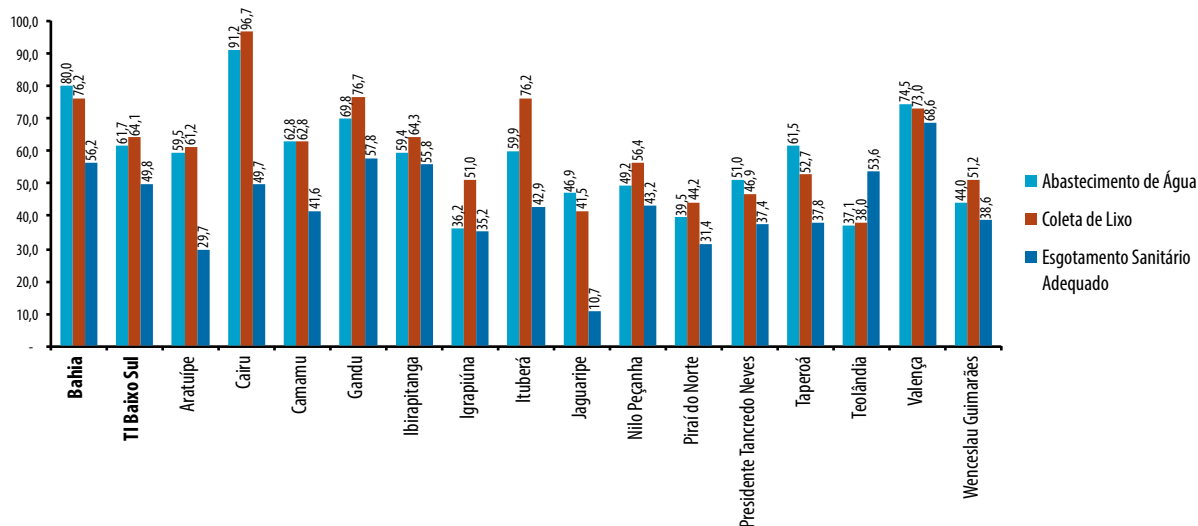


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

*Para o esgotamento sanitário, o total de domicílios corresponde àqueles que possuíam algum tipo de esgotamento sanitário.

O abastecimento de água adequado no Baixo Sul apresentou índice de 61,7% das residências atendidas e o esgotamento sanitário adequado esteve presente em 49,8%, enquanto que no estado as proporções eram de 80,0% e 76,2% para os dois indicadores, respectivamente. O serviço de coleta de lixo, considerado adequado, teve uma proporção de 64,1%, enquanto que na Bahia essa proporção de residências atendidas pelo serviço saltou para 76,2%.

Desagregando-se as proporções por municípios do TI, o destaque foi Cairu, com nível de abastecimento adequado de água e coleta de lixo acima de 90,0% dos domicílios, bem superior ao constatado para o estado. Em posição contrária, encontrava-se Jaguaripe, por apresentar saneamento básico em apenas 10,7% dos seus domicílios. Enquanto que, em Igrapiúna, o abastecimento de água adequado era encontrado em apenas 36,2% dos domicílios.

O baixo nível de domicílios atendidos por serviços básicos de habitação no TI, em comparação ao estado da Bahia, foi reflexo da reduzida taxa de urbanização do território. Enquanto que, no estado, a urbanização encontrava-se em um nível intermediário (72,1%), no Baixo Sul ainda estava avançando (53,2%), com alguns municípios com níveis de urbanização abaixo de 50,0 p.p., refletindo-se na oferta de serviços básicos para os domicílios.

¹ Consideraram-se domicílios com abastecimento de água adequado aqueles que estavam ligados à rede geral de abastecimento. Foi considerada como coleta de lixo adequada aquela em que o lixo era coletado diretamente no domicílio por serviço de limpeza ou colocado em caçamba de serviço de limpeza. Foi considerado como esgotamento sanitário adequado aquele em qual os domicílios tinham acesso à rede geral de esgoto ou pluvial ou que possuíam fossa séptica.

2.2.5. Vulnerabilidade

A Tabela 11 mostra a evolução do IDH no período 1991 a 2010. Nela constata-se que, nas últimas duas décadas, o índice no estado da Bahia quase dobrou: em 1991 era de 0,386 e, em 2010, passou a ser de 0,660. Entre os municípios do TI Baixo Sul, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior valor encontrado em Gandu, que em 2010 tinha índice de 0,632.

Para o ano de 2010, o menor IDH foi o de Piraí do Norte, com índice de 0,533. Entretanto, as melhorias foram mais significativas nos municípios que, em 1991, possuíam os menores índices, já que nestes os impactos das políticas públicas, principalmente a educacional, de renda e de combate à pobreza, provocaram uma substancial melhoria das condições de vida que foram captadas pelo indicador. Deve-se ressaltar que apenas quatro municípios do TI possuíam, em 2010, índices superiores a 0,600: Ituberá (0,606), Valença (0,623), Cairu (0,627) e Gandu (0,632).

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Baixo Sul – 1991/2010

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Aratuípe	0,293	0,435	0,575
Cairu	0,259	0,437	0,627
Camamu	0,270	0,377	0,565
Gandu	0,380	0,484	0,632
Ibirapitanga	0,229	0,391	0,558
Igrapiúna	0,219	0,342	0,574
Ituberá	0,301	0,418	0,606
Jaguaripe	0,271	0,407	0,556
Nilo Peçanha	0,236	0,384	0,547
Piraí do Norte	0,270	0,334	0,533
Presidente Tancredo Neves	0,192	0,387	0,559
Taperoá	0,265	0,381	0,566
Teolândia	0,268	0,342	0,555
Valença	0,376	0,489	0,623
Wenceslau Guimarães	0,230	0,372	0,544

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A Tabela 12 mostra as variações do índice de Gini, que mede a concentração de renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar *per capita*. Observa-se que, no período analisado, houve queda da concentração de renda no TI e no estado. Entretanto, o mesmo não foi observado em todos os municípios do território. Em Cairu, Jaguaribe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte e Presidente Tancredo Neves houve aumento do índice de Gini entre os anos de 2000 e 2010.

A queda da concentração na renda foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o Gini do TI, que no ano 2000 era de 0,599, em 2010 ficou reduzido a 0,552, uma queda bem superior à apresentada pelo estado, onde o índice variou de 0,664 para 0,631.

Entre os municípios do TI Baixo Sul, dez apresentaram queda na concentração de renda, com destaque para Aratuípe (-0,086) e Teolândia (-0,078). Wenceslau Guimarães apresentou a menor concentração de renda dentre os municípios do território: 0,455, no entanto, tal resultado pode não refletir uma melhoria, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambientes de extrema pobreza.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
Baixo Sul	0,599	0,552
Aratuípe	0,557	0,471
Cairu	0,515	0,558
Camamu	0,600	0,546
Gandu	0,672	0,602
Ibirapitanga	0,587	0,529
Igrapiúna	0,557	0,548
Ituberá	0,583	0,516
Jaguaripe	0,540	0,562
Nilo Peçanha	0,504	0,553
Pirai do Norte	0,484	0,494
Presidente Tancredo Neves	0,518	0,551
Taperoá	0,593	0,539
Teolândia	0,564	0,486
Valença	0,607	0,554
Wenceslau Guimarães	0,512	0,455

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

A proporção da população em extrema pobreza² no TI Baixo Sul, nos municípios que o compõem e no estado da Bahia é apresentada na Gráfico 8. No território, a proporção de extremamente pobres era de 17,7% em 2010, maior que a observada no estado da Bahia para o mesmo ano: 15,0%.

Entre os municípios do Baixo Sul, a proporção de extremamente pobres apresentava comportamentos diferenciados. Três municípios possuíam proporções abaixo de 15,0%: (Gandu, 12,5%), Ituberá (12,1%) e Valença (13,5%). Outros seis possuíam proporções entre 15,0% e 20,0%. E os seis restantes tinham proporções acima de 20,0%.

² Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

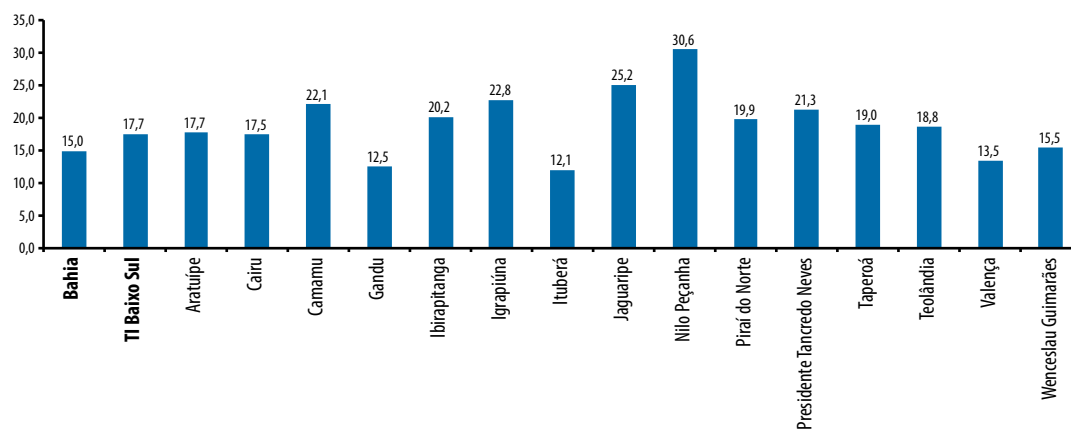


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Baixo Sul e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

As menores proporções de população em extrema pobreza foram encontradas nos municípios de Gandu (12,5%) e Eunápolis (12,1%). A proporção mais elevada foi observada em Nilo Peçanha (30,6%). Com esses indicadores fica evidente que, no período analisado, o TI possuía uma incidência de extrema pobreza bem maior que a observada comumente em outras regiões do estado.

Os municípios do TI Baixo Sul apresentaram perfil semelhante nas variáveis analisadas. Mesmo com a proeminência de Valença, não houve discrepância significativa entre este e os municípios menos dinâmicos, o que facilitou a criação de projetos para a promoção do desenvolvimento socioeconômico da região.

A existência de uma indústria de extração de porte nacional (gás natural) e a diversidade de ambientes paradisíacos e turísticos, bem como a produção de óleos vegetais (especialmente o dendê) e o intermediário nível de urbanização, imprimem ao TI uma característica de fornecedor de matérias-primas para a indústria associado ao perfil ecoturístico. Essa constatação é um facilitador para a canalização de serviços e projetos que promovam a indústria de extração natural e serviços voltados para o turismo, a fim de dinamizar a atividade econômica do TI, considerando-se os pontos positivos que este oferece em comparação a outros territórios geograficamente próximos.

3. ASPECTOS CULTURAIS

Há forte relação da invasão portuguesa com a ocupação do território, seguida do genocídio de indígenas e da construção de fortalezas, especialmente na faixa litorânea. As terras eram habitadas por Aimorés e Macamamus, e os que sobreviveram sofreram processo de catequização pelos jesuítas. As áreas que abrigam os municípios mais antigos, como Cairu, Camamu e Jaguaripe, deram origem a outras vilas, com o processo de doação e uso das sesmarias, e conseqüentemente aos municípios que hoje compõem o território.

As filarmônicas, as festas juninas e a viva paisagem litorânea da Costa do Dendê são importantes manifestações culturais e atrativos turísticos que dinamizam a economia regional, incluindo a Península de Maraú, além do patrimônio arquitetônico (BAHIA, 2013).

Os povos Pataxó e Pataxó Hã-Hã-Hãe ocupam três terras/aldeias indígenas em Camamu, poucas áreas considerando-se a importância dos povos indígenas, sobretudo no litoral sul baiano (Tabela 13).

Tabela 13 – Povos indígenas – TI Baixo Sul – 2015

Povo indígena	Terra indígena e aldeia	Município	Área (ha)	População
Pataxó	Aldeia Nova Vida		...	74
Pataxó Hã-Hã-Hãe	Terra Indígena Nova Vida (Fazenda Bahiana)	Camamu	308	...
	Aldeia Serra do Padeiro ¹	

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

¹ Terra ou aldeia habitada por mais de um povo.

O rico patrimônio imaterial pode ser observado nos indígenas, pescadores e marisqueiras tradicionais e nas mais de 80 comunidades quilombolas, entre certificadas pela Fundação Cultural Palmares e identificadas, espalhadas pelo TI, estando 24 delas em Camamu (Quadro 1).

(Continua)

Município	Comunidade
Cairu	Batateira Cajazeiras Galeão Prata Rua do Fogo Torrinhas Vila Monte Alegre Serrinha
Camamu	Acarai Barroso Garcia Jetimana Pedra Rasa Pimenteiras Porto do Campo Pratigi Ronco Tapuia Águas Vermelhas Burdanga Coduru Jaqueira Outeiro Par Camamu/Orojó Pinaré Cajazeira Ponte Nova Sorojó Enseada Genipapo Matapera Terra Seca

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Baixo Sul – 2015

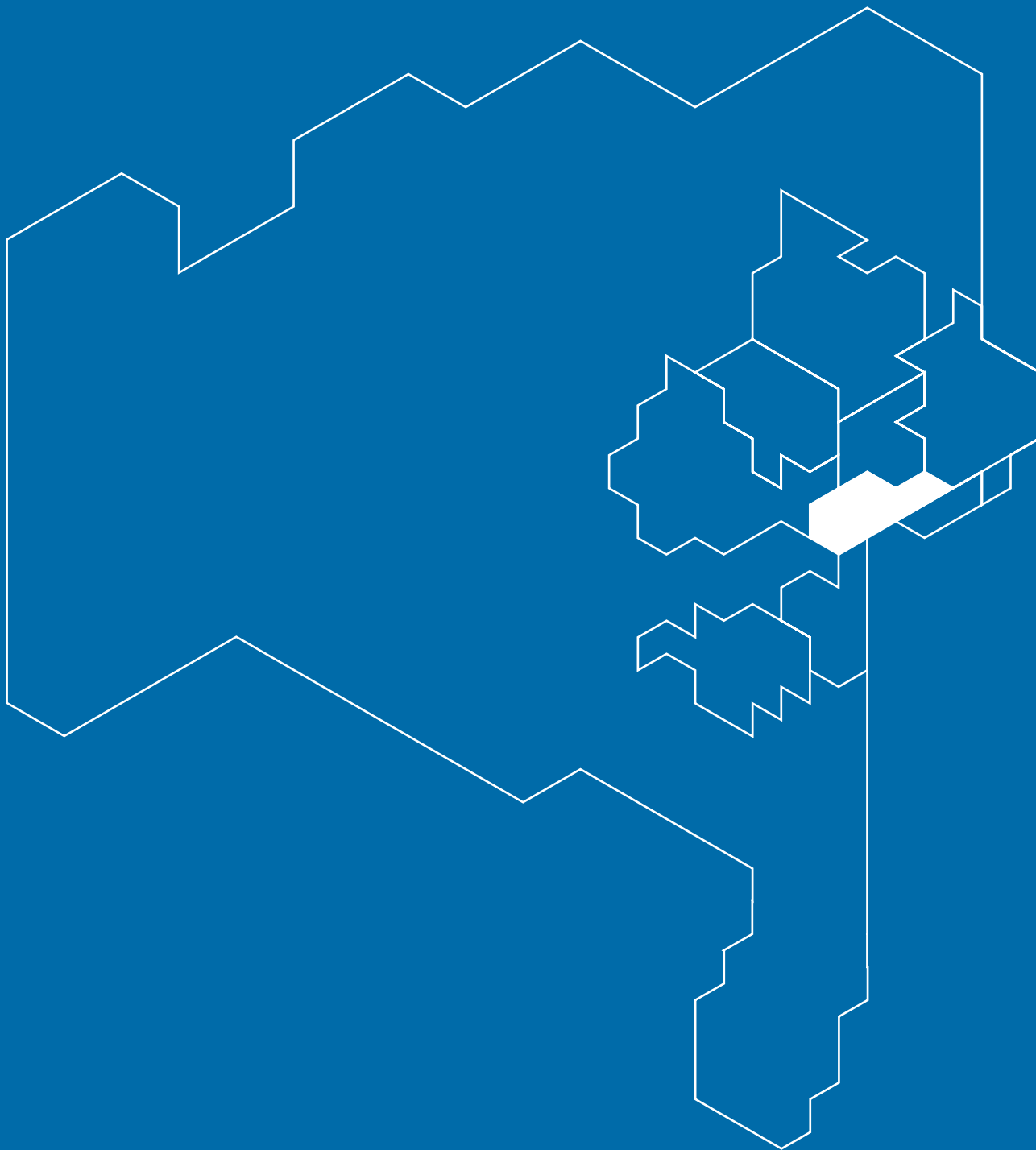
(Conclusão)

Município	Comunidade
Igrapiúna	Laranjeiras Sapucaia Dendê Ilha das Flores Martim Mata do Sossego Osmeira Pedra Mole Ponta Rio Carmucim Rio Novo Salina
Ituberá	Brejo Grande Cágados Ingazeira Lagoa Santa São João de Santa Bárbara
Nilo Peçanha	Boitaraca Jatimane Marujada
Presidente Tancredo Neves	Alto Alegre Pau da Letra
Taperoá	Graciosa Lanmego Miguel Chico Pedra Branca do Riacho do Ouro
Teolândia	Boqueirão
Valença	Arueira Buraco Azul Jaqueira Novo Horizonte I Sapé Grande Sarapuí Vila Velha do Jequiriçá Caroba Macacos Monte Ipiranga Orobó Pau que Ronca Santana Serra Grande Tessoura
Wenceslau Guimarães	Jericó Mucugê Nova Esperança Rio Preto Sarilândia Barra da Lama Cocão Daramão Palmeiras Riacho Mucugê Wenceslândia

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Baixo Sul – 2015

Fontes: GeografAR (2011), Brasil (2015c).

O Baixo Sul é um território que concentra 152 sítios arqueológicos fortemente relacionados com a cerâmica e as estruturas construtivas, sendo Jaguaripe uma referência por abrigar 129 desses sítios (ETCHEVARNE; PIMENTEL, 2011).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RECÔNCAVO

Cabaceiras do Paraguaçu | Cachoeira | Castro Alves | Conceição do Almeida | Cruz das Almas
Dom Macedo Costa | Governador Mangabeira | Maragogipe | Muniz Ferreira | Muritiba | Nazaré
Salinas da Margarida | Santo Amaro | Santo Antônio de Jesus | São Felipe | São Félix | Sapeaçu
Saubara | Varzedo



RECÔNCAVO



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Recôncavo

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Recôncavo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Recôncavo – 2012-2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Recôncavo – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários – TI Recôncavo – 1991/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Recôncavo – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Unidades de conservação – TI Recôncavo – 2015

Tabela 2 Projetos de Assentamento de Reforma Agrária – TI Recôncavo – 2015

Tabela 3 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Recôncavo – 2015

Tabela 4 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2013

Tabela 5 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2014

Tabela 6 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2014

Tabela 7 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Recôncavo – 2009-2012

Tabela 8 Receitas correntes e transferências – municípios do TI Recôncavo – 2015

Tabela 9 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 10 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2010

Tabela 11 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2004/2014

Tabela 12 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Recôncavo – 1991/2010

Tabela 13 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2000/2010

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Recôncavo está localizado na Mesorregião Metropolitana de Salvador, entre as coordenadas aproximadas de 12°22' a 13°6' de latitude sul e 38°38' a 39°30' de longitude oeste, ocupando uma área de 4.570 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013), o que corresponde a aproximadamente 0,8% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Cabeceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara e Varzedo (SEI, 2015) (Cartograma 1).

O TI faz parte da área de abrangência do Semiárido, mas apenas Castro Alves e Cabaceiras do Paraguaçu estão na Região Semiárida. Já Varzedo, Muritiba e Governador Mangabeira estão dentro do Polígono das Secas (além de Castro Alves e Cabaceiras do Paraguaçu). As faixas climáticas são bem distribuídas entre os tipos subúmido a seco no oeste, úmido a subúmido na porção central e úmido, no leste. Chove até 1.000 mm na faixa subúmida à seca, pouco, comparando com a área mais próxima ao litoral, que atinge até 2.400 mm de pluviometria, e apresenta temperatura média anual em torno dos 24,7 °C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

As bacias hidrográficas do Recôncavo Norte, Paraguaçu e Recôncavo Sul abrangem o território, que também engloba a Baía do Iguape e parte da Baía de Todos os Santos, além de muitas ilhas. Os principais cursos d'água são os rios Acupe, Acutinga, Batatã, Capanema, Da Cachoeirinha, Da Fazenda, Das Velhas, Doce, Guai, Icarai, Jaguaripe e Paraguaçu. O principal espelho d'água é o trecho do Lago de Pedra do Cavalo, que passa pelos municípios de Castro Alves, Cabaceiras do Paraguaçu, Governador Mangabeira e Cachoeira.

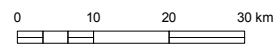
Os Argissolos Vermelho-Amarelos e os Latossolos Amarelos tem maior abrangência no território. Ocorrem ainda Chernossolos, Espodossolos, Gleissolos, Latossolos, Neossolos, Organossolos, Planossolos e Vertissolos. As melhores aptidões para lavouras estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos em Nazaré e Maragogipe, e nos Chernossolos Háplicos em Governador Mangabeira e Cabaceiras do Paraguaçu, assim como os Organossolos Tiomórficos, no litoral do território, que têm potencial para a conservação do patrimônio natural (BRASIL, 1981; 1982) (BAHIA, 2013).

A vegetação do TI é formada por remanescentes da Floresta Ombrófila, Vegetação Arbórea e Arbustiva e Mangue. Há também remanescentes de Floresta Estacional em Castro Alves e Varzedo. A faixa litorânea, entre Santo Amaro e Salinas da Margarida, apresenta área preservada relativamente contínua.

Existe uma diversidade de usos, como coco-da-baía em Nazaré e Saubara, cana-de-açúcar em Santo Amaro e Cachoeira, e citros em Varzedo e Castro Alves. As pastagens estão presentes em todo o território, mais maciçamente em Castro Alves. Há ainda monocultura de bambu em Santo Amaro sobre os Argissolos (BRASIL, 1981; 1982; 2012) (BAHIA, 2013).



ESCALA: 1:1.000.000



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Limite territorial
- Ferrovia
- Curso d'água
- Barragem
- Rodovia



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Recôncavo

Fonte: SEI (2015)

O relevo do TI é marcado pela presença de baixadas, colinas e serras, depressões, planalto, planícies e tabuleiros. As áreas de menor altitude compõem a Baixada Litorânea do Recôncavo, a Depressão Sertaneja (Castro Alves e Cabaceiras do Paraguaçu) e as Planícies Marinhas e Fluvio-marinhas. Altimetria em torno dos 200 m é encontrada no Planalto Pré-Litorâneo, entre Cachoeira e Santo Antônio de Jesus, e no Tabuleiro Pré-Litorâneo, entre Santo Amaro e Varzedo (BRASIL, 1981; 1982) (BAHIA, 2013).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: quartzo em Cachoeira, Castro Alves, São Félix e Sapeaçu, manganês em Cachoeira, Castro Alves, Santo Antônio de Jesus e São Félix, e areia em Cachoeira e São Félix. Os principais usos do quartzo são em fundição, fabricação de esmalte, dentrífcios, lixas e refratários; o manganês é aplicado na produção de ferro e aço, ração animal, vidros, pilhas e baterias; a areia é utilizada na construção civil, em moldes de fundição, na indústria de transformação e tratamento de água e esgoto. Outros minerais presentes no TI são argila, cobre, grafita, ferro, dentre outros (Cartograma 2).

Santo Antônio de Jesus e Cachoeira são os destaques da produção industrial no território, com atividades relacionadas a vestuário, móveis, colchões e alimentos, no primeiro, e fabricação de papel, artigos de couro e aterro de resíduos sólidos, no segundo, considerando-se ainda que há alguma atividade industrial nos municípios de Castro Alves, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Conceição do Almeida, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, São Felipe e Saubara (BAHIA, 2013).

A Toca do Acupe é a única caverna registrada no território, localizada em Santo Amaro e com litologia de arenito.

A conservação e a preservação de áreas são feitas institucionalmente por quatro UC, inseridas parcial ou completamente no território, sendo uma de proteção integral, o Monumento Natural Canions do Subaé, em Santo Amaro (Tabela 1). Os projetos de assentamento de reforma agrária aparecem mais acentuadamente em Santo Amaro, totalizando 9.066 ha, no território. Mais de 550 famílias são atendidas, boa parte envolvida na produção agrícola familiar (Tabela 2).

Tabela 1 – Unidades de conservação – TI Recôncavo – 2015

Município	Nome	Grupo	Jurisdição
Cachoeira, Governador Mangabeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Muritiba, São Félix, Cabaceiras do Paraguaçu	APA Lago de Pedra do Cavalo	Uso sustentável	Estadual
Maragogipe, Cachoeira, São Félix, Saubara	Resex Marinha da Baía do Iguape		Federal
Santo Amaro, Salinas das Margaridas, Saubara, Maragogipe, Cachoeira	APA Baía de Todos os Santos		Estadual
Santo Amaro	Monumento Canions do Subaé	Proteção integral	

Fonte: Bahia (2013).

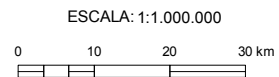
Tabela 2 – Projetos de Assentamento de Reforma Agrária – TI Recôncavo – 2015

Município	Projeto	Área (ha)	Capacidade de famílias (no)
Cachoeira	Caimbongo	2039	68
Nazaré	Santa Sofia	1007	82
Santo Amaro	Paulo Cunha	2625,5445	170
	Eldorado	653,4	50
	Sto. Antonio dos Calmons	299,9053	50
	Santa Catarina	620	43
	Nova Suíça	1821,6	100

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).



- | | |
|----------------------|-------------------------------|
| ● Cidade | ■ Assentamento |
| — Limite municipal | ▲ Caverna |
| — Limite territorial | ⚡ Quilombolas |
| ~ Curso d'água | ⛏ Recurso mineral |
| — Barragem | ■ Unidade de conservação |
| | ⚡ Usina de geração de energia |



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território de Identidade Recôncavo

Fontes: Bahia (2013), BRASIL (2013, 2015, 2016), INCRA (2015), CECAV (2009), Projeto GeografAR (2011), SEI (2011, 2014, 2015).

Cruz das Almas, Santo Amaro e Sapeaçu contam com apoio do Projeto Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, perfazendo área de 387,31 ha e beneficiando 76 famílias, distribuídas em três associações (Tabela 3).

Tabela 3 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Recôncavo – 2015

Município	Grupamento	Área (ha)	Família (nº)
Cruz das Almas	Associação dos Lavradores do Projeto Volta a Terra	78,84	27
Santo Amaro	Associação dos Produtores Rurais Volta a Esperança	201,01	23
Sapeaçu	Associação Desenvolvimento Comunitário Quiamba II	107,46	26

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

A Usina Hidrelétrica de Pedra do Cavalo representa a geração de energia no TI, chegando a uma potência total de 162.000 kW.

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O povoamento do TI Recôncavo é consequência do modelo colonizador implantado no Brasil a partir da segunda metade do século XVI, que teve na produção de gêneros tropicais para exportação o seu elemento dinâmico. A Bahia tornou-se um dos mais bem-sucedidos exemplos de exploração econômica, e o Recôncavo a região agrícola mais próspera, graças inicialmente à produção de açúcar e às atividades ligadas ao comércio (SOUSA, 2012).

Cachoeira, antes denominada Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira, foi um dos primeiros núcleos civilizados da Bahia. A região, antes habitada por índios Tupinambás provenientes do interior do continente, teve seu povoamento intensificado graças a sua localização: às margens férteis do rio Paraguaçu. Cachoeira foi o primeiro município do TI a ser criado, em 1698, e seu nome está associado às quedas d'água do rio Paraguaçu, onde atualmente funciona a Usina Hidrelétrica de Pedra do Cavalo (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009b).

No período colonial, parte dos produtos consumidos em Salvador era trazida de vilas e cidades do Recôncavo por saveiros que utilizavam o rio Paraguaçu como rota comercial. Especialmente de vilas como São Francisco do Conde, Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe, Muritiba e, até final do século XVIII, Nazaré vinham açúcar e tabaco, que seguiam para a Europa através do porto da cidade da Bahia (SOUSA, 2012).

A indústria fumageira tinha como ponto convergente a Vila de Cachoeira, importante porto fluvial e centro beneficiador e exportador do fumo. Além de exportado para Portugal, o tabaco funcionava como meio de troca na compra de escravos do Golfo de Angola e de Benguela, na África (SPINOLA, 2009). O açúcar e o tabaco eram as maiores riquezas do Recôncavo. Entretanto, a produção não se restringia apenas a esses itens. Localidades como Maragogipe, Oliveira dos Campinhos (distrito de Santo Amaro), Saubara, Capanema (distrito de Maragogipe) e Nazaré especializaram-se na produção de farinha de mandioca, comercializada nas principais vilas e na cidade de Salvador. Centenas de barcos e saveiros chegavam semanalmente à capital trazendo grande variedade de cereais, legumes e frutas para abastecer a cidade (SOUSA, 2012).

O TI Recôncavo é destaque no estado da Bahia por manter intensas tradições culturais de matrizes africanas. Tal característica é observada nas diversas manifestações populares ainda presentes em todos os municípios do território, sendo possível destacar o Bembé do Mercado (Santo Amaro da Purificação), a capoeira (Cabaceiras do Paraguaçu), o Carnaval de Maragogipe (Maragogipe) e a Festa da Boa Morte (Cachoeira) (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA, 2015).

O Recôncavo ainda é destaque na história da Bahia pela intensa participação de seus habitantes nas lutas pela independência do estado contra o domínio português, em 1823. Em reconhecimento histórico pelos feitos da região em prol do país, desde 2009, no dia 25 de junho, como parte das comemorações da Independência da Bahia, a sede do governo estadual é transferida para o município de Cachoeira (BAHIA, 2007).

De acordo com o Censo Demográfico (2011), a população do TI Recôncavo era de 576.672 habitantes, sendo 278.788 do sexo masculino e 297.884 do sexo feminino, ou seja, para cada 100 homens havia 106,8 mulheres. Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território, 69,2% residiam no meio urbano, e 30,8% no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1% em 2010. Mesmo com uma taxa inferior à da Bahia, o Recôncavo caracteriza-se como um território urbanizado.

Ainda de acordo com estimativas do IBGE, no ano de 2015, o TI Recôncavo contava com uma população de 554.969 habitantes. Esse comportamento representava um incremento de 7,3% em apenas quatro anos, demonstrando o poder de atratividade do território.

Na composição do VAB do TI, o setor de comércio e serviços teve a maior representatividade – 70,0% de participação – em 2013. Para todos os municípios, a participação do setor terciário foi acima de 60,0%, com exceção de Maragogipe (36,1%) e Cachoeira (57,7%), e em alguns municípios ultrapassou 80,0 p.p.: Santo Antônio de Jesus (82,8%), Nazaré e Muniz Ferreira (81,7%) e Cruz das Almas (81,4%). A elevada participação do setor de comércio e serviços nestes municípios foi decorrente do desempenho reduzido no setor industrial (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2015c).

No setor secundário destacou-se o município de Maragogipe com participação da indústria de 57,0% no VAB municipal. A atividade de destaque neste município foi relacionada à indústria naval e ao estaleiro localizado no distrito de São Roque do Paraguaçu. Outros municípios com maior representatividade da indústria no VAB total foram: Cachoeira (com 35,6%) e Santo Antônio de Jesus (com 26,3%). No que diz respeito ao setor primário, os municípios com maior participação no VAB municipal foram: Salinas da Margarida (30,5%), Sapeaçu (29,9%) e Cabeceiras do Paraguaçu (21,9%).

O mapa rodoviário do território tem a BR-101 como a principal rodovia. A estrada cruza o Brasil verticalmente interligando o Nordeste (Touros, RN) ao Sul (São José do Norte, RS) do país, margeando o litoral brasileiro, com uma extensão total de 4.772,1 km. No estado da Bahia é a principal via terrestre de acesso da capital ao litoral sul e ao extremo sul (pela BR-324, até o cruzamento com a BR-101). No TI Recôncavo, a BR-101 cruza a sede de Governador Mangabeira, Cruz das Almas, Sapeaçu e Santo Antônio de Jesus, dando acesso aos demais municípios via ramais federais e estaduais: Santo Amaro, Cachoeira, São Félix, Maragogipe, Nazaré (BR-420); São Felipe, Conceição do Almeida, Castro Alves (BR-242) e Cabeceiras do Paraguaçu (BA-491).

No sistema ferroviário, o TI Recôncavo conta com a FCA, linha férrea composta por três trechos: SR2, com sede em Belo Horizonte, originária da Viação Férrea Centro-Oeste e parte da Estrada de Ferro Central do Brasil; SR8, com sede em Campos e originária da antiga Estrada de Ferro Leopoldina, e a SR7, com sede em Salvador e originária da antiga Viação Férrea Federal Leste Brasileiro. O trecho que cruza o estado da Bahia tem como principais entrepostos os municípios de Brumado, Simões Filho, Candeias, Dias D'Ávila, Alagoinhas, Serrinha e Juazeiro. Entretanto, no TI Recôncavo, a ferrovia teve um expressivo papel no crescimento econômico por cruzar os municípios de São Félix, Cachoeira e Santo Amaro durante o final do século XIX e primeiras décadas do século XX.

O TI Recôncavo também se destaca no cenário estadual pela oferta de vagas no ensino superior graças à presença na Universidade Federal do Recôncavo (UFRB), com sede administrativa em Cruz das Almas. Criada em 2005, através da Lei 11.151 de 29 de julho (BRASIL, 2005), e inaugurada no ano seguinte, a UFRB conta com *campi* em Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Cachoeira, Santo Amaro, Amargosa e Feira de Santana (estes dois últimos não componentes do TI). Além da UFRB, ainda há a presença da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com *campus* em Santo Antônio de Jesus. Em 2012, foram ofertadas 4.554 vagas de ensino superior no TI Recôncavo, sendo que o total demandado para o mesmo ano foi de 111.682 (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2014a), caracterizando o território como um polo de educação superior no estado da Bahia.

O TI Recôncavo apresenta características similares à maior parte dos municípios que o compõem: forte representação histórico-cultural, pequenas extensões territoriais, proximidade entre as sedes municipais, médio índice de urbanização, elevado número de mulheres na composição demográfica, proeminência do setor terciário. O perfil socioeconômico similar, a proximidade com a Região Metropolitana de Salvador (RMS) e o dinamismo econômico no setor terciário dão ao território um comportamento de homogeneidade, o que facilita na definição de políticas públicas que fomentem a atividade produtiva no Recôncavo baiano.

2.1. Análise econômica

No TI Recôncavo, no ano de 2013, o setor de comércio e serviços apresentou a maior participação no VAB: 70,0%; seguido pela indústria, com 20,9%, e, por fim, o setor agropecuário com 9,1% do VAB territorial. O PIB do território para o mesmo ano foi de R\$ 5,9 bilhões, o que representou 2,9% do PIB total do estado. E o PIB *per capita* do Recôncavo foi de R\$ 10.766,75, abaixo da Bahia, que apresentou valor de R\$ 13.577,74.

Tabela 4 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2013

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto interno bruto	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	13.141.753	36.472.462	128.079.787	204.265.321	13.577,74
TI Recôncavo	489.671	1.131.656	3.782.999	5.942.815	10.766,75
Cabeceiras do Paraguaçu	22.237	4.794	74.615	103.994	5.557,30
Cachoeira	24.409	129.132	209.143	388.640	11.349,14
Castro Alves	17.866	49.666	146.428	232.278	8.572,09
Conceição do Almeida	15.219	16.326	77.506	114.642	6.149,00
Cruz das Almas	53.170	76.320	561.423	771.673	12.190,91
Dom Macedo Costa	4.528	1.172	18.781	25.062	6.072,78
Governador Mangabeira	20.891	7.883	110.750	148.640	7.036,23
Maragogipe	48.906	402.262	254.839	753.145	16.465,79
Muniz Ferreira	4.993	1.594	29.407	37.271	4.763,12
Muritiba	23.876	23.974	152.303	214.955	7.016,66
Nazaré	9.925	28.386	171.425	225.504	7.743,43
Salinas da Margarida	41.210	11.586	82.398	139.293	9.325,38
Santo Amaro	35.465	135.843	344.271	576.163	9.382,70
Santo Antônio de Jesus	45.850	195.460	1.162.776	1.629.102	16.388,20
São Felipe	22.545	6.599	105.609	142.009	6.601,06
São Félix	30.079	7.728	89.372	134.789	8.983,54
Sapeaçu	40.150	10.576	83.687	140.271	7.972,69
Saubara	17.128	10.986	71.423	103.302	8.552,93
Varzedo	11.223	11.370	36.845	62.080	6.569,97

Fontes: SEI (2015).

Os maiores municípios em termos de PIB foram: Santo Antônio de Jesus (R\$ 1,6 bilhão), Cruz das Almas (R\$ 772 milhões) e Maragogipe (R\$ 753 milhões). Já os menores em relação ao PIB foram: Dom Macedo Costa (R\$ 25 milhões), Muniz Ferreira (R\$ 37 milhões) e Varzedo (R\$ 62 milhões). Os dois primeiros municípios com reduzido VAB tiveram uma elevada participação da administração pública na composição do PIB, respectivamente, 38,7% e 50,1%. Contudo, Cabaceiras do Paraguaçu apresentou a segunda maior participação da administração pública com 46,1%. Isso demonstra que os municípios com menor dinamismo econômico tiveram o aporte de uma maior transferência de fundos municipais, como o FPM, para o financiamento dos serviços públicos.

Em termos de corrente de comércio por vias externas, de 2012 a 2015, as exportações superaram expressivamente as importações no TI Recôncavo. Entretanto, os valores exportados apresentaram uma redução brusca. Em 2013, as exportações eram de R\$ 536 milhões e passaram em 2015 para R\$ 133 milhões, um declínio, no período, de 75,2%.

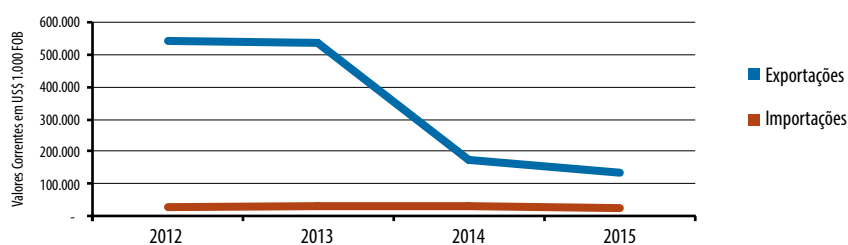


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Recôncavo – 2012-2015

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dados sistematizados pela SEI.

Cruz das Almas foi um dos municípios que se destacaram na balança comercial do TI Recôncavo. O município exportou para outros países, sobretudo Indonésia e Holanda, quantidade considerável de fumo natural e manufaturado, calçados para uso em indústrias e frutas cítricas secas e naturais (limão e lima).

A agricultura do território, no ano de 2014, apresentou lavouras permanentes de tangerina (30,5% do total da Bahia), limão (27,0%) e laranja (14,2%). E os municípios que se destacaram nessas produções em relação ao TI foram: Santo Antônio de Jesus (57,4% da lavoura de tangerina) e Sapeaçu (32,9% de limão e 22,7% de laranja).

A lavoura temporária do território, segundo dados de 2014, foi composta principalmente por amendoim (61,7%), batata-doce (47,7%), cana-de-açúcar (3,8%), fumo (79,7%) e mandioca (11,8%). Os municípios com maior destaque nessas produções foram: Cachoeira (cana-de-açúcar, 45,6%), Governador Mangabeira (fumo, 37,1%), Dom Macedo Costa (mandioca, 13,9%) e Maragogipe (batata-doce, 52,3%; amendoim, 51,4%). Cruz das Almas foi o município com maior VAB da agropecuária, representando 10,9% deste no setor primário do TI, seguido por Maragogipe, com 10,0% do VAB agropecuário do território.

No que concerne à pecuária do TI no ano de 2014, os principais efetivos de rebanhos, com as respectivas participações no estado, foram galináceos (6,7%) e suínos (3,3%). Os municípios que apresentaram relevância nessas criações relativas ao território foram Cachoeira (galináceos, 61,1%) e Nazaré (suínos, 17,1%).

Tabela 5 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.824.134	25.128	2.360.683	349.959	470.761	33.827.337	2.815.438	1.286.880
TI Recôncavo	194.405	120	3.439	5.860	14.540	2.067.253	11.134	42.840
Cabaceiras do Paraguaçu	6.155	2	656	0	1.104	133.037	2.128	685
Cachoeira	11.463	0	5	0	948	1.263.700	500	1.865
Castro Alves	32.931	19	583	0	1.168	40.546	2.735	3.495
Conceição do Almeida	24.302	13	125	1.060	1.203	44.929	330	3.838
Cruz das Almas	7.028	0	78	4.670	584	43.736	128	3.999
Dom Macedo Costa	11.040	0	0	0	760	14.817	300	1.244
Governador Mangabeira	2.768	0	622	0	776	231.300	560	3.360
Maragogipe	8.355	0	197	0	1.839	31.025	285	1.680
Muniz Ferreira	7.107	12	0	0	720	11.306	95	1.123
Muritiba	5.779	0	4	0	778	129.006	132	1.815
Nazaré	8.208	0	0	0	705	13.395	240	7.307
Salinas da Margarida	137	0	0	0	186	4.010	11	140
Santo Amaro	12.549	0	53	100	664	210	258	2
Santo Antônio de Jesus	16.239	1	463	0	1.105	16.500	1.950	1.795
São Felipe	16.746	16	268	0	418	42.320	640	4.730
São Félix	5.187	0	9	0	448	12.180	85	394
Sapeaçu	6.415	47	210	0	302	22.420	319	3.790
Saubara	435	4	3	30	12	50	3	0
Varzedo	11.561	6	163	0	820	12.766	435	1.578

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015).

No que diz respeito ao número de estabelecimentos por setores da economia, no ano de 2014, na agropecuária, os municípios com maiores participações no TI foram Santo Antônio de Jesus (14,4%), Santo Amaro (12,8%) e Castro Alves (9,5%). Os demais exibiram contribuição abaixo de 9,0 % neste setor.

Para comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2015c), Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas destacaram-se com os maiores números de empresas cadastradas, representando, respectivamente, 34,7% e 18,5% do total do território. Quando analisados de forma desagregada, apenas no setor de comércio, os municípios com maiores participações foram Santo Antônio de Jesus com 32,0% e Cruz das Almas com 20,5%. Os demais municípios tiveram representatividade em números de estabelecimentos comerciais abaixo de 10,0%.

Tabela 6 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	468	12.521	318	8.429	85.384	62.974	1.073	16.911	188.078
TI Recôncavo	21	534	10	233	3.230	1.754	40	515	6.337
Cabaceiras do Paraguaçu	0	7	0	2	44	22	2	18	95
Cachoeira	0	20	0	15	141	97	2	43	318
Castro Alves	12	17	0	5	115	59	2	42	252
Conceição do Almeida	0	15	0	4	74	35	2	49	179
Cruz das Almas	0	92	1	50	662	334	3	46	1.188
Dom Macedo Costa	0	0	0	0	8	2	2	10	22
Governador Mangabeira	0	10	1	4	90	41	2	24	172
Maragogipe	1	23	0	10	102	56	2	11	205
Muniz Ferreira	1	5	0	0	16	4	2	12	40
Muritiba	1	16	0	4	157	69	2	26	275
Nazaré	4	20	0	10	172	92	2	30	330
Salinas da Margarida	0	5	0	3	33	18	2	3	64
Santo Amaro	1	27	0	23	296	173	2	66	588
Santo Antônio de Jesus	0	238	6	89	1034	608	3	74	2.052
São Felipe	0	17	1	5	120	66	2	17	228
São Félix	1	5	0	2	29	19	2	15	73
Sapeaçu	0	13	1	2	77	29	2	13	137
Saubara	0	0	0	3	39	19	2	3	66
Varzedo	0	4	0	2	21	11	2	13	53

Fonte: Brasil (2015c).

No setor industrial destacaram-se estabelecimentos relacionados à indústria de transformação e extrativa mineral. Santo Antônio de Jesus destacou-se por ter a maior quantidade de estabelecimentos nas atividades ligadas à indústria de transformação em relação aos demais municípios do TI, tendo participação de 44,6%, sendo que Castro Alves deteve 57,1% dos estabelecimentos na extrativa mineral. Os municípios de Nazaré e Cruz das Almas também tiveram participação considerável em números de estabelecimentos ligados à indústria extrativa mineral e de transformação, respectivamente.

O IDEM, calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nesses dados, entre os anos de 2009 e 2012, as maiores taxas de crescimento médio foram observadas em Maragogipe (63,5%), Muniz Ferreira (15,2%) e Santo Antônio de Jesus (13,5%). As menores foram identificadas em Cabeceiras do Paraguaçu (1,5%), Saubara (2,7%) e São Felipe (2,8%). Graças à construção de um estaleiro no ano de 2012, na baía do Rio Paraguaçu, Maragogipe apresentou crescimento exponencial para aquele ano: 236,6%, o que influenciou diretamente no desempenho do município no período.

Tabela 7 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Recôncavo – 2009-2012

Município	2009	2010	2011	2012	Média
Cabeceiras do Paraguaçu	1,75	5,08	9,05	2,75	4,66
Cachoeira	3,82	5,83	1,45	5,19	4,07
Castro Alves	19,99	9,71	-2,14	8,62	9,04
Conceição do Almeida	7,67	-3,08	13,50	8,33	6,61
Cruz das Almas	3,97	14,09	11,25	-2,42	6,72
Dom Macedo Costa	-4,07	-0,40	-3,42	-21,59	-7,37
Governador Mangabeira	15,04	-0,91	7,19	-6,72	3,65
Maragogipe	13,28	10,07	-6,17	236,64	63,46
Muniz Ferreira	43,74	20,55	-3,50	0,21	15,25
Muritiba	23,14	1,13	6,03	8,32	9,65
Nazaré	6,51	4,42	23,28	9,29	10,88
Salinas da Margarida	3,53	9,17	2,27	1,31	4,07
Santo Amaro	4,38	18,54	17,12	9,75	12,45
Santo Antônio de Jesus	4,06	17,45	11,50	20,95	13,49
São Felipe	-10,30	27,75	6,19	9,78	8,35
São Félix	-13,78	8,97	5,22	6,91	1,83
Sapeaçu	-0,97	20,67	4,45	-0,77	5,85
Saubara	1,66	9,37	2,09	-2,30	2,70
Varzedo	8,33	0,91	10,60	11,72	7,89

Fonte: SEI (2014a).

Analisando-se as receitas municipais do TI Recôncavo para o ano de 2015, observa-se que uma parte considerável dos municípios apresentou dependência de transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. Considera-se um município com situação fiscal favorável quando ele apresenta um total de receita própria, decorrente de arrecadação municipal (ISS, IPTU, ITBI), acima de 30,0% da receita total. O município de Santo Antônio de Jesus foi o que apresentou o maior valor relativo de receita própria (13,4%), seguido por Cruz das Almas (9,0%), Maragogipe (8,0%) e Santo Amaro (6,2%). Os demais apresentaram valores abaixo de 6,0%.

Tabela 8 – Receitas correntes e transferências – municípios do TI Recôncavo – 2015

Município	Receita total (R\$)	Receita própria (R\$)	Receita própria
Cabaceiras do Paraguaçu	39.563.882	832.460	2,1%
Cachoeira	54.507.822	1.846.458	3,4%
Castro Alves	51.895.768	2.139.766	4,1%
Conceição do Almeida	30.863.102	594.001	1,9%
Cruz das Almas	103.151.830	9.251.129	9,0%
Dom Macedo Costa	12.921.752	169.634	1,3%
Governador Mangabeira	41.763.727	2.078.702	5,0%
Maragogipe	93.201.036	7.484.145	8,0%
Muniz Ferreira	16.343.989	253.937	1,6%
Muritiba	51.363.729	2.344.334	4,6%
Nazaré	44.674.222	1.473.667	3,3%
Salinas da Margarida	36.706.930	1.355.316	3,7%
Santo Amaro	100.867.878	6.286.058	6,2%
Santo Antônio de Jesus	173.190.450	23.280.539	13,4%
São Felipe	42.827.946	1.395.176	3,3%
São Félix	36.336.051	410.459	1,1%
Sapeaçu	39.147.994	926.192	2,4%
Saubara	26.991.361	1.172.263	4,3%
Varzedo	18.572.809	430.964	2,3%

Fonte: SEI (2016).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi São Félix, por possuir uma receita própria de apenas 1,1% da receita total. Outros municípios com baixa capacidade de arrecadação foram: Dom Macedo Costa (1,3%), Muniz Ferreira (1,6%) e Conceição do Almeida (1,9%). A vulnerabilidade fiscal dos municípios com baixa capacidade de receitas próprias torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2. Análise social

2.2.1. População

Em 2010, a população do TI Recôncavo era de 514.792 habitantes, o que representava 3,7% da população total do estado da Bahia. Entre os anos de 2000 e 2010, a população do território apresentou um incremento de 6,1%, variação inferior à do estado para o mesmo período: 7,1% (Tabela 9).

Tabela 9 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa de Crescimento 2000 - 2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Recôncavo	485.168	514.792	6,1%
Cabaceiras do Paraguaçu	15.547	17.327	11,4%
Cachoeira	30.416	32.026	5,3%
Castro Alves	25.561	25.408	-0,6%
Conceição do Almeida	18.912	17.889	-5,4%
Cruz das Almas	53.049	58.606	10,5%
Dom Macedo Costa	3.748	3.874	3,4%
Governador Mangabeira	17.165	19.818	15,5%
Maragogipe	41.418	42.815	3,4%
Muniz Ferreira	6.941	7.317	5,4%
Muritiba	30.644	28.899	-5,7%
Nazaré	26.365	27.274	3,4%
Salinas da Margarida	10.377	13.456	29,7%
Santo Amaro	58.414	57.800	-1,1%
Santo Antônio de Jesus	77.368	90.985	17,6%
São Felipe	13.699	14.098	2,9%
São Félix	20.228	20.305	0,4%
Sapeaçu	16.450	16.585	0,8%
Saubara	10.193	11.201	9,9%
Varzedo	8.673	9.109	5,0%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

Comparando-se a variação populacional dos 19 municípios do território no período de 2000 a 2010, observa-se que houve um comportamento discrepante entre estes. Os maiores incrementos populacionais foram identificados em Salinas da Margarida (29,7%), Santo Antônio de Jesus (17,6%), Governador Mangabeira (15,5%), Cabaceiras do Paraguaçu (11,4%) e Cruz das Almas (10,5%). Entretanto, quatro municípios apresentaram decréscimo no número de habitantes: Muritiba (-5,7%), Conceição do Almeida (-5,4%), Santo Amaro (-1,1%) e Castro Alves (-0,6%).

Em números absolutos, o município com maior concentração populacional foi Santo Antônio de Jesus (90.985), ganhando 13.617 novos habitantes na década de 2000 e permanecendo com a maior concentração populacional. Cruz das Almas apareceu na segunda posição, com 58.606 habitantes em 2010. Em posição contrária encontrava-se Dom Macedo Costa, com 3.874 habitantes, figurando entre as menores populações do estado da Bahia.

Em relação à distribuição populacional por faixa etária, a Gráfico 2 apresenta a pirâmide etária do TI Recôncavo para os anos de 2000 e 2010. A figura evidencia a tendência de queda na fecundidade da população do território, visto que a distribuição de 0 a 4 anos reduziu-se de forma significativa, enquanto que a população acima de 20 anos apresentou aumento em todos os segmentos etários, o que é possível ratificar, também, pelo achatamento na base da pirâmide etária. Isso se configura em um processo, ainda lento, de envelhecimento da população do território.

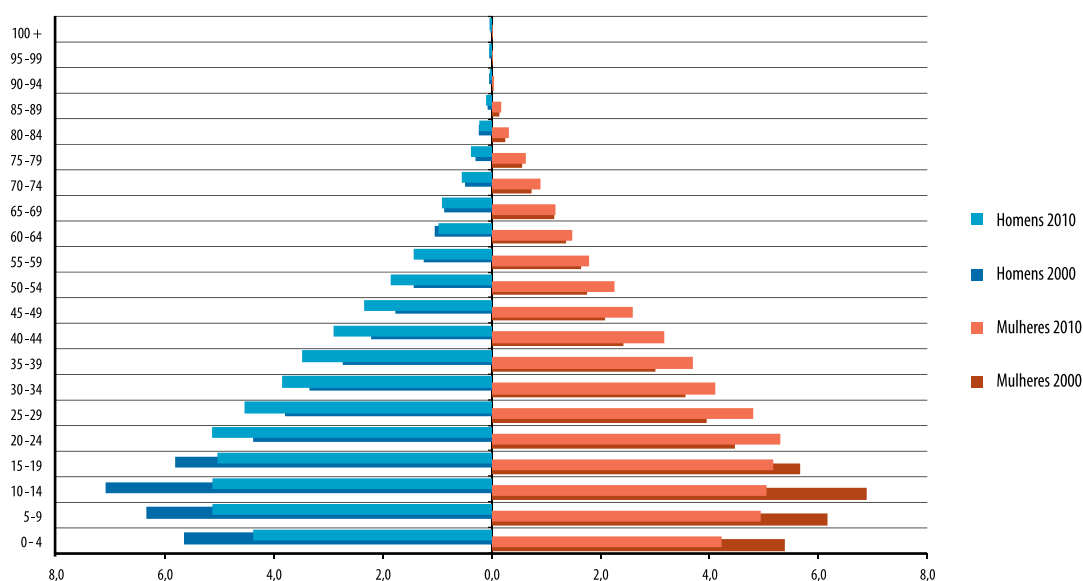


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Recôncavo – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).
 Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.
 Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A partir da Gráfico 2 ainda é possível verificar que a PIA para o mercado de trabalho (a partir de 15 anos) apresentou crescimento ante a população não economicamente ativa (menor de 15 anos), para ambos os sexos. Na distribuição populacional entre os grandes grupos etários, a população de 0 a 14 anos diminuiu sua participação, de 39,4%, em 1991, para 24,4%, em 2010 (Gráfico 3). Já a população na faixa etária de 15 a 59 anos apresentou movimento inverso, aumentando sua participação, de 52,1%, em 1991, para 65,2%, em 2010, o que denota o crescimento da PEA. Permanecendo-se a tendência de envelhecimento populacional para os próximos anos, a oferta de mão de obra deve aumentar, indicando uma oportunidade de intensificação na atividade produtiva do território, haja vista o incremento no fator de produção trabalho.

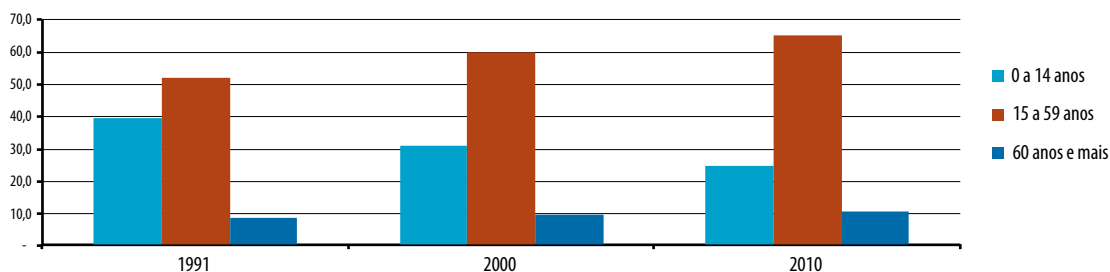


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários – TI Recôncavo – 1991/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).
Elaboração: SEI.

No que se refere à distribuição por gêneros, em 2010, o TI apresentava número superior de mulheres em relação ao número de homens, respectivamente, 266.361 e 248.431 habitantes. Em termos percentuais, a proporção de mulheres era de 51,7%, enquanto, para o gênero masculino, a proporção estava em 48,3%. Em 2000, para cada 100 mulheres no território, existiam 95,4 homens. No ano 2010, essa diferença aumentou: para cada 100 mulheres existiam 93,3 homens. Apenas dois municípios tinham o número de homens sobrepondo-se ao de mulheres: Maragogipe e Muniz Ferreira.

Considerando-se a situação por domicílio, havia uma predominância do número de habitantes na zona urbana (69,2%), enquanto que, na zona rural, residiam 30,8% do total de habitantes do TI no ano de 2010. Entretanto, no estado da Bahia, o grau de urbanização era 72,1%, o que configurava um moderado contingente populacional do território residindo em cidades. Em oito municípios do TI a proporção da população na zona rural não ultrapassava 50,0%.

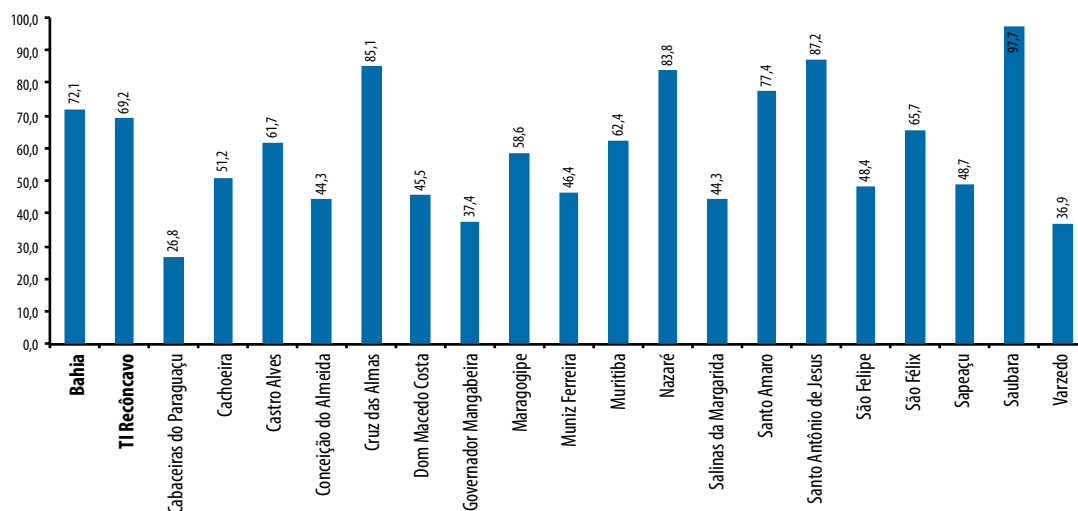


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Os municípios com as menores taxas de urbanização foram: Cabaceiras do Paraguaçu e Varzedo – respectivamente, 26,8% e 36,9% –, ou seja, população predominantemente vivendo no estrato rural. Em contrapartida, o município de Saubara teve taxa de urbanização muito superior à média estadual: 97,7%, com quase a totalidade de sua população vivendo na zona urbana. Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas também apresentaram um perfil diferenciado dos demais municípios, com respectivos 87,2% e 85,1% de urbanização, sendo estes os municípios com maior concentração populacional, afetando diretamente na taxa de urbanização do TI Recôncavo.

2.2.2. Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI Recôncavo foi de R\$ 686,63. Este valor esteve abaixo do apresentado pelo estado da Bahia, considerando-se o mesmo período, que foi de R\$ 901,85.

Tabela 10 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População Economicamente Ativa (PEA)		População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Recôncavo	686,63	179.129	3,5	5.396	3,8	28.635	5,3	27.938	3,9	12,9	243.153	3,7	437.169	3,7
Cabaceiras do Paraguaçu	446,18	3.950	2,2	492	9,1	4.116	14,4	436	1,6	4,8	9.061	3,7	13.941	3,19
Cachoeira	639,54	11.029	6,2	289	5,4	1.843	6,4	1.711	6,1	11,4	14.956	6,2	27.147	6,21
Castro Alves	549,94	7.716	4,3	420	7,8	1.857	6,5	971	3,5	8,7	11.162	4,6	21.456	4,91
Conceição do Almeida	686,74	4.201	2,3	44	0,8	907	3,2	1.706	6,1	24,8	6.872	2,8	15.471	3,54
Cruz das Almas	874,74	21.082	11,8	181	3,3	1.498	5,2	4.242	15,2	15,6	27.195	11,2	50.247	11,49
Dom Macedo Costa	598,66	1.135	0,6	36	0,7	392	1,4	200	0,7	11,3	1.772	0,7	3.327	0,76
Governador Mangabeira	628,64	6.004	3,4	162	3,0	2.846	9,9	570	2,0	5,7	9.964	4,1	16.504	3,78
Maragogipe	460,13	13.952	7,8	719	13,3	2.976	10,4	2.044	7,3	10,3	19.884	8,2	36.125	8,26
Muniz Ferreira	501,92	2.379	1,3	142	2,6	348	1,2	363	1,3	11,1	3.260	1,3	6.300	1,44
Muritiba	728,19	9.060	5,1	108	2,0	1.575	5,5	2.152	7,7	16,6	12.960	5,3	24.604	5,63
Nazaré	630,90	9.567	5,3	475	8,8	690	2,4	1.519	5,4	12,2	12.422	5,1	23.163	5,30
Salinas da Margarida	374,00	5.437	3,0	219	4,1	661	2,3	369	1,3	5,5	6.736	2,8	11.140	2,55
Santo Amaro	591,72	20.138	11,2	151	2,8	1.353	4,7	3.380	12,1	13,4	25.178	10,4	49.247	11,27
Santo Antônio de Jesus	837,30	40.345	22,5	603	11,2	1.753	6,1	5.033	18,0	10,5	47.894	19,7	77.628	17,76
São Felipe	438,40	6.731	3,8	707	13,1	1.436	5,0	687	2,5	7,1	9.631	4,0	17.451	3,99
São Félix	538,54	4.785	2,7	139	2,6	1.031	3,6	888	3,2	12,9	6.865	2,8	12.180	2,79
Sapeaçu	608,59	4.870	2,7	377	7,0	1.428	5,0	805	2,9	10,6	7.602	3,1	14.031	3,21
Saubara	400,05	3.647	2,0	43	0,8	938	3,3	525	1,9	10,1	5.195	2,1	9.477	2,17
Varzedo	471,43	3.100	1,7	90	1,7	986	3,4	338	1,2	7,4	4.546	1,9	7.731	1,77

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

O município de Cruz das Almas teve a renda média mais elevada em 2010: R\$ 874,74. Em posição contrária, Saubara registrou a menor renda média para o mesmo período: R\$ 400,05. Os demais municípios apresentaram valores próximos ao rendimento médio do total de pessoas ocupadas no território, oscilando entre R\$ 438,40 (São Felipe) e R\$ 837,30 (Santo Antônio de Jesus).

No que se refere à participação do TI Recôncavo no total de pessoas ocupadas do estado da Bahia, verificou-se uma taxa de 3,5%, um pouco abaixo da participação da PEA no total do estado, que, em 2010, era de 3,7%. No total de pessoas ocupadas no TI, o município de Santo Antônio de Jesus apresentou a maior participação, com 22,5%, excluídos os sem rendimento. Por sua vez, Dom Macedo Costa teve a menor participação no total de pessoas empregadas no território (0,6%). Os municípios de Cruz das Almas e Santo Amaro também apresentaram maior participação em comparação aos demais, com, respectivamente, 11,8% e 11,2% do total de pessoas ocupadas. O grupo de municípios restante oscilou, com proporções entre 7,8% e 1,7%.

Considerando-se a PEA do território, em 2010, o Recôncavo registrou 12,9% de pessoas desocupadas, proporção acima da apresentada pela Bahia no mesmo período. No estado da Bahia, do total da PEA, 10,9% estavam sem ocupação em 2010. No TI, os sem ocupação totalizavam 27.938, representando 3,9% do total de desocupados no estado.

Novamente Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas destacaram-se com a maior participação no total de desocupados do território, reflexo do elevado número de habitantes dos dois municípios e, conseqüentemente, de sua PEA. Do contingente total de pessoas desocupadas no território, 18,0% estavam em Santo Antônio de Jesus e 15,2%, no município de Cruz das Almas. Entretanto, ao se analisar a PEA de cada município individualmente, identificou-se em Santo Antônio de Jesus uma taxa de desocupados de 10,5%, e em Cruz das Almas uma taxa de 15,6% da PEA sem ocupação em 2010.

Entre os municípios do TI, Conceição do Almeida apresentava a maior proporção da PEA sem ocupação em 2010: 24,8%. Muritiba também tinha uma proporção elevada de pessoas sem ocupação (16,6%). Em compensação, cinco municípios mostraram uma taxa de desemprego abaixo de 10,0%: Castro Alves (8,7%), Varzedo (7,4%), São Felipe (7,1%), Governador Mangabeira (5,7%) e Salinas da Margarida (5,5%).

No tocante aos trabalhadores dedicados à produção para o próprio consumo, o território apresentou um total de 28.635 integrantes da PEA que tinham essa atividade. Comparando-se o contingente total e o número de trabalhadores na mesma condição na Bahia, o TI exibiu uma proporção de 5,3% do total do estado, superior à sua participação no total de pessoas ocupadas (3,5%), demonstrando que a prática de trabalho para o próprio consumo é difundida no TI.

Cabaceiras do Paraguaçu teve a maior participação (14,4%) no contingente total de pessoas ocupadas na produção para consumo próprio no território, seguido por Maragogipe (10,4%). Os demais municípios exibiram participações inferiores a 10,0%. Muniz Ferreira e Dom Macedo Costa apresentaram a menor proporção no total do TI, respectivamente, 1,2% e 1,4%.

Comparando-se a disponibilidade de novos postos de trabalho no território com a do estado da Bahia, de 2004 a 2014, observa-se que houve uma variação de 87,4% (Tabela 11). Em 2004, o estoque de empregos formais no TI representava 2,6% do total de ofertas no estado, sendo que, em 2014, essa proporção saltou para 3,0%. Do total de 38.557 vagas em 2004, a oferta passou a 72.268 vagas, demonstrando a disseminação do emprego formal no TI Recôncavo.

Tabela 11 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2004/2014

Região geográfica	2004								2014								Taxa variação 2014 / 2004
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	79.455	100,0	203.938	100,0	693.626	100,0	1.459.733	100,0	89.855	100,0	392.770	100,0	1.252.189	100,0	2.374.467	100,0	62,7%
TI Recôncavo	2.892	3,6	7.933	3,9	16.585	2,4	38.557	2,6	2.653	3,0	17.014	4,3	34.010	2,7	72.268	3,0	87,4%
Cabaceiras do Paraguaçu	16	0,6	63	0,8	58	0,3	720	1,9	55	2,1	61	0,4	199	0,6	1.030	1,4	43,1%
Cachoeira	113	3,9	938	11,8	791	4,8	2.419	6,3	98	3,7	808	4,7	1.570	4,6	3.444	4,8	42,4%
Castro Alves	101	3,5	211	2,7	522	3,1	879	2,3	119	4,5	682	4,0	1.264	3,7	3.255	4,5	270,3%
Conceição do Almeida	102	3,5	186	2,3	326	2,0	1.131	2,9	102	3,8	612	3,6	382	1,1	1.692	2,3	49,6%
Cruz das Almas	1.396	48,3	1.728	21,8	3.784	22,8	8.278	21,5	519	19,6	1.960	11,5	7.744	22,8	11.952	16,5	44,4%
Dom Macedo Costa	11	0,4	-	-	9	0,1	256	0,7	16	0,6	-	-	32	0,1	295	0,4	15,2%
Governador Mangabeira	542	18,7	301	3,8	322	1,9	1.898	4,9	850	32,0	148	0,9	759	2,2	2.525	3,5	33,0%
Maragogipe	9	0,3	532	6,7	411	2,5	1.727	4,5	14	0,5	4.141	24,3	629	1,8	6.073	8,4	251,7%
Muniz Ferreira	31	1,1	125	1,6	29	0,2	438	1,1	19	0,7	68	0,4	59	0,2	440	0,6	0,5%
Muritiba	66	2,3	57	0,7	495	3,0	1.001	2,6	142	5,4	218	1,3	780	2,3	2.099	2,9	109,7%
Nazaré	71	2,5	240	3,0	797	4,8	1.690	4,4	53	2,0	317	1,9	1.192	3,5	2.682	3,7	58,7%
Salinas da Margarida	11	0,4	23	0,3	246	1,5	828		90	3,4	82	0,5	211	0,6	880	1,2	6,3%
Santo Amaro	176	6,1	776	9,8	1.688	10,2	3.511	9,1	242	9,1	1.358	8,0	2.257	6,6	6.452	8,9	83,8%
Santo Antônio de Jesus	113	3,9	2.559	32,3	6.161	37,1	10.702	27,8	161	6,1	5.853	34,4	14.023	41,2	22.558	31,2	110,8%
São Felipe	22	0,8	56	0,7	246	1,5	820	2,1	26	1,0	158	0,9	670	2,0	2.338	3,2	185,1%
São Félix	23	0,8	41	0,5	324	2,0	849	2,2	19	0,7	40	0,2	1.617	4,8	1.652	2,3	94,6%
Sapeaçu	56	1,9	67	0,8	277	1,7	915	2,4	112	4,2	302	1,8	384	1,1	1.546	2,1	69,0%
Saubara	-	-	7	0,1	77	0,5	166	0,4	4	0,2	31	0,2	182	0,5	715	1,0	330,7%
Varzedo	33	1,1	23	0,3	22	0,1	329	0,9	12	0,5	175	1,0	56	0,2	640	0,9	94,5%

Fonte: Brasil (2015c).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O estoque de vagas de trabalho no território em 2014 representou 3,0% do total de vagas disponíveis no estado da Bahia. No entanto, do total de 392.770 postos de trabalho no setor industrial, o Recôncavo participou com 4,3%, superando a contribuição de vagas nos setores agrícola e de comércio e serviços, respectivamente, 3,0% e 2,7%. Considerando-se o estoque de vagas de trabalho ofertadas no TI, os municípios de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas apresentaram as maiores participações, respectivamente, 31,2% e 16,5%. Os demais exibiram baixas participações no total de vínculos formais de trabalho em 2014, sendo que Dom Macedo Costa e Muniz Ferreira tiveram 0,4% e 0,6%, respectivamente.

Quanto ao incremento percentual no número de vagas, o setor industrial apresentou a maior variação na comparação entre 2004 e 2014. O crescimento foi da ordem de 114,5%, seguido pelo setor terciário, que aumentou o número de vagas em 105,1%, e, por fim, o setor agrícola, com um decréscimo de -8,3% no estoque de empregos formais. Em contrapartida, o setor de comércio e serviços registrou o maior número de vagas disponíveis em estoque (34.010), enquanto que os setores industrial e agropecuário contribuíram com 17.014 e 2.653 vagas em estoque de emprego formal, respectivamente.

Santo Antônio de Jesus (22.558) e Cruz das Almas (11.952) detiveram o maior estoque de empregos formais em 2014. Entretanto, a maior variação percentual de vagas de trabalho disponíveis em estoque foi apresentada por Saubara: 330,7%: de 166 vagas disponíveis em estoque em 2004, o município saltou para 715 em 2014.

2.2.3. Educação

Ao se analisar o nível de alfabetização do TI Recôncavo em comparação com o do estado da Bahia, para os anos de 2000 e 2010, verifica-se que houve uma tendência de queda na taxa de analfabetismo em todos os 20 municípios do Recôncavo (Gráfico 5). O estado da Bahia, em 2000, apresentou uma taxa de analfabetismo de 22,1%, enquanto que o TI exibiu uma taxa superior: 21,3%. Em 2010, as taxas reduziram-se a 16,3% e 15,8%, respectivamente, permanecendo a do território mais alta que a do estado, que registrou queda do índice um pouco maior, alcançando 5,8%, enquanto o TI apresentou redução de 5,5%.

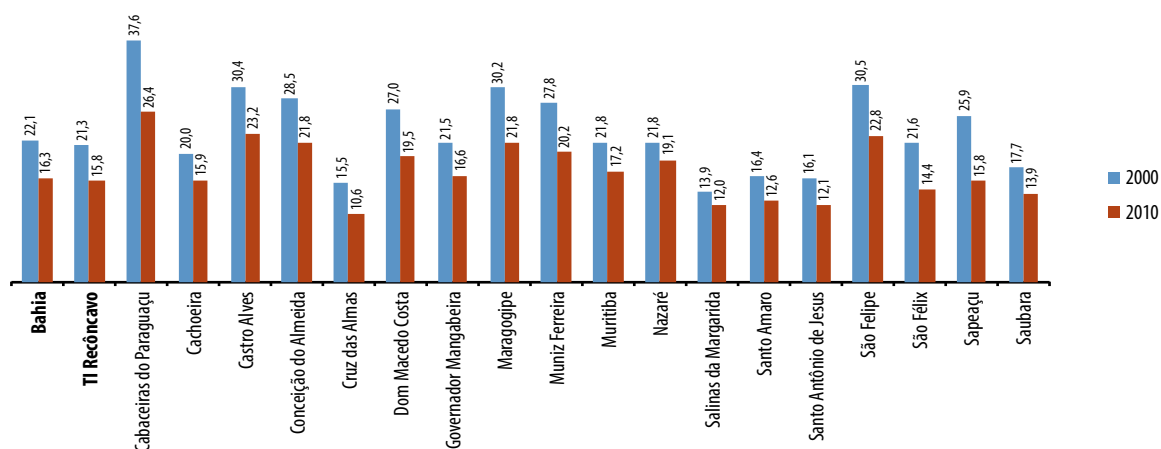


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Em 2000, entre os municípios do território, quatro exibiram taxa de analfabetismo superior a 30,0%, a saber: Cabaceiras do Paraguaçu (37,6%), São Felipe (30,5%), Castro Alves (30,4%) e Maragogipe (30,2%). A menor taxa foi identificada em Cruz das Almas (10,6%). Em 2010, todos os municípios tiveram redução na taxa de analfabetismo, sendo a queda mais acentuada em Cabaceiras do Paraguaçu, que passou a registrar 26,4% de não alfabetizados. No entanto, o município ainda permaneceu com a taxa mais elevada do TI. Em 2010, o menor índice de analfabetismo permaneceu em São Francisco do Conde (9,9%), bem abaixo da média estadual para o mesmo período (16,3%).

A taxa de frequência escolar bruta para os três estratos de idade apresentou, em 2010, comportamento superior no território em comparação com o estado da Bahia (Gráfico 6). Considerando-se os matriculados de 4 e 5 anos, o TI Recôncavo registrou 92,9% de frequência, índice superior ao apresentado pela Bahia (84,0%). Novamente o estado exibiu menor percentual de frequência (96,9%) em comparação com o Recôncavo (97,5%) para os estratos de 6 a 14 anos. De igual modo, para os matriculados de 15 a 17 anos, a taxa de frequência foi superior para o Recôncavo em comparação à Bahia, respectivamente, 87,2% e 83,7%.

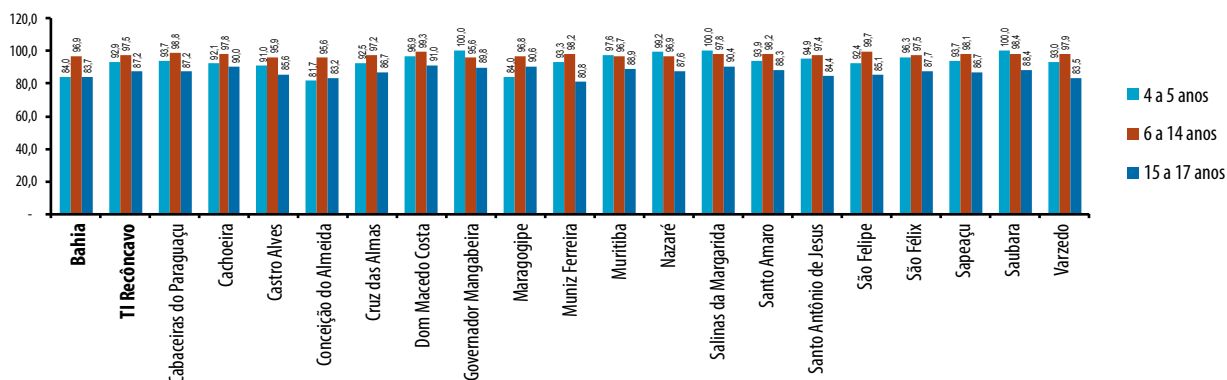


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Ao se analisar a frequência por município do território, Salinas da Margarida registrou as melhores taxas em todos os estratos de idade: 4 a 5 anos, 100,0%; 6 a 14 anos, 97,8%, e 15 a 17 anos, 90,4%. Na posição inversa figurou o município de Conceição do Almeida, com frequência escolar bruta média, para as seguintes faixas etárias: 4 a 5 anos, 81,7%; 6 a 14 anos, 95,6%, e 15 a 17 anos, 83,2%. Outros municípios apresentaram desempenho considerável, com as seguintes taxas médias: Dom Macedo Costa, 95,7%; Saubara, 95,6%, e Governador Mangabeira, 95,1%; os dois últimos com a totalidade de suas crianças de 4 a 5 anos matriculadas na pré-escola.

Apesar de três municípios terem alcançado 100,0% de frequência escolar para os matriculados no estrato de 4 a 5 anos no TI Recôncavo, a faixa etária que compreende o ensino fundamental (6 a 14 anos) apresentou o melhor desempenho, com todos os municípios obtendo frequência escolar bruta acima de 95,0% e, em alguns casos (São Felipe, 99,7%; Dom Macedo Costa, 99,3%), faltando pouco para alcançar a totalidade.

2.2.4. Habitação

Para a análise das condições de habitação do TI Recôncavo e dos seus municípios componentes, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os do estado da Bahia para o mesmo período – o ano de 2010 (Gráfico 7).

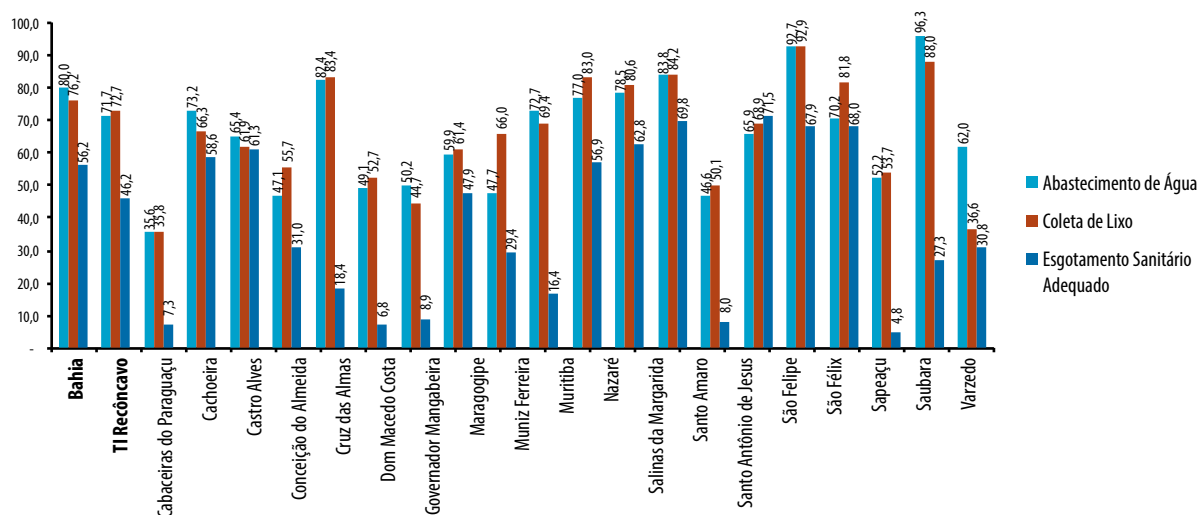


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Em todos os indicadores analisados, a Bahia teve melhor desempenho do que o Recôncavo, reflexo do nível de urbanização. O abastecimento de água no território apresentava, em 2010, uma taxa de atendimento de 71,7%, inferior ao percentual verificado no estado (80,0%). De igual forma, a coleta de lixo e o esgotamento sanitário estavam presentes em, respectivamente, 76,2% e 56,2% das residências baianas, enquanto que essas proporções caíam para 72,7% e 46,2% no TI. Isso mostra as condições incipientes de moradia no Recôncavo em comparação com a média estadual.

Analisando-se o abastecimento via água encanada entre os municípios do território, Cabaceiras do Paraguaçu apresentou 35,6% de residências atendidas, a menor proporção no Recôncavo. Por sua vez, o município de Saubara teve o maior número de residências atendidas pelo abastecimento de água: 96,3%. A diferença na oferta de água encanada refletiu o nível de urbanização desses municípios. Enquanto que o primeiro teve a menor taxa de urbanização (26,8%) em 2010, a urbanização em Saubara alcançou quase a totalidade (97,7%).

Por sua vez, o serviço de coleta de lixo mostrou a menor proporção de residências atendidas também em Cabaceiras do Paraguaçu (35,8%), enquanto a média do território foi de 72,7% em 2010. São Francisco do Conde exibiu a melhor oferta do mesmo serviço: 92,9%, percentual superior ao verificado no estado da Bahia. Além deste município, Saubara ofereceu coleta de lixo regular para 88,0% de suas moradias, índice superior à média do território e da Bahia.

No período analisado, o esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) esteve presente em 46,2% das residências do TI Recôncavo. A maior proporção foi verificada no município de São Félix: 71,5% das residências foram atendidas por rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, Sapeaçu teve apenas 4,8% de suas moradias com acesso ao serviço de forma adequada.

Através da análise das variáveis habitacionais é possível verificar que a situação das residências do TI Recôncavo encontrava-se em estágio inferior às do estado da Bahia.

2.2.5. Vulnerabilidades

A Tabela 12 apresenta o IDH para todos os municípios do TI Recôncavo, comparando-se os anos de 1991, 2000 e 2010. É possível verificar uma melhora significativa no nível de desenvolvimento humano de todos os municípios do TI, comprovando-se também que, no período abordado, o estado da Bahia quase dobrou o seu IDH, passando de 0,386, em 1991, para 0,660, em 2010.

Tabela 12 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Recôncavo – 1991/2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Cabaceiras do Paraguaçu	0,240	0,389	0,581
Cachoeira	0,399	0,516	0,647
Castro Alves	0,351	0,451	0,613
Conceição do Almeida	0,356	0,482	0,606
Cruz das Almas	0,451	0,574	0,699
Dom Macedo Costa	0,326	0,469	0,632
Governador Mangabeira	0,359	0,514	0,643
Maragogipe	0,341	0,456	0,621
Muniz Ferreira	0,363	0,483	0,617
Muritiba	0,411	0,529	0,660
Nazaré	0,407	0,513	0,641
Salinas da Margarida	0,373	0,466	0,617
Santo Amaro	0,402	0,516	0,646
Santo Antônio de Jesus	0,450	0,560	0,700
São Felipe	0,293	0,464	0,616
São Félix	0,388	0,489	0,639
Sapeaçu	0,374	0,490	0,614
Saubara	0,352	0,502	0,617
Varzedo	0,303	0,418	0,586

Fonte: IPEA, Fundação João Pinheiro, IBGE (2013).

A melhora no IDH ocorreu em todos os anos comparados e para todos os municípios do território. Os avanços mais significativos foram em Cabaceiras do Paraguaçu (0,341 pontos a maior) e São Felipe (0,323). No entanto, os melhores índices em 2010 foram exibidos por municípios que já apresentavam as melhores posições em 1991: Cruz das Almas, 0,699 (entre primeira e segunda colocação), e Santo Antônio de Jesus, 0,700 (entre segunda e primeira colocação). Estes dois municípios apresentaram o IDH mais elevado do que o índice estadual em 2010.

O coeficiente de Gini, índice que mede o nível de concentração da renda, nos anos de 2000 e 2010, apresentou decréscimo para o estado da Bahia, bem como para o TI Recôncavo (Tabela 13). A Bahia, que em 2000 exibiu o coeficiente de Gini de 0,664, em 2010, teve uma melhora significativa, verificada no índice de 0,631. Por sua vez, o território, em 2000, estava com um coeficiente de Gini em melhor estágio do que no estado: 0,569. Em 2010, o TI manteve a dominância em relação ao estado com um índice de 0,569.

Tabela 13 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Recôncavo	0,569	0,569
Cabaceiras do Paraguaçu	0,576	0,406
Cachoeira	0,595	0,545
Castro Alves	0,587	0,550
Conceição do Almeida	0,512	0,574
Cruz das Almas	0,583	0,546
Dom Macedo Costa	0,496	0,460
Governador Mangabeira	0,558	0,545
Maragogipe	0,533	0,580
Muniz Ferreira	0,534	0,527
Muritiba	0,527	0,563
Nazaré	0,569	0,611
Salinas da Margarida	0,520	0,547
Santo Amaro	0,538	0,570
Santo Antônio de Jesus	0,567	0,556
São Felipe	0,537	0,493
São Félix	0,592	0,505
Sapeaçu	0,554	0,591
Saubara	0,453	0,503
Varzedo	0,491	0,524

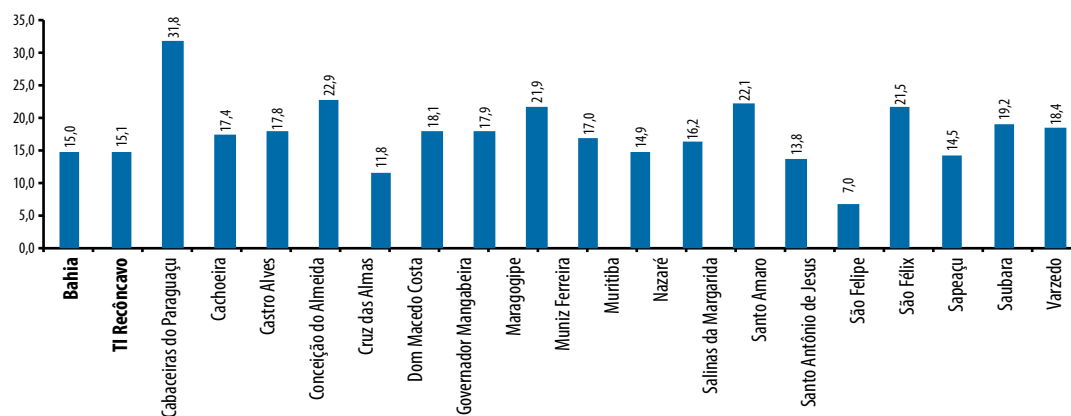
Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar *per capita*.

Embora o TI tenha mantido o seu nível de concentração de renda entre os anos de 2000 e 2010, a maior parte dos municípios que o compõem apresentou um desempenho positivo ao reduzir a concentração de renda entre os seus habitantes. Embora registrando o menor IDH em 2010, Cabaceiras do Paraguaçu apresentou o menor Índice de Gini: 0,406, bem como o melhor comportamento neste indicador, reduzindo-o para 0,170 no período analisado. Em posição contrária figurou Nazaré, com a maior concentração de renda em 2010: 0,611; elevando 0,042 pontos no Índice de Gini. Entretanto, o pior desempenho foi identificado em Conceição do Almeida, que acresceu 0,062 pontos, saltando de 0,512 para 0,574 pontos no Índice de Gini, entre o decênio 2000-2010.

A Gráfico 8 mostra que a proporção da população do TI Recôncavo em extrema pobreza em 2010 estava em patamares próximos à média estadual: Bahia, 15,0%; Recôncavo, 15,1%.


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Recôncavo e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

Em 2010, Cabaceiras do Paraguaçu apresentou a maior proporção da população vivendo em extrema pobreza (31,8%). Em posição contrária, Santo Antônio de Jesus exibiu o menor percentual populacional vivendo nessas condições (7,0%). Os demais municípios do território oscilaram entre 11,8% e 22,9%. Como Santo Antônio de Jesus registrou o maior contingente populacional (Tabela 9), as baixas proporções de pessoas vivendo em extrema pobreza no TI foram afetadas pelo indicador deste município.

Os municípios do TI Recôncavo apresentaram perfil semelhante nas variáveis socioeconômicas analisadas. Houve proeminência de São Francisco do Conde e Santo Antônio de Jesus em diferentes aspectos, entretanto, os demais municípios apresentaram comportamento socioeconômico similar, o que facilita a criação de projetos para a promoção do desenvolvimento da região.

3. ASPECTOS CULTURAIS

As terras que abrigam o TI Recôncavo, quando da invasão portuguesa, eram ocupadas por Tupinambás (Kirymuré e Paraguaçu). A história do Recôncavo tem intensa analogia com a formação da identidade da chamada cultura baiana. Com o ciclo da cana-de-açúcar e a escravização bastante acentuada na região, a miscigenação tornou-se marca da população do Recôncavo, que contou ainda com a tradição fumageira como importante elemento do modo de ocupação da área, passando, junto com a cana-de-açúcar, pelas fases de ascensão e declínio, influenciando diretamente na dinâmica econômica dentro dos contextos estadual e nacional.

As dimensões material e imaterial do território estão vinculadas ao patrimônio arquitetônico, herança dos tempos áureos da cana-de-açúcar e do fumo, às comunidades de pesca, às festas populares envolvendo o samba de roda, à religiosidade, à criação de cursos universitários voltados para o fortalecimento e a profissionalização no que tange à produção cultural, dentre outros elementos. As baías de Todos os Santos e do Iguape fazem parte desse patrimônio, na lembrança dos saveiros que dinamizavam o transporte de mercadorias, ou ainda no movimento das comunidades tradicionais que se sustentam da pesca. O Recôncavo possui marcas culturais que permanecem em curso mesmo diante da aculturação imposta pelo meio técnico, ou pelo esquecimento e a desarticulação da atividade turística, que carece de algum planejamento (BAHIA, 2013).

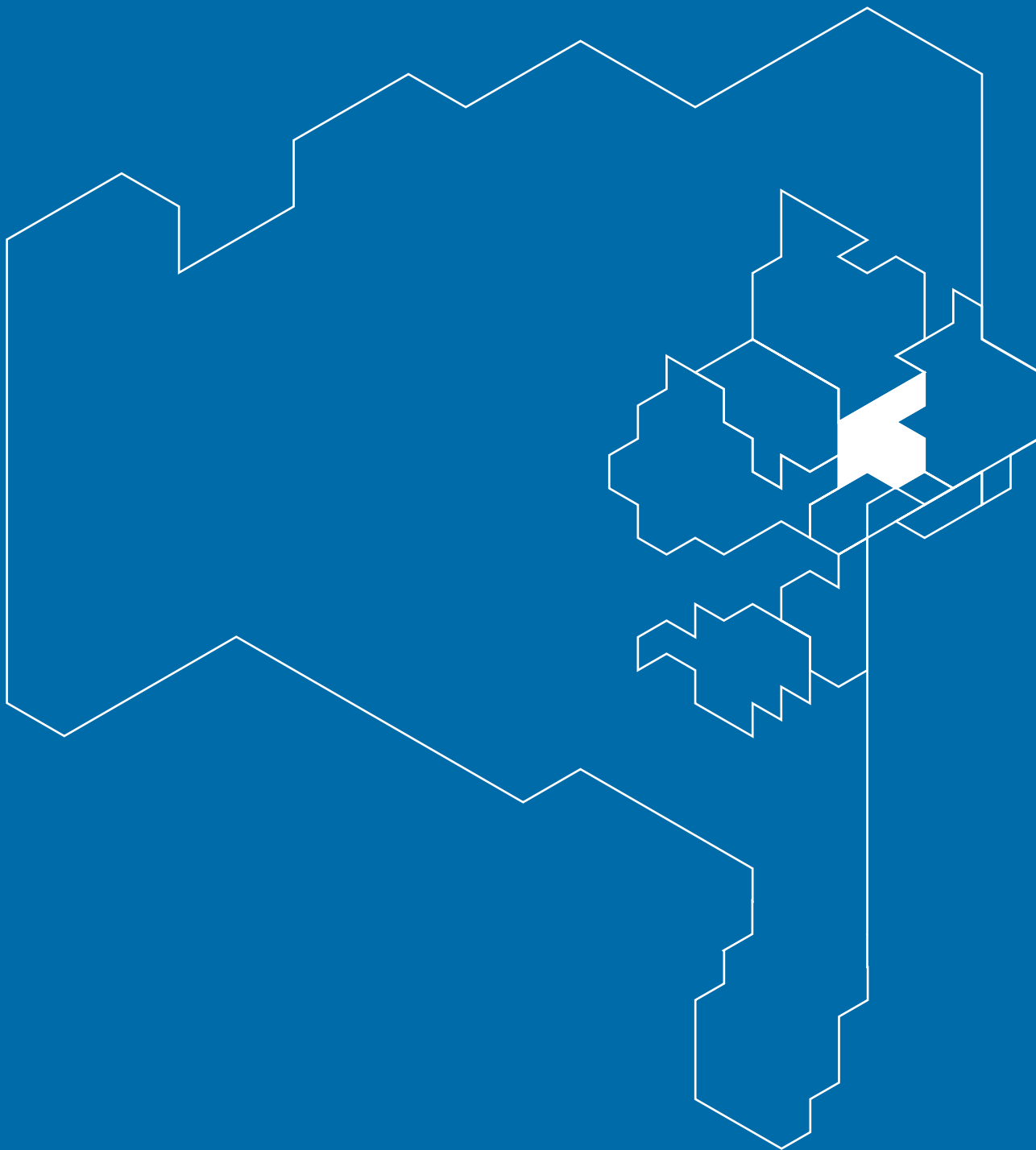
O legado cultural dos negros escravizados fugidos é comprovado no modo de vida das mais de 45 comunidades quilombolas do território, a maior parte delas certificada pela Fundação Cultural Palmares (2015). Cachoeira e Maragogipe têm o maior número de comunidades, dentre elas, Santiago do Iguape, São Francisco do Paraguaçu e Salaminas (Quadro 1). É muito importante o reconhecimento, por parte do Estado, a esses grupos, para que sua identidade seja preservada e seus direitos, assegurados.



Município	Comunidade
Cachoeira	Calembá Desterro Brejo do Engenho da Guaíba Caimbongo Calolé Caonge Dendê Engenho da Cruz Engenho da Ponte Engenho da Praia Engenho da Vitória Engenho Novo do Vale do Iguape Imbiara Kalembe Santiago do Iguape Tabuleiro da Vitória Tombo
Cachoeira Santo Amaro Saubara	São Francisco do Paraguçu
Cruz das Almas	Baixa da Linha Vila Guaxinin
Maragogipe	Salaminas Putumuju Baixão do Guai Buri Enseada do Paraguçu Giral Grande Guaçu Guerém Porto da Pedra Quizanga Salaminas Sítio Dendê Tabatinga Zumbi
Santo Amaro	Barro Vermelho Caeira Painha Quilombo da Pitimba Subaé Alto do Cruzeiro-Acupe Cambuta São Braz
Santo Antonio de Jesus	Alto do Morro São Roque dos Macacos Terra Seca
São Félix	Oiteiro Redondo Quilombo Engenho São João Santo Antônio Vidal

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Recôncavo – 2015

Fontes: Projeto GeografAR (2011) / Brasil (2015a).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO

Água Fria | Amélia Rodrigues | Anguera | Antônio Cardoso | Conceição da Feira | Conceição do Jacuípe
Coração de Maria | Feira de Santana | Ipecaetá | Irará | Santa Bárbara | Santanópolis | Santo Estevão
São Gonçalo dos Campos | Tanquinho | Teodoro Sampaio | Terra Nova



PORTAL DO
SERTÃO

LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Portal do Sertão

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Portal do Sertão

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Portal do Sertão – 2005-2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Portal do Sertão, Bahia – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários – TI Portal do Sertão – 1991/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por município – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas – TI Portal do Sertão – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2013

Tabela 2 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2014

Tabela 3 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2014

Tabela 4 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Portal do Sertão – 2009-2012

Tabela 5 Receitas correntes e transferências – municípios do TI Portal do Sertão – 2015

Tabela 6 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 7 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2010

Tabela 8 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2004/2014

Tabela 9 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Portal do Sertão – 1991/2010

Tabela 10 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2000/2010

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Portal do Sertão localiza-se no Centro Norte Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 11°41' a 12°34' de latitude sul e 38°31' a 39°26' de longitude oeste, ocupando uma área de 5.812 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), o que corresponde a aproximadamente 1,1% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipacaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

O TI faz parte da área de abrangência do Semiárido, e a maioria dos municípios está na Região Semiárida. Predomina o clima subúmido a seco, com pluviosidade de até 1.000 mm, ocorrendo chuvas no outono/inverno. A temperatura média anual aproxima-se dos 24,2° C na faixa entre Água Fria e Santo Estevão.

Ocorre ainda o clima semiárido entre Tanquinho e Ipacaetá, o clima úmido a subúmido entre Teodoro Sampaio e Conceição da Feira e pequena porção de área úmida em Terra Nova e Amélia Rodrigues (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

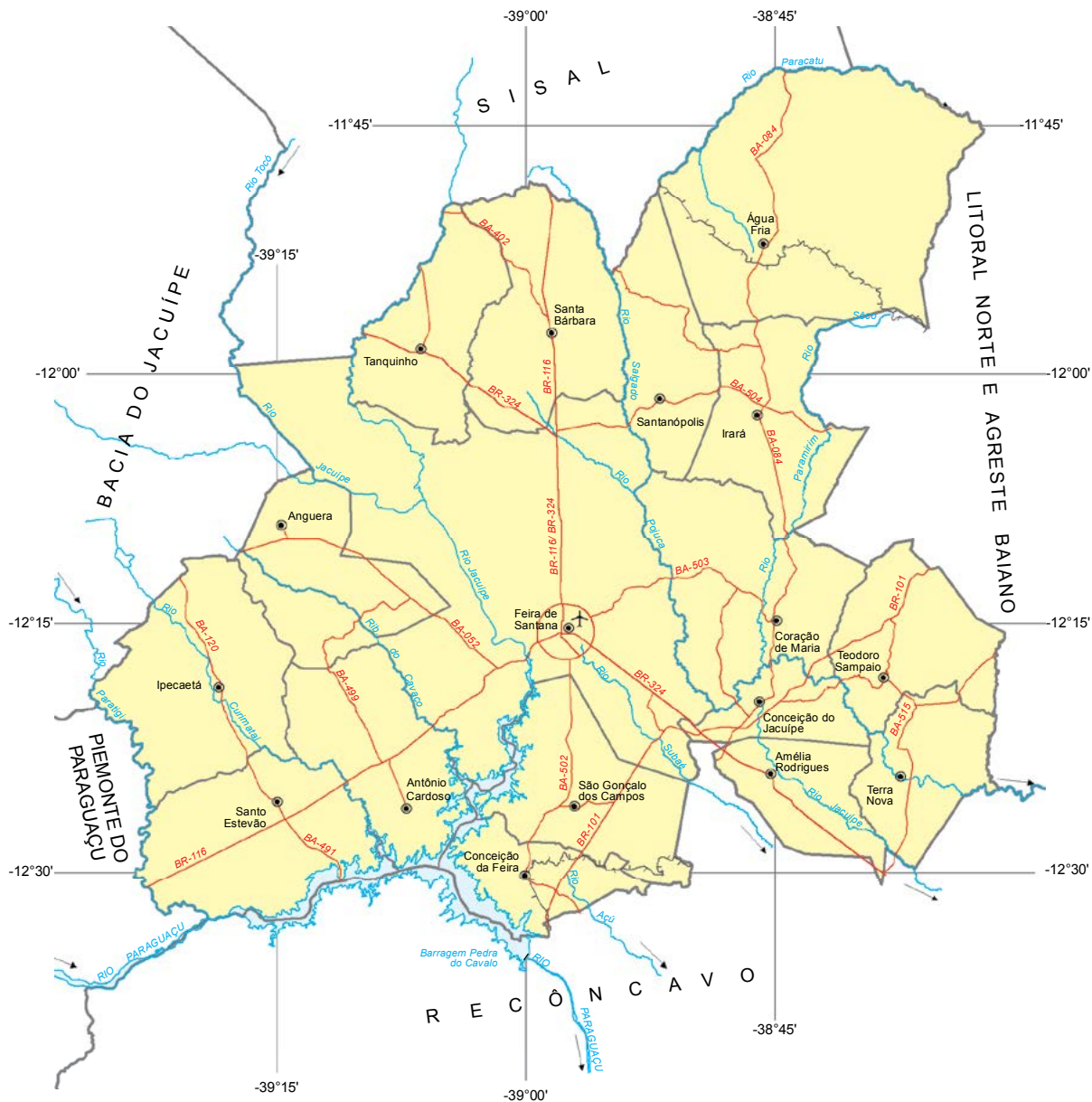
O território é integrado por três bacias hidrográficas: do Paraguaçu e do Recôncavo Norte (majoritárias), e de Inhambupe (em Água Fria). A maior parte dos cursos d'água é intermitente, e os permanentes estão mais adensados na bacia do Recôncavo Norte. Os principais rios são o Pojuca, Salgado, Curimataí, Do Conde, Inhambupe, Jacuípe, Paraguaçu e Paratigi.

A margem esquerda do Lago da Barragem de Pedra do Cavalo é o espelho d'água mais importante do território, ao sul da área.

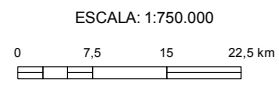
Predominam os Planossolos Háplicos, comuns no semiárido, com presença entre Água Fria e Santo Estevão. Ocorrem ainda Argissolos, Chernossolos, Latossolos, Neossolos e Vertissolos. As melhores aptidões para lavoura estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos em Irará e Água Fria, e nos Chernossolos Háplicos em Conceição da Feira, Santo Estevão e São Gonçalo dos Campos (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A Caatinga, Vegetação Secundária, remanescentes de Floresta Estacional e de Floresta Ombrófila Densa formam a vegetação do território. É uma área bastante antropizada, com predomínio de pastagens. Outro uso presente no TI, além da agropecuária, é o cultivo de feijão, milho, mandioca, palma forrageira e sisal (em Santa Bárbara e Água Fria), eucalipto (em Água Fria) e cana-de-açúcar (BRASIL, 1981, 1982, 2012; BAHIA, 2013).

A Depressão Sertaneja caracteriza o relevo do território, com presença de lajedos, pedregosidades e lagoas temporárias. Os Residuais nas Depressões Interplanálticas abrigam colinas e morros, entre Tanquinho e Ipacaetá. As áreas de tabuleiro ocupam a porção central e sudeste da área, com altimetria de até 400 m (Tabuleiros Interioranos) (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).



- Cidade
- Limite municipal
- Limite territorial
- Ferrovias
- ✈ Terminal aéreo
- Curso d'água
- Barragem
- Rodovia



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Portal do Sertão

Fontes: Bahia (2012, 2013) e Estatísticas dos Municípios Baianos (2013).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: granito em Coração de Maria, Feira de Santana e Tanquinho, argila em Teodoro Sampaio e Feira de Santana e bário em Água Fria. Os principais usos do granito são em ornamentação e construção civil; a argila é aplicada em materiais de construção, cosméticos e esculturas; o bário é utilizado em lâmpadas fluorescentes, velas (de ignição), válvulas eletrônicas e fogos de artifício. Outros minerais presentes no TI são gás natural e gnaïsse, dentre outros (Cartograma 2).

Feira de Santana e São Gonçalo dos Campos são os maiores expoentes da indústria no território, compondo o Centro Industrial do Subaé, e o TI conta ainda com indústrias em Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Santo Estevão e Terra Nova (BAHIA, 2013).

Santo Estevão abriga a Gruta da Pitanga, de litologia arenítica, localizada no sudeste do município e única cavidade no território.

Parte da APA Lago de Pedra do Cavalo está inserida no TI, cortando os municípios de Conceição da Feira, Antônio Cardoso, Santo Estevão, Feira de Santana e São Gonçalo dos Campos. Apenas Água Fria registra projeto de assentamento de reforma agrária, o PA Menino Jesus, com 13.009 ha e capacidade para 212 famílias.

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A região onde está situado o TI Portal do Sertão era habitada por índios dos grupos Tupi, Tapuia e Paiaíá no período da pré-colonização. No século XVII, seguindo a política de doação de grandes extensões de terras (sesmarias) a colonos portugueses, a Coroa portuguesa iniciou o processo de povoação da região. Em 1645, o sesmeiro José Peixoto Viegas, conhecido como “cristão-novo”, fundou a Vila de São José das Itaporocas, primeiro povoado do território.

Já no século XVIII, o proprietário da Fazenda Santana dos Olhos D’Água ordenou a construção de uma capela em homenagem a São Domingos e Santana. Ao redor do templo foram construídos os primeiros casebres de reideiros e as senzalas. Devido a sua posição geográfica, entre os limites do Recôncavo e os tabuleiros do semiárido, na confluência das zonas da mata e do litoral, a pequena povoação atraía grupos de viajantes que vinham do alto sertão com destino ao porto de Nossa Senhora do Rosário de Cachoeira.

O primeiro município do TI Portal do Sertão a ser criado foi Feira de Santana, em 1833, a partir da urbe inicial originária da Fazenda Santana dos Olhos D’Água e de um centro de escambo no arraial. Do comércio inicial originou-se uma feira livre, realizada no primeiro dia da semana, onde era comercializada uma grande diversidade de produtos, sobretudo, de origem animal: pelos e carnes. Estabelecida a feira inicial, houve a necessidade de se criarem ruas amplas para a circulação do fluxo de pessoas cada vez mais intenso.

No que se refere ao Censo Demográfico, a população total do TI Portal do Sertão, em 2010, era de 872.780 habitantes, consistindo a distribuição por gênero em 52,1% do sexo feminino e 47,9% do sexo masculino, ou seja, para cada 100 mulheres, existiam 91,8 homens. De acordo com estimativas do IBGE, para o ano de 2014, a população do TI era de 952.981.

Ainda conforme o Censo Demográfico (2011), na distribuição populacional entre os 17 municípios que compõem o território, Feira de Santana representava 63,8% da população total, com 556.642 habitantes. Os demais municípios variavam entre 5,5% e 0,9% na composição populacional do Portal do Sertão, sendo que, do total de habitantes deste, 78,1% residiam no meio urbano e 21,9% no meio rural, perfazendo um grau de urbanização superior à média do estado, de 72,1%. Feira de Santana é o município em destaque pois, além de ser o mais antigo, tem a maior população e apresenta dinamismo econômico diferenciado, sendo a maior cidade do interior do Brasil entre as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Concernente ao PIB do território, o setor de comércio e serviços teve a maior participação no ano de 2013, com 70,6% do total de riqueza gerada no período. A agropecuária e a indústria foram respectivamente representativas em 1,9% e 27,5% do VAB. Feira de Santana apresentou a maior participação na totalidade do VAB setorial do território, com 79,0% do setor de comércio e serviços, 67,4% da indústria e 18,6% da agropecuária, consolidando-se como o município de maior dinamismo econômico no TI.

O VAB de Feira de Santana em 2013 foi composto por 74,7% do setor terciário (comércio e serviços), 25,4% do setor industrial e 0,5% do setor da agropecuária. Mesmo com a participação reduzida na riqueza produzida no município, o setor primário de Feira de Santana equivaleu a 18,6% de participação no VAB setorial do TI, demonstrando a concentração do PIB territorial em apenas um município. Entretanto, houve uma reduzida participação do setor agropecuário no VAB do Portal do Sertão, uma vez que 99,5% de participação do município derivou de comércio e serviços (74,7%) e da indústria (24,8%).

O TI Portal do Sertão é um importante eixo de entroncamento rodoviário do Nordeste brasileiro. Pela área do território passam rodovias estratégicas que ligam o litoral sul, o centro-sul e a Região Metropolitana de Salvador às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. Entre as estradas de grande importância, destacam-se as BR-324, BR-116 e BR-101, todas interligadas pela malha viária em torno do TI.

A BR-324 é considerada uma das mais importantes rodovias do estado e liga o município de Balsas (Maranhão) à capital da Bahia, Salvador. Entretanto, o trecho mais movimentado, com 108 km de extensão, é o que faz a ligação entre Salvador e Feira de Santana, percurso totalmente duplicado e sob a concessão da Via Bahia, cuja utilização ocorre mediante o pagamento de dois pedágios: nos municípios de Simões Filho (Km 599) e Amélia Rodrigues (Km 551). No ano de 2013, de acordo com informações da Via Bahia, concessionária que administra o trecho, 23,7 milhões de veículos utilizaram a rodovia no trecho Salvador-Feira de Santana.

Com aproximadamente 4,5 mil km de estradas pavimentadas, a BR-116 é a mais importante rodovia do Brasil, cruzando o país verticalmente da Região Nordeste (Fortaleza-CE) até a divisa com o Uruguai, na Região Sul (Jaguarão-Rio Grande do Sul). Popularmente conhecida como Rodovia Rio-Bahia, no TI Portal do Sertão a BR-116 cruza a sede dos municípios de Santo Estevão, Feira de Santana e Santa Bárbara. Na Bahia, a BR-116 está dividida em dois trechos: Trecho Sul, com 515 Km de extensão entre a divisa BA-MG, sendo que o maior fluxo ocorre entre os municípios de Vitória da Conquista e Feira de Santana (402 km; 14,9 milhões de veículos em 2013, sobretudo comerciais – 66,1% do total de veículos), e Trecho Norte, que no estado da Bahia liga Feira de Santana aos municípios de Tucano e Euclides da Cunha.

As rodovias estaduais que se destacam no território são: BA-052, conhecida como Estrada do Feijão, que liga Feira de Santana a Irecê; BA-120, entre Ipecaetá e Santo Estevão; BA-499, que faz a conexão entre a BR-116 a BA-052; BA-503, que liga Feira de Santana a Coração de Maria, e BA-084 que passa por Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Irará e Água Fria.

A intersecção entre as diversas rodovias que cortam o TI Portal do Sertão é facilitada por um anel rodoviário em torno Feira de Santana. O rodoanel do município, também conhecido como Avenida de Contorno, é uma circunferência completa em torno da cidade ligando várias rodovias como: BR-116 / Sul e Norte, BR-324, BA-502, BA-503 e a BA-052. Por ser o segundo anel viário mais importante do país, a Feira de Santana é facultada a disponibilidade para operar como centro de distribuição de mercadorias tanto para o estado da Bahia como para a Região Nordeste.

No município também está localizado o Aeroporto João Durval Carneiro (FEC), distante 12 km do centro da cidade. Com capacidade anual para 50 mil passageiros e movimentação de 1.086 passageiros no ano de 2014, o aeroporto de Feira de Santana oferece voos regulares para Campinas (SP), operado pela Azul Linhas Aéreas, e conexão com mais de 50 destinos no Brasil. Na área externa do aeroporto há uma unidade fabril da Paradise Indústria Aeronáutica, que fabrica aviões ultraleves para uso comercial, além de comportar uma escola de pilotagem de aviões, o Aero clube de Feira de Santana.

Nos anos recentes, o município de Feira de Santana tem-se consolidado como um grande polo educacional, com grande número de escolas públicas e particulares que oferecem ensino de base e fundamental, além da sede da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), mais de 30 faculdades particulares e um campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Ainda no ensino superior, a cidade conta também com instituições de educação tecnológica como o Instituto Federal da Bahia (IFBA) e o Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (CETEB).

Contudo, mesmo com a proeminência de Feira de Santana, o TI Portal do Sertão apresenta uma homogeneidade no desempenho dos demais municípios em referência ao comportamento econômico e à estrutura social: predominância de setor de comércio e serviços (média de 74,8%), alto índice de urbanização (média de 78,1%) e número reduzido de habitantes (média inferior a 20 mil), sem considerar o município de Feira de Santana. O comportamento socioeconômico similar para a maioria dos municípios do TI denota a facilidade na construção e implementação de projetos para o desenvolvimento do território.

2.1. ANÁLISE ECONÔMICA

No Território de Identidade Portal do Sertão, o setor de comércio e serviços apresentou a maior participação no VAB, com 70,6%, seguido pelo setor industrial, com 27,5%, e, por último, a agropecuária, com 1,9%. O PIB do território, para o ano de 2013, foi de aproximadamente R\$ 14,5 bilhões, representando 7,1% do total do estado. No mesmo período, o PIB *per capita* do TI Portal do Sertão foi de R\$ 15.369,04, superior ao da Bahia, que apresentou valor de R\$ 13.577,74.

Tabela 1 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2013

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto interno bruto	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	13.141.753	36.472.462	128.079.787	204.265.321	13.577,74
TI Portal do Sertão	232.972	3.405.485	8.741.769	14.528.443	15.369,04
Água Fria	8.908	3.881	65.053	80.009	4.742,43
Amélia Rodrigues	13.975	39.559	157.910	229.478	8.667,06
Anguera	4.130	2.410	41.502	50.790	4.570,37
Antônio Cardoso	7.298	5.823	75.827	98.978	8.108,93
Conceição da Feira	22.343	19.997	104.618	157.693	7.094,97
Conceição do Jacuípe	19.311	765.423	306.372	1.469.951	44.868,94
Coração de Maria	15.095	21.840	95.528	144.848	6.212,91
Feira de Santana	43.358	2.296.250	6.902.855	10.840.566	17.884,62
Ipecaetá	9.190	3.021	52.548	66.145	4.198,87
Irará	21.214	8.677	142.650	184.010	6.220,98
Santa Bárbara	12.108	8.624	107.603	138.714	6.763,57
Santanópolis	7.126	2.604	35.622	46.502	4.962,90
Santo Estêvão	14.968	115.917	332.588	513.782	9.845,21
São Gonçalo dos Campos	19.181	82.097	188.388	319.464	8.718,77
Tanquinho	4.552	2.089	34.550	42.613	5.007,38
Teodoro Sampaio	4.474	4.145	44.018	56.358	6.936,32
Terra Nova	5.740	23.127	54.138	88.541	6.545,96

Fonte: SEI (2015).

Verifica-se na Tabela 1 que Feira de Santana apresenta um dinamismo econômico diferenciado em relação aos demais municípios do território, uma vez que tem participação de 74,6% no PIB do TI, 67,4% no VAB da indústria, 79,0% em comércio e serviços e 18,6% no setor primário. O segundo município com maior participação no PIB do TI foi Conceição do Jacuípe, com 10,1%. Os demais tiveram participação abaixo de 4,0%, sendo que o terceiro maior PIB do território, Santo Estêvão, representou 3,5% do PIB territorial.

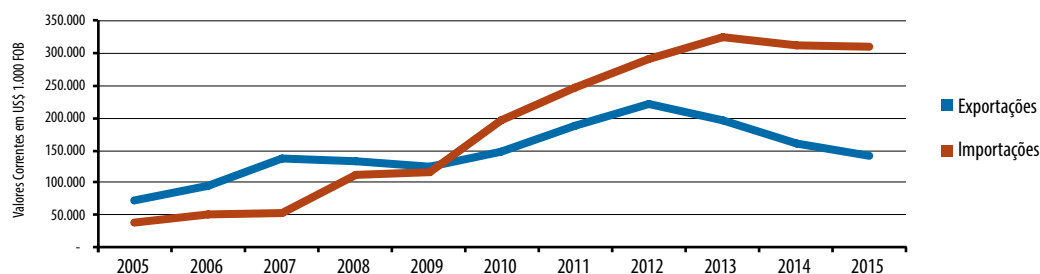


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Portal do Sertão – 2005-2015

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dados sistematizados pela SEI.

Quanto à corrente de comércio por vias externas, observa-se uma dominância das importações em relação às exportações, decorrente da compra de máquinas e equipamentos pela indústria de transformação, que se intensificou no município de Feira de Santana, principalmente na fabricação de pneumáticos. No período analisado, os principais produtos exportados foram pneumáticos e borrachas (produzidos em Feira de Santana, com destino para os Estados Unidos e o México), fumo e tabaco (decorrentes de Conceição do Jacuípe e São Gonçalo dos Campos para a Indonésia e os Países Baixos) e partes de calçados (fabricados em Santo Estêvão para a Argentina).

A agricultura do TI Portal do Sertão, no ano de 2014, apresentou lavouras permanentes de banana e laranja. Embora estas culturas não tenham sido muito representativas, em termos relativos, quando comparadas com a produção desses mesmos cultivos no estado, tiveram uma participação significativa entre os municípios do território.

No que se refere à lavoura temporária no TI Portal do Sertão, no ano de 2014, destacaram-se as produções de fumo (9,8% do total do estado), cana-de-açúcar (6,7%), mandioca (6,3%) e feijão (3,3%). O município de Terra Nova foi o maior produtor de cana-de-açúcar (57,4% do território), seguido por Amélia Rodrigues (39,7%). Iará apresentou a maior produção de mandioca (40,0% do TI), e Feira de Santana foi destaque na cultura de feijão (26,6%) do Portal do Sertão, embora este cultivo tenha baixa representatividade em relação à produção total do estado.

No que concerne à pecuária do TI Portal do Sertão para o ano de 2014, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado foram: codornas (56,7%), galináceos (33,0%), suínos (9,5%), equinos (8,2%) e ovinos (4,2%). O município de Feira de Santana foi o que teve mais participação relativa na maioria dessas criações no TI, tendo maior representatividade de codornas (75,5%), equinos (25,8%), ovinos (25,6%), bovinos (22,4%) e caprinos (20,5%). Conceição da Feira foi destaque na produção de galináceos: 32,4% do total produzido no território.

Tabela 2 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.824.134	25.128	2.360.683	349.959	470.761	33.827.337	2.815.438	1.286.880
TI Portal do Sertão	240.632	489	28.076	198.570	38.823	11.158.812	117.312	122.199
Água Fria	9.386	4	2.194	800	1.300	360.000	8.446	8.000
Amélia Rodrigues	9.326	0	49	800	104	76.000	1.482	123
Anguera	7.837	3	332	0	886	6.145	1.848	1.490
Antônio Cardoso	16.779	23	2.100	0	3.000	120.000	12.000	5.100
Conceição da Feira	6.838	82	86	0	1.558	3.613.971	681	5.475
Conceição do Jacuípe	10.530	211	115	10.000	1.150	336.000	1.572	6.100
Coração de Maria	19.572	0	480	20.000	2.000	1.500.000	8.500	10.600
Feira de Santana	53.966	39	5.758	150.000	10.000	1.128.860	30.000	10.000
Ipecaetá	12.273	0	4.300	0	4.000	162.000	14.500	8.600
Iará	9.051	35	1.385	1.100	2.400	1.200.000	3.928	15.100
Santa Bárbara	12.907	3	3.215	0	3.000	220.000	15.000	21.500
Santanópolis	15.455	8	1.100	0	2.200	25.400	3.500	4.000
Santo Estêvão	12.546	0	4.216	8.200	3.000	620.000	8.400	10.000
São Gonçalo dos Campos	15.364	5	1.600	7.500	3.700	1.780.000	3.500	15.000
Tanquinho	6.662	76	1.104	0	260	10.216	3.770	1.103
Teodoro Sampaio	10.028	0	41	90	113	110	90	0
Terra Nova	12.112	0	1	80	152	110	95	8

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015).

Analisando-se o número de estabelecimentos no TI, por setores de atividade econômica, os municípios com maiores participações na agropecuária foram: Feira de Santana (18,6% do total de estabelecimentos neste setor da economia), Conceição de Feira (9,6%), Conceição do Jacuípe (8,3%) e São Gonçalo dos Campos (8,2%). Os demais apresentaram participações abaixo de 7,0% neste setor.

No setor de comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2015c), o município de Feira de Santana teve a maior representação do setor no território por concentrar o maior número de estabelecimentos de serviços (85,0%) e do comércio (81,9%). O segundo município mais representativo no setor terciário foi Conceição do Jacuípe com respectivos 4,4% e 3,7% de participação.

No setor da indústria destacaram-se a de transformação e a manufatureira, especialmente em Feira de Santana, que concentra 89,3% das indústrias do TI, entre elas: Pirelli Pneus, Jossan da Bahia, Vipal Borrachas, Heineken, Seara Alimentos, Brasfrut, Nestlé, Refrigerantes da Bahia, Coca Cola, Siemens, Locarpe Embalagens, Parmalat, Avigro, Scandinavian Furniture, Química Geral do Nordeste, Denver Impermeabilizantes, Perdigão, Avipal Nordeste, Kaiser, Klabin, Mondial, Acelor, Vonder, PepsiCo, Paradise, Belgo Bekaert, Rigesa, Orbitrade, G-Ligth, Placo, Tama, entre outras. Também Feira de Santana teve participação relativa das empresas no setor da construção civil (83,4%) quando comparado aos demais municípios do TI.

Tabela 3 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	468	12.521	318	8.429	85.384	62.974	1.073	16.911	188.078
TI Portal do Sertão	19	1.515	16	706	7.516	4.581	48	655	15.056
Água Fria	-	2	1	3	41	13	2	9	71
Amélia Rodrigues	-	27	-	12	102	60	2	22	225
Anguera	-	2	-	-	19	10	2	9	42
Antônio Cardoso	-	1	-	2	6	11	5	28	53
Conceição da Feira	-	16	-	8	85	34	2	44	189
Conceição do Jacuípe	2	38	-	44	279	201	3	35	602
Coração de Maria	-	11	-	4	73	34	2	25	149
Feira de Santana	15	1.330	13	582	6.155	3.896	10	297	12298
Ipecaetá	-	-	-	-	13	9	2	10	34
Irará	-	5	-	5	116	35	2	19	182
Santa Bárbara	1	6	-	5	56	28	3	12	111
Santanópolis	-	1	-	2	12	4	2	10	31
Santo Estevão	-	29	1	17	366	129	2	13	557
São Gonçalo dos Campos	-	36	1	15	109	81	3	62	307
Tanquinho	-	4	-	3	28	19	2	15	71
Teodoro Sampaio	-	3	-	1	16	6	2	30	58
Terra Nova	1	4	0	3	40	11	2	15	76

Fonte: Brasil (2015c).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nesses dados, entre os anos de 2009 e 2012, as maiores taxas de crescimento médio foram em: Feira de Santana (17,6%), Santo Estevão (14,6%) e São Gonçalo dos Campos (12,5%). As menores taxas de crescimento do IDEM foram em: Teodoro Sampaio (-4,9%), Água Fria (-0,3%) e Irará (0,7%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado devido a fatores climáticos, decorrentes da estiagem que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 4 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Portal do Sertão – 2009-2012

Município	2009	2010	2011	2012	Média
Água Fria	12,25	2,81	2,14	-18,46	-0,3
Amélia Rodrigues	16,91	10,20	9,55	7,74	11,1
Anguera	8,31	0,26	3,76	1,76	3,5
Antônio Cardoso	-5,50	12,83	6,25	-3,44	2,5
Conceição da Feira	0,35	4,56	10,11	20,25	8,8
Conceição do Jacuípe	9,09	2,59	14,55	17,54	10,9
Coração de Maria	17,11	-1,43	4,51	-7,54	3,2
Feira de Santana	19,92	18,14	8,99	23,25	17,6
Ipecaetá	14,22	9,22	-7,40	-3,54	3,1
Irará	3,58	1,81	5,89	-8,31	0,7
Santa Bárbara	-1,11	-2,66	26,31	7,03	7,4
Santanópolis	40,84	3,33	1,40	-0,98	11,1
Santo Estevão	28,75	2,32	16,79	10,65	14,6
São Gonçalo dos Campos	26,84	4,33	8,03	10,76	12,5
Tanquinho	3,78	6,96	5,23	3,55	4,9
Teodoro Sampaio	-32,73	2,22	3,70	7,15	-4,9
Terra Nova	-4,10	19,76	15,65	12,30	10,9

Fonte: SEI (2014b).

Verificando-se as receitas municipais no TI Portal do Sertão para o ano de 2015, observa-se que houve uma predominância da dependência fiscal em boa parte dos municípios por transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. Considera-se um município com situação fiscal favorável quando ele apresenta um total de receita própria decorrente da arrecadação municipal (ISS, IPTU, ITBI) acima de 30,0% da receita total. O município de Feira de Santana foi o que apresentou o maior valor relativo de receita própria com 22,1%, seguido por Amélia Rodrigues (9,3%) e São Gonçalo dos Campos (7,7%). Os demais apresentaram valores abaixo de 5,0%.

Tabela 5 – Receitas correntes e transferências – municípios do TI Portal do Sertão – 2015

Município	Receita total (R\$)	Receita própria (R\$)	Receita própria
Água Fria	34.552.657	793.930	2,3%
Amélia Rodrigues	47.102.394	4.384.906	9,3%
Anguera	22.541.613	356.599	1,6%
Antônio Cardoso	25.072.213	680.805	2,7%
Conceição da Feira	41.989.598	1.987.654	4,7%
Conceição do Jacuípe	71.302.950	3.490.424	4,9%
Coração de Maria	41.539.057	1.558.136	3,8%
Feira de Santana	924.710.002	204.221.483	22,1%
Ipecaetá	37.377.410	412.055	1,1%
Irá	58.849.190	2.674.601	4,5%
Santa Bárbara	35.620.180	902.097	2,5%
Santanópolis	79.312.985	167.556	0,2%
Santo Estêvão	90.590.659	5.008.154	5,5%
São Gonçalo dos Campos	56.867.120	4.381.784	7,7%
Tanquinho	15.854.921	483.478	3,0%
Teodoro Sampaio	17.570.560	526.277	3,0%
Terra Nova	25.067.771	937.139	3,7%

Fonte: SEI (2016).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Santanópolis, por possuir uma receita própria de apenas 0,2% em relação à receita total, seguido por Ipecaetá (1,1%), Anguera (1,6%) e Água Fria (2,3%). A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de gerar receitas próprias, torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

No TI do Portal do Sertão, Feira de Santana destacou-se em relação aos demais pela maior pujança das atividades econômicas em serviços e comércio, agropecuária e indústria, como pode ser verificado a partir da análise econômica. Devido à posição privilegiada, o município possui um importante e diversificado setor de comércio e serviços, além de indústrias de transformação, alimentícia, química, materiais elétricos, materiais de transporte, produção de biodiesel, mecânica e aeronáutica. Atualmente, o município tem um importante e diversificado centro industrial, logístico e econômico regional, sendo uma das principais cidades do interior do Brasil.

2.2. ANÁLISE SOCIAL

22.1. População

OTI Portal do Sertão apresentou um crescimento populacional, entre 2000 e 2010, de 1,2% a.a (Tabela 6). Durante o mesmo período, a população do estado cresceu a uma taxa de 0,7% a.a., o que significou um aumento da proporção da população do território na composição da população do estado. Em 2010, o TI possuía 872.780 habitantes, e o município com maior população era Feira de Santana com 556.642 residentes. Por sua vez, os municípios de Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos e Conceição do Jacuípe destacavam-se por apresentar mais de 30 mil habitantes.

Tabela 6 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI –2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa anual de crescimento 2000-2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	0,7%
TI Portal do Sertão	776.046	872.780	1,2%
Água Fria	14.966	15.731	0,5%
Amélia Rodrigues	24.134	25.190	0,4%
Anguera	8.834	10.242	1,5%
Antônio Cardoso	11.837	11.554	-0,2%
Conceição da Feira	17.514	20.391	1,5%
Conceição do Jacuípe	26.194	30.123	1,4%
Coração de Maria	23.818	22.401	-0,6%
Feira de Santana	480.949	556.642	1,5%
Ipecaetá	18.696	15.331	-2,0%
Irará	25.163	27.466	0,9%
Santa Bárbara	17.933	19.064	0,6%
Santanópolis	8.644	8.776	0,2%
Santo Estevão	41.145	47.880	1,5%
São Gonçalo dos Campos	27.000	33.283	2,1%
Tanquinho	7.460	8.008	0,7%
Teodoro Sampaio	8.884	7.895	-1,2%
Terra Nova	12.875	12.803	-0,1%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

Quatro municípios possuíam entre 20 mil e 30 mil habitantes e oito possuíam populações entre 10 mil e 20 mil habitantes: Ipirá, Amélia Rodrigues, Coração de Maria e Conceição de Feira. Os municípios de Santanópolis, Tanquinho e Teodoro Sampaio tinham populações inferiores a 10 mil residentes, sendo a menor população constatada em Teodoro Sampaio (7.895 habitantes).

Em relação ao crescimento demográfico, cinco municípios apresentaram taxa média anual negativa de crescimento demográfico, sendo que a menor taxa foi identificada em Ipecaetá (-2,0% a.a.). Entre os municípios que tiveram taxa média anual positiva de crescimento demográfico, o que apresentou a maior taxa foi São Gonçalo dos Campos (2,1% a.a.). No entanto, a dinâmica demográfica do TI foi definida, principalmente, pelo comportamento populacional de Feira de Santana que representou 63,8% dos habitantes do território, com uma taxa média anual de crescimento demográfico de 1,5% no período analisado.

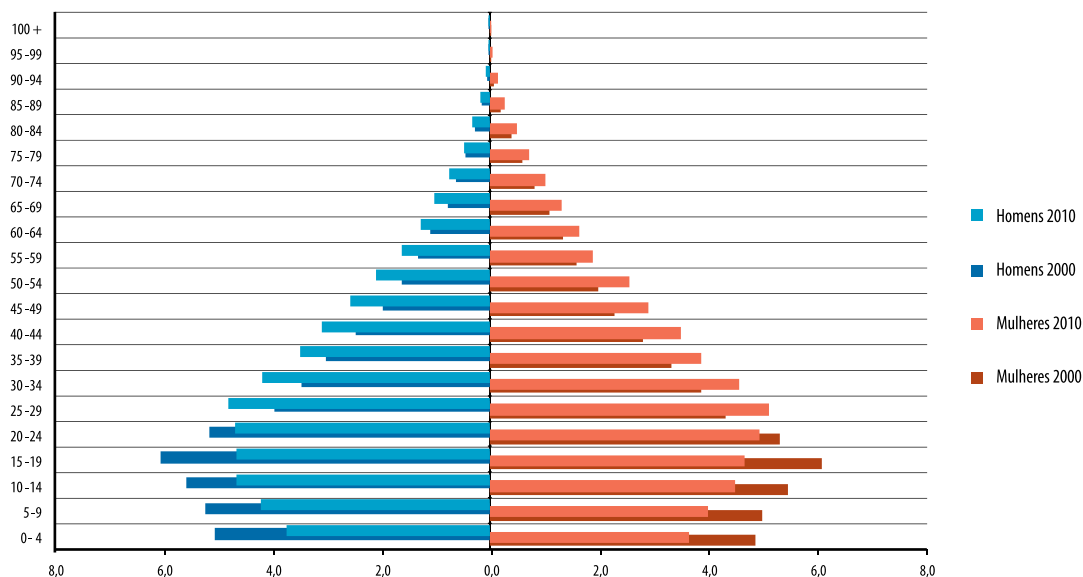


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Portal do Sertão, Bahia – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.

Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A distribuição etária da população por sexo, para os anos de 2000 e 2010 no TI Portal do Sertão indica que houve uma tendência de redução na fecundidade (Gráfico 2). O fenômeno pôde ser observado em outros territórios de identidade, bem como na Bahia, e foi evidenciado pela redução da proporção da população entre 0 e 4 em relação à população total. Com isso, para os próximos anos, a tendência é que o ritmo de crescimento da população do TI diminua.

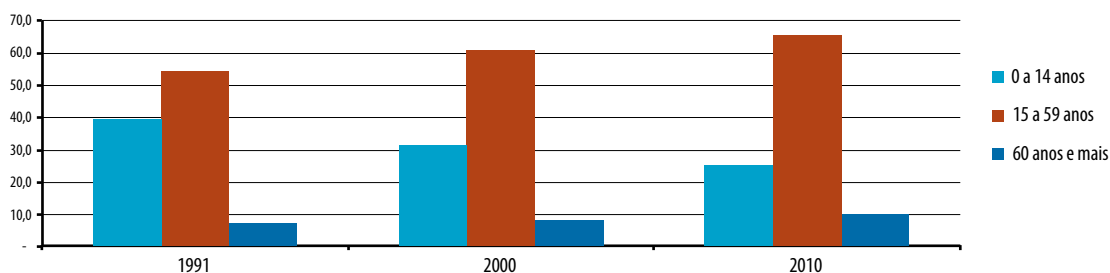


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários – TI Portal do Sertão – 1991/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

A persistente queda na fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do território. Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 39,0% em 1991, para 24,8% em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações, de 54,2% para 65,4% e de 6,8% para 9,8% respectivamente (Gráfico 3). Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as maiores gerações formadas na população, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente.

Em 2010, o TI Portal do Sertão tinha uma população de 872.780 habitantes, sendo 417.732 do sexo masculino e 455.048 do sexo feminino. Sua população era predominantemente urbana, visto que 78,1% de seus habitantes residiam em áreas urbanas (Gráfico 4). Essa proporção era superior quando comparada à apresentada pela Bahia (72,1%), demonstrando que, no território, o processo de urbanização ocorreu de maneira mais rápida em relação ao estado.

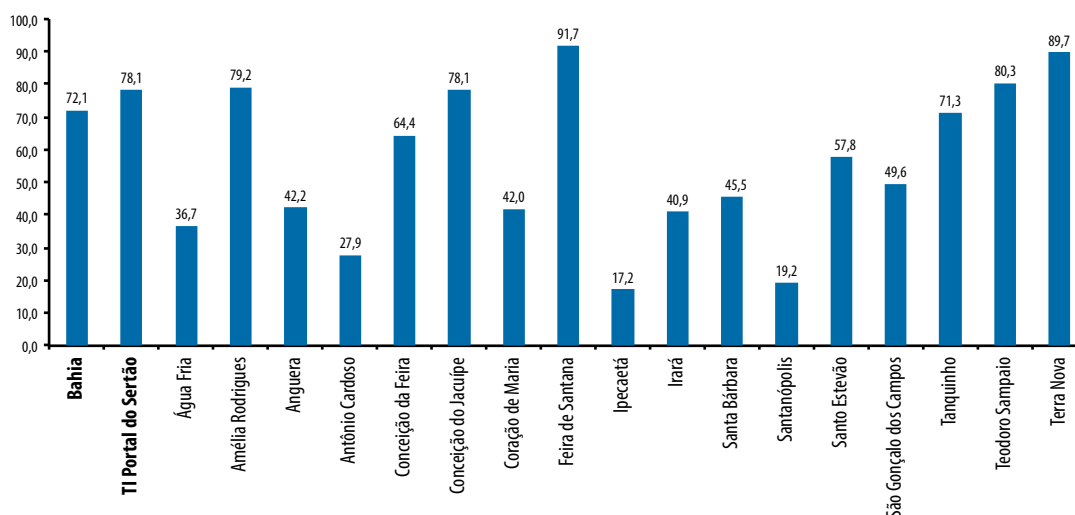


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Dos 17 municípios que pertencem ao TI, oito possuíam grau de urbanização superior a 50,0%, dentre estes, o município de Feira de Santana, que apresentava o maior grau de urbanização (91,7%). Por sua vez, os menores graus de urbanização foram identificados em Ipecaetá (17,2%), Santanópolis (19,2%) e Antônio Cardoso (27,9%).

2.2.2. Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 indicam que rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas com rendimento no território era de R\$ 917,23, valor acima do rendimento médio do estado: R\$ 901,85 (Tabela 7). Os maiores rendimentos médios no TI foram encontrados nos municípios de Feira de Santana (R\$ 1.043,00) e São Gonçalo dos Campos (R\$ 721,03). Por sua vez, os menores foram localizados em Antônio Cardoso (R\$ 416,67) e Ipecaetá (R\$ 419,11).

Tabela 7 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclui-se os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		População Economicamente Ativa (PEA)		% de desocupação (sem ocupação / PEA)	População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%		Pessoas	%
Bahia	901,85	5.070.075	100,0	141.017	100,0	544.022	100,0	714.319	100,0	6.555.397	100,0	10,9	11.764.109	100,0
TI Portal do Sertão	917,23	342.108	6,7	9.149	6,5	38.925	7,2	47.509	6,7	440.631	6,7	10,8	736.243	6,3
Água Fria	495,04	3.243	0,9	130	1,4	2.996	7,7	560	1,2	7.019	1,6	8,0	13.252	1,8
Amélia Rodrigues	655,45	8.679	2,5	189	2,1	740	1,9	1.927	4,1	11.569	2,6	16,7	21.044	2,9
Anguera	582,96	2.672	0,8	13	0,1	691	1,8	540	1,1	3.954	0,9	13,7	8.750	1,2
Antônio Cardoso	416,67	3.574	1,0	79	0,9	1.970	5,1	274	0,6	6.188	1,4	4,4	9.632	1,3
Conceição da Feira	617,92	5.801	1,7	34	0,4	1.720	4,4	1.599	3,4	9.181	2,1	17,4	17.023	2,3
Conceição do Jacuípe	704,84	12.092	3,5	300	3,3	470	1,2	2.210	4,7	15.140	3,4	14,6	25.343	3,4
Coração de Maria	550,12	5.931	1,7	253	2,8	3.294	8,5	959	2,0	10.495	2,4	9,1	18.832	2,6
Feira de Santana	1.043,34	245.210	71,7	4.968	54,3	10.046	25,8	30.683	64,6	292.296	66,3	10,5	471.446	64,0
Ipecaetá	419,11	2.802	0,8	175	1,9	2.991	7,7	711	1,5	6.730	1,5	10,6	12.962	1,8
Irará	437,92	10.351	3,0	810	8,9	2.828	7,3	813	1,7	15.094	3,4	5,4	23.044	3,1
Santa Bárbara	502,21	4.733	1,4	368	4,0	1.940	5,0	793	1,7	7.891	1,8	10,1	15.815	2,1
Santanópolis	459,81	2.029	0,6	197	2,2	1.756	4,5	252	0,5	4.236	1,0	5,9	7.244	1,0
Santo Estevão	660,84	15.059	4,4	1.176	12,9	4.575	11,8	2.538	5,3	23.823	5,4	10,7	39.842	5,4
São Gonçalo dos Campos	721,03	11.919	3,5	348	3,8	1.888	4,9	2.060	4,3	16.233	3,7	12,7	27.787	3,8
Tanquinho	569,48	2.161	0,6	17	0,2	511	1,3	257	0,5	2.963	0,7	8,7	6.751	0,9
Teodoro Sampaio	590,09	1.978	0,6	81	0,9	408	1,0	497	1,0	2.978	0,7	16,7	6.695	0,9
Terra Nova	589,45	3.874	1,1	10	0,1	102	0,3	835	1,8	4.840	1,1	17,3	10.779	1,5

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

Em 2010, o TI tinha 342.108 pessoas ocupadas com rendimento, o que representava 6,7% do total ocupados no estado da Bahia. Feira de Santana concentrava 71,7% dos ocupados com rendimento no território, enquanto os demais municípios apresentavam participações inferiores a 10,0%.

No mesmo período, as pessoas não remuneradas do TI correspondiam a 6,5% do total dos não remunerados do estado. Entre os municípios do Portal do Sertão destacavam-se Feira de Santana (com 54,3% dos não remunerados do território), seguido por Santo Estevão (com 12,9%). As menores proporções de não remunerados localizavam-se nos municípios de Terra nova e Anguera, ambos com 0,1% dos não remunerados do TI.

Os trabalhadores na produção para o próprio consumo do TI representavam 7,2% do total do estado. E, mais uma vez, Feira de Santana destacava-se por possuir a maior proporção de pessoas nessa condição de ocupação: 25,8%. Tal concentração foi resultado do elevado contingente populacional do município dentro do TI Portal do Sertão.

Em 2010, as pessoas sem ocupação no território correspondiam a 6,7% do total do contingente do estado na mesma condição. Novamente Feira de Santana destacava-se como o município com o maior contingente de pessoas nessa situação: 66,3%. Os demais possuíam proporções inferiores a 10,0%. A taxa de desocupação – relação entre os sem ocupação e a PEA – do TI era de 10,8%, praticamente a mesma apresentada pelo estado (10,9%). As maiores taxas de desocupação encontravam-se nos municípios de Conceição de Feira (17,4%) e Terra Nova (17,3%). As menores eram as de Antônio Cardoso (4,4%) e Irará (5,4%). O município de Feira de Santana apresentou taxa de desocupação de 10,5%, similar à apresentada pelo TI e pela Bahia.

O território possuía 6,7% da PEA do estado, com uma população de 440.631 habitantes, sendo que Feira de Santana representava 66,3% da PEA do TI. Analisando-se a PIA, o território possuía 6,3% desta em relação ao estado (736.243 habitantes), onde se destacava, mais uma vez, o município de Feira de Santana que concentrava 64,0% da PIA do TI.

O estoque de emprego formal no TI Portal do Sertão, no período entre 2004 e 2014 cresceu 87,2%, conforme apresentado na Tabela 8. Essa variação no estoque de emprego formal foi superior à ocorrida no estado no mesmo período: 62,7%. Em 2004, o território tinha 85.010 postos de trabalho formal, tendo 159.143 vínculos formais de trabalho ao final do período. A participação do TI no total do estado alterou-se de 2004 para 2014. Enquanto que, no primeiro ano, o território representava 5,8% do total de empregos formais na Bahia, em 2014 essa participação se ampliou para 6,7%.

Tabela 8 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2004/2014

Região geográfica	2004								2014								Taxa variação 2014/2004
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	79.455	100,0	203.938	100,0	693.626	100,0	1.459.733	100,0	89.855	100,0	392.770	100,0	1.252.189	100,0	2.374.467	100,0	62,7%
TI Portal do Sertão	3.257	4,1	22.013	10,8	25.865	3,7	85.010	5,8	3.301	3,7	41.435	10,5	58.234	4,7	159.143	6,7	87,2%
Água Fria	51	1,6	-	-	24	0,1	579	0,7	163	4,9	7	0,0	99	0,2	1.051	0,7	81,5%
Amélia Rodrigues	244	7,5	1.785	8,1	434	1,7	3.107	3,7	341	10,3	638	1,5	599	1,0	2.555	1,6	-17,8%
Anguera	11	0,3	-	-	33	0,1	48	0,1	10	0,3	52	0,1	48	0,1	539	0,3	1022,9%
Antônio Cardoso	43	1,3	-	-	43	0,2	557	0,7	89	2,7	11	0,0	92	0,2	717	0,5	28,7%
Conceição da Feira	637	19,6	202	0,9	190	0,7	1.373	1,6	1.169	35,4	201	0,5	398	0,7	2.666	1,7	94,2%
Conceição do Jacuípe	480	14,7	812	3,7	803	3,1	4.093	4,8	140	4,2	3.750	9,1	2.189	3,8	8.115	5,1	98,3%
Coração de Maria	72	2,2	141	0,6	149	0,6	1.072	1,3	59	1,8	343	0,8	322	0,6	1.472	0,9	37,3%
Feira de Santana	1.363	41,8	14.627	66,4	22.801	88,2	62.620	73,7	932	28,2	30.920	74,6	50.592	86,9	124.594	78,3	99,0%
Ipecaetá	11	0,3	-	-	6	0,0	281	0,3	23	0,7	-	-	28	0,0	1.036	0,7	268,7%
Irará	25	0,8	72	0,3	233	0,9	1.312	1,5	33	1,0	42	0,1	489	0,8	1.870	1,2	42,5%
Santa Bárbara	11	0,3	37	0,2	98	0,4	911	1,1	13	0,4	163	0,4	372	0,6	1.297	0,8	42,4%
Santanópolis	10	0,3	2	0,0	8	0,0	232	0,3	19	0,6	6	0,0	29	0,0	411	0,3	77,2%
Santo Estevão	18	0,6	2.739	12,4	639	2,5	4.582	5,4	29	0,9	2.751	6,6	1.663	2,9	6.142	3,9	34,0%
São Gonçalo dos Campos	81	2,5	1.314	6,0	261	1,0	2.444	2,9	134	4,1	2.096	5,1	1.040	1,8	4.311	2,7	76,4%
Tanquinho	8	0,2	12	0,1	51	0,2	457	0,5	38	1,2	12	0,0	73	0,1	429	0,3	-6,1%
Teodoro Sampaio	57	1,8	4	0,0	55	0,2	420	0,5	64	1,9	30	0,1	110	0,2	577	0,4	37,4%
Terra Nova	135	4,1	266	1,2	37	0,1	922	1,1	45	1,4	413	1,0	91	0,2	1.361	0,9	47,6%

Fonte: Brasil (2015c).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Analisando-se o desempenho do estoque de emprego formal por setores da atividade econômica, observa-se que uma parte significativa dos vínculos formais foi criada no setor de comércio e serviços. Em números absolutos, o setor terciário em 2004 possuía um estoque de 25.865 vínculos e, em 2014, passou a ser de 58.234 vínculos, uma variação de 125,1%. O setor industrial também apresentou um incremento significativo: 88,2%, saltando para 41.435 vínculos formais de trabalho. No setor agropecuário, ao fim do período analisado, havia 3.301 vínculos formais de trabalho, um crescimento de apenas 1,4%. Em 2014, o setor primário possuía 2,1% do estoque de emprego formal do TI, cabia ao setor industrial uma proporção de 26,0% e o setor de terciário (incluso o estoque na administração pública) respondia por 71,9% do total.

A análise por município indicou que a maior variação do emprego formal ocorreu em Anguera que registrou aumento de 1.022,9% no período. Esse desempenho foi reflexo, sobretudo, da expansão considerável na oferta de vagas no setor de comércio e serviços. A indústria não registrou nenhuma vaga em estoque para os anos analisados, no entanto, tal melhora representou muito pouco em número de vínculos formais de trabalho. O município de Feira de Santana, que possuía 78,3% dos vínculos formais de trabalho existentes no TI em 2014, apresentou incremento de 99,0%.

Dois municípios apresentaram redução no estoque de empregos formais: Amélia Rodrigues (-17,8%) e Tanquinho (-6,1%): o primeiro diminuiu em 552 postos de trabalho, distribuídos entre os três setores de atividade econômica. Tanquinho, por sua vez, reduziu 28 postos de trabalho em estoque.

2.2.3. Educação

A Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade no TI Portal do Sertão, para os anos de 2000 e 2010. No período analisado, as taxas mostraram-se decrescentes para todos os municípios do território. Em 2010, a taxa de analfabetismo do TI foi de 12,6%, permanecendo acima da registrada pelo estado. Deve-se destacar que, em 2010, nenhum município apresentou taxas superiores a 30,0%, sendo que a maior delas foi observada em Água Fria (27,4%). As menores taxas de analfabetismo foram encontradas nos municípios de Feira de Santana (8,8%), Conceição do Jacuípe (12,7%) e Amélia Rodrigues (13,3%)

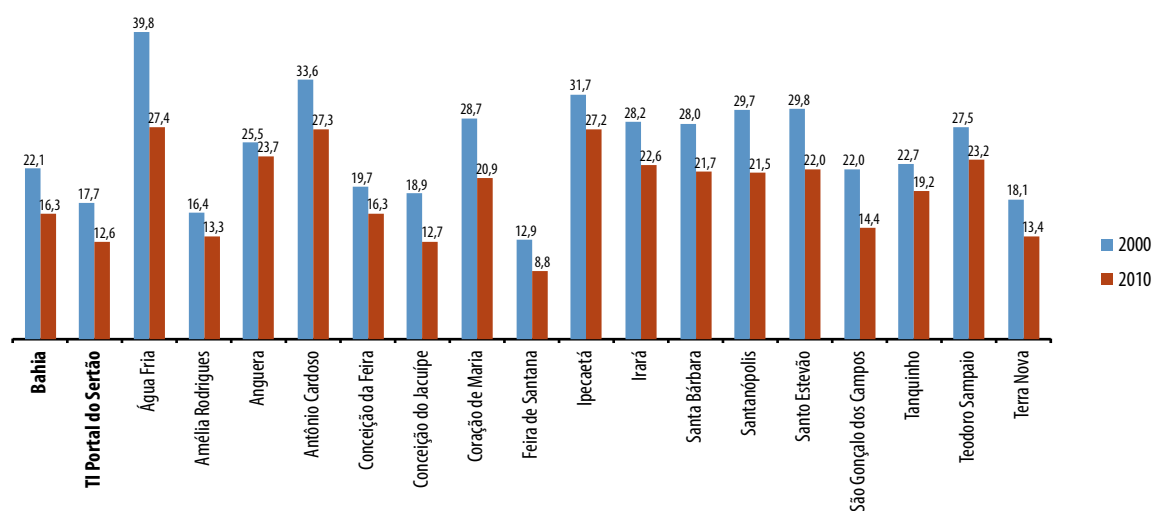


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por município – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Na Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinada grupo etário – em relação à população total do mesmo grupo etário, para a Bahia, o TI Portal do Sertão e os municípios que o compõem. Observa-se que, para todos os municípios do território, no grupo etário de 6 a 14 anos, a taxa ficou acima de 95,0% no ano de 2010, faltando muito pouco para integrar toda a população do grupo etário. Em média, o TI apresentou uma taxa de frequência escolar bruta de 97,6%, enquanto, no estado da Bahia, o indicador foi de 96,9%.

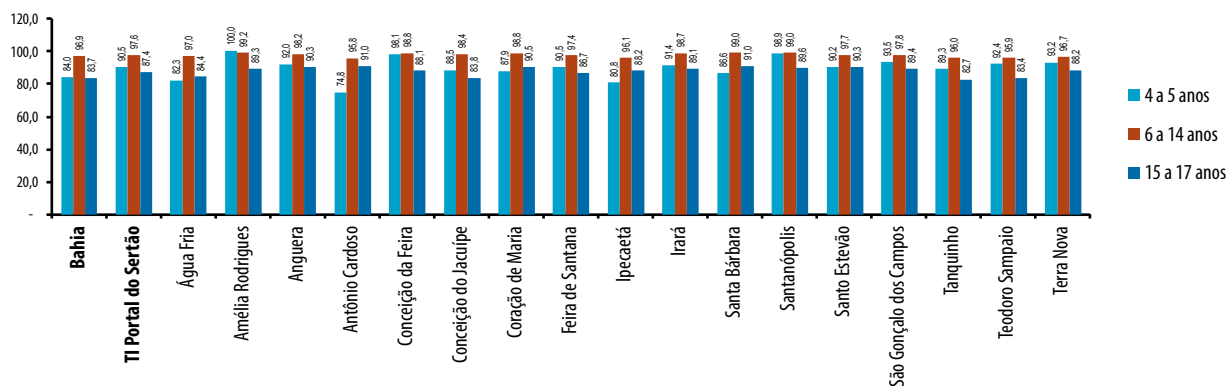


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Por sua vez, no grupo etário de 4 a 5 anos, a taxa de frequência escolar bruta não obteve o mesmo desempenho, no entanto, a proporção do território (90,5%) foi superior à do estado (84,0%). No TI houve grande variância constatada pela taxa de frequência escolar bruta entre os municípios – a menor foi a de Antônio Cardoso (74,8%), enquanto a maior foi encontrada em Amélia Rodrigues (100,0%). Isso indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário dependeu bem mais de um esforço localizado da administração municipal do que de uma política nacional em que se concentraram esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a taxa de frequência escolar bruta ficou em torno de 87,4% para o TI. Entre os municípios, a taxa não apresentou uma grande variância: a menor foi 82,7% em Tanquinho e a maior, 91,0% nos municípios de Santa Bárbara e Antônio Cardoso.

2.2.4. Habitação

Em termos de condição de habitação em 2010, o TI Portal do Sertão apresentou três indicadores selecionados¹ abaixo dos indicadores do estado: abastecimento de água adequado (77,7%), esgotamento sanitário adequado (45,6%_ e coleta de lixo considerada adequada (81,2%) (Gráfico 7). Destacou-se o município de Feira de Santana por apresentar indicadores superiores aos observados para o estado.

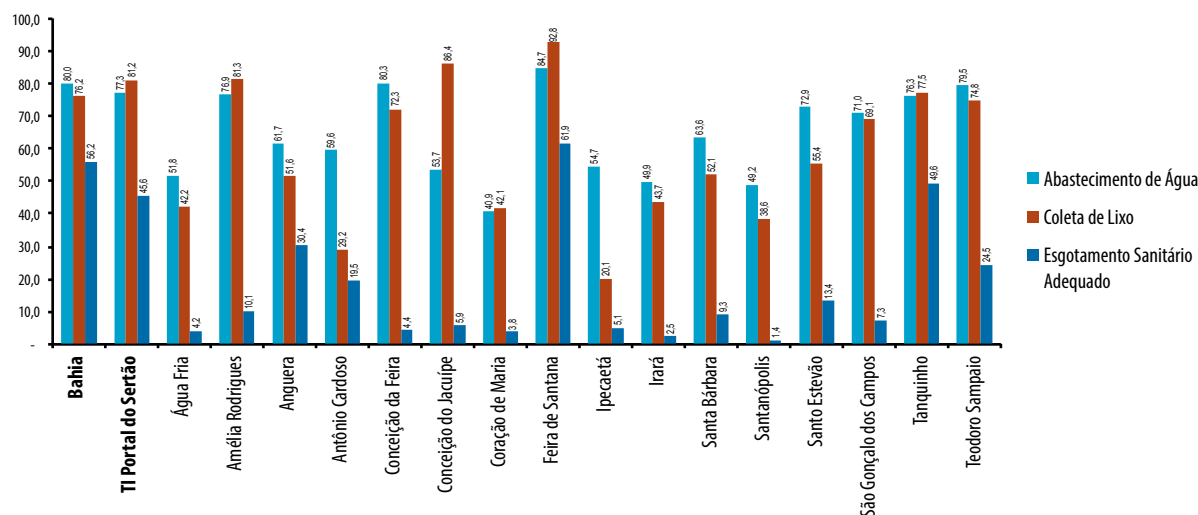


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

*Para o esgotamento sanitário, o total de domicílios corresponde àqueles que possuem algum tipo de esgotamento sanitário.

No TI Portal do Sertão, nove municípios apresentaram proporções de domicílios com esgotamento sanitário adequado inferiores a 10,0%. Os indicadores de habitação no território foram impactados diretamente pelos resultados apresentados por Feira de Santana, haja vista este município ter um contingente populacional elevado, refletindo nos componentes analisados.

¹ Consideram-se domicílios com abastecimento de água adequado aqueles ligados à rede geral de abastecimento. É considerada como coleta de lixo adequada aquela que é feita diretamente por serviço de limpeza ou aquela em que o lixo é colocado em caçamba de serviço de limpeza. É considerado como esgotamento sanitário adequado o sistema que atende aos domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial ou que possuem fossa séptica.

2.2.5. Vulnerabilidades

A Tabela 9 apresenta a evolução do IDH nos três decênios de 1991 a 2010. Nela se constata que, nas últimas duas décadas, o índice no estado da Bahia quase dobrou. Em 1991, o IDH baiano era 0,386 e, em 2010, passou a ser de 0,660. Entre os municípios do TI Portal do Sertão, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior valor encontrado em Feira de Santana com um índice de 0,712. Para o mesmo ano, o menor IDH foi encontrado nos municípios de Água Fria e Ipecaetá, ambos com um IDH de 0,550.

Tabela 9 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Portal do Sertão – 1991/2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Água Fria	0,230	0,382	0,550
Amélia Rodrigues	0,379	0,513	0,666
Anguera	0,285	0,427	0,589
Antônio Cardoso	0,249	0,395	0,561
Conceição da Feira	0,365	0,496	0,634
Conceição do Jacuípe	0,397	0,531	0,663
Coração de Maria	0,309	0,434	0,592
Feira de Santana	0,460	0,585	0,712
Ipecaetá	0,223	0,363	0,550
Irará	0,317	0,461	0,620
Santa Bárbara	0,279	0,417	0,583
Santanópolis	0,297	0,427	0,592
Santo Estevão	0,323	0,430	0,626
São Gonçalo dos Campos	0,339	0,473	0,627
Tanquinho	0,351	0,492	0,597
Teodoro Sampaio	0,399	0,474	0,594
Terra Nova	0,371	0,463	0,578

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

As melhorias mais significativas no IDH foram identificadas nos municípios que, em 1991, possuíam os menores índices. Nestes, o impacto das políticas públicas, principalmente nas áreas educacional, de renda e de combate à pobreza, provocou uma substancial melhoria das condições de vida captadas pelo indicador.

A Tabela 10 mostra as variações do Índice de Gini, que mede a concentração de renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando-se o rendimento domiciliar *per capita*. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no TI e no estado, mas o mesmo não foi observado em oito dos 17 municípios que compõem o território. Em Feira de Santana, maior município do TI e segundo maior em população do estado, o índice de Gini permaneceu praticamente constante.

Tabela 10 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Portal do Sertão	0,620	0,610
Água Fria	0,548	0,539
Amélia Rodrigues	0,573	0,572
Anguera	0,535	0,565
Antônio Cardoso	0,545	0,559
Conceição da Feira	0,511	0,570
Conceição do Jacuípe	0,548	0,495
Coração de Maria	0,587	0,515
Feira de Santana	0,614	0,612
Ipecaetá	0,472	0,531
Irará	0,582	0,499
Santa Bárbara	0,520	0,534
Santanópolis	0,535	0,542
Santo Estevão	0,552	0,591
São Gonçalo dos Campos	0,574	0,569
Tanquinho	0,601	0,487
Teodoro Sampaio	0,502	0,564
Terra Nova	0,525	0,458

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar *per capita*.

A queda na concentração de renda foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o Gini do território, que no ano 2000 era de 0,620, ficou reduzido a 0,610 no ano de 2010, uma queda pequena quando comparado à apresentada pelo estado, onde o índice variou de 0,664 para 0,631.

Entre os municípios do TI Portal do Sertão, nove apresentaram queda na concentração de renda, com destaque para Tanquinho (-0,114 pontos) e Coração de Maria (-0,076): o primeiro registrou a menor concentração de renda dentre os municípios do TI, com um indicador de 0,487. No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda da concentração pode não refletir uma melhoria, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambientes de extrema pobreza.

A proporção da população em extrema pobreza² no TI Portal do Sertão era de 11,0% em 2010, menor que a proporção apresentada pelo estado da Bahia, de 15,0% (Gráfico 8). No entanto, a proporção da população em extrema pobreza distribuía-se de forma diferenciada nos municípios do território.

² Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

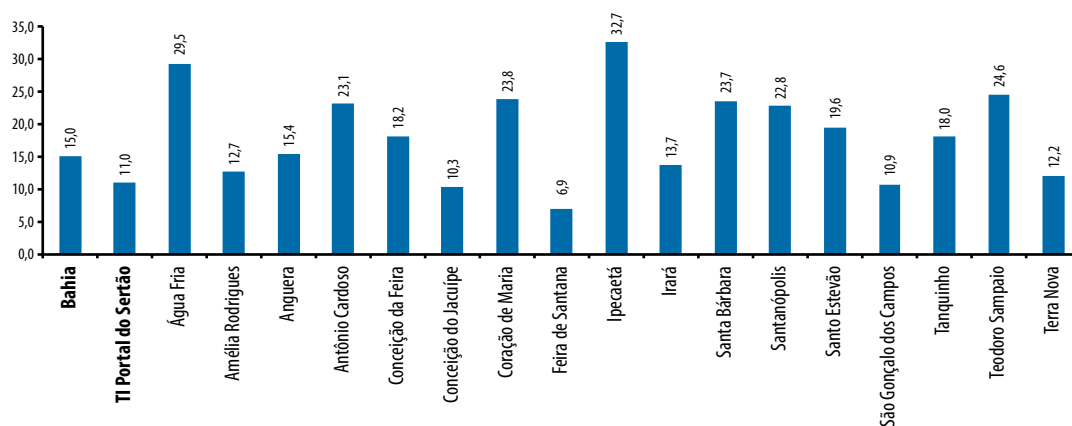


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Portal do Sertão e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Seis municípios possuíam proporções abaixo de 15,0%, quatro registravam proporções entre 15,0% e 20,0% e sete tinham proporções acima de 20,0%. As menores proporções de população em extrema pobreza foram encontradas em Feira de Santana (6,9%) e Conceição do Jacuípe (10,3%), contudo, a proporção mais elevada foi observada no município de Ipecaetá (32,7%).

Com esses indicadores fica evidente que, no período analisado, o TI possuía uma incidência de extrema pobreza bem menor que a observada comumente em outras regiões do estado, principalmente devido à baixa proporção de pobres encontrada no município de Feira de Santana.

3. ASPECTOS CULTURAIS

A ocupação do TI Portal do Sertão está intensamente relacionada com a circulação de pessoas e mercadorias em torno das feiras livres e em virtude da proximidade com o Recôncavo, que foi dinamizado pelo ciclo do açúcar. Feira de Santana, que se privilegiava por sua localização geográfica, foi o município que teve desenvolvimento mais acelerado, sendo cenário de importante feira livre, influenciando o pouso de mercadores na área. As atividades em torno do couro e da mandioca também motivaram o surgimento de aglomerações populacionais e, conseqüentemente, das primeiras vilas.

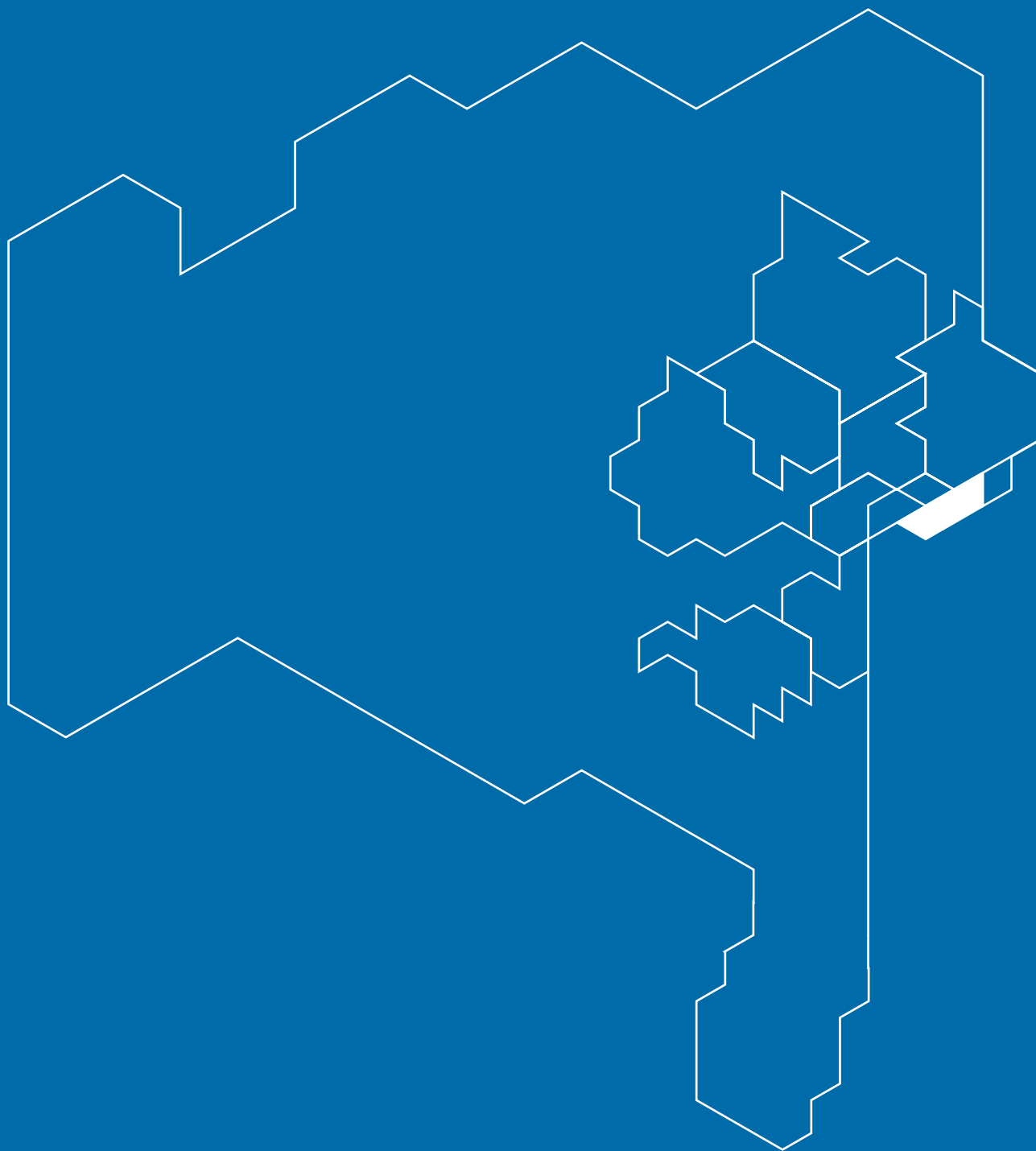
As manifestações culturais têm influência do modo de vida sertanejo e da presença da igreja católica, constituindo as vaquejadas, a Semana Santa e os festejos juninos como eventos significativos, que dinamizam inclusive a economia e o turismo na região (BAHIA, 2013).

As comunidades quilombolas, pouco mais de 20, estão presentes em nove municípios, a maioria em Feira de Santana e Iará, com oito delas certificadas pela Fundação Cultural Palmares (Quadro 1).

Município	Comunidade
Água Fria	Morro do Fogo Paramirim das Crioulas
Antônio Cardoso	Paus Altos e Gavião
Conceição da Feira	Bete I e Gameleira
Feira de Santana	Candeal Lagoa do Negro Lagoa Grande Lagoa Salgada Matinha Roçado
Iará	Baixinha Crioulo Massaranduba Olaria e Pedra Branca Tapera Tapera Melão
Santanópolis	Mocambinho
Santo Estevão	Oleiros
São Gonçalo dos Campos	Bete II
Terra Nova	Cambotã Malemba

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas – TI Portal do Sertão – 2015

Fontes: GeografAR (2011), Brasil (2015a).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE METROPOLITANO DE SALVADOR

Camaçari | Candeias | Dias D'Ávila | Itaparica | Lauro de Freitas | Madre de Deus | Mata de São João
Pojuca | Salvador | São Francisco do Conde | São Sebastião do Passé | Simões Filho | Vera Cruz



**METROPOLITANO
DE SALVADOR**



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Metropolitano de Salvador

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território Metropolitano de Salvador

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Metropolitano de Salvador – 2012-2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Metropolitano de Salvador – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários – TI Metropolitano de Salvador – 1991/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Matrículas e concluintes no ensino superior – TI Metropolitano de Salvador – 2009-2012

Gráfico 8 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2010

Gráfico 9 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Metropolitano de Salvador – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Unidades de conservação – TI Metropolitano de Salvador – 2015

Tabela 2 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Metropolitano de Salvador – 2015

Tabela 3 Geração de energia – TI Metropolitano de Salvador – 2015

Tabela 4 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2013

Tabela 5 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2014

Tabela 6 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2014

Tabela 7 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Metropolitano de Salvador – 2009-2012

Tabela 8 Receitas correntes e transferências – municípios do TI Metropolitano de Salvador – 2015

Tabela 9 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 10 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2010

Tabela 11 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2004/2014

Tabela 12 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Metropolitano de Salvador – 1991/2010

Tabela 13 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2000/2010

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Metropolitano de Salvador está localizado na região de Salvador e municípios de seu entorno, entre as coordenadas aproximadas de 12°15' a 13°8' de latitude sul e 37°53' a 38°49' de longitude oeste, ocupando uma área de 4.354 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013), o que corresponde a aproximadamente 0,8% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho, Vera Cruz (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2015) (Cartograma 1).

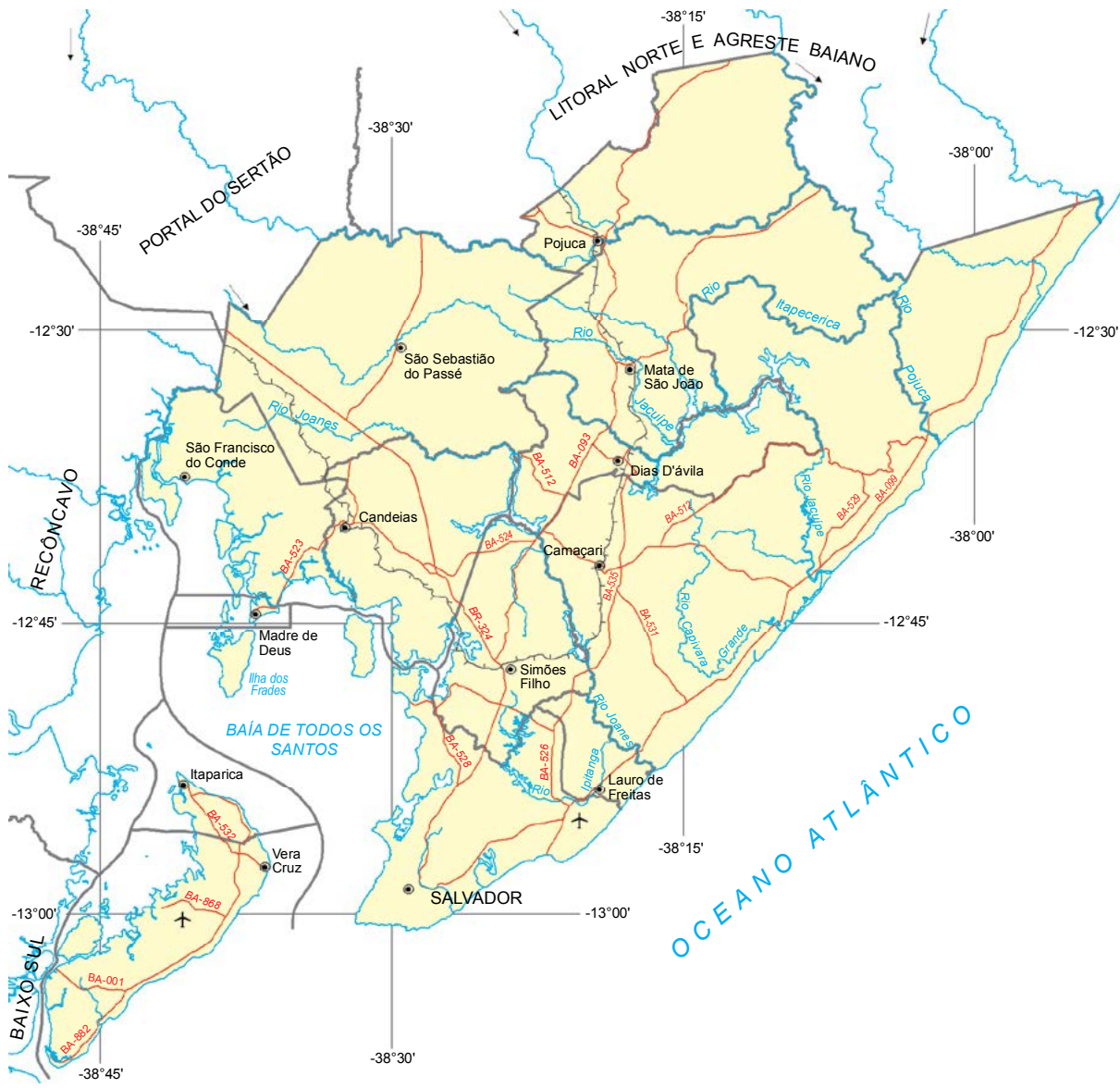
Predomina o clima úmido com pequena faixa úmida a subúmida entre o oeste de Camaçari e parte dos municípios de Pojuca e São Sebastião do Passé. A pluviometria está acima dos 2.000 mm, com intensidade de chuvas no período outono/inverno. A temperatura média anual está em torno dos 24,8 °C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

A Bacia Hidrográfica do Recôncavo Norte recobre todo o TI. A área possui muitas ilhas, com destaque para o arquipélago de Itaparica, além das baías de Aratu e de Todos os Santos, a maior do país. Os principais cursos d'água são os rios Das Pedras, Do Cobre, Imbaçaí, Ipitanga, Jacuípe, Jaguaripe, Joanes e Pojuca.

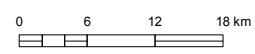
A quantidade de espelhos d'água no território é significativa, sendo oito açudes/barragens, quais sejam: Cachoeirinha, Cobre, Ipitanga (I e II), Joanes (I e II), Pituaçu e Santa Helena.

Os Argissolos Vermelho-Amarelos estão presentes na maior parte do território, inclusive na ilha de Itaparica. Ocorrem ainda Espodossolos, Gleissolos, Latossolos, Neossolos, Organossolos e Vertissolos. As melhores aptidões para lavouras estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos em Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Simões Filho, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, e Mata de São João, e nos Latossolos Amarelos em Camaçari e São Sebastião do Passé, assim como, os Organossolos Tiomórficos em trechos da borda do TI com a Baía de Todos os Santos, têm potencial para a conservação do patrimônio natural (BRASIL, 1981; 1982) (BAHIA, 2013).

A vegetação do território é composta por Remanescentes de Floresta Ombrófila Densa, Vegetação Arbórea e Arbustiva e Mangue. Existem áreas de Cerrado em Camaçari e Dias D'Ávila, e Contato Cerrado-Floresta em Dias D'Ávila. Apesar de ser um TI bastante urbanizado, existem áreas preservadas na porção centro-leste, entre Mata de São João e o extremo norte de Salvador, e na faixa central da ilha de Itaparica.



ESCALA: 1:600.000



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Limite territorial
- Ferrovía
- Curso d'água
- Barragem
- Rodovia



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Metropolitana de Salvador

Fonte: SEI (2015).

O uso da terra é bem diversificado, registrando desde atividades agropecuárias a industriais. Destacam-se a extração de petróleo e gás e as áreas industriais em Candeias, Madre de Deus, Salvador, Simões Filho, São Francisco do Conde e Mata de São João. Ocorrem ainda pastagem, cultivo de cana-de-açúcar, policulturas e silvicultura de eucalipto e pinus em Mata de São João e São Francisco do Conde (BRASIL, 1981; 1982) (BAHIA, 2013).

O relevo do território é formado por baixada, planalto, depressão, planícies e tabuleiro. O litoral e as ilhas abrigam a Baixada Litorânea do Recôncavo (esta, especialmente entre Simões Filho e São Sebastião do Passé, quando se trata da porção continental) e as Planícies Fluviais, Marinhas e Fluviomarinhas (terras úmidas). A Depressão de Camaçari possui morros e colinas residuais, e o relevo ainda é composto por Planalto Oriental e o Tabuleiro Dissecado do Recôncavo, com altitude máxima em torno dos 150 m (BRASIL, 1981; 1982) (BAHIA, 2013).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: areia em Camaçari, Dias D'Ávila, Lauro de Freitas, Salvador e Simões Filho, petróleo em Candeias, Itaparica, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz e argila em Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Lauro de Freitas, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Sebastião do Passé e Simões Filho. Os principais usos da areia são em construção civil, fundição (moldes), indústria de transformação, tratamento de água e esgoto; o petróleo é utilizado na fabricação de combustíveis, lubrificantes, plásticos, indústria têxtil, eletrônicos, asfalto e embalagens; a argila é aplicada em materiais de construção, cosméticos e esculturas. Outros minerais presentes no TI são turfa, gnaíse, caulim, gás natural (em Candeias, Dias D'Ávila, Mata de São João, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé e Vera Cruz), dentre outros (Cartograma 2).

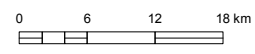
O território concentra a maior parte das indústrias de grande porte do estado, de múltiplas atividades, tendo a petroquímica em evidência (BAHIA, 2013). O Centro Industrial de Aratu (CIA), o Polo Industrial de Camaçari e a Refinaria Landulfo Alves (RLAM) são os mais importantes complexos que formam o mosaico industrial na área. Destacam-se, no setor, os municípios de Camaçari, Simões Filho e Candeias.

Há uma caverna na parte sul do território, no município de Candeias, a Gruta Aratu, de litologia arenítica (CECAV, 2009).

Unidades de conservação estaduais recobrem boa parte do território, oito, no total, contidas parcial ou completamente, todas na categoria APA (Tabela 1). Quando comparado com outros territórios quanto à presença de projetos de assentamentos de reforma agrária, o Metropolitano de Salvador apresenta número modesto, mas razoável, uma vez que é bastante urbanizado, registrando 11 PA, distribuídos em seis municípios, numa área total de 9.361 ha e capacidade para 537 famílias (Tabela 2). O município de Pojuca abriga o único Projeto Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, a Associação Comunitária do Riacho das Moças, numa área de 88 ha, com 15 famílias beneficiadas.



ESCALA: 1:600.000



- Cidade
- Limite municipal
- Limite territorial
- ~ Curso d'água
- ~ Barragem
- Assentamento
- ▲ Caverna
- ★ Farol
- ▲ Povos indígenas
- ⚡ Quilombolas
- ✕ Recurso mineral
- ⚓ Terminal marítimo
- Unidade de conservação
- ⚡ Usina de geração de energia



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território Metropolitano de Salvador

Fontes: Bahia (2013), BRASIL (2013, 2015, 2016), INCRA (2015), CECAV (2009), Projeto GeografAR (2011), SEI (2011, 2014, 2015).

Tabela 1 – Unidades de conservação – TI Metropolitano de Salvador – 2015

Município	Nome	Grupo	Jurisdição
Salvador e Simões Filho	Bacia do Cobre/São Bartolomeu	Área de Proteção Ambiental	Estadual
São Francisco do Conde, Madre de Deus, Salvador, Itaparica, Vera Cruz, Candeias e Simões Filho	Baía de Todos os Santos	Área de Proteção Ambiental	Estadual
Camaçari, Simões Filho, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Candeias, São Sebastião do Passé, Salvador e Dias D'Ávila	Joanes – Ipitanga	Área de Proteção Ambiental	Estadual
Camaçari	Lagoas de Guarajuba	Área de Proteção Ambiental	Estadual
Salvador	Lagoas e Dunas do Abaeté	Área de Proteção Ambiental	Estadual
Mata de São João	Litoral Norte do Estado da Bahia	Área de Proteção Ambiental	Estadual
Do Farol de Itapuã à divisa com Sergipe	Plataforma Continental do Litoral Norte	Área de Proteção Ambiental	Estadual
Camaçari	Rio Capivara	Área de Proteção Ambiental	Estadual

Fonte: Bahia (2013).

Tabela 2 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Metropolitano de Salvador – 2015

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (no)
Camaçari	Cosme e Damião	204,9652	30
	Assu da Capivara	422,8982	60
Candeias	União	410,9903	38
Dias D'Ávila	Panema	917,8619	58
Mata de São João	Euclides Neto	2222,9	76
	Santa Maria	422,0931	40
	Barro Branco	246,3743	21
Pojuca	Ana Rosa	1445,3288	59
São Sebastião do Passé	3 de Abril	2443,5253	98
	Maju	479,7218	29
	São Domingos	145,3122	28

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

A geração de energia no TI é bastante representativa, especialmente pela presença de indústrias e empreendimentos de grande porte como shoppings e hipermercados, gerando um total de 1.806.135 kW de potência nas usinas termelétricas (Tabela 3).

Tabela 3 – Geração de energia –TI Metropolitano de Salvador – 2015

Tipo de Usina	Município	Usina	Fonte hídrica/Fonte de geração térmica	Potência (KW)	
UTE	Camaçari	Arembepe (antiga Camaçari Polo de Apoio I)	Óleo combustível	150.000	
		Bahia I – Camaçari	Óleo diesel	31.800	
		Bahia Pulp (antiga Bacell)	Licor negro	108.600	
		Camaçari	Gás natural	130.710	
		Complexo de Camaçari	Óleo diesel	960	
		IBC	Óleo diesel	440	
		Millennium	Gás natural	4.781	
		Muricy (antiga Camaçari Muricy I)	Óleo combustível	151.700	
		Química Geral do Nordeste (QGN)	Óleo diesel	960	
		Rômulo Almeida-Unidade I (FAFEN Energia)	Gás natural	138.020	
		Sansuy	Óleo diesel	1.920	
		Valfilm Nordeste Indústria e Comércio de Plásticos	Óleo diesel	3.036	
	Candeias	Global I	Óleo combustível	148.800	
		Global II	Óleo combustível	148.800	
		Proquigel Química	Óleo combustível	2.880	
	Dias D'Ávila	Camaçari	Gás natural	346.803	
		Metalurgia Caraíba	Gás natural	18.000	
		Tecnogrés Revestimento Cerâmico	Óleo diesel	3.200	
	Lauro de Freitas	Cencosud-Gbarbosa-108	Óleo diesel	720	
		Cencosud-M. Rodrigues-10	Óleo diesel	1.200	
		União M Educ. Cultura (Unime)-Lauro de Freitas	Óleo diesel	1.200	
	Mata de São João	Petro Recôncavo Mata de São João	Óleo diesel	1.760	
	Salvador	Senai Dendezeiros	Óleo diesel	560	
		Senai Cimatec	Óleo diesel	736	
		Aeroporto Internacional de Salvador-Deputado Luís Eduardo Magalhães	Óleo diesel	2.023	
		Atacadão SA Salvador	Óleo diesel	720	
		Bomplastil	Óleo diesel	560	
		Cencosud-Gbarbosa-272	Óleo diesel	800	
		Cencosud-Gbarbosa-31	Óleo diesel	1.440	
		Cencosud-Gbarbosa-35	Óleo diesel	1.080	
		Cencosud-Gbarbosa-88	Óleo diesel	720	
		Condomínio Shopping Center Lapa	Óleo diesel	223	
		Galvani	Energéticos de petróleo	5.000	
		Hiper Bompreço Rotula	Óleo diesel	1.230	
		Iguatemi Bahia	Gás natural	8.316	
		Salvador	Biogás	19.730	
		SDR-IT	Óleo diesel	360	
		SDR-RC	Óleo diesel	1.080	
		Shopping Paralela	Óleo diesel	1.530	
		Torah	Óleo diesel	720	
		São Francisco do Conde	Celso Furtado	Gás natural	185.891
			Refinaria Landulpho Alves (RLAM)	Gás de refinaria	62.500
	Simões Filho	Asperbras	Óleo diesel	1.640	
		Asperbras	Óleo diesel	640	
		Cromex-BA	Óleo diesel	1.296	
		Eternit Simões Filho	Óleo diesel	1.440	
		Norsa Refrigerante Simões Filho	Óleo diesel	104.880	
		Poly Embalagens	Óleo diesel	324	
		Poly II	Óleo diesel	168	
		Química Amparo Simões Filho Fábrica	Óleo diesel	3.969	
		Química Amparo Simões Filho CD	Óleo diesel	269	

Fonte: Bahia (2013).

2. ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

A constituição histórica do atual Território de Identidade Metropolitano de Salvador remonta à chegada dos europeus às terras recém-descobertas ao sul do continente americano. E os primeiros núcleos de povoamento surgiram em paralelo aos primórdios da colonização lusitana no Brasil.

Na chegada dos portugueses à baía denominada de Todos os Santos por ter sido descoberta no dia 1º de novembro de 1501, o local era habitado por indígenas tupinambás. O primeiro indicativo da presença de europeus habitando a região foi em 1510, quando um navio francês naufragou na altura do atual bairro do Rio Vermelho (Salvador), deixando como sobrevivente o português Diogo Álvares Correia, o Caramuru. Este, posteriormente, exerceu importante papel como mediador nas relações entre os colonos portugueses e os nativos tupinambás.

A adoção do sistema de capitanias hereditárias pela Coroa portuguesa possibilitou a intensificação do processo colonizador na América lusitana. A concessão de lotes de terra aos donatários portugueses estava associada à tarefa de colonizar e explorar as áreas concedidas. Em 1534, a capitania da Baía de Todos os Santos, que se estendia da foz do Rio São Francisco até Ilha de Itaparica, foi doada a Francisco Pereira Coutinho que se estabeleceu dois anos depois em um pequeno assentamento, onde se destacava Diego Álvares Correia, o Caramuru.

A primeira povoação, batizada de Vila do Pereira e localizada no alto da colina onde hoje está situada a Igreja de Santo Antônio da Barra, foi fundada em 1536 por Francisco Pereira Coutinho, posteriormente denominada de Vila Velha. Com o estabelecimento da paz entre colonos portugueses e indígenas, foram disseminadas as culturas de cana-de-açúcar, tabaco e algodão. No entanto, um ataque do povo Tupinambá em 1545 destruiu a comuna inicial, obrigando os colonos a fugirem para outras capitanias (Ilhéus e Porto Seguro). Após novas negociações foi firmado um novo acordo de paz, no entanto, em retorno a Vila Velha, o naufrágio do navio em que estavam os colonos impeliu a venda das terras de Francisco Pereira Coutinho à Coroa portuguesa, em 1548. O Império lusitano tinha o objetivo de instalar o primeiro governo-geral da Colônia.

Em 1549 iniciou-se o processo de colonização efetiva do Brasil com a fundação da sua primeira capital: a Cidade do São Salvador, em 29 de março. Seu fundador, o primeiro governador-geral do Brasil, Thomé de Souza, desembarcou no atual Porto da Barra e iniciou a construção da cidade fortaleza, planejada para ser o centro administrativo do Brasil.

Durante os séculos XVI a XVIII, Salvador era a principal rota comercial do hemisfério sul. Era a maior cidade do Brasil e a segunda em todo Império Português, atrás apenas de Lisboa, sendo a capital do reino português na América até 1763. A economia do território se destacava pela produção de cana-de-açúcar. No final do século XIX, os antigos engenhos haviam começado a se modernizar absorvendo a produção de açúcar da região do Recôncavo.

Na primeira metade do século XX, o movimento comercial no estado era limitado basicamente ao fluxo de mercadorias entre Salvador e as cidades do Recôncavo. A maior parcela das ocupações era concentrada na prestação de serviços pessoais, no artesanato, na burocracia estatal, na construção civil e no pequeno comércio varejista.

No início da segunda metade do século XX, algumas iniciativas estatais abriram caminho para rápidas transformações tanto na Bahia como em Salvador. Entre elas a construção da usina hidrelétrica de Paulo Afonso, a construção da ligação rodoviária Rio-Bahia (BR-116), a criação do Banco do Nordeste do Brasil – BNB e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE.

Os anos 1960 e 1970 foram considerados os de maior importância para a economia baiana, com a exploração do petróleo no Recôncavo via monopólio estatal, a construção do terminal marítimo de Madre de Deus e a implantação da refinaria Landulpho Alves-Mataripe (RLAM), em São Francisco do Conde. Conseqüentemente, a economia do entorno de Salvador transformou-se aceleradamente, processo intensificado pela implantação de indústrias de bens intermediários, centradas na produção petroquímica e metalúrgica.

O grande salto na evolução da indústria baiana dar-se-ia com os investimentos nas fábricas do Centro Industrial de Aratu (CIA – Simões Filho) e do Complexo Petroquímico de Camaçari (Copec – Camaçari e Dias D'Ávila). A indústria baiana produtora de bens intermediários se desenvolveu até os anos de 1990, contudo, ainda dependente dos investimentos das regiões Sudeste e Sul do país e de capitais externos. A desnacionalização e a flexibilização das estruturas organizacionais predominaram até o final da década de 1990.

No início do século XXI, iniciou-se o processo de modernização da indústria baiana. O Copec passou a ser denominado de polo industrial, tendo mais de 90 empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade como: indústria automotiva, celulose, metalurgia de cobre, têxtil, fertilizantes, energia eólica, bebidas, cosméticos, além de centros de distribuição e serviços. Atualmente o polo industrial de Camaçari é um dos maiores complexos integrados do Hemisfério Sul.

Referente ao Censo Demográfico 2010, a população total do território era de 3.573.973 habitantes. No que se refere à distribuição por gênero, 47,3% eram do sexo masculino e 52,7%, do sexo feminino, ou seja, para cada 100 homens, existiam 111,8 mulheres, sendo que, do total de habitantes, 98,1% residiam no meio urbano e 1,9% no meio rural, perfazendo um grau de urbanização superior à média do estado que é de 72,1%.

Segundo estimativas, a população total do TI Metropolitano de Salvador no ano de 2015 era de 3.919.864 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015a). Na distribuição populacional, com base nas estimativas para 2015, entre os 13 municípios que compõem o TI, Salvador tinha a maior proporção, com 74,1% de participação na população total: 2.902.927 habitantes. Camaçari apresentava a segunda maior população com 281.413 habitantes, 7,2% de participação total. Os demais municípios variavam entre 3,4% e 0,5% na composição populacional do território.

Na composição do PIB do TI, o setor de comércio e serviços teve a maior representatividade: 76,4% de participação no VAB, em 2013. Em alguns municípios, a participação do setor terciário no VAB chegou a ultrapassar 70,0% (Mata de São João, 72,6%; Lauro de Freitas, 74,0%; Salvador, 82,2%; Vera Cruz, 84,7%, e Itaparica, 86,9%). Nenhum dos municípios apresentou predomínio da atividade agropecuária. Pojuca e Dias D'Ávila tiveram maiores participações relativas do setor industrial no VAB agregado, respectivamente de 64,7% e 62,6%.

A principal rodovia que corta o TI Metropolitano de Salvador é a BR-324. Conhecida popularmente como Rodovia Salvador-Feira, a BR-324 é o principal vetor de saída do território com destino ao interior do estado. A rodovia começa em Balsas, estado do Maranhão, e termina em Salvador, entretanto, tem maior fluxo de veículos no trecho entre a capital do estado e Feira de Santana, por servir também de interligação entre a região metropolitana e as BR-116 e BR-101. O trecho Salvador-Feira de Santana, com 108 km de extensão, sob concessão privada, é operado pela Via Bahia desde dezembro de 2010, funcionando com duas pistas em ambos os sentidos, e sua utilização é mediante o pagamento de dois pedágios: um na altura do município de Simões Filho e outro em Amélia Rodrigues.

A malha rodoviária do TI também dispõe de importantes rodovias utilizadas como canal de escoação para a produção industrial. A BA-093, com 121 km de extensão, inicia-se em Simões Filho e vai até o município de Entre Rios (TI Litoral Norte e Agreste Baiano), cruzando os municípios de Camaçari e Dias D'Ávila e servindo de ligação destes com a BR-324. Já a BA-535, conhecida como Via Parafuso, é outra rodovia de destaque, pois faz a ligação das unidades fabris de Simões Filho (Centro Industrial de Aratu – CIA), Camaçari e Dias D'Ávila com a BR-324 (Acesso Norte), bem como o Litoral Norte e o Aeroporto Internacional de Salvador (SSA) via Complexo Viário BA-526 / BA-535 (trecho pedagiado pela Via Bahia). Outro importante ramal rodoviário é a BA-524, conhecida como Canal de Tráfego e que faz a interligação entre o polo industrial de Camaçari e o Porto de Aratu, servindo à entrada de insumos e ao escoamento da produção de centros produtivos do território.

Com funcionalidade diferente das anteriores, mas de grande relevância para o TI, está a BA-099. Popularmente conhecida como Estrada do Coco, a rodovia teve a sua importância ressaltada com a ampliação da área urbana de Salvador, sentido Litoral Norte. Estendendo-se do Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães (Salvador) até Mangue Seco (distrito de Jandaíra, divisa entre Bahia e Sergipe), a BA-099 tem 184,8 km de extensão e está dividida entre a Estrada do Coco (trecho entre o município de Lauro de Freitas e Itacimirim, distrito de Camaçari) e a Linha Verde (Praia do Forte, distrito de Mata de São João até Mangue Seco). A importância da rodovia cresceu graças ao perfil turístico associado ao Litoral Norte da Bahia e à oferta de serviços hoteleiros de grande porte.

O território é atendido pelo Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães (SSA), em junção com a Base Aérea de Salvador (BASV). Com capacidade para atender 13 milhões de passageiros ao ano, é o maior aeroporto do Norte-Nordeste em volume de passageiros, sendo o oitavo no país (9.152.159 passageiros em 2014). No terminal aeroportuário de Salvador operam as principais empresas aéreas nacionais, com destino para todas as capitais brasileiras e cidades de grande porte, e quatro companhias aéreas internacionais. Entre os principais destinos ao exterior é possível destacar Buenos Aires (Argentina), Madri (Espanha), Miami (Estados Unidos), Frankfurt (Alemanha) e Lisboa (Portugal). Contam-se, também, empresas aéreas que efetuam serviços de transporte de cargas e *charters*.

O TI Metropolitano de Salvador, além de ser atendido por um aeroporto e uma malha viária com fluxo intenso, também tem dois complexos portuários: o Porto de Salvador e o Porto Industrial de Aratu. Historicamente, o Porto de Salvador desempenhou papel importante no dinamismo econômico da capital, pois era a porta de entrada para as mercadorias produzidas no Recôncavo baiano. Oficialmente inaugurado em 1913 e atualmente administrado pela Companhia de Docas do Estado da Bahia (Codeba), o Porto de Salvador está localizado na extremidade sudoeste da península que separa o continente do Oceano Atlântico, com acesso à Baía de Todos os Santos, a segunda maior baía do mundo e a maior do Brasil. Em 2013 foram transportados no Porto de Salvador 4,5 bilhões de toneladas, em 387 navios.

O Porto de Salvador está integrado ao Sistema Hidroviário de Transporte Municipal, que faz a travessia de passageiros entre Salvador e a Ilha de Itaparica (municípios de Itaparica – Marina de Itaparica, com extensão até Salinas da Margarida e Vera Cruz – Terminal Hidroviário de Vera Cruz), Madre de Deus (Terminal Turístico Náutico de Madre de Deus) e Morro de São Paulo (município de Cairu – Terminal Hidroviário de Morro de São Paulo); todos os terminais de passageiros são operados pela iniciativa privada com a concessão do estado.

O Porto de Salvador conta, também, com a construção de um novo terminal marítimo de passageiros, destinado a receber navios cruzeiros. Com 11 mil m², dos quais 7.680 m² de área construída, o atual terminal marítimo de passageiros tem capacidade de receber oito grandes navios transatlânticos ao mesmo tempo e movimentação de 20 mil passageiros por dia. Com a maior movimentação de turistas fora do eixo Rio-São Paulo, o Porto de Salvador recebeu, no verão 2013/2014, 79 navios cruzeiros, um total de 202 mil passageiros.

O Porto de Aratu, fundado na década de 1970, está ligado ao Centro Industrial de Aratu (Candeias) e atualmente é responsável por 60,0% de toda a carga em modal marítimo na Bahia, sendo de grande importância para a economia do TI e do estado da Bahia. Administrado pela Codeba, o porto funciona com quatro terminais: um para produtos gasosos, um para graneis líquidos e dois para graneis sólidos. Localizado na Baía de Todos os Santos, o Porto de Aratu tem acesso terrestre pelas rodovias BA-093 (ligação para o Polo Industrial de Camaçari) e BA-524, interligando-o à BR-324 e, a partir desta, às demais rodovias (BR-116; BR-101; BA-526; BA-099).

Além dos dois complexos portuários, o território ainda conta com seis terminais portuários para recebimento de insumos e escoação de bens específicos: Terminal Gerdau/Usiba (de propriedade privada), destinado ao recebimento de minérios de ferro; Terminal Portuário Miguel de Oliveira (de propriedade estatal e administrado pela empresa que o utiliza), utilizado a escoar a produção de veículos automotores produzidos em Camaçari; Terminal Portuário de Cotegipe (pertencente à iniciativa privada), voltado ao embarque de grãos e de derivados de trigo industrializados; Terminal da Dow Química (de iniciativa privada), destinado à movimentação de produtos químicos, tais como etileno criogênico, óxido de propileno líquido e propileno líquido; Terminal de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito da Bahia – TRBA (de propriedade de uma empresa estatal), com a função de receber navios carregados com GNL e fazer este gás liquefeito voltar ao estado gasoso; e Terminal de Madre de Deus (de propriedade de uma empresa estatal), direcionado ao recebimento de petróleo e ao embarque de derivados de petróleo processados pela RLAM, tendo a denominação oficial de Terminal Marítimo Almirante Alves Câmara.

O Porto de Salvador está ligado ao continente pela Via Expressa Baía de Todos os Santos (4,3 km dentro do município de Salvador), que dá acesso à BR-324 e, conseqüentemente, às BR-116 e BR-101 e à BA-093 (Polo Industrial de Camaçari) e à malha ferroviária federal pela FCA, a maior linha férrea nacional, com 7.080 km de extensão, que interliga as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-oeste do Brasil. A FCA cruza o TI nos municípios de Simões Filho, Camaçari, Candeias e Dias D'Ávila, unindo o Porto de Salvador a importantes centros de distribuição brasileiros: Aracaju (SE), Angra dos Reis e Rio de Janeiro (RJ), Vitória e Cachoeiro do Itapemirim (ES) e ao porto fluvial de Pirapora (MG). A ferrovia também liga o território ao estado de São Paulo, pelo cruzamento com a Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa) nos municípios de Araguari e Uberaba (MG).

O complexo viário do TI Metropolitano de Salvador, que integra os modais ferroviário, rodoviário, aquaviário e aéreo, tem servido de atrativo à implantação de centros logísticos de distribuição no entorno da metrópole urbana. Localizados anteriormente, quase que de forma exclusiva, às margens da BR-324, os centros de distribuição logística expandiram sua presença a outros ramais importantes do território. Entre estes vale destacar a BA-535, Via Parafuso, por ser a ligação entre os municípios de Salvador, Camaçari, Simões Filho e Lauro de Freitas, via rótula de acesso à Central de Abastecimento (Ceasa), e a BA-526 (duplicada e sob concessão da Via Bahia), que tem atraído grande número de novos centros logísticos de distribuição, sobretudo, de bens de consumo duráveis e não duráveis, como eletrodomésticos, materiais de construção, varejo alimentar, informática, farmácia e veterinária.

O TI Metropolitano de Salvador tem na capital do estado, bem como na produção industrial abrigada nos municípios de Camaçari, Dias D'Ávila e Candeias, o seu principal vetor de dinamismo. Entretanto, observa-se uma intensa participação do setor de comércio e serviços, destacando-se Lauro de Freitas em conjunto com Salvador, através do processo de conurbação, pela expansão das áreas urbanas desses municípios.

2.1. Análise econômica

No TI Metropolitano de Salvador, o setor de comércio e serviços apresenta a maior participação no VAB, com 76,4%, seguido pelo setor da indústria, com 23,47%, e por último a agropecuária, com 0,2%. O PIB do território, para o ano de 2013, foi de R\$ 88,6 bilhões, representando 43,4% do estado. No mesmo período, o PIB *per capita* do TI foi de R\$ 22.810,12, superior ao do estado, que apresentou o valor de R\$ 13.577,74.

Tabela 4 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2013

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto interno bruto	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Comércio e Serviços		
Bahia	13.141.753	36.472.462	128.079.787	204.265.321	13.577,74
TI Metropolitano de Salvador	143.279	16.838.739	54.894.645	88.604.433	22.810,12
Camaçari	11.873	5.012.606	5.022.155	14.702.441	53.351,87
Candeias	9.141	1.094.767	1.226.587	2.817.477	31.508,70
Dias Davila	2.557	1.401.222	833.319	3.190.091	42.476,21
Itaparica	5.186	17.108	147.402	182.350	8.166,50
Lauro de Freitas	1.523	1.180.176	3.367.415	5.321.274	28.859,89
Madre de Deus	1.758	61.496	305.735	405.724	20.700,21
Mata de São João	17.217	225.476	643.006	981.823	22.044,61
Pojuca	8.699	874.148	467.683	1.516.054	41.477,78
Salvador	33.531	8.143.363	37.689.884	52.667.933	18.264,13
São Francisco do Conde	9.269	-2.775.541	2.514.273	1.566.375	42.707,28
São Sebastião do Passé	16.964	380.629	372.192	825.482	18.307,42
Simões Filho	5.551	1.184.000	1.975.819	4.005.298	30.818,52
Vera Cruz	20.011	39.290	329.176	422.112	10.165,49

Fontes: SEI (2015).

Verifica-se na Tabela 4 que o município de Salvador está em destaque por apresentar o maior dinamismo econômico do TI, uma vez que teve participação de 59,4% no PIB do território. A capital do estado destacou-se na atividade de comércio e serviços com 68,7% do VAB total do TI. Já no VAB industrial do território, Salvador figurou com 48,4%. No setor agropecuário, incipiente na composição do PIB do território, a cidade foi responsável pela maior proporção do TI: 23,4%.

No setor industrial, o segundo maior VAB foi apresentado por Camaçari (R\$ 5 bilhões), graças à pluralidade industrial presente no município: acrílicos, automotiva e seus componentes, eletrodomésticos, tubos e conexões, fertilizantes, gás natural, plásticos, torres eólicas, têxtil, metais ferrosos, ramos ligados, sobretudo, ao polo industrial (que se estende até o município de Dias D'Ávila), antes denominado de polo petroquímico, devido à limitação no refino e na produção de itens derivados do petróleo.

Outros municípios em destaque no setor industrial foram: Candeias (R\$ 1,2 bilhão, parte do Centro Industrial de Aratu, com 23 empresas, e a proximidade da Refinaria Landulfo Alves, que também tem representatividade na atividade industrial do território); Simões Filho (R\$ 1,2 bilhão, Centro Industrial de Aratu), e Dias D'Ávila (R\$ 1,4 bilhão, extensão do polo industrial de Camaçari), além de Salvador (R\$ 8,1 bilhões de VAB industrial).

O município de São Francisco do Conde apresentou VAB negativo de R\$ 2,8 bilhões no setor industrial. A queda acentuada na produção da indústria esteve associada à rentabilidade dos itens derivados do petróleo e ao congelamento no preço dos derivados no mercado nacional (SEI, 2014) (ANP, 2012). A política de preços administrados para itens derivados do petróleo impossibilitou que o aumento no custo do insumo base fosse repassado ao consumidor final (BCB, 2014).

A produção dos itens refinados foi subsidiada pela produtora nacional, adquirindo das indústrias de extração o petróleo a preços de mercado e mantendo itens como gasolina, gás de botijão e óleo diesel a preços reduzidos. Tal medida repercutiu em um resultado contábil negativo para as refinarias, afetando diretamente o VAB da indústria de transformação. Assim, mesmo havendo um aumento físico da produção, essa indústria não agregou valores ao VAB para o município de São Francisco do Conde, devido à diferenciação entre o preço do insumo base e o dos produtos derivados do refino do petróleo.

Os maiores municípios em termos de PIB foram: Salvador (R\$ 52,7 bilhões), Camaçari (R\$ 14,7 bilhões) e Lauro de Freitas (R\$ 5,3 bilhões). Os com os menores PIB foram: Itaparica (R\$ 182 milhões), Madre de Deus (R\$ 406 milhões) e Vera Cruz (R\$ 422 milhões). Estes três últimos tiveram uma maior participação da administração pública na composição do PIB municipal, respectivamente: 33,3%, 27,7% e 26,9%. Isso demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico aos serviços públicos e a transferências do governo federal, como o FPM.

A Gráfico 1 apresenta a corrente de comércio sobre vias externas do território. No período analisado, de 2012 a 2015, as importações superaram as exportações ao longo dos anos principalmente, devido às aquisições externas de bens de capital das indústrias do TI. Observa-se que houve um crescimento continuado nas importações que foi interrompido em 2014 devido a fatores externos da economia baiana e nacional. O montante importado saltou de R\$ 6,7 bilhões em 2012 para R\$ 7,6 bilhões em 2015. O valor das exportações apresentou queda durante o mesmo período, passando de R\$ 5,8 bilhões em 2012 para R\$ 3,6 bilhões em 2015.

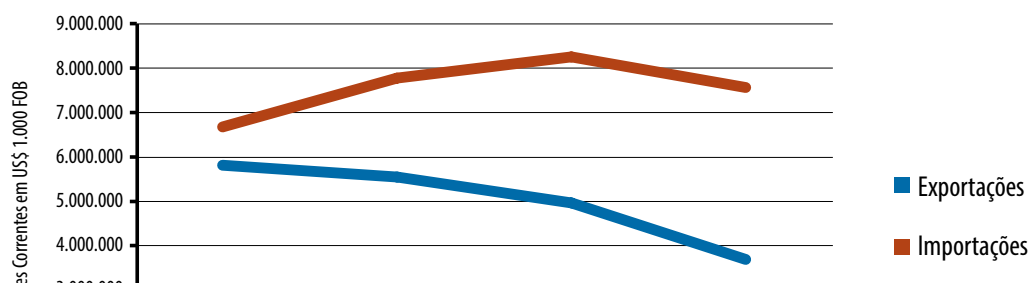


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Metropolitano de Salvador – 2012-2015

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dados sistematizados pela SEI.

O VAB produzido pela agropecuária do TI Metropolitano de Salvador teve baixa participação no total do setor em comparação à Bahia: 1,1%, agregando R\$ 143,3 milhões ao VAB da agropecuária do estado. A agricultura do território, no ano de 2014, não apresentou lavouras temporárias em destaque em relação ao estado, entretanto, vale destacar a produção de abacaxi (2,0% do total do estado), amendoim (0,9%), mandioca (0,8%), cana-de-açúcar (0,7%) e feijão (0,2%). Na lavoura permanente, o TI Metropolitano de Salvador, em relação ao estado, destacou-se na produção de abacate (27,2%), coco-da-baía (2,8%), maracujá (0,7%), banana (0,4%) e mamão (0,2%). O município de Camaçari registrou na produção agrícola 52,7% de participação na lavoura permanente do TI e 47,3% de participação na lavoura temporária.

No que concerne à pecuária do território, para o ano de 2014, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado foram: codornas (12,8% do total do estado), bubalinos (11,0%), galináceos (3,2%) e suínos (1,3%). Os municípios que apresentaram relevância no crescimento dessas criações de forma relativa ao TI foram: Lauro de Freitas (89,5% em codornas), São Sebastião do Passé (87,2% em bubalinos), Mata de São João (59,6% em galináceos) e Dias D'Ávila (30,3% em suínos).

Tabela 5 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.824.134	25.128	2.360.683	349.959	470.761	33.827.337	2.815.438	1.286.880
TI Metropolitano de Salvador	82.209	2.776	11.173	44.700	4.421	1.091.031	8.182	16.893
Camaçari	2.729	4	371	0	411	265.360	1.181	1.249
Candeias	9.217	142	387	0	552	5.956	656	5.117
Dias D'Ávila	776	42	200	2.200	68	45.000	179	220
Itaparica	197	15	33	0	0	0	57	0
Lauro de Freitas	255	1	87	40.000	107	2.040	494	78
Madre de Deus	0	0	3	0	0	0	0	0
Mata de São João	15.196	7	312	0	942	650.000	2.599	2.677
Pojuca	8.121	61	30	0	229	110.000	168	2.000
Salvador	370	0	9.103	0	121	0	1.350	0
São Francisco do Conde	6.744	0	110	0	310	2.290	19	295
São Sebastião do Passé	35.576	2.422	40	2.500	1.223	185	628	194
Simões Filho	2.582	82	497	0	458	10.200	830	5.063
Vera Cruz	446	0	0	0	0	0	21	0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015).

Analisando-se o setor da agropecuária, os municípios com maiores participações no TI foram: Salvador (23,4%), Vera Cruz (14,0%), Mata de São João (12,0%) e São Sebastião do Passé (11,8%). Os demais apresentaram participações entre 12,7% (Camaçari) e 1,8% (Madre de Deus).

No setor de comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (2014), o município de Salvador teve uma maior representação do setor no território por concentrar a maioria dos estabelecimentos de serviços (79,7%) e comércio (74,9%). O segundo município mais representativo no setor foi Lauro de Freitas, com 7,8% de participação em ambas as atividades, proporção bem aquém das verificadas para Salvador.

Tabela 6 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	468	12.521	318	8.429	85.384	62.974	1.073	16.911	188.078
TI Metropolitano de Salvador	80	4.097	113	3.814	25.350	30.264	183	578	64.479
Camaçari	12	480	20	266	1.656	1.488	4	57	3.983
Candeias	4	78	5	38	507	383	2	18	1.035
Dias Davila	2	130	1	82	353	313	3	5	889
Itaparica	0	4	1	6	60	57	2	1	131
Lauro de Freitas	8	567	11	544	1.979	2.374	3	35	5.521
Madre de Deus	0	10	0	24	94	58	2	0	188
Mata de São João	2	40	0	34	320	345	2	46	789
Pojuca	3	44	0	47	207	117	2	32	452
Salvador	30	2.351	58	2.575	18.975	24.125	151	282	48.547
São Francisco do Conde	3	15	4	21	88	53	3	13	200
São Sebastião do Passé	5	21	3	22	153	111	2	65	382
Simões Filho	7	335	7	140	738	677	4	17	1.925
Vera Cruz	4	22	3	15	220	163	3	7	437

Fonte: Brasil (2015c).

Para o setor da indústria destacaram-se a indústria de transformação e a manufatureira (32,7%), especialmente em Salvador que, no período analisado, concentrava 57,4% delas e, em relação à indústria de construção civil, representava 45,2% do total do estado. Na construção civil destacaram-se, novamente, em número de empresas, Salvador (67,5%) e Lauro de Freitas (14,3%). Para esta análise não se está considerando o VAB por setores da economia, e sim o número de estabelecimentos, conforme dados do RAIS (BRASIL, 2015c).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nesses dados, entre os anos de 2009 e 2012, as maiores taxas de crescimento médio foram em: Dias D'Ávila (17,9%), São Francisco do Conde (14,8%) e Lauro de Freitas (12,2%). Os demais municípios tiveram desempenho abaixo 10,0 pp..

Pojuca apresentou decréscimo de 9,6% na atividade econômica durante o período. Os municípios que tiveram baixo rendimento na atividade foram: Vera Cruz (0,7%) e Salvador (1,7%).

Tabela 7 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Metropolitano de Salvador – 2009-2012

Município	2009	2010	2011	2012	Média
Camaçari	-23,8	2,0	31,7	27,7	9,4
Candeias	-14,9	9,3	7,9	14,7	4,3
Dias Davila	-27,8	47,3	41,6	10,3	17,9
Itaparica	25,4	-1,3	-1,0	5,7	7,2
Lauro de Freitas	-5,0	14,4	15,3	24,1	12,2
Madre de Deus	-16,3	6,7	-11,5	33,8	3,2
Mata de São João	-0,9	4,1	15,7	10,0	7,3
Pojuca	-20,0	16,5	-18,6	-16,3	-9,6
Salvador	-6,0	4,8	2,8	5,2	1,7
São Francisco do Conde	-28,9	12,8	32,1	43,3	14,8
São Sebastião do Passé	-6,2	8,3	7,5	10,1	4,9
Simões Filho	-15,9	16,7	7,8	10,1	4,7
Vera Cruz	8,3	11,5	-28,7	11,8	0,7

Fonte: SEI (2014a).

A Tabela 8 apresenta a proporção de receita própria (receitas correntes / transferências correntes) dos municípios componentes do TI Metropolitano de Salvador no ano de 2015. Verifica-se que os dez municípios do território apresentaram comportamento diferenciado quanto à dependência de transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. Considera-se um município com situação fiscal favorável quando ele apresenta um total de receita própria, decorrente da arrecadação municipal (ISS; IPTU; ITBI), acima de 30,0% da receita total.

Tabela 8 – Receitas correntes e transferências – municípios do TI Metropolitano de Salvador – 2015

Município	Receita total (R\$)	Receita própria (R\$)	Receita própria
Camaçari	9.908.666,775	2.552.281,794	25,8%
Candeias	2.767.618,227	576.693,493	20,8%
Dias D'Ávila	1.620.354,511	223.374,113	13,8%
Itaparica	47.125,294	4.245,934	9,0%
Lauro de Freitas	4.671.197,653	1.224.482,904	26,2%
Madre de Deus	1.570.050,012	167.702,067	10,6%
Mata de São João	1.638.476,617	691.145,856	42,2%
Pojuca	99.097,455	13.673,324	13,8%
Salvador	3.982.424,262	1.327.218,701	33,3%
São Francisco do Conde	5.287.760,825	511.234,882	9,7%
São Sebastião do Passé	95.372,630	14.278,748	15,0%
Simões Filho	3.328.867,052	523.301,193	15,7%
Vera Cruz	83.740,896	10.850,410	13,0%

Fonte: SEI (2016).

Os municípios mais dinâmicos economicamente tiveram menor dependência dos fundos de transferência dos governos federal e estadual: Mata de São João (42,2% de receita própria), Salvador (33,3%), Lauro de Freitas (26,2%) e Camaçari (32,7%). Itaparica foi o que apresentou o menor valor relativo de arrecadação própria, com 9,0%, seguido de São Francisco do Conde, com 9,7%, e Madre de Deus, com 10,6%. Destes municípios, os dois últimos tiveram parte significativa das receitas correntes vinculadas à transferência de *royalties* provenientes das atividades petrolíferas.

A vulnerabilidade fiscal dos municípios com baixa capacidade de receita própria torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura.

2.2. Análise social

2.2.1. População

Entre 2000 a 2010, o TI Metropolitano de Salvador apresentou uma significativa variação positiva no número de habitantes (Tabela 9). Com taxa de 14,5%, o crescimento populacional do território foi o dobro do verificado no estado da Bahia para o mesmo período: 7,1%. Exceto os municípios de São Sebastião do Passé (5,5%), Candeias (8,3%), Itaparica (9,4%) e Salvador (9,5%), todos os demais tiveram incremento acima de 20,0%. Em números absolutos, a população do TI Metropolitano de Salvador teve um acréscimo de 453.670 habitantes entre os anos de 2000 e 2010.

Tabela 9 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População Total 2000	População Total 2010	Taxa de Crescimento 2000 - 2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Metropolitano de Salvador	3.120.303	3.573.973	14,5%
Camaçari	161.727	242.970	50,2%
Candeias	76.783	83.158	8,3%
Dias Davila	45.333	66.440	46,6%
Itaparica	18.945	20.725	9,4%
Lauro de Freitas	113.543	163.449	44,0%
Madre de Deus	12.036	17.376	44,4%
Mata de São João	32.568	40.183	23,4%
Pojuca	26.203	33.066	26,2%
Salvador	2.443.107	2.675.656	9,5%
São Francisco do Conde	26.282	33.183	26,3%
São Sebastião do Passé	39.960	42.153	5,5%
Simões Filho	94.066	118.047	25,5%
Vera Cruz	29.750	37.567	26,3%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

A taxa de crescimento anual médio do TI Metropolitano de Salvador foi de 1,4%, superior à taxa média do estado: 0,7%. O crescimento populacional vertiginoso do território teve como um dos principais motivos a localização estratégica em relação à capital. E, como reflexo do crescimento acelerado da população metropolitana, o fenômeno de conurbação foi facilmente verificado graças à expansão urbana dos seus municípios, especialmente Salvador e Lauro de Freitas.

Salvador, mesmo retendo 74,9% da população total do TI, não apresentou um desempenho percentual significativo se comparado a outros municípios, resultando em uma taxa abaixo de 20,0%. Por sua vez, Camaçari apresentou a maior variação para o período: 50,2%; permanecendo como o segundo município em número de habitantes. Além deste, Dias D'Ávila (46,6%), Madre de Deus (44,4%) e Lauro de Freitas (44,0%) apresentaram um incremento populacional significativo. Este último, terceiro em número de habitantes, permaneceu com a mesma colocação, ganhando 49.906 novos moradores, tendo apenas 57,7 km², o que denota uma alta densidade demográfica: 2.833,8 hab/km².

A Cartograma 2 apresenta o perfil demográfico do TI. Entre 2000 e 2010 verifica-se queda na fecundidade da população a partir de uma redução na participação do grupo etário de 0 a 4 anos. Observa-se também uma queda na população entre 5 e 24 anos para todos os estratos. Em contrapartida, verifica-se um aumento da população acima de 25 anos. Evidencia-se, portanto, o processo de envelhecimento dos habitantes do TI, o que pode ser acentuado por incremento populacional de pessoas em idade adulta, via migração.

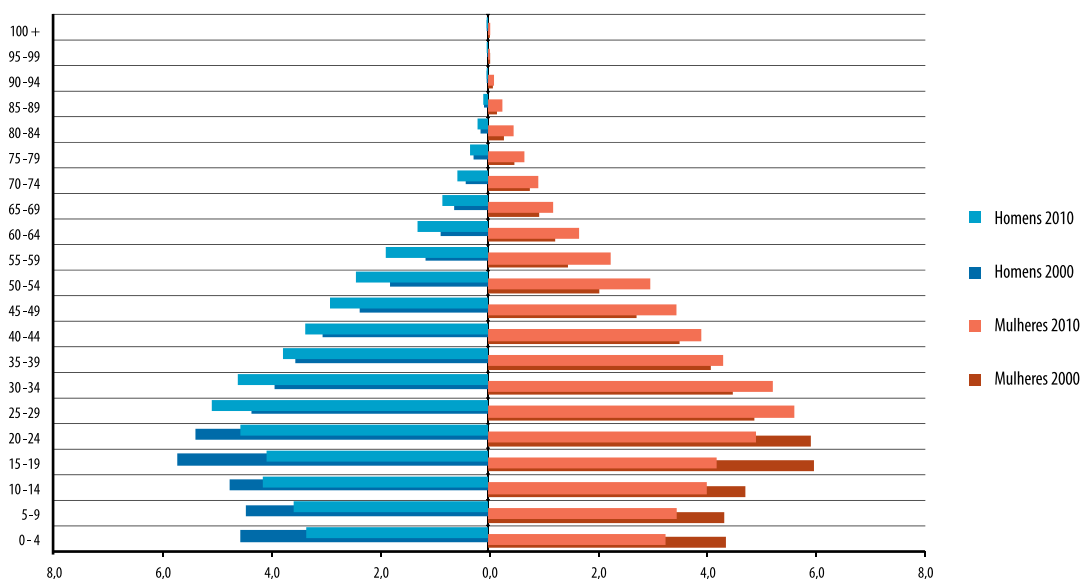


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Metropolitano de Salvador – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.

Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A persistente queda na fecundidade, complementada pela imigração de uma parcela significativa da população adulta, tem provocado uma mudança no perfil etário do TI (Gráfico 2). Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 34,9% em 1991, para 21,8% em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 59,9% para 69,5% e de 5,2% para 8,7%, respectivamente. Essa alteração da estrutura etária tem favorecido o fator trabalho, haja vista o aumento da PEA a partir de 15 anos.

Tal transformação é perceptível ao se verificar que a PEA tinha participação de 78,2% no total da população do território em 2010, proporção superior à do estado (74,4%) no total do agregado populacional (Gráfico 3). Entretanto, há uma distribuição etária mais equilibrada no estado em comparação ao TI. O grupo etário de 15 a 59 anos, na Bahia, teve 64,0% de participação, enquanto que, no território, esta foi de 69,5%, demonstrando a vantagem do TI sobre o estado na oferta da PIA para o mercado de trabalho. A proporção de idosos foi superior na Bahia em comparação ao Metropolitano de Salvador: 10,3% e 8,7%, respectivamente.

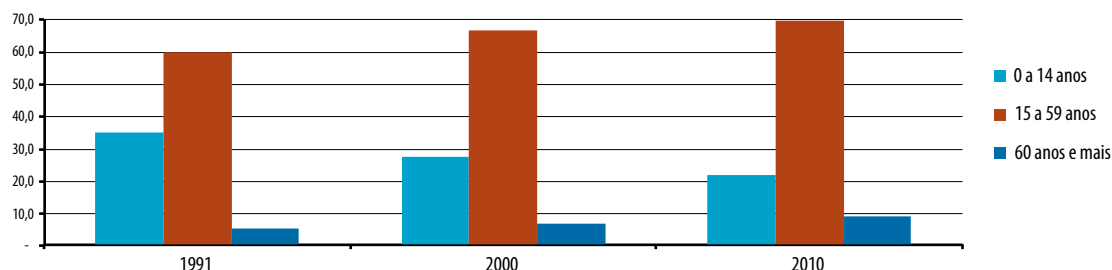


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários – TI Metropolitano de Salvador – 1991/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).
Elaboração: SEI.

O envelhecimento da população é um fenômeno que tem sido verificado no estado da Bahia, comportamento que se estende ao TI Metropolitano de Salvador. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações em nível intermediário, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Faz-se necessária, portanto, a atenção do poder público a essa transformação no perfil etário do território, viabilizando investimentos públicos e privados orientados às demandas sociais deste nicho populacional crescente.

Em 2010, o TI Metropolitano de Salvador possuía uma população de 3.573.973 habitantes, sendo 1.690.155 homens e 1.883.818 mulheres, o que resultava em 89,7 homens para cada 100 mulheres. Sua população era predominantemente urbana, visto que 98,7% de seus habitantes residiam em cidades, perfazendo um nível de urbanização superior ao apresentado pela Bahia, que foi de 72,1%.

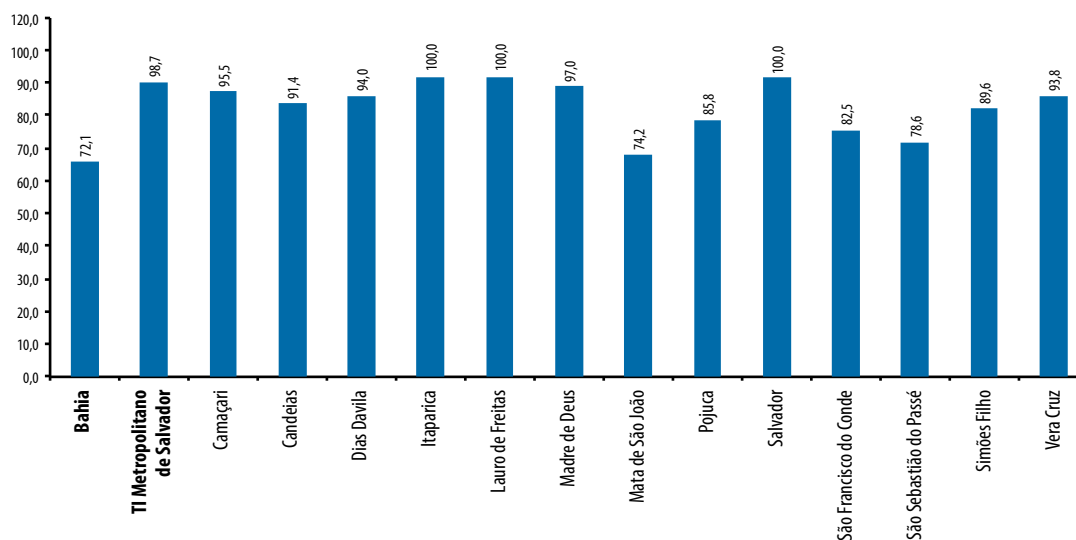


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Entre os 13 municípios do TI, nenhum apresentou predomínio da população rural. Mata de São João registrou o menor grau de urbanização em 2010: 74,2% de sua população vivendo em área urbana. Itaparica, Lauro de Freitas e Salvador apresentaram as maiores proporções de urbanização: 100%, ou seja, estes municípios foram considerados plenamente urbanizados. São Sebastião do Passé apresentou o segundo menor nível de urbanização (78,6%), o qual, ainda assim, comparado a níveis do estado, encontrava-se em um patamar elevado.

2.2.2. Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 (Tabela 10) indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI Metropolitano de Salvador era de R\$ 1.343,29, bem acima do rendimento médio do estado: R\$ 901,85. A partir de tal comparação é possível verificar que o rendimento médio das pessoas empregadas no território teve uma alta rentabilidade em comparação à Bahia.

Tabela 10 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclui-se os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População economicamente ativa (PEA)		População em idade ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100,0
TI Metropolitano de Salvador	1.343,29	1.586.110	31,3	18.651	13,2	10.907	2,0	259.227	36,3	13,5	1.881.733	28,7	3.083.580	26,2
Camaçari	965,01	101.918	6,4	1.752	9,4	1.601	14,7	19.318	7,5	15,4	125.447	6,7	203.005	6,6
Candeias	871,62	31.042	2,0	730	3,9	510	4,7	7.165	2,8	18,1	39.671	2,1	70.360	2,3
Dias Davila	942,79	23.567	1,5	304	1,6	495	4,5	5.834	2,3	19,3	30.301	1,6	54.370	1,8
Itaparica	749,61	6.803	0,4	131	0,7	616	5,7	1.586	0,6	17,3	9.146	0,5	17.517	0,6
Lauro de Freitas	1.637,12	77.126	4,9	592	3,2	207	1,9	9.810	3,8	11,2	87.947	4,7	138.732	4,5
Madre de Deus	1.051,25	5.769	0,4	210	1,1	39	0,4	1.945	0,8	24,4	7.980	0,4	14.792	0,5
Mata de São João	865,37	14.104	0,9	394	2,1	481	4,4	2.508	1,0	14,2	17.636	0,9	33.386	1,1
Pojuca	891,55	11.746	0,7	96	0,5	238	2,2	3.118	1,2	20,5	15.214	0,8	27.802	0,9
Salvador	1.411,24	1.231.845	77,7	13.279	71,2	3.147	28,8	188.230	72,6	13,1	1.441.179	76,6	2.331.049	75,6
São Francisco do Conde	844,87	10.672	0,7	99	0,5	905	8,3	3.991	1,5	25,3	15.796	0,8	27.712	0,9
São Sebastião do Passé	783,72	14.193	0,9	196	1,1	888	8,1	3.312	1,3	17,8	18.651	1,0	35.714	1,2
Simões Filho	815,83	44.202	2,8	719	3,9	804	7,4	10.269	4,0	18,3	56.229	3,0	97.655	3,2
Vera Cruz	625,82	13.122	0,8	148	0,8	974	8,9	2.141	0,8	12,9	16.536	0,9	31.486	1,0

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

O município de Lauro de Freitas apresentou o maior rendimento médio em 2010: R\$ 1.637,12, seguido por Salvador: R\$ 1.411,24. Em posição contrária, Vera Cruz apresentou o menor rendimento médio para o mesmo período: R\$ 625,82. Enquanto Lauro de Freitas, com maior rendimento médio, encontrava-se acima da média da Bahia, em Vera Cruz o rendimento médio representava 38,2% do total do primeiro município, demonstrando a grande variabilidade de renda no TI.

Com uma população de 1.586.109 pessoas ocupadas em postos de trabalho remunerados, o território representava, em 2010, 31,3% no total do estado da Bahia. Comparando-se com a participação de 25,5% da população total do TI no estado, verifica-se que houve, no período, uma disseminação do emprego formal com rendimento no Metropolitano de Salvador em detrimento de outros territórios do estado.

No TI, o Salvador teve a maior participação no total de pessoas ocupadas com rendimento: 77,7%, devido ao seu elevado número de habitantes. Além da capital, apenas um município apresentou participação acima de 5,0%: Camaçari (6,4%). Os demais tiveram participação entre 4,9% e 0,4% na composição do total de pessoas ocupadas com rendimento.

Salvador possuía o maior contingente de PEA (mão de obra apta para o trabalho, que engloba a população ocupada e a população desocupada) do território em 2010, com 1.441.179 pessoas, o que representava 76,6% do total do TI. A elevada participação deste município na PEA total do território foi reflexo da concentração do seu número de habitantes. Os demais municípios contaram com uma participação entre 6,7% e 0,4%.

Considerando-se o trabalho para o próprio consumo, a Tabela 10 mostra esta prática como uma atividade pouco difundida no território. Em 2010, apenas 2,0% da PEA do TI encontrava-se nessa condição, característica associada à elevada taxa de urbanização do território (Gráfico 2). Entre os municípios do TI, Salvador novamente se destacava, apresentando a maior participação da PEA no trabalho para o próprio consumo: 28,8%. Madre de Deus exibia, no mesmo período, a menor participação no contingente de sua PEA na mesma situação (0,4%).

No Metropolitano de Salvador, os sem ocupação totalizavam 259.227 pessoas, 36,3% do total do estado, proporção superior à participação do TI no total de pessoas ocupadas na Bahia. A taxa de desocupação (sem ocupação / PEA) era de 13,5%, maior que a apresentada pelo estado (10,9%). Todos os municípios tinham taxa de desocupados superior a 10,0%, sendo que a mais elevada foi identificada em São Francisco do Conde (25,3%).

Entre 2004 e 2014, o estoque de emprego formal no TI Metropolitano de Salvador apresentou um aumento de 50,8%, abaixo da variação apresentada pelo estado da Bahia: 62,7% (Tabela 11). Em 2004, o território possuía um estoque de 781.766 vínculos formais de trabalho em estoque e, em 2014, passou a ter 1.178.803 vínculos formais.

Tabela 11 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Médio Sudoeste da Bahia e municípios do TI – 2004/2014

Região geográfica	2004								2014								Taxa variação 2014/2004
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	79.455	100,0	203.938	100,0	693.626	100,0	1.459.733	100,0	89.855	100,0	392.770	100,0	1.252.189	100,0	2.374.467	100,0	62,7%
TI Metropolitano de Salvador	5.370	6,8	101.846	49,9	429.890	62,0	781.766	53,6	2.686	3,0	200.058	50,9	718.877	57,4	1.178.803	49,6	50,8%
Camaçari	116	2,2	24.058	23,6	18.295	4,3	50.525	6,5	353	13,1	41.084	20,5	30.924	4,3	81.646	6,9	61,6%
Candeias	60	1,1	3.250	3,2	3.661	0,9	11.296	1,4	55	2,0	2.805	1,4	7.454	1,0	15.866	1,3	40,5%
Dias Davila	5	0,1	4.249	4,2	6.544	1,5	12.902	1,7	22	0,8	7.450	3,7	4.809	0,7	14.344	1,2	11,2%
Itaparica	3	0,1	69	0,1	398	0,1	1.155	0,1	2	0,1	83	0,0	794	0,1	1.957	0,2	69,4%
Lauro de Freitas	130	2,4	6.632	6,5	53.132	12,4	63.542	8,1	289	10,8	19.883	9,9	110.864	15,4	139.010	11,8	118,8%
Madre de Deus	1	0,0	133	0,1	458	0,1	1.647	0,2	-	-	492	0,2	838	0,1	2.922	0,2	77,4%
Mata de São João	81	1,5	490	0,5	4.613	1,1	6.040	0,8	172	6,4	944	0,5	9.946	1,4	13.000	1,1	115,2%
Pojuca	31	0,6	1.982	1,9	1.883	0,4	5.204	0,7	64	2,4	3.229	1,6	3.152	0,4	7.802	0,7	49,9%
Salvador	4.484	83,5	48.853	48,0	324.522	75,5	588.863	75,3	1.307	48,7	107.589	53,8	528.824	73,6	849.895	72,1	44,3%
São Francisco do Conde	39	0,7	1.895	1,9	974	0,2	8.215	1,1	38	1,4	2.345	1,2	1.832	0,3	10.021	0,9	22,0%
São Sebastião do Passé	142	2,6	275	0,3	924	0,2	2.728	0,3	178	6,6	567	0,3	1.753	0,2	5.073	0,4	86,0%
Simões Filho	270	5,0	9.835	9,7	13.035	3,0	27.033	3,5	75	2,8	13.361	6,7	15.380	2,1	33.093	2,8	22,4%
Vera Cruz	8	0,1	125	0,1	1.451	0,3	2.616	0,3	131	4,9	226	0,1	2.307	0,3	4.174	0,4	59,6%

Fonte: Brasil (2015c).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Comparando-se o estoque de empregos formais por setores da economia, verifica-se um comportamento distinto entre as atividades econômicas do TI. O setor agropecuário apresentou redução de -50,0% no estoque de empregos formais; em contrapartida, os setores de comércio e serviços e industrial apresentaram variações positivas. Para o setor terciário, o incremento foi de 67,2%, gerando 288.987 novos postos de trabalho em estoque, enquanto, para o setor secundário, o aumento foi de 96,4%: 98.212 novos empregos em estoque. Portanto, entre os anos de 2004 e 2014, o desempenho do emprego formal no território foi influenciado pelo médio crescimento do setor terciário, pela redução no número de vagas no setor agropecuário e pelo aumento no setor industrial, resultando em uma taxa abaixo da verificada na Bahia.

A variação no estoque de empregos formais no período analisado apresentou uma variabilidade significativa entre os 13 municípios do TI Metropolitano de Salvador. Enquanto a variação média para o território foi de 50,4%, o município de Lauro de Freitas registrou variação positiva de 118,8%. A segunda maior variação foi verificada em Mata de São João: 115,2%, reflexo do elevado número de vagas no setor de comércio e serviços (110.864). Em contrapartida, a menor variação foi verificada em Dias D'Ávila: 11,2%.

Em 2014, Salvador detinha 72,1% do total de vínculos formais de trabalho em estoque no TI, sendo que, no período 2004 a 2014, o número de postos de trabalho em estoque elevou-se 44,3%, com destaque para o setor industrial, em que a variação foi da ordem de 120,2%, aumentando a oferta de 48.853 postos de trabalho em estoque para 107.589 postos.

Analisando-se o incremento desagregado por setores da economia para cada município do TI Metropolitano de Salvador, verifica-se que Lauro de Freitas apresentou os melhores comportamentos: aumento de 122,3% em novos postos de trabalho na agropecuária, 199,8% na indústria e 108,7% no setor de comércio e serviços. Candeias, por sua vez, teve desempenho negativo na oferta de vagas do setor industrial: -13,7%. Devido à proximidade da capital do estado (15 km) e ao acesso fácil por vias urbanas (BR-099, Estrada do Coco), o processo de conurbação entre Salvador e Lauro de Freitas possibilitou a criação de uma única metrópole, aumentando, consideravelmente a oferta de novos postos de trabalho neste último município, durante a primeira década do Século XXI.

O TI Metropolitano de Salvador apresentou um comportamento diferenciado se analisadas as variáveis do mercado de trabalho, demonstrando que há uma concentração da oferta de empregos formais, e os melhores rendimentos não são compartilhados a todos os municípios. Mesmo com uma redução na oferta de trabalho no setor agropecuário, houve considerável aumento da disponibilidade de vagas no setor industrial e a manutenção do setor terciário, este último como maior ofertador de empregos entre os setores da economia no Metropolitano de Salvador.

2.2.3. Educação

Quanto ao componente educacional, a Gráfico 5 apresenta as taxas de analfabetismo do TI Metropolitano de Salvador e dos municípios que o compõem para os anos de 2000 e 2010. No período especificado, as taxas mostraram-se decrescentes no território e em todos os municípios. Em 2010, a taxa de analfabetismo do TI, de 4,6%, permaneceu muito abaixo da registrada pelo estado. A redução do analfabetismo no território foi mais intensa na Bahia do que no TI. De 2000 a 2010, a taxa reduziu-se 2,2% no território, enquanto, no estado, a redução foi da ordem de 5,8 p.p..

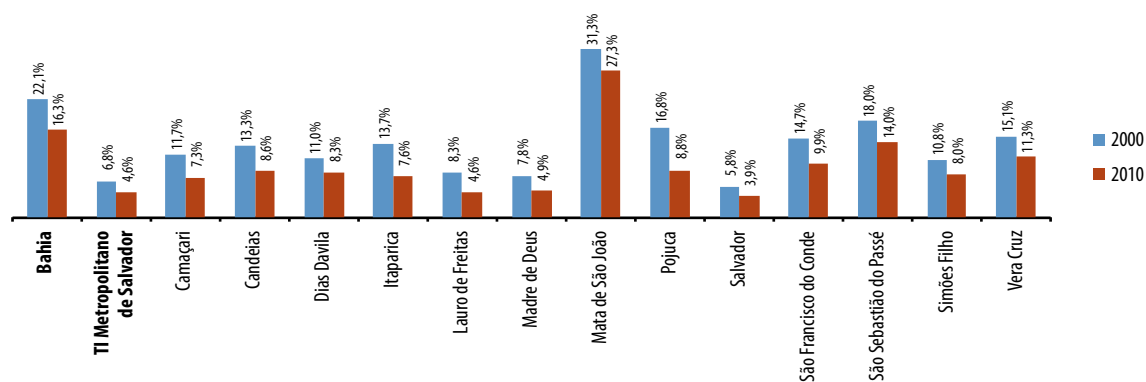


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nome: cálculos da SEI.

Em 2010, dos 13 municípios que compõem o TI Metropolitano de Salvador, três apresentaram taxa de analfabetismo acima a 10,0%: Vera Cruz (11,3%), São Sebastião do Passé (14,0%) e Mata de São João (27,3%). A taxa deste último mostrou-se muito acima da média da Bahia para o mesmo ano, que foi de 16,3%.

Na Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário – para o território e todos os municípios que o compõem, em comparação com a Bahia no ano de 2010. No comparativo, as taxas de frequência escolar são similares, apenas o estado sobressaindo-se em 0,7% no estrato de 6 a 14 anos.

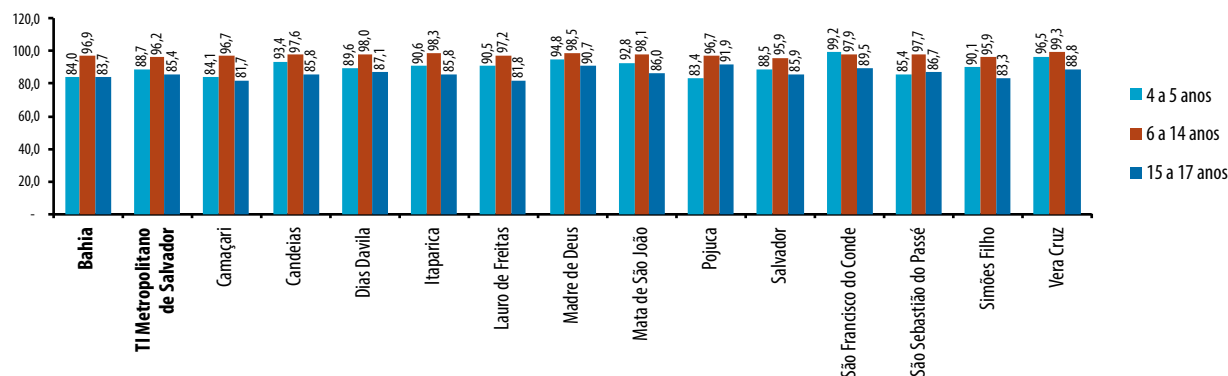


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
 Nome: cálculos da SEI.

Entre os municípios componentes do TI Metropolitano de Salvador, Vera Cruz apresentou a maior frequência bruta escolar média entre as faixas etárias analisadas, sendo: 4 a 5 anos, 96,5%; 6 a 14 anos, 99,3%; 15 a 17 anos, 88,8%; tendo uma frequência média bruta de 94,9%.

No que se refere à educação pré-escolar, o território apresentou uma frequência escolar bruta de 88,7%, superior à do estado: 84,0%. Entretanto, cinco municípios apresentaram uma frequência média bruta para a referida faixa etária abaixo de 90,0%: Pojuca (83,4%), Camaçari (84,1%), São Sebastião do Passé (85,4%), Salvador (88,5%) e Dias D'Ávila (89,6%). Na posição inversa, São Francisco do Conde registrou a mais elevada frequência na faixa de 4 a 5 anos: 99,2%, demonstrando a quase universalização do ensino fundamental no município.

Na faixa etária de 6 a 14 anos, todos os 13 municípios mantiveram uma frequência bruta acima de 95,0%. Vera Cruz apresentou o maior nível: 99,3%. Salvador e Simões Filho apresentaram a frequência mais baixa: 95,9%. Conforme verificado no território e também no estado da Bahia, a frequência na educação fundamental foi maior que a do ensino médio: respectivamente 85,4% e 83,7%, a mais baixa frequência entre todas as faixas etárias. Tal comportamento pode indicar o abandono da escola para a inserção no mercado de trabalho, haja vista a faixa etária de 15 a 17 anos fazer parte da PEA.

A educação superior tem um papel importante no TI Metropolitano de Salvador. De um total de 107 estabelecimentos de ensino superior presenciais no estado, o território representava 53,3% da oferta global no período analisado, ou seja, 57 instituições estavam localizadas no Metropolitano de Salvador: seis universidades, dois centros universitários e 49 faculdades, entre públicas e privadas. Salvador concentrava o maior número (43 instituições), seguida de Lauro de Freitas (nove instituições), Camaçari e Simões Filho (duas instituições) e Candeias (uma instituição).

A Gráfico 7 apresenta o número de matrículas e concluintes do ensino superior entre os anos de 2009 e 2012. É possível observar que houve um crescente número de matrículas no ensino superior entre os anos analisados, com crescimento anual médio de 3,9%. O número de concluintes também aumentou, exceto em 2011, quando o número foi inferior ao de 2010 (média anual de crescimento 0,8%).

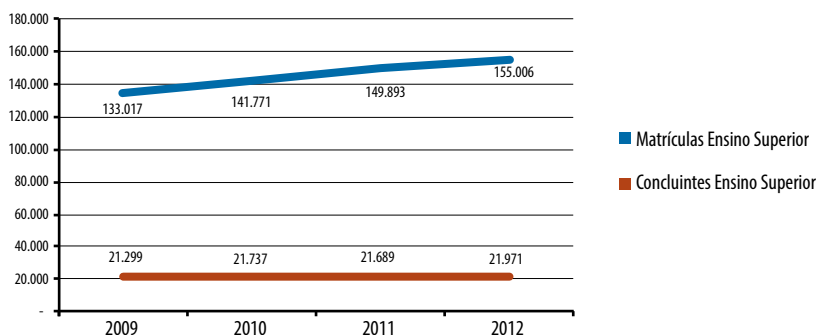


Gráfico 7 – Matrículas e concluintes no ensino superior – TI Metropolitano de Salvador – 2009-2012

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

O território concentrou, em 2012, 54,8% do total de matrículas efetuadas em todo o estado, e registrou 54,7% de concluintes para o mesmo ano. O que demonstra a concentração na oferta de vagas do ensino superior, e conseqüentemente, mão de obra qualificada. Mesmo no TI, a concentração foi perceptível, visto que, entre os municípios que o compõem, apenas cinco possuíam instituições de ensino superior, sendo que somente Salvador detinha 90,3% no total de matriculados em estabelecimentos de ensino superior no período analisado.

2.2.4. Habitação

Para análise das condições de habitação do TI Metropolitano de Salvador, foram selecionados três indicadores, a saber: abastecimento de água, coleta de lixo regular, esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os do estado da Bahia, para o mesmo período, o ano de 2010 (Gráfico 9).

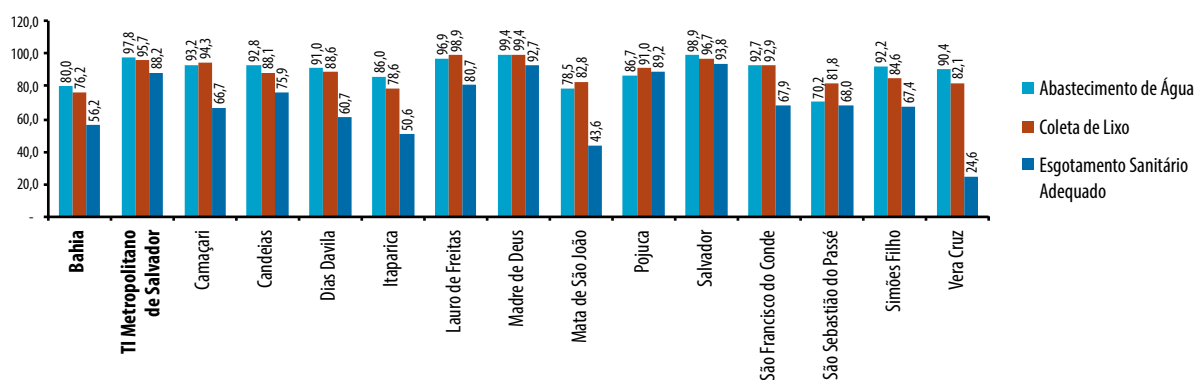


Gráfico 8 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

Em todos os indicadores analisados, o território apresentou melhor desempenho do que a Bahia. Em 2010, o abastecimento de água no TI registrou uma taxa de atendimento de 97,8%, superior ao percentual verificado no estado, de 80,0%. De igual forma, a coleta de lixo e o esgotamento sanitário estiveram presentes em 76,2% e 56,2% do total de residências baianas, enquanto que essa proporção se elevava para 95,7% e 88,2%, respectivamente, no território. O que denota melhores condições de moradia no TI em comparação à média estadual, condições essas derivadas do elevado nível de urbanização do TI Metropolitano de Salvador.

Analisando-se o abastecimento via água encanada entre os municípios do território, Itaparica apresentou 86,0% de residências atendidas, a menor proporção no TI. Por sua vez, Madre de Deus, com a mesma característica insular de Itaparica, teve a maior proporção de residências atendidas pelo abastecimento de água: 99,4%. Em 2010, a proporção de residências contempladas pelo serviço no estado da Bahia foi de 80,0%, inferior à de todos os municípios do território.

Por sua vez, o serviço de coleta de lixo apresentou a menor proporção de residências atendidas no município de Itaparica. Enquanto a média do território foi de 95,7% em 2010, em Itaparica apenas 78,6% das residências tiveram acesso ao serviço de coleta de lixo regular. Novamente, Madre de Deus apresentou a melhor oferta do mesmo serviço: 99,4% das residências contaram com coleta de lixo regular.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) esteve presente em 88,2% das residências do TI Metropolitano de Salvador. A maior proporção no município de Salvador: 93,8% de residências atendidas. Em contrapartida, o município de Vera Cruz apresentou proporção muito abaixo da verificada no território, apenas 24,6% de suas residências com a oferta do mesmo serviço de forma adequada, enquanto que Itaparica (único que faz divisa territorial com Vera Cruz) registrou 50,6% de residências atendidas pelo mesmo serviço.

Através da análise das variáveis habitacionais apresentadas é possível verificar que, no período analisado, a situação das residências do TI Metropolitano de Salvador encontrava-se em estágio superior ao verificado no estado da Bahia. O elevado grau de urbanização do território é considerado um dos fatores da efetividade na oferta de serviços públicos relacionados à habitação. Entretanto, observa-se que municípios limítrofes e em condições geográficas similares apresentaram desempenhos diversos nas variáveis habitacionais, o que se configura, portanto, um problema de gestão municipal.

O TI Metropolitano de Salvador apresentou comportamentos socioeconômicos díspares entre os 13 municípios que o compõem. A metrópole conjunta composta por Salvador e Lauro de Freitas apresentou os melhores desempenhos relacionados ao mercado de trabalho e à renda média, refletindo em um elevado índice de desenvolvimento humano, comparando-se aos demais municípios do TI. Entretanto, quando analisadas outras variáveis, municípios como Madre de Deus (variáveis habitacionais) e Vera Cruz (variáveis educacionais) destacam-se em relação aos demais.

2.2.5. Vulnerabilidades

A evolução do IDH para os anos 1991, 2000 e 2010, na Bahia e nos 13 municípios do TI, é apresentada na Tabela 12. Nela constata-se que, nas últimas duas décadas, este índice quase dobrou no estado da Bahia: em 1991, era de 0,386 e, em 2010, passou a ser de 0,660. É possível verificar também que, entre os 13 municípios que compõem o território, São Sebastião do Passé e Vera Cruz não apresentaram IDH sobrepondo-se ao índice do estado da Bahia no último ano da série.

Tabela 12 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Metropolitano de Salvador – 1991/2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Camaçari	0,422	0,551	0,694
Candeias	0,408	0,548	0,691
Dias D'Ávila	0,416	0,540	0,676
Itaparica	0,407	0,522	0,670
Lauro de Freitas	0,474	0,616	0,754
Madre de Deus	0,467	0,565	0,708
Mata de São João	0,378	0,506	0,668
Pojuca	0,445	0,524	0,666
Salvador	0,563	0,654	0,759
São Francisco do Conde	0,355	0,518	0,674
São Sebastião do Passé	0,401	0,508	0,657
Simões Filho	0,430	0,545	0,675
Vera Cruz	0,412	0,521	0,645

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

Salvador apresentou o melhor IDH municipal em 2010: 0,759, seguido de perto por Lauro de Freitas: 0,754. Ambos permaneceram com as melhores posições entre todos os anos verificados. A melhora mais significativa foi observada em Candeias, com incremento de 0,283 pontos, saindo de 0,408 em 1991 para 0,691 em 2010, todavia, em quinta posição entre os 13 municípios do território. Verifica-se, portanto, o elevado nível de desenvolvimento humano dos municípios do TI, comparados à média estadual, e ainda assim considerado um nível de desenvolvimento humano médio.

A Tabela 13 mostra as variações do índice de Gini, que mede o nível de concentração da renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando-se o rendimento domiciliar *per capita*. Observa-se que, no período analisado, houve um comportamento diverso entre os municípios do território. Entretanto, o TI Metropolitano de Salvador diminuiu a concentração de renda entre 2000 e 2010, reduzindo em -0,011 pontos o índice de Gini: de 0,656 em 2000 passou a 0,645 em 2010.

Tabela 13 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Metropolitano de Salvador	0,656	0,645
Camaçari	0,594	0,624
Candeias	0,563	0,442
Dias D'Ávila	0,562	0,558
Itaparica	0,582	0,614
Lauro de Freitas	0,680	0,662
Madre de Deus	0,560	0,563
Mata de São João	0,555	0,590
Pojuca	0,539	0,525
Salvador	0,652	0,648
São Francisco do Conde	0,616	0,520
São Sebastião do Passé	0,553	0,546
Simões Filho	0,595	0,527
Vera Cruz	0,634	0,578

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar *per capita*.

Entre os municípios do TI, nove apresentaram redução no índice de Gini (Candeias, Dias D'Ávila, Lauro de Freitas, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz) e quatro registraram aumento na concentração de renda (Camaçari, Itaparica, Madre de Deus e Mata de São João). Candeias apresentou o melhor comportamento, reduzindo o índice em -0,122 pontos, passando a 0,442 em 2010, primeira posição entre os municípios do TI, bem abaixo do verificado no estado da Bahia, para o mesmo ano, que foi de 0,631. Mesmo diminuindo a concentração de renda de 2000 a 2010, Lauro de Freitas e Salvador permaneceram como os municípios com maior índice de Gini: 0,662 e 0,648, respectivamente; ambos acima do nível de desigualdade de renda para o estado da Bahia.

A proporção da população em extrema pobreza¹ para o TI Metropolitano de Salvador e seus municípios em 2010 é apresentada na Gráfico 6. Em comparação com a Bahia, o nível de pobreza do território representava, no período, 0,4 do total do estado. Verificou-se na Bahia uma proporção de 15,0% de sua população vivendo em extrema pobreza, enquanto o Metropolitano de Salvador apresentou proporção de 6,1% de sua população total na mesma condição.

¹ Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

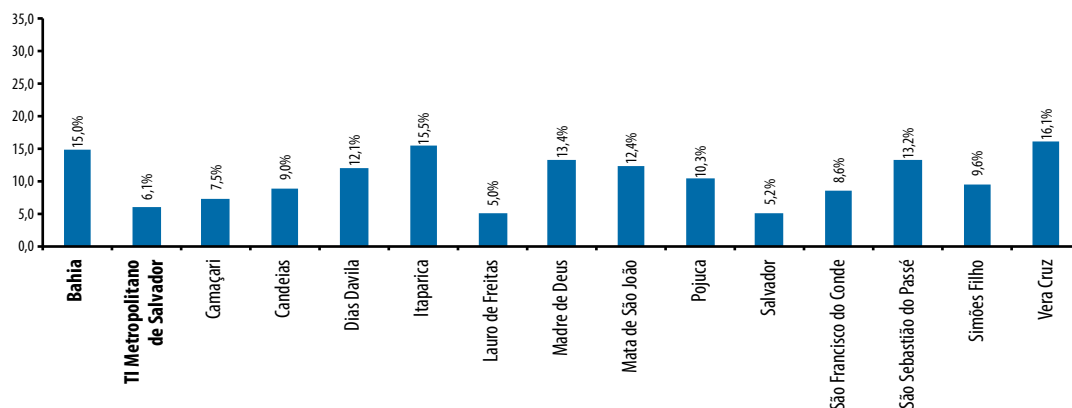


Gráfico 9 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Metropolitano de Salvador e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

Os menores níveis de pobreza extrema foram encontrados em Lauro de Freitas (5,0%) e Salvador (5,2%). A maior proporção foi identificada em Vera Cruz, com 16,1% de sua população vivendo em situação de extrema pobreza. Os municípios de Itaparica (15,5%), Madre de Deus (13,4%) e São Sebastião do Passé (13,2%) também apresentaram proporções consideráveis de sua população vivendo em extrema pobreza. Mesmo com distribuição de renda mais desigual em comparação ao estado da Bahia, o território registrou nível de pobreza menos intenso, reflexo da ampla oferta de trabalhos formais, bem como da alta rentabilidade do salário médio (Tabela 9).

O fenômeno da conurbação no TI é resultado do crescimento populacional vertiginoso, motivado pela localização estratégica deste em relação à capital do estado e pela expansão urbana dos seus municípios. A oferta de trabalho formal, bem como a elevada remuneração em postos de trabalho, configurou-se em atrativo a novos moradores, o que se refletiu no elevado incremento populacional do território na primeira década do século XXI. Graças à proximidade territorial e vias de acesso facilitado sentido Litoral Norte, a metrópole, antes restrita ao centro da capital, estendeu-se a Lauro de Freitas e Camaçari, sobretudo, pela amplitude das atividades imobiliárias e a expansão dos setores de comércio e serviços.

3. ASPECTOS CULTURAIS

A história da ocupação do TI Metropolitano de Salvador confunde-se com a do Recôncavo baiano. A invasão portuguesa, em 1501, das terras que hoje abrigam Salvador, deu início a um processo de ocupação consolidado com a construção de uma cidade-fortaleza, escolhida por ser litorânea e por seu relevo, o que propiciou a instalação de portos e fortes. A partir da segunda metade do século XVI, a exploração do trabalho escravo em torno da atividade portuária e da agropecuária foi iniciada no território, trazendo muitas riquezas para os portugueses, concomitantemente aos conflitos com os índios que já habitavam a área, dentre eles, os Tupinambás.

Com a dinâmica das criações de gado, a existência dos jesuítas e os conflitos com holandeses, vilas foram criadas, dando origem aos municípios mais antigos, como São Francisco do Conde e Camaçari. Salvador constituiu-se enquanto capital do Brasil até a década de 60 do século XVIII. Nas terras do TI e do Recôncavo ocorreram as ações mais intensas relativas à independência do domínio dos portugueses – que, junto aos indígenas e negros, constituíram a formação populacional e cultural do estado – e culminaram, dia 2 de julho de 1823, na independência da Bahia.

O território possui patrimônio artístico e cultural reconhecido mundialmente. A cidade de Salvador é referência da herança material e imaterial, com rico acervo arquitetônico e de manifestações culturais que ecoam nos municípios do TI, a exemplo de Itaparica e Mata de São João (Castelo da Torre de Garcia D’Ávila). Ainda com o intenso processo de urbanização, o território esteia a convivência entre as culturas erudita, religiosa e popular.

A beleza do litoral, de Mata de São João a São Francisco do Conde, e das ilhas, as cidades Alta e Baixa de Salvador e a potência industrial de Camaçari, Simões Filho e Candeias são alguns exemplos das riquezas natural e material do território. O que se conhece da Bahia mais ancestral encontra-se na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e no Recôncavo. O famoso carnaval e a música com ritmos de cânticos originários das religiões de matriz africana, assim como a culinária, os folguedos, as festas juninas, as manifestações da inventiva periferia, fazem do território um incrível *locus* de sensações inquietantes à percepção humana (BAHIA, 2013).

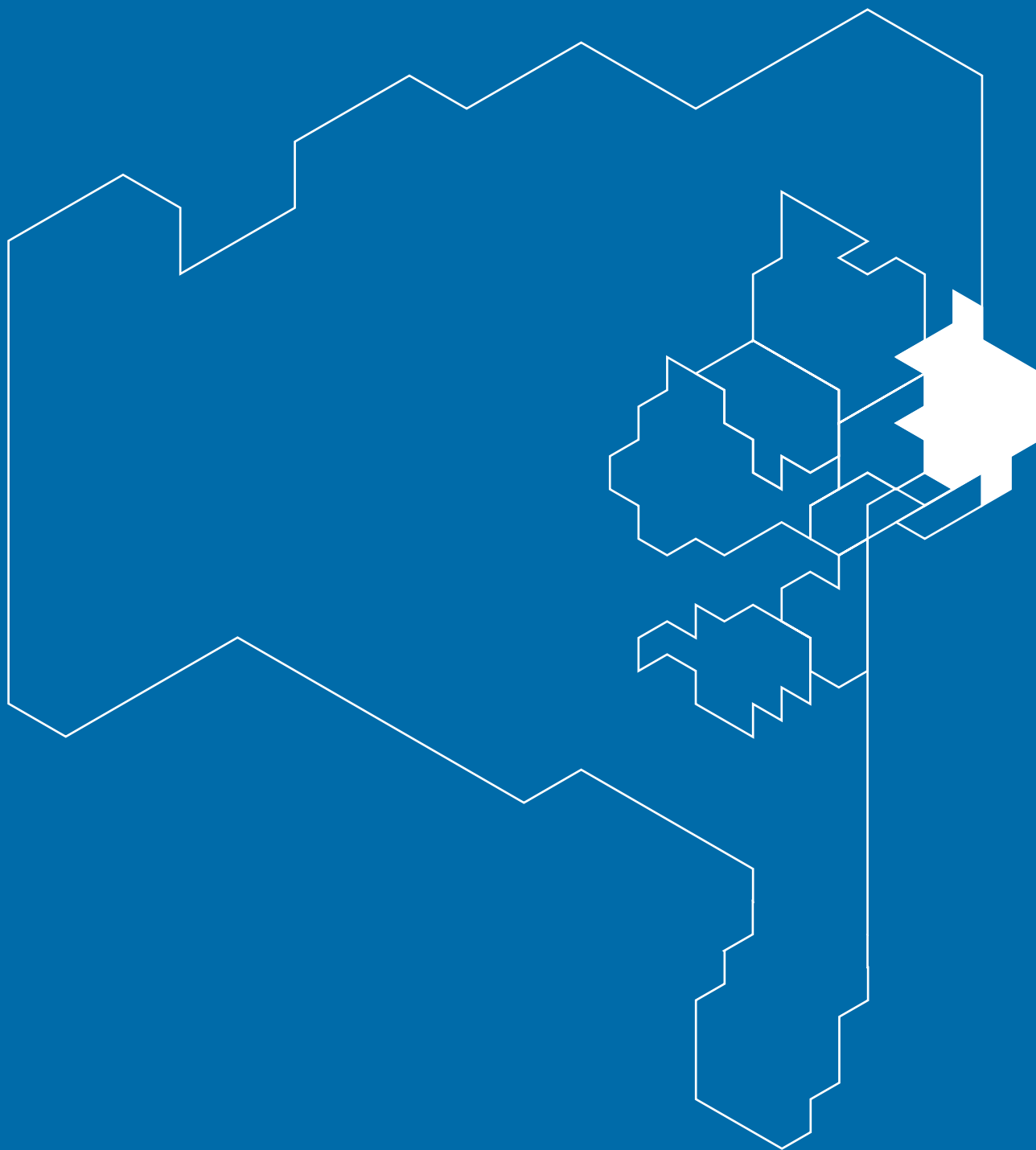
O povo Cariri-Xocó, da terra indígena Aldeia Thá-Fene, em Lauro de Freitas, é o único registro de povos indígenas no território e ocupa área de 2,8 ha.

O patrimônio dos negros escravizados que se refugiaram está nas comunidades quilombolas do território, mais de 20, a maioria certificada pela Fundação Cultural Palmares (BRASIL, 2015), com destaque para Camaçari, Salvador (e suas ilhas) e Simões Filho, resistindo com histórico de luta pela terra, a exemplo da Comunidade Quilombola Rio dos Macacos, em Simões Filho (Quadro 1).

Município	Comunidade
Camaçari	Capivara (Capivarinha) Parafuso (Quil. Urb.) Pau Grande (Terra Maior) Reserva de Negros de Monte Gordo Cordoaria
Lauro de Freitas	Quingoma
Mata de São João	Barreiros Pau Grande Tapera
Salvador	Martelo (Ilha de Maré) Ponta Grossa (Ilha de Maré) Alto do Tororó Bananeiras Porto dos Cavalos Praia Grande
São Francisco do Conde	Monte Recôncavo Porto de Dom João
São Sebastião do Passé	Faz. Nossa Sra. do E. Santo Palmeira da Água Boa
Simões Filho	Palmares CIA 1 Dandá Pitanga dos Palmares Rio dos Macacos

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas –TI Metropolitano de Salvador – 2015

Fontes: Projeto GeografAR (2011), Brasil (2015a).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO

Acajutiba | Alagoinhas | Aporá | Araçás | Aramari | Cardeal da Silva | Catu | Conde | Crisópolis
Entre Rios | Esplanada | Inhambupe | Itanagra | Itapicuru | Jandaíra | Olindina | Ouriçangas
Pedrão | Rio Real | Sátiro Dias



**LITORAL
NORTE E
AGRESTE
BAIANO**



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território Litoral Norte e Agreste Baiano

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2012-2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 1991/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Unidades de conservação – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

Tabela 2 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

Tabela 3 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

Tabela 4 Geração de energia – Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

Tabela 5 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2013

Tabela 6 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2014

Tabela 7 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2014

Tabela 8 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2009-2012

Tabela 9 Receitas correntes e transferências – municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

Tabela 10 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 11 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2010

Tabela 12 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2004/2014

Tabela 13 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 1991/2010

Tabela 14 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2000/2010

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano localiza-se majoritariamente no Nordeste Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 10°51' a 12°27' de latitude sul e 37°19' a 38°46' de longitude oeste, ocupando uma área de 13.594 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013), o que corresponde a aproximadamente 2,4% do tamanho do estado. É composto administrativamente pelos municípios de Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Rio Real e Sátiro Dias (SEI, 2015) (Cartograma 1).

O território faz parte da área de abrangência do Semiárido, mas apenas Inhambupe, Sátiro Dias, Crisópolis, Olindina e Itapicuru estão inseridos na Região Semiárida. A variação climática ocorre no sentido leste-oeste, com predomínio dos climas úmido a subúmido e subúmido a seco. Ocorrem ainda o clima úmido, entre Conde e Itanagra, e o semiárido, entre Itapicuru e Inhambupe (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1998).

A temperatura média anual fica em torno dos 24,7 °C, e a pluviometria varia de 700 a 1.800 mm entre o semiárido e o litoral, respectivamente (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

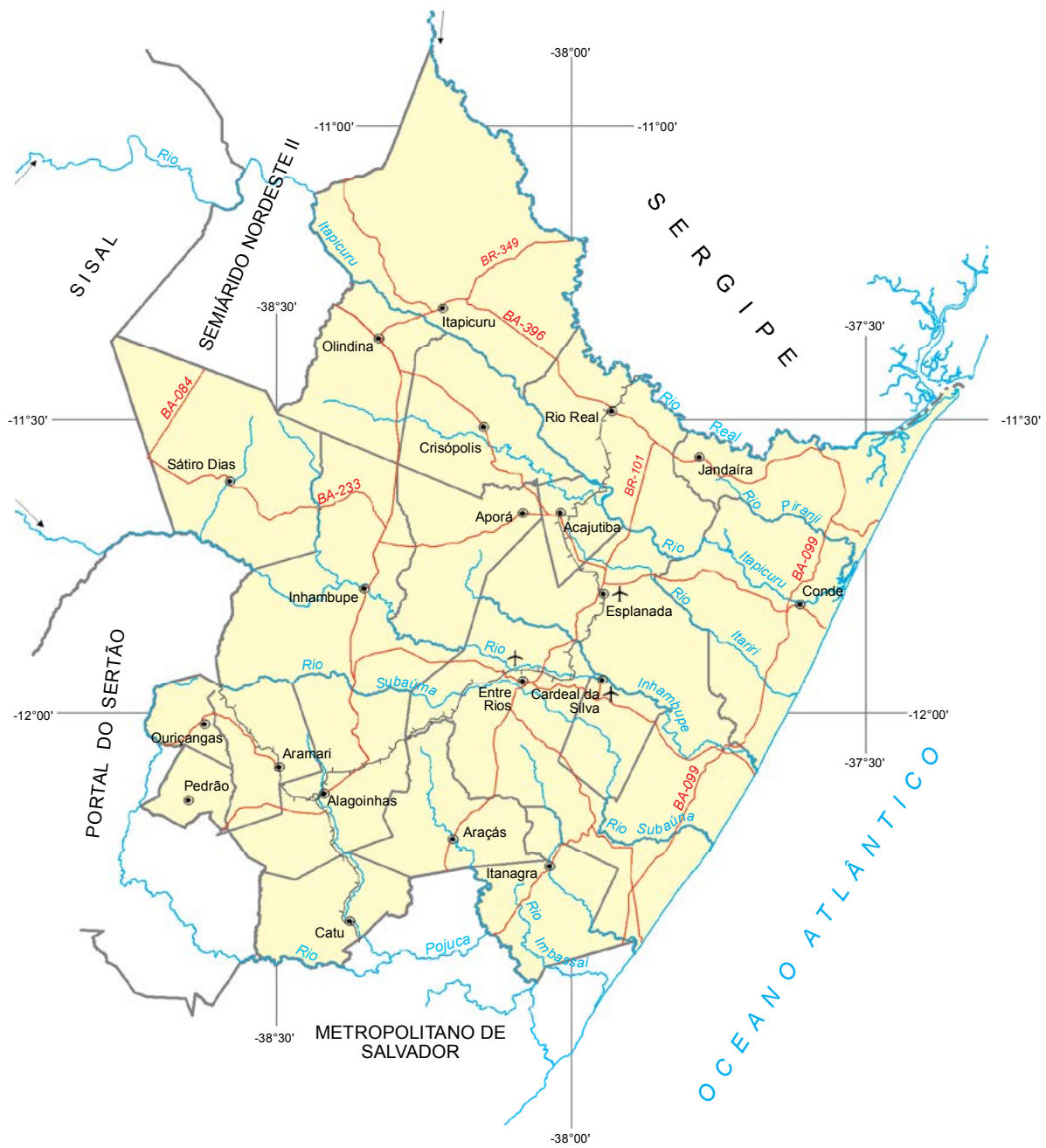
Além da Bacia Hidrográfica do Recôncavo Norte, fazem parte ainda as bacias do Inhambupe, Itapicuru e Real. A rede hidrográfica é mais densa na porção leste, onde se encontram os municípios litorâneos. Os principais cursos d'água são os rios Aramari, Cachoeira, Catu, das Piabas, das Pontes, Imbassaí, Inhambupe, Itapicuru, Itariri, Pitanga, Pojuca, Quiricó Grande, Quiricó Pequeno, Real, Sauípe e Subaúma.

Os principais espelhos d'água são as lagoas Araçoiaba, Cabeça de Porco, Carro Quebrado, d'Água, das Cabaças, do Bruno, do Iassu, do Lauro, do Mangue, do Paulo, do Salgadinho, Escura, Riacho do Mel, Tabatinga e Umbuzeiro.

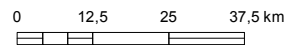
Os Argissolos Vermelho-Amarelos e suas variações predominam no Território, onde ocorrem ainda Espodosolos, Gleissolos, Latossolos, Neossolos, Organossolos, Planossolos e Vertissolos. As melhores aptidões para lavouras estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos em Ouriçangas, nos Latossolos Amarelos em Alagoinhas, Aramari e Inhambupe e nos Latossolos Vermelho-Amarelos em Crisópolis, Inhambupe, Olindina e Sátiro Dias. Por sua vez, os Organossolos Tiomórficos em Conde e Jandaíra têm potencial para a conservação do patrimônio natural (BRASIL, 1981; 1982) (BAHIA, 2013).

Áreas de Cerrado, Remanescentes de Floresta Ombrófila, Vegetação Arbórea e Arbustiva e Mangue, Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional e Vegetação Secundária formam a paisagem natural do território. É bastante antropizado, com usos diversificados, e as áreas mais preservadas se encontram fragmentadas pelo TI, espalhadas na faixa leste e em Itapicuru e Sátiro Dias.

Como já citado, há muita antropização na área do território, ocupada com usos diversos, com destaque para a extração de petróleo e gás em Esplanada, Catu, Itanagra, Araçás, Alagoinhas e Entre Rios. Ocorre ainda o cultivo de citros, coco-da-baía, pastagem, castanha de caju, mamona e cana-de-açúcar, além do avanço da silvicultura de eucalipto em Araçás, Aramari, Alagoinhas, Entre Rios, Inhambupe, Crisópolis e Itapicuru (BRASIL, 1981; 1982) (BAHIA, 2013).



ESCALA: 1:1.250.000



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Limite territorial
- - - Limite estadual
- Curso d'água
- Rodovia
- Ferrovia



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano

Fonte: SEI (2015).

Planalto, planícies e tabuleiros formam o relevo do território, com predomínio dos tabuleiros. Planícies Fluviais ocorrem ao longo dos principais vales. Planícies Marinhas e Fluviomarinhas compõem dunas, terras úmidas e lagoas aprisionadas. Já o Tabuleiro da Bacia do Tucano Sul registra altitude máxima em torno dos 270 m e compõe a paisagem ainda com o Tabuleiro Costeiro do Litoral Norte, o Tabuleiro de Itapicuru e o Tabuleiro Dissecado do Recôncavo, ao sul do território, além do Planalto Dissecado do Aporá, que conglomeram relevo de lombas, colinas e morros entalhados nos granitos-gnaisses e charnockitos (BRASIL, 1981; 1982) (BAHIA, 2013).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: petróleo em Alagoinhas, Araçás, Cardeal da Silva, Catu, Entre Rios, Esplanada, Itanagra e Sátiro Dias, argila em Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Aramari, Catu, Itanagra, Pedrão e Rio Real e turfa em Conde e Sátiro Dias. Os principais usos do petróleo estão na fabricação de combustíveis, lubrificantes, plásticos, indústria têxtil, eletrônicos, asfalto e embalagens; a argila é aproveitada em materiais de construção, cosméticos e esculturas; a turfa é aplicada em fontes energéticas e na agricultura. Outros minerais presentes no TI são gás natural (em Itanagra, Ouriçangas, Inhambupe e Sátiro Dias), gnaisses, calcário, granito, areia, dentre outros (Cartograma 2).

A maior concentração de indústrias no território ocorre nos municípios de Alagoinhas, Catu e Esplanada, com atividades diversas, dentre elas a fabricação de bebidas, a indústria petroleira e o beneficiamento de madeira (BAHIA, 2013).

Levando-se em consideração o limite do território com o Oceano Atlântico, três UC estaduais estão inseridas, parcial ou completamente, na categoria APA, e ocorrem na extensão do litoral (Tabela 1). A reforma agrária em relação aos projetos de assentamento está concebida em cinco municípios, com destaque para Esplanada, possuindo pouco mais de 13.500 ha e capacidade de atender 563 famílias (Tabela 2). O Projeto Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural beneficia sete associações, distribuídas pelos municípios de Conde, Entre Rios, Itanagra e Itapicuru, com mais de 200 famílias envolvidas (Tabela 3).

Tabela 1 – Unidades de conservação – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

Município	Nome	Grupo	Jurisdição
Jandaíra, Esplanada, Conde, Entre Rios	APA Litoral Norte do Estado da Bahia	Uso sustentável	Estadual
Jandaíra	APA Mangue Seco	Uso sustentável	Estadual
Do Farol de Itapuã à divisa com Sergipe	APA Plataforma Continental do Litoral Norte	Uso sustentável	Estadual

Fonte: Bahia (2013).

Tabela 2 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

Município	Projeto	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Araçás	São Mateus	664,6552	54
	12 de Maio	540,9	31
Catu	São Francisco de Catu	201,6843	20
	São Francisco	1836,3438	87
Esplanada	Faz. Reunidas Boa Vista e outras	2436,7091	62
	Patizinho	929,397	45
	Boa Vista de Esplanada	1002,1365	30
	Reunidas Palame	2041,4	65
	Itapicuru	Quilombo Lagoao	565,0206
Itapicuru	Arizona e Outras	2076,4694	91
	Bom Jesus das Ortigas	1059,3256	44
Jandaíra	Patalim	326,3425	22

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).



- | | |
|-----------------------|-------------------------------|
| ● Cidade | ■ Assentamento |
| — Limite municipal | 👤 Quilombolas |
| — Limite territorial | ⚡ Recurso mineral |
| - - - Limite estadual | 🚢 Terminal marítimo |
| 🌊 Curso d'água | 🌿 Unidade de conservação |
| | ⚡ Usina de geração de energia |

ESCALA: 1:1.250.000

0 12,5 25 37,5 km



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território Litoral Norte e Agreste Baiano

Fontes: Bahia (2013), Brasil (2013, 2015, 2016), INCRA (2015), Projeto GeografAR (2011), SEI (2011, 2014, 2015).



Tabela 3 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

Município	Grupamento	Área (ha)	Famílias (nº)
Conde	Associação Desenvolventista Cachoeira	1.149,00	34
	Associação Pequenos Produtores Sempre Vida	720,00	30
	Associação Lavradores Altamira do Conde I	440,00	20
Entre Rios	Associação Renascer de Trabalhadores Rurais	382,00	30
Itanagra	Associação Comunitária Top Verde	163,05	43
Itapicuru	Associação Produtores Rurais de Curral Velho	1.032,20	35
	Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Fazenda Mulungu	143,95	12

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

Há geração de energia termelétrica, a partir de óleo diesel e gás natural, nos municípios de Alagoinhas e Catu, que resulta numa potência total de 312.080 KW (Tabela 4).

Tabela 4 – Geração de energia –Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

Tipo de usina	Município	Usina	Fonte hídrica/Fonte de geração térmica	Potência (KW)
UTE	Alagoinhas	Cervejaria Petrópolis- Alagoinhas	Óleo diesel	310.560
		PetroRecôncavo	Gás natural	1.000
	Catu	PCT Cenário I	Gás natural	520

Fonte: Bahia (2013).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A região onde hoje está situado o Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, nos primórdios da colônia portuguesa no novo continente, fazia parte de uma hinterlândia que se iniciava nas terras ao norte da cidade do São Salvador da Baía de Todos os Santos e se estendia até as terras do atual estado do Maranhão. Inicialmente habitada por nativos das tribos indígenas, a primeira povoação branca foi a Casa da Torre, também denominada de Castelo Garcia D'Ávila. Funcionando em sistema de sesmaria com terras doadas pelo governador-geral do Brasil, Tomás de Souza, a Casa da Torre desbravou as terras ao norte da povoação, ampliando o domínio português entre os povos indígenas ali instalados.

Os primeiros municípios do TI a serem criados foram Itapicuru e Jandaíra, antes denominados, respectivamente, Vila do Itapicuru de Cima e Vila de Abadia, em 1727. Jandaíra, tendo como segundo nome Cachoeira de Abadia, teve o seu topônimo alterado para a atual nomenclatura pela Lei estadual nº 2045, de 17 de agosto de 1927. Mesmo com antecedentes históricos do período colonial, boa parte dos municípios do TI foi criada no século XX (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2014a).

O TI Litoral Norte e Agreste Baiano é destaque no estado da Bahia pelo potencial turístico da Costa dos Coqueiros, repleta de praias paradisíacas conhecidas internacionalmente, e a presença de um aquífero (São Sebastião) que oferta água de qualidade aos municípios do território, o que cria a disponibilidade para operação de indústrias do segmento de bebidas e aporte no segmento industrial (SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS, 2007).

De acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011), a população do TI Litoral Norte e Agreste Baiano era de 554.987 habitantes, sendo 273.372 do sexo masculino e 281.615 do sexo feminino, ou seja, para cada 100 mulheres havia 97,1 homens. Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território, 63,9% residiam no meio urbano e 36,1%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1% em 2010. Segundo estimativas do IBGE, em 2015, a população total do TI era de 606.481 habitantes.

Na composição do VAB do território, o setor de comércio e serviços teve a maior representatividade – 54,8% de participação em 2013, seguido pelo setor industrial: 30,0% de participação no VAB (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2015c). Municípios como Olindina, Conde, Aporá, Ouriçangas, Pedrão e Sático Dias tiveram acima de 75,0% de participação do setor terciário no VAB.

O TI Litoral Norte e Agreste Baiano é cortado por importantes rodovias. A de maior destaque, a BR-101, que cruza a sede dos municípios de Alagoinhas, Entre Rios e Esplanada, serve como principal ligação entre a parte interna do território e a capital do estado (via cruzamento com a BR-324), bem como com as demais regiões do estado. Além desta, a BR-110 também tem papel importante no TI, partindo do município de São Sebastião do Passé e cruzando as cidades de Alagoinhas, Inhambupe e Olindina, servindo, também, de raiz para ramais que acessam outras sedes municipais do TI. Outra importante rodovia é a BA-093, que serve de escoamento da produção do território e principal via de acesso às unidades produtivas do Polo Petroquímico de Camaçari.

Com um perfil diferenciado das demais rodovias do TI, mas de grande importância para os municípios costeiros, a BA-099 é uma rodovia turística conhecida popularmente como Estrada do Coco no trecho entre Salvador e Camaçari. No TI, a rodovia é denominada de Linha Verde e inicia no município de Mata de São João (Distrito de Praia do Forte) estendendo-se até a divisa BA/SE.

Além da ampla oferta de rodovias, o TI Litoral Norte e Agreste Baiano é atendido por uma linha férrea, a FCA. De grande importância para o desenvolvimento do município de Alagoinhas na primeira metade do século XX, essa ferrovia serve de escoamento da produção industrial dos municípios em que faz cruzamento, operando em dois trechos a partir de Alagoinhas: sentido Juazeiro-BA e Propriá-SE, trechos que passarão por requalificação pelo Programa de Investimento de Logística do Governo Federal (PIL).

O TI Litoral Norte e Agreste Baiano tem na sua composição dois perfis distintos: municípios caracterizados pela proximidade com o Oceano Atlântico e outros influenciados pelo clima do agreste. Mesmo com tal separação em dois agrupamentos distintos, boa parte dos municípios do TI compartilha de características semelhantes, o que facilita a criação e implementação de políticas públicas que possibilitem maior desenvolvimento do território e dos agentes sociais presentes nele.

2.1. Análise econômica

No TI Litoral Norte e Agreste Baiano, no ano de 2013, o setor de comércio e serviços apresentou a maior participação no VAB: 54,8%; seguido de perto pela indústria, com 30,0%. O PIB do território para o mesmo ano foi de aproximadamente R\$ 8,0 bilhões, o que representou 3,9% do PIB total do estado. E o PIB *per capita* do TI Litoral Norte e Agreste Baiano foi de R\$ 13.318,63, bastante próximo ao da Bahia, que apresentou valor de R\$ 13.577,74.

O setor industrial, segundo em participação no VAB, teve presença significativa em boa parte dos municípios do TI, destacando-se a presença intensa da indústria de transformação, principalmente em Alagoinhas, Catu e Esplanada. Em 2013, o setor secundário agregou R\$ 2,2 bilhões ao VAB do território, beneficiado ainda pela proximidade do polo industrial de Camaçari e a oferta de água abundante, graças ao aquífero São Sebastião, que se estende de Dias D'Ávila (TI Metropolitano de Salvador) até Esplanada.

Entre os municípios do TI, o setor industrial apresentou a maior VAB em Alagoinhas (R\$ 721 milhões), onde a presença da indústria de bebidas teve um peso significativo no produto municipal. Esplanada foi o segundo em valor agregado pelo setor industrial: R\$ 469 milhões, no ano de 2013.

Tabela 5 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2013

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ milhares)			Produto interno bruto (R\$ milhares)	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	13.141.753	36.472.462	128.079.787	204.265.321	13.577,74
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	1.114.162	2.199.870	4.021.074	7.971.265	13.318,63
Acajutiba	32.563	6.148	67.860	109.264	6.997,35
Alagoinhas	51.178	721.394	1.445.676	2.637.151	17.284,86
Aporá	10.034	5.018	72.939	90.268	4.756,96
Araçás	8.681	273.121	143.077	434.398	35.171,11
Aramari	9.688	8.859	42.533	63.865	5.724,21
Cardeal da Silva	5.345	43.060	57.128	108.283	11.266,52
Catu	11.276	245.106	412.774	743.807	13.518,60
Conde	21.286	11.521	116.971	156.545	6.087,92
Crisópolis	20.436	5.187	91.971	121.222	5.655,35
Entre Rios	56.119	262.334	323.211	668.213	15.671,03
Esplanada	69.403	468.841	352.263	921.456	25.645,87
Inhambupe	136.212	33.823	185.005	367.740	9.207,77
Itanagra	6.485	22.561	38.520	70.438	8.779,55
Itapicuru	127.661	22.025	142.336	299.534	8.496,22
Jandaíra	77.578	6.274	48.755	135.171	12.291,63
Olindina	8.873	10.165	120.063	147.783	5.551,59
Ouriçangas	4.852	2.366	31.764	40.619	4.613,73
Pedrao	5.750	1.034	25.317	32.907	4.417,09
Rio Real	436.592	41.322	228.383	721.590	17.948,65
Sátiro Dias	14.152	9.709	74.528	101.010	5.001,74

Fontes: SEI (2015).

Os maiores municípios em termos de PIB foram Alagoinhas (R\$ 2,6 bilhões), Esplanada (R\$ 921 milhões), Catu (R\$ 744 milhões) e Rio Real (R\$ 722 milhões). Os menores em relação ao PIB foram: Pedrão (R\$ 25 milhões), Ouriçangas (R\$ 32 milhões) e Itanagra (R\$ 39 milhões). Estes três últimos tinham elevada participação da administração pública na composição do PIB, respectivamente, 55,2%, 55,0% e 33,1%, sendo que os dois primeiros tiveram a maior participação da administração pública na composição do PIB, enquanto Aporá figurou como terceiro, com 53,8%. Isso demonstra a dependência dos municípios com menor dinamismo econômico de serviços públicos e das transferências de fundos municipais, como o FPM do governo federal.

Em termos de corrente de comércio por vias externas, de 2012 a 2015, as exportações e as importações assumiram comportamento diferente a partir do ano de 2013. As importações saíram do patamar de R\$ 135 milhões em 2013 para R\$ 56 milhões em 2014. Já as exportações, que eram de R\$ 12 milhões, passaram para R\$ 18 milhões no mesmo período.

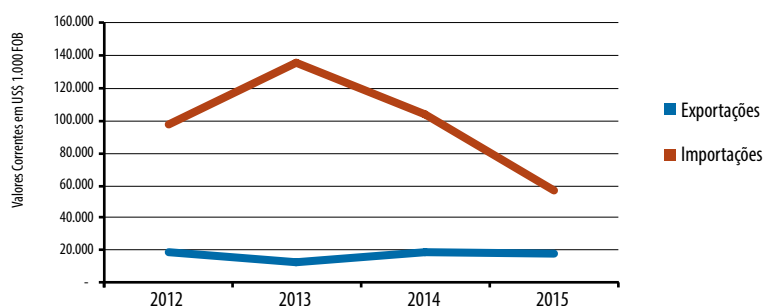


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2012-2015

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dados sistematizados pela SEI.

Alagoinhas também se destacou na balança comercial do TI Litoral Norte e Agreste Baiano. O município exportou para outros países, sobretudo Japão, Holanda e Estados Unidos, especialmente calçados para uso industrial.

A agricultura do TI, no ano de 2014, apresentou lavouras permanentes, com o cultivo de laranja (80,0% do total da Bahia), coco-da-baía (34,4%), maracujá (20,1%), tangerina (17,8%) e limão (11,9%). Os municípios do território que se destacaram nessas produções foram: Rio Real (39,3% da lavoura de laranjas, 57,6% de maracujá, 91,9% de tangerina e 62,3% de limão) e Jandaíra (27,0% de coco-da-baía).. Com participação significativa na produção de lavouras permanentes do TI, Rio Real foi o município que apresentou o maior VAB da agropecuária, R\$ 437 milhões, representando 39,2% do total deste setor no território.

A lavoura temporária do TI, segundo dados de 2014, era composta principalmente por amendoim (21,3%) e mandioca (10,5%). Os municípios com maior destaque nessas produções foram Esplanada (amendoim, 42,7%) e Crisópolis (mandioca, 20,0%). Entretanto, os que apresentaram maior VAB no setor da agropecuária foram Entre Rios (R\$ 436 milhões) e Inhambupe (R\$ 136 milhões) graças à produção de lavouras com maior rentabilidade, como cana-de-açúcar, feijão e milho.

No que concerne à pecuária do TI no ano de 2014, os principais efetivos de rebanhos, com as respectivas participações no estado, foram bubalinos (9,9%), galináceos (7,0%) e equinos (3,7%). Os municípios que apresentaram relevâncias dessas criações no território foram Alagoinhas (bubalinos 46,4% e galináceos 38,7%) e Aporá (equinos 14,9%).

Tabela 6 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.824.134	25.128	2.360.683	349.959	470.761	33.827.337	2.815.438	1.286.880
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	10.824.134	25.128	2.360.683	349.959	470.761	33.827.337	2.815.438	1.286.880
Acajutiba	10.883	0	206	0	540	48.910	1.078	4.889
Alagoinhas	22.216	1.158	610	0	726	910.979	3.007	1.158
Aporá	20.931	5	120	0	2.600	109.434	1.225	5.474
Araçás	6.009	74	89	0	229	1.714	1.027	354
Aramari	6.286	148	214	0	432	15.061	623	660
Cardeal da Silva	4.835	348	80	0	363	15.046	325	268
Catu	19.371	52	43	1.800	646	11.394	721	1.485
Conde	18.932	196	95	0	623	42.331	668	5.391
Crisópolis	22.063	0	249	0	576	5.080	3.523	408
Entre Rios	27.870	226	474	0	1.579	760.000	3.084	8.517
Esplanada	20.364	164	207	0	901	21.859	1.097	2.343
Inhambupe	29.302	0	489	0	1.265	36.915	2.446	896
Itanagra	7.537	14	30	0	90	3.800	382	118
Itapicuru	25.069	8	524	0	1.900	65.000	5.915	1.300
Jandaíra	13.552	0	13	0	291	9.852	537	709
Olindina	21.010	93	408	0	1.500	42.000	3.484	925
Ouriçangas	7.080	4	18	0	716	3.727	556	178
Pedrão	7.736	0	50	0	234	94.204	188	57
Rio Real	30.564	4	110	0	1.544	64.598	1.679	4.142
Sátiro Dias	11.773	0	428	0	664	90.788	1.433	284

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015).

No que diz respeito ao número de estabelecimentos por setor da economia, os municípios com maiores participações na agropecuária do TI Litoral Norte e Agreste Baiano foram: Entre Rios (21,1%) e Alagoinhas (18,3%). Os demais exibiram contribuição abaixo de 9,0 p.p. nesse setor.

Para comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2015c), Alagoinhas destacou-se com os maiores números de empresas cadastradas, representando, respectivamente, 41,7% e 52,9% do total do TI. O segundo município de maior representação no número de estabelecimentos de comércio e serviços foi Catu, com respectivas participações de 11,9% e 12,3% em relação ao total do território.

Tabela 7 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	468	12.521	318	8.429	85.384	62.974	1.073	16.911	188.078
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	31	335	14	151	2.341	1.428	44	606	4.950
Acajutiba	0	2	0	1	37	18	1	9	68
Alagoinhas	6	124	2	62	977	755	5	111	2042
Aporá	0	2	0	1	28	9	1	8	49
Araçás	1	7	0	4	33	11	2	27	85
Aramari	0	1	0	5	12	12	2	14	46
Cardeal da Silva	0	4	0	1	20	9	2	10	46
Catu	18	40	4	34	278	175	2	29	580
Conde	0	10	1	4	69	34	3	21	142
Crisópolis	0	3	1	1	49	15	2	6	77
Entre Rios	2	18	0	14	212	119	2	128	495
Esplanada	2	35	0	8	153	82	2	43	325
Inhambupe	0	22	2	4	121	59	3	54	265
Itanagra	0	2	0	1	6	4	2	30	45
Itapicuru	2	30	0	1	43	19	1	14	110
Jandaíra	0	3	1	2	11	14	2	18	51
Olindina	0	6	2	0	75	27	4	2	116
Ouriçangas	0	2	1	2	10	3	2	8	28
Pedrao	0	0	0	2	8	1	2	7	20
Rio Real	0	22	0	4	157	45	2	54	284
Sátiro Dias	0	2	0	0	42	17	2	13	76

Fonte: Brasil (2015c).

No setor industrial destacaram-se estabelecimentos na indústria de transformação e na extrativa mineral. Alagoinhas dominou as atividades ligadas à indústria de transformação em relação aos demais municípios do TI, tendo participação de 37,0%, sendo que Catu deteve 58,1 % na extrativa mineral, principalmente estabelecimentos especializados na atividade de extração de petróleo.



O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nesses dados, entre os anos de 2009 e 2012, as maiores taxas de crescimento médio foram em Jandaíra (41,7%), Acajutiba (21,6%), Aramari (13,0%), Conde (9,3%) e Alagoinhas (9,2%). As menores foram identificadas em Esplanada (-3,6%), Crisópolis (-1,2%) e Sátiro Dias (-0,1%).

Tabela 8 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2009-2012

Município	2009	2010	2011	2012	Média
Acajutiba	76,16	-4,94	12,88	2,40	21,6
Alagoinhas	-3,93	21,29	6,15	13,22	9,2
Aporá	-12,45	7,54	14,30	6,80	4,0
Araçás	10,49	-0,93	0,08	9,24	4,7
Aramari	15,03	12,65	16,98	7,24	13,0
Cardeal da Silva	15,66	-12,17	16,13	-0,22	4,8
Catu	26,87	-34,66	7,78	17,09	4,3
Conde	10,36	10,39	13,24	3,15	9,3
Crisópolis	-17,03	9,21	0,99	2,03	-1,2
Entre Rios	10,28	1,06	10,83	7,79	7,5
Esplanada	-10,82	-5,20	0,77	1,04	-3,6
Inhambupe	3,64	9,52	5,95	12,32	7,9
Itanagra	-3,65	3,58	-0,60	0,87	0,1
Itapicuru	-2,43	9,01	12,44	-0,38	4,7
Jandaíra	15,27	136,46	19,55	-4,37	41,7
Olindina	6,08	7,42	3,23	1,68	4,6
Ouriçangas	2,67	1,48	11,44	0,82	4,1
Pedrão	13,51	4,25	3,33	6,26	6,8
Rio Real	-1,38	10,77	9,64	1,46	5,1
Sátiro Dias	-1,11	-4,61	13,62	-8,49	-0,1

Fonte: SEI (2014a).

Analisando-se as receitas municipais do TI Litoral Norte e Agreste Baiano para o ano de 2015, observa-se que houve predominância da dependência fiscal dos municípios em relação às transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. Considera-se um município com situação fiscal favorável quando ele apresenta um total de receita própria, decorrente da arrecadação municipal (ISS; IPTU; ITBI), acima de 30,0% da receita total. O município de Entre Rios foi o que apresentou o maior valor relativo de receita própria, com 22,1%, seguido por Catu (17,2%), Araçás (17,0%), Esplanada (14,7%) e Alagoinhas (14,4%). Os demais apresentaram valores abaixo de 14,0%.

Tabela 9 – Receitas correntes e transferências – municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

Município	Receita total (R\$)	Receita própria (R\$)	Receita própria
Acajutiba	28.329.301,47	600.230,36	2,1%
Alagoinhas	278.382.418,26	40.055.760,04	14,4%
Aporá	36.739.201,32	1.481.593,87	4,0%
Araçás	44.031.154,39	7.501.254,40	17,0%
Aramari	23.291.397,12	964.756,23	4,1%
Cardeal da Silva	24.226.163,05	1.321.853,58	5,5%
Catu	98.436.989,42	17.433.227,10	17,7%
Conde	53.324.354,03	4.232.731,73	7,9%
Crisópolis	42.140.743,93	1.082.515,81	2,6%
Entre Rios	95.236.589,94	21.050.048,86	22,1%
Esplanada	84.967.974,79	12.484.011,67	14,7%
Inhambupe	66.278.215,67	2.118.836,35	3,2%
Itanagra	-	-	0,0%
Itapicuru	49.203.292,20	1.806.689,88	3,7%
Jandaíra	28.283.338,86	1.359.027,54	4,8%
Olindina	47.999.949,76	1.589.935,29	3,3%
Ouriçangas	20.135.485,15	478.056,77	2,4%
Pedrao	16.996.287,03	717.730,51	4,2%
Rio Real	72.011.086,60	2.517.987,74	3,5%
Sátiro Dias	40.655.324,96	1.606.436,61	4,0%

Fonte: SEI (2016).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Acajutiba, por possuir uma receita própria de apenas 2,1% da receita total, seguido por Ouriçangas (2,4%) e Crisópolis (2,6%). Itanagra não apresentou dados de finanças públicas para o ano de 2015.

A vulnerabilidade fiscal desses municípios com baixa capacidade de receitas próprias torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2. Análise social

2.2.1. População

Em 2010, a população do TI Litoral Norte e Agreste Baiano era de 554.987 habitantes, o que representava 4,0% da população total do estado da Bahia. Entre os anos de 2000 e 2010, a população do território apresentou um incremento de 10,4%, variação superior à do estado da Bahia para o mesmo período: 7,1%, refletindo em aumento da participação do TI na composição da população total do estado (Tabela 10).

Tabela 10 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa de crescimento 2000 - 2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	502.643	554.987	10,4%
Acajutiba	14.322	14.653	2,3%
Alagoinhas	130.095	141.949	9,1%
Aporá	16.769	17.731	5,7%
Araçás	11.003	11.561	5,1%
Aramari	9.258	10.036	8,4%
Cardeal da Silva	8.034	8.899	10,8%
Catu	46.731	51.077	9,3%
Conde	20.426	23.620	15,6%
Crisópolis	19.037	20.046	5,3%
Entre Rios	37.513	39.872	6,3%
Esplanada	27.230	32.802	20,5%
Inhambupe	29.589	36.306	22,7%
Itanagra	6.370	7.598	19,3%
Itapicuru	27.315	32.261	18,1%
Jandaíra	10.027	10.331	3,0%
Ovindina	23.909	24.943	4,3%
Ouriçangas	7.525	8.298	10,3%
Pedrão	6.979	6.876	-1,5%
Rio Real	33.260	37.164	11,7%
Sátiro Dias	17.251	18.964	9,9%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEL.

Comparando-se a variação populacional dos 20 municípios do território no período de 2000 a 2010, observa-se que houve um comportamento similar entre eles, visto que quase todos apresentaram incremento populacional, sendo as maiores proporções identificadas em Inhambupe (22,7%) e Esplanada (20,5%). Entretanto, um município apresentou decréscimo no número de habitantes: Pedrão, -1,5%.

Em números absolutos, o município com maior concentração populacional era Alagoinhas (141.949), ganhando 11.854 novos habitantes na década dos anos 2000 e permanecendo com a maior concentração populacional do território. Catu apresentava-se em seguida com 51.077 habitantes em 2010, sendo que, nesse mesmo ano, o município de Pedrão encontrava-se em posição contrária, com apenas 6.876 habitantes.

Em relação à distribuição populacional por faixa etária, a Gráfico 2 apresenta a pirâmide do TI Litoral Norte e Agreste Baiano para os anos de 2000 e 2010. A figura evidencia a tendência de queda na fecundidade da população do território, visto que a distribuição de 0 a 4 anos reduziu-se de forma significativa, enquanto que a população acima de 25 anos apresentou aumento em todos os segmentos etários, o que é possível ratificar também pelo achatamento na base da pirâmide. Isso se configura em um processo, ainda lento, de envelhecimento da população no território.

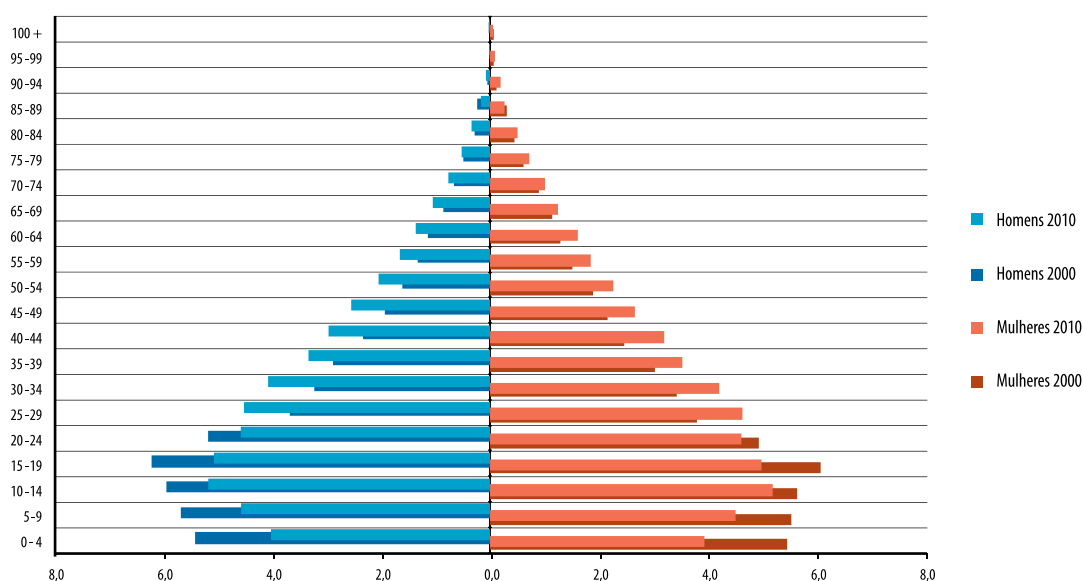


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp. Dados sistematizados a partir dos microdados.

A partir da Gráfico 2 ainda é possível verificar que a PIA para o mercado de trabalho (a partir de 15 anos) apresentou crescimento ante a população não economicamente ativa (menor de 15 anos), para ambos os sexos. Na distribuição populacional entre os grandes grupos etários (Gráfico 3), a população de 0 a 14 anos diminuiu sua participação, de 40,7%, em 1991, para 27,4%, em 2010. Já a população na faixa etária de 15 a 59 anos apresentou movimento inverso, aumentando sua participação, de 51,2%, em 1991, para 62,7%, em 2010, o que denota o crescimento da PEA. Permanecendo a tendência de envelhecimento populacional para os próximos anos, a oferta de mão de obra deve aumentar, indicando uma oportunidade de intensificação na atividade produtiva no território, haja vista o incremento no fator de produção trabalho.

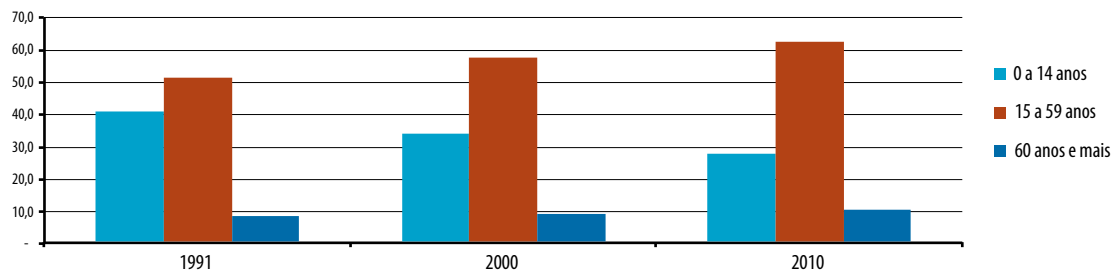


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 1991/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

No que se refere à distribuição por gêneros, em 2010, o TI apresentava número superior de mulheres em relação ao número de homens: respectivamente, 281.615 e 273.372 habitantes, sendo que a proporção de mulheres era de 50,7%, enquanto a do gênero masculino estava em 49,3%. Em 2000, para cada 100 mulheres no território, existiam 98,3 homens. Ou seja, a diferença aumentou em 2010: a cada 100 mulheres, existiam 97,1 homens. Analisando-se a distribuição de gêneros por município, os que tiveram maior contingente populacional registraram uma proporção elevada de mulheres, enquanto que, nos municípios com reduzido número de habitantes, o gênero masculino predominou.

Considerando-se a situação por domicílio no território, havia predominância do número de habitantes na zona urbana (63,9%), enquanto que, na zona rural, residiam 36,1% do total de habitantes em 2010. Entretanto, no estado da Bahia, o grau de urbanização era de 72,1%, o que configurava um moderado contingente populacional do território residindo em áreas urbanas. Do total de 20 municípios do TI, 15 tinham um grau de urbanização abaixo de 60,0%. Novamente, os que tinham maior contingente populacional impunham uma dinâmica diferenciada ao território, com taxas de urbanização superiores a 70,0%.

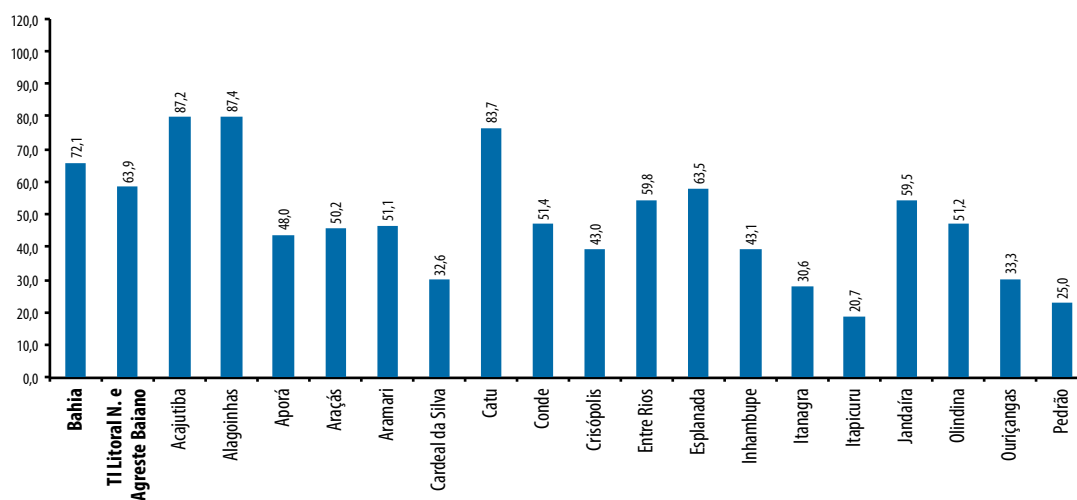


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

Os municípios com a taxa de urbanização mais reduzida foram: Itapicuru (20,7%), Sátiro Dias (22,8%) e Pedrão (25,0%). Em posição contrária figuraram Alagoinhas (87,4%), Acajutiba (87,2%) e Catu (83,7%), todos com níveis de urbanização acima de 80,0 p.p..

2.2.2. Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI Litoral Norte e Agreste Baiano era R\$ 722,31. Esse valor estava abaixo do apresentado pelo estado da Bahia, considerando-se o mesmo período, que era de R\$ 901,85.

Tabela 11 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População economicamente ativa (PEA)		População em idade ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	722,31	172.435	3,4	6.426	4,6	29.934	5,5	26.696	3,7	11,8	240.920	3,7	459.997	3,9
Acajutiba	492,15	4.158	2,4	221	3,4	903	3,0	436	1,6	7,5	5.856	2,4	11.907	2,6
Alagoinhas	936,03	54.563	31,6	962	15,0	1.973	6,6	8.917	33,4	13,3	67.016	27,8	121.195	26,3
Aporá	397,92	3.936	2,3	532	8,3	2.733	9,1	291	1,1	3,8	7.730	3,2	14.541	3,2
Araçás	564,09	2.950	1,7	80	1,3	833	2,8	582	2,2	12,9	4.496	1,9	9.422	2,0
Aramari	642,34	2.691	1,6	10	0,2	325	1,1	649	2,4	17,6	3.681	1,5	8.489	1,8
Cardeal da Silva	598,67	1.916	1,1	49	0,8	438	1,5	769	2,9	24,0	3.205	1,3	7.181	1,6
Catu	1.024,00	16.398	9,5	171	2,7	1.037	3,5	3.747	14,0	17,5	21.415	8,9	43.623	9,5
Conde	566,22	6.118	3,5	129	2,0	839	2,8	817	3,1	9,9	8.271	3,4	18.767	4,1
Crisópolis	346,09	6.345	3,7	407	6,3	2.385	8,0	319	1,2	3,2	9.911	4,1	16.493	3,6
Entre Rios	762,28	11.283	6,5	264	4,1	1.090	3,6	2.309	8,6	15,2	15.154	6,3	32.564	7,1
Esplanada	626,48	9.833	5,7	347	5,4	1.644	5,5	1.621	6,1	11,7	13.873	5,8	26.450	5,8
Inhambupe	518,85	10.721	6,2	883	13,7	3.385	11,3	1.598	6,0	9,5	16.903	7,0	29.539	6,4
Itanagra	667,62	2.099	1,2	62	1,0	326	1,1	459	1,7	15,5	2.961	1,2	6.059	1,3
Itapicuru	337,43	9.132	5,3	348	5,4	2.629	8,8	1.500	5,6	10,4	14.388	6,0	26.075	5,7
Jandaíra	416,17	2.714	1,6	121	1,9	517	1,7	388	1,5	10,1	3.844	1,6	8.201	1,8
Olindina	507,29	5.299	3,1	461	7,2	2.201	7,4	602	2,3	6,9	8.782	3,6	20.482	4,5
Ouriçangas	501,68	2.936	1,7	163	2,5	802	2,7	238	0,9	5,6	4.219	1,8	7.091	1,5
Pedrão	417,87	1.540	0,9	41	0,6	1.137	3,8	239	0,9	8,1	2.960	1,2	5.786	1,3
Rio Real	477,45	13.121	7,6	691	10,7	1.911	6,4	751	2,8	4,4	17.071	7,1	30.476	6,6
Sátiro Dias	398,41	4.683	2,7	483	7,5	2.826	9,4	463	1,7	5,0	9.185	3,8	15.656	3,4

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

O município de Catu tinha a renda média mais elevada em 2010: R\$ 1.024,00, superior à média do estado. Além deste, Alagoinhas (R\$ 936,03) também apresentou um rendimento médio superior ao da Bahia, para o mesmo período, enquanto Itapicuru registrou a menor renda média: R\$ 337,43. Os demais municípios apresentaram valores próximos ao rendimento médio do total de pessoas ocupadas no território, oscilando entre R\$ 346,09 (Crisópolis) e R\$ 762,28 (Entre Rios).

No que se refere à participação do TI Litoral Norte e Agreste Baiano no total de pessoas ocupadas no estado da Bahia, verificou-se uma taxa de 3,4%, um pouco abaixo da participação da PEA no total do estado, que em 2010 era de 3,7%. No total de pessoas ocupadas no TI, o município de Alagoinhas apresentou a maior participação, com 31,6%, excluídos os sem rendimento. Por sua vez, Pedrão teve a menor participação no total de pessoas empregadas no território (0,9%). Os demais municípios não apresentaram elevada participação no total da PEA do TI, estando abaixo de 10,0%, inclusive Catu que se destacou dos demais com 9,5% de participação.

Considerando-se a PEA do território em 2010, o Litoral Norte e Agreste Baiano tinha 11,8% de pessoas desocupadas, proporção acima da apresentada pela Bahia no mesmo período. Do total da PEA, 10,9% estavam sem ocupação em 2010 no estado baiano. No território, os sem ocupação totalizavam 26.696, representando 3,7% do total de desocupados na Bahia.

Alagoinhas tinha a maior participação no total de desocupados do TI, isto devido ao elevado número de habitantes no município e da PEA. Do contingente total de pessoas desocupadas no território, 33,4% estavam em Alagoinhas. Ao se analisar a PEA de cada município individualmente, Alagoinhas também registrava uma proporção de 13,3% da PEA sem ocupação em 2010.

No mesmo período, entre os municípios do território, Cardeal apresentou a maior proporção da PEA sem ocupação: 24,0%, seguido por Aramari com 17,6% de pessoas desocupadas. Em compensação, dez municípios mostraram uma taxa de desemprego abaixo de 10,0%: Conde, 9,9%; Inhambupe, 9,5%; Pedrão, 8,1%; Acajutiba, 7,5%; Olindina, 6,9%; Ouriçangas, 5,6%; Sátiro Dias, 5,0%; Aporá, 3,8%, e Crisópolis, 3,2%.

No tocante aos trabalhadores dedicados à produção para o próprio consumo, o território apresentou um total de 29.934 integrantes da PEA envolvidos com essa atividade. Comparando-se este contingente com o número de trabalhadores na mesma condição no estado da Bahia, o TI exibiu uma proporção de 5,5% no total do estado, superior à sua participação no total de pessoas ocupadas (3,4%). Isso demonstra que, no período analisado, a prática de trabalho para o próprio consumo era difundida no território.

Inhambupe tinha a maior participação (11,3%) no contingente total de pessoas ocupadas na produção para consumo próprio, enquanto os demais municípios do TI exibiam participações inferiores a 10,0%, sendo que Aramari e Itanagra (1,1%) apresentavam as menores proporções.

Em 2014, considerando-se o estoque de vagas de trabalho ofertadas no território, os municípios de Alagoinhas e Catu apresentaram as maiores participações: respectivamente, 42,0% e 12,8%. Os demais exibiram baixas participações no total de vínculos formais de trabalho no mesmo período, a exemplo de Pedrão que registrou 0,5% no total de postos de trabalho disponível.

O estoque de vagas de trabalho no TI em 2014 representou 2,6 % do número disponível para o estado da Bahia. No entanto, do total de 3.793 postos de trabalho no setor agropecuário, o Litoral Norte e Agreste Baiano participou com 4,2%, superando a contribuição de vagas nos setores industrial e de comércio e serviços, com 2,1% e 2,2%, respectivamente, no total do estado. A maior parte das vagas do território esteve distribuída entre Alagoinha e Catu, reflexo da concentração populacional em ambos os municípios (Tabela 12).

Tabela 12 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2004/2014

Região geográfica	2004								2014								Taxa Variação 2014 / 2004
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	458.207	100,0	203.938	100,0	693.626	100,0	1.459.733	100,0	89.855	100,0	392.770	100,0	1.252.189	100,0	2.374.467	100,0	62,7%
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	10.678	2,3	6.055	3,0	14.908	2,1	35.976	2,5	3.793	4,2	8.413	2,1	27.780	2,2	61.108	2,6	69,9%
Acajutiba	381	3,6	1	0,0	76	0,5	479	1,3	37	1,0	25	0,3	173	0,6	782	1,3	63,3%
Alagoinhas	2.600	24,3	1.902	31,4	7.957	53,4	12.848	35,7	560	14,8	5.113	60,8	16.973	61,1	25.637	42,0	99,5%
Aporá	543	5,1	2	0,0	21	0,1	570	1,6	27	0,7	7	0,1	100	0,4	848	1,4	48,8%
Araçás	16	0,1	26	0,4	71	0,5	156	0,4	98	2,6	48	0,6	125	0,4	929	1,5	495,5%
Aramari	394	3,7	0	0,0	79	0,5	503	1,4	51	1,3	82	1,0	122	0,4	763	1,2	51,7%
Cardeal da Silva	162	1,5	3	0,0	21	0,1	201	0,6	34	0,9	20	0,2	76	0,3	469	0,8	133,3%
Catu	1.237	11,6	2.615	43,2	1.743	11,7	6.705	18,6	69	1,8	521	6,2	3.979	14,3	7.848	12,8	17,0%
Conde	271	2,5	120	2,0	116	0,8	561	1,6	41	1,1	296	3,5	409	1,5	1.845	3,0	228,9%
Crísópolis	233	2,2	0	0,0	36	0,2	278	0,8	71	1,9	5	0,1	165	0,6	1.146	1,9	312,2%
Entre Rios	239	2,2	184	3,0	1.691	11,3	2.778	7,7	625	16,5	649	7,7	2.014	7,2	5.043	8,3	81,5%
Esplanada	1.019	9,5	909	15,0	563	3,8	2.672	7,4	504	13,3	502	6,0	994	3,6	3.579	5,9	33,9%
Inhambupe	369	3,5	29	0,5	1.467	9,8	2.491	6,9	537	14,2	411	4,9	764	2,8	2.979	4,9	19,6%
Itanagra	242	2,3	6	0,1	72	0,5	382	1,1	69	1,8	7	0,1	18	0,1	405	0,7	6,0%
Itapicuru	725	6,8	52	0,9	67	0,4	861	2,4	34	0,9	330	3,9	260	0,9	1.703	2,8	97,8%
Jandaíra	352	3,3	66	1,1	16	0,1	1.049	2,9	66	1,7	61	0,7	89	0,3	648	1,1	-38,2%
Olindina	502	4,7	17	0,3	143	1,0	672	1,9	4	0,1	67	0,8	348	1,3	1.203	2,0	79,0%
Ouriçangas	327	3,1	49	0,8	160	1,1	537	1,5	149	3,9	5	0,1	30	0,1	551	0,9	2,6%
Pedrao	127	1,2	0	0,0	171	1,1	313	0,9	6	0,2	3	0,0	12	0,0	327	0,5	4,5%
Rio Real	696	6,5	46	0,8	382	2,6	1.512	4,2	493	13,0	187	2,2	843	3,0	2.831	4,6	87,2%
Sátiro Dias	243	2,3	28	0,5	56	0,4	408	1,1	318	8,4	74	0,9	286	1,0	1.572	2,6	285,3%

Fonte: Brasil (2015c).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Considerando-se o incremento percentual no número de vagas por setores da economia, o TI apresentou grande variabilidade, sendo que o setor de comércio e serviços foi o responsável pela maior variação na comparação entre 2004 e 2014, com crescimento da ordem de 86,3%, seguido pelo setor industrial, que aumentou o número de vagas em 38,9%. Em movimento contrário, o setor agropecuário apresentou decréscimo da ordem de -64,5% no estoque de empregos formais. O setor de comércio e serviços ainda se destacou com o maior número de vagas disponíveis em estoque (27.780), enquanto que os setores industrial e primário contribuíam com 8.413 e 3.793 vagas em estoque de emprego formal, respectivamente.

Alagoinhas (25.637) e Catu (7.848) detiveram os maiores estoques de emprego formal em 2014. Entretanto, a maior variação percentual de vagas de trabalho disponíveis em estoque foi apresentada por Araçás: 495,5%. De 156 vagas disponíveis em estoque em 2004, o município saltou para 929 em 2014.

Verificando-se o comportamento do território na geração de novos postos de trabalho, entre 2004 e 2014, observa-se que houve um incremento da ordem de 69,9%. Em 2004, o estoque de empregos formais no TI representava 2,5% do total de ofertas no estado, e em 2014 essa proporção pouco se alterou: 2,6%. De um total de 35.976 vagas em 2004, a oferta passou a 61.108 vagas, demonstrando a disseminação do trabalho formal no TI Litoral Norte e Agreste Baiano.

2.2.3. Educação

Ao analisar o nível de alfabetização do território em comparação com o do estado da Bahia, para os anos de 2000 e 2010, verifica-se que houve uma tendência de queda na taxa de analfabetismo em todos os 20 municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano (Gráfico 5). O estado da Bahia, em 2000, apresentava uma taxa de analfabetismo de 22,1%, enquanto que o TI tinha porcentagem superior: 24,9%. Em 2010, as taxas reduziram-se a 16,3% e 18,5%, respectivamente, permanecendo mais alta no território. Em contrapartida, a queda do índice do TI foi um pouco maior, alcançando 6,4%, enquanto o estado apresentou redução de 5,8%.

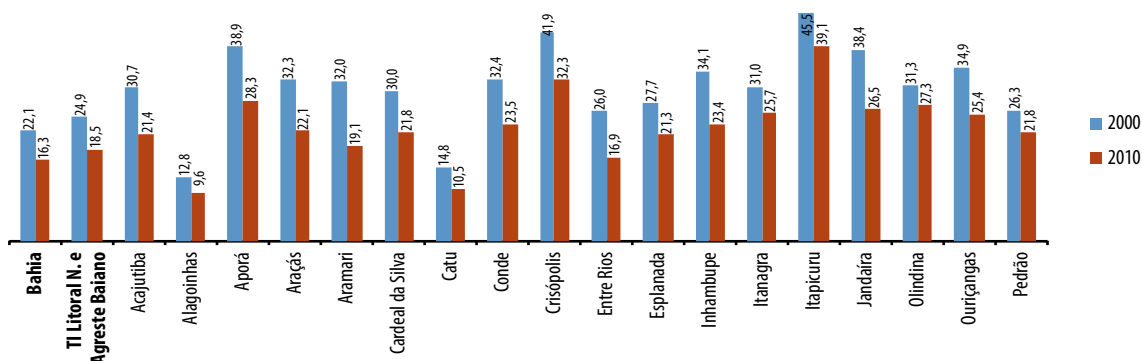


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Em 2000, entre os municípios do TI, 14 exibiram taxas de analfabetismo superiores a 30,0%, demonstrando que a educação no território apresentava um alto nível de fragilidade. Em alguns municípios, como Itapicuru (45,5%) e Crisópolis (41,9%), essa proporção de analfabetos ultrapassava 40,0 p.p.. Em 2010, houve redução na taxa de analfabetismo em todos os municípios, sendo a maior queda verificada em Jandaíra (11,9%), que passou a registrar 26,5% pessoas não alfabetizadas. No mesmo período, a menor taxa de analfabetismo foi identificada em Alagoinhas (9,6%), bem abaixo da taxa média estadual (16,3%).

A taxa de frequência escolar bruta para os três estratos etários apresentou, em 2010, comportamento superior no território em comparação com o estado da Bahia (Gráfico 6). Considerando-se os matriculados de 4 e 5 anos, o TI Litoral Norte e Agreste Baiano registrou 92,9% de frequência, porcentagem superior à apresentada pela Bahia (84,0%). O estado também exibiu menor percentual de frequência em comparação com o território para os estratos de 6 a 14 anos: Bahia, 96,9%; Litoral Norte e Agreste Baiano, 97,5%. E, de igual modo, em relação aos matriculados de 15 a 17 anos, a taxa de frequência foi superior para o Litoral Norte e Agreste Baiano em comparação a Bahia: respectivamente, 87,2% e 83,7%.

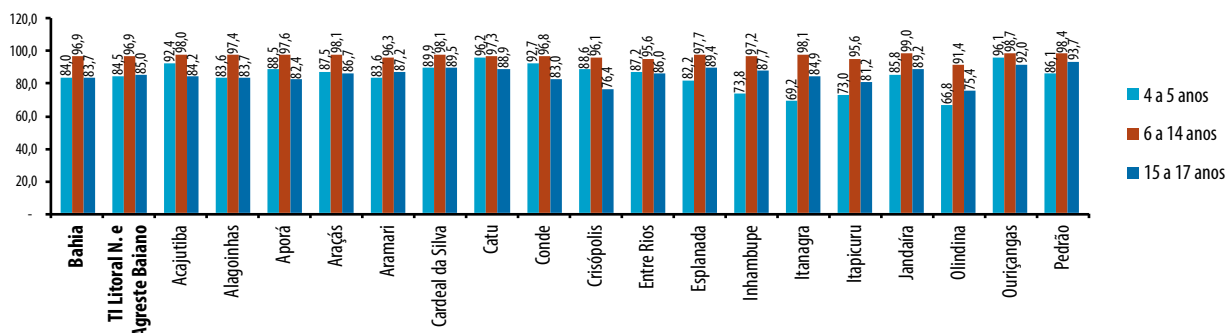


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Ao se analisar a frequência por município do território, verificou-se em Ouriçangas a melhor média entre todos os estratos de idade: 4 a 5 anos, 96,1%; 6 a 14 anos, 98,7%, e 15 a 17 anos, 92,0%. Na posição inversa figurou o município de Olindina, com a menor frequência escolar bruta média do TI para as seguintes faixas etárias: 4 a 5 anos, 66,8%; 6 a 14 anos, 91,4%, e 15 a 17 anos, 75,4%. Outros municípios apresentaram desempenho considerável, com as seguintes taxas médias: Catu, 94,1%, e Pedrão, 92,7%. Entretanto, nenhum município do território apresentou efetividade na frequência escolar em relação aos três estratos analisados.

2.2.4. Habitação

Para a análise das condições de habitação do TI Litoral Norte e Agreste Baiano, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário adequados. Os indicadores foram comparados com os do estado da Bahia para o mesmo período, o ano de 2010 (Gráfico 7).

Apenas no que se refere ao indicador de abastecimento de água a Bahia não obteve melhor desempenho do que o território. O abastecimento de água no TI apresentou, em 2010, taxa de atendimento de 80,7%, um pouco superior ao percentual verificado no estado (80,0%). A coleta de lixo e o esgotamento sanitário estavam presentes em 76,2% e 69,2%, respectivamente, das residências do estado e do TI, enquanto que essa proporção caía para 72,7% e 38,5%, respectivamente, no estado. A maior disponibilidade de água potável no TI em comparação à Bahia foi reflexo da existência do aquífero São Sebastião que atende a uma parte dos municípios do território. Em contrapartida, os outros dois indicadores apontaram que as condições de moradia no Litoral Norte e Agreste Baiano eram incipientes em comparação com a média estadual.

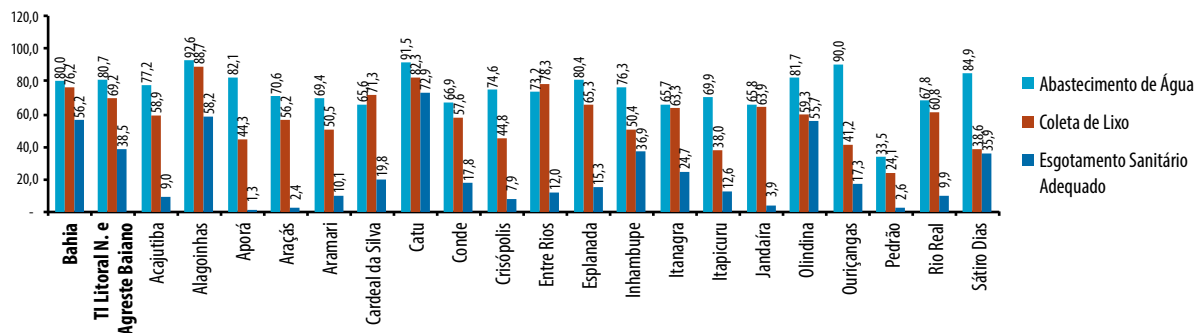


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Analisando-se o abastecimento via sistema de água encanada entre os municípios do território, Pedrao apresentou 33,5% de residências atendidas, a menor proporção do Litoral Norte e Agreste Baiano. Por sua vez, Alagoinhas teve a maior proporção de residências atendidas pelo abastecimento de água: 92,6%. A diferença entre os dois municípios na oferta de água encanada pode ser explicada pelo nível de urbanização destes – Alagoinhas: 87,4% (o mais urbanizado do TI); Pedrao: 25,0% (um dos menos urbanizados) – e pela instância de água mineral no subsolo do primeiro.

Por sua vez, verificou-se que a menor proporção de residências atendidas pelo serviço de coleta de lixo também foi registrada no município de Pedrao. Enquanto a média do território foi de 69,2% em 2010, em Pedrao, apenas 24,1% das residências tiveram o serviço de coleta de lixo regular. Novamente, Alagoinhas exibiu a melhor oferta do mesmo serviço: 88,7% das residências do município contaram com coleta de lixo regular, percentual superior ao verificado no estado da Bahia.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) esteve presente em 38,5% das residências do TI Litoral Norte e Agreste Baiano. A maior proporção no município de Catu, com 72,9% das residências atendidas por rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, Aporá registrou apenas 1,3% de suas moradias com o serviço oferecido de forma adequada.

2.2.5 Vulnerabilidades

A Tabela 13 apresenta o IDH para todos os municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano, comparando os anos de 1991, 2000 e 2010. É possível verificar uma melhora significativa no nível de desenvolvimento humano de todos os municípios, observando-se também que, no período analisado, o estado da Bahia quase que dobrou o seu IDH, passando de 0,386, em 1991, para 0,660, em 2010.

Tabela 13 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 1991/2010

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Acajutiba	0,285	0,422	0,582
Alagoinhas	0,452	0,550	0,683
Aporá	0,284	0,398	0,548
Araçás	0,255	0,363	0,570
Aramari	0,330	0,454	0,588
Cardeal da Silva	0,270	0,382	0,552
Catu	0,404	0,536	0,677
Conde	0,258	0,398	0,560
Crisópolis	0,251	0,366	0,543
Entre Rios	0,298	0,451	0,615
Esplanada	0,336	0,435	0,589
Inhambupe	0,263	0,381	0,565
Itanagra	0,300	0,399	0,584
Itapicuru	0,198	0,311	0,486
Jandaíra	0,265	0,375	0,550
Olindina	0,273	0,423	0,559
Ouriçangas	0,279	0,391	0,607
Pedrão	0,324	0,419	0,588
Rio Real	0,306	0,412	0,572
Sátiro Dias	0,229	0,330	0,527

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A melhora no IDH ocorreu em todos os anos comparados e para todos os municípios do território, sendo que os avanços mais significativos foram verificados em Ouriçangas (0,328), Entre Rios (0,317) e Araçás (0,315). No entanto, os melhores índices em 2010 foram exibidos por municípios que já apresentavam as melhores posições em 1991: Alagoinhas, 0,683 (primeira colocação) e Catu, 0,677 (segunda colocação). Mesmo estes dois com o IDH mais elevado do que o índice estadual em 2010 não estavam acima de 0,700, nível considerado médio.

O coeficiente de Gini apresentado na Tabela 14, para os anos de 2000 e 2010, mede o nível de concentração de renda de uma população. O índice apresentou decréscimo para o estado da Bahia, bem como para o TI Litoral Norte e Agreste Baiano. A Bahia, que em 2000 exibiu coeficiente de Gini de 0,664, em 2010 teve uma melhora significativa, verificada no índice de 0,631. O território, que em 2000 estava com o coeficiente em melhor estágio do que o da Bahia: 0,609, manteve a dominância em relação ao estado em 2010, com um índice de 0,597.



Tabela 14 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
Litoral Norte e Agreste Baiano	0,609	0,597
Acajutiba	0,575	0,582
Alagoinhas	0,598	0,440
Aporá	0,572	0,517
Araçás	0,542	0,467
Aramari	0,601	0,567
Cardeal da Silva	0,599	0,587
Catu	0,580	0,534
Conde	0,629	0,485
Crisópolis	0,531	0,532
Entre Rios	0,595	0,513
Esplanada	0,618	0,591
Inhambupe	0,561	0,537
Itanagra	0,570	0,635
Itapicuru	0,573	0,551
Jandaíra	0,548	0,547
Olindina	0,566	0,597
Ouriçangas	0,435	0,455
Pedrao	0,544	0,476
Rio Real	0,576	0,538
Sátiro Dias	0,606	0,546

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar *per capita*.

Embora o TI tenha reduzido pouco o seu nível de concentração de renda entre os anos 2000 e 2010, a maior parte dos municípios apresentou um desempenho positivo ao minorar a concentração de renda entre os seus habitantes. O município de Alagoinhas, melhor IDH em 2010, apresentou o menor Índice de Gini no mesmo ano: 0,440, bem como o melhor comportamento, reduzindo-o 0,158 no período analisado. Em posição contrária, Itanagra apresentou a maior concentração de renda em 2010: 0,635, o pior desempenho, elevando em 0,065 pontos o índice de Gini.

A Gráfico 8 mostra a proporção da população do TI Litoral Norte e Agreste Baiano em extrema pobreza em 2010. Verifica-se que a pobreza extrema no território (20,3%) esteve bem acima da média estadual (15,0%).

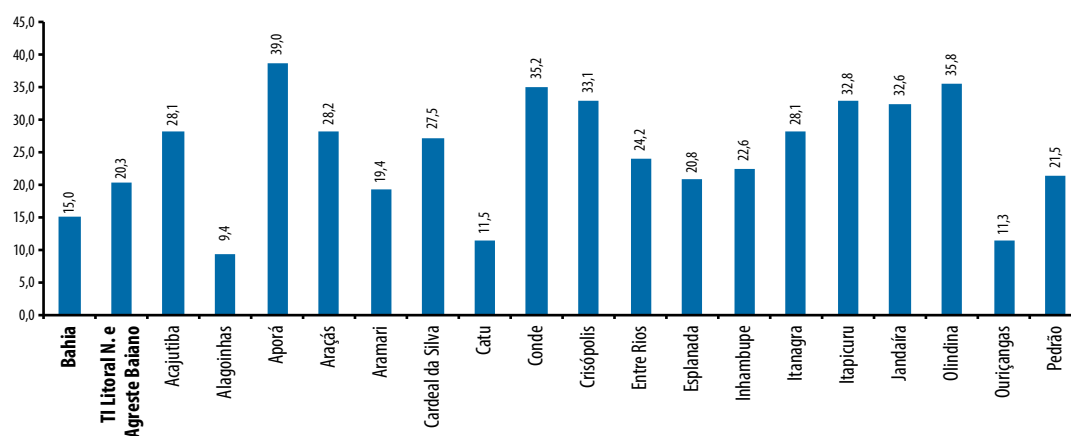


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Litoral Norte e Agreste Baiano e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

Em 2010, Aporá tinha a maior proporção da população vivendo em extrema pobreza (39,0%). Em sentido contrário, Alagoínhas exibiu o menor percentual populacional nessas condições (9,4%). Os demais municípios oscilaram entre 11,3% (Ouriçangas) e 35,8% (Olindina). Como Alagoínhas também registrou o maior contingente populacional, a proporção de pessoas vivendo em extrema pobreza no TI foi afetada pelo desempenho desse município (Tabela 8).

Os municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano apresentam perfil semelhante nas variáveis analisadas. Houve proeminência de Alagoínhas e Catu em diferentes áreas, entretanto, os demais apresentaram comportamento socioeconômico similar, o que facilita a criação de projetos para a promoção do desenvolvimento da região.

3. ASPECTOS CULTURAIS

A formação do território iniciou-se com a criação dos municípios de Itapicuru, Jandaíra e Inhambupe e teve sua origem atrelada aos indígenas, à invasão portuguesa e às sesmarias e à presença dos jesuítas e suas edificações. Surgiram povoados (posteriormente elevados à condição de distrito) também influenciados pela criação itinerante de gado e pela implantação da ferrovia ligando Alagoínhas a Rio Real, com a ocupação tanto do litoral, como do interior.

As manifestações culturais mais importantes do território são as festas juninas, o culto ao Caboclo Boiadeiro, o bumba meu boi e a burrinha (BAHIA, 2013).

Comunidades quilombolas estão presentes no território, totalizando 70, a maioria certificada pela Fundação Cultural Palmares (2015), sendo que Araçás e Ouriçangas possuem a maior concentração delas em comparação aos demais municípios do TI (Quadro 1).

(Continua)

Município	Comunidade
Alagoínhas	Catuzinho
	Fazenda Cangula
	Fazenda Oiteiro
Araçás	Jurema
	Areia Branca
	Azulão
	Baixa da Raposa
	Barro
	Biriba
	Boa Esperança
	Brocotó
	Burizeiro
	Caboronga
	Cajazeiras
	Calçada
	Capianga
	Catana
	Chapada
	Corocas
Dois Riachos de Cima	

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

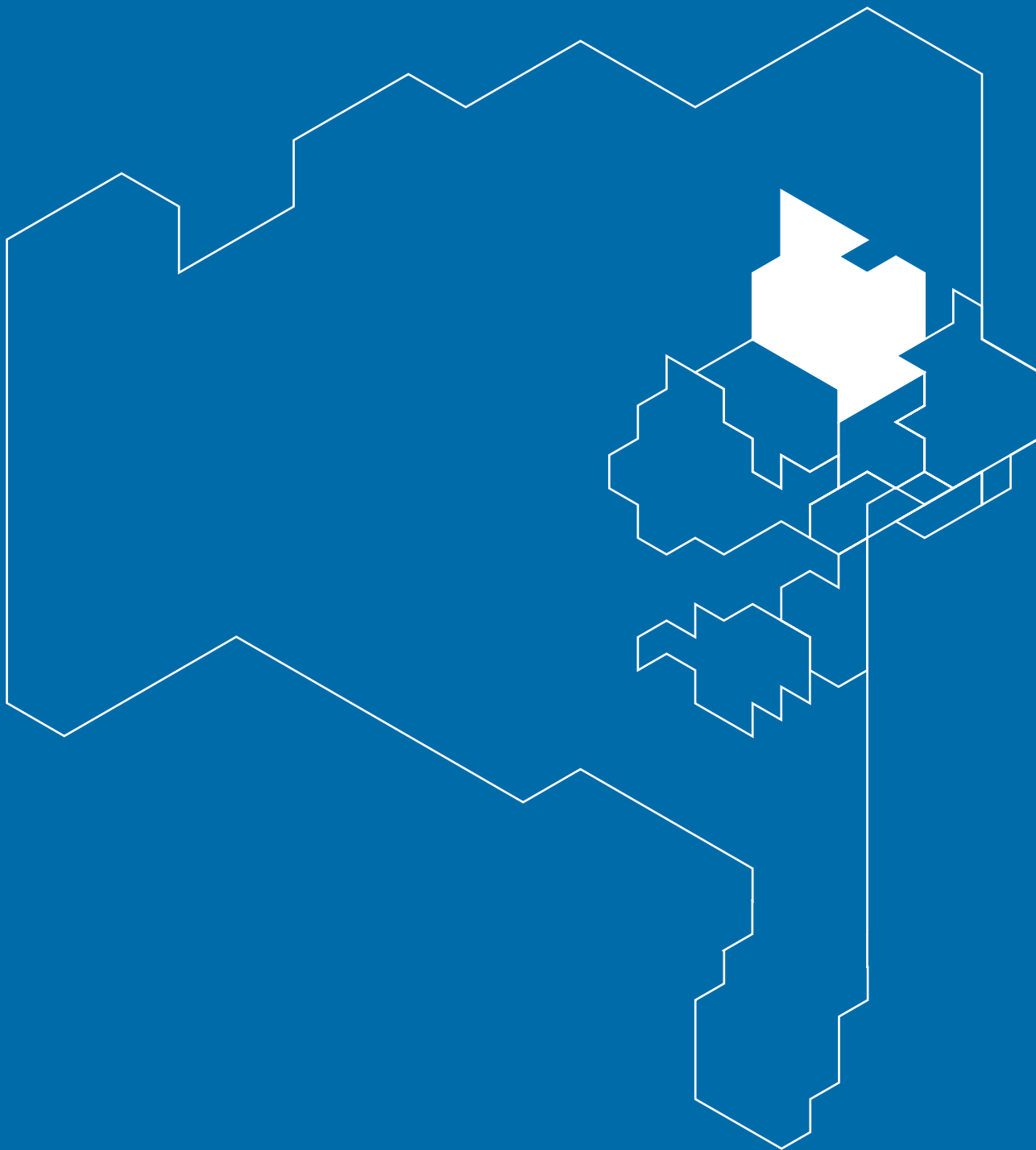


(Conclusão)

Município	Comunidade
Araçás	Fazenda Cruzeiro Fazenda Retiro Fazenda São Mateus Fazenda Sesmaria Flores Floresta Gaioso Jatobá – Araçás Jenipapo Ladeira Mamão Mandacaru Mato Limpo Oitis Passarinho Pau D'Arco Pé de Serra Pedra D'Água Pedra Furada Pega Porção Quirico Grande Quiricozinho Rio Preto São Pedro -Ba Sapé I Sapé II Viração Viva Deus
Aramari	Olhos D'Água
Catu	Cassarongongo
Conde	Buri – Conde Pedra Grande
Entre Rios	Fazenda Porteiras Gamba Massarandupió
Esplanada	Mucambinho Timbó
Inhambupe	Cachoeira do Rio Pardo
Ouriçangas	Bica Buranhem Caramuji Durão Fazenda Picada Mambaça Muguba Pau Ferro
Pedrão	Buri Gameleira
Rio Real	Mocambo do Rio Azul

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Litoral Norte e Agreste Baiano – 2015

Fontes: Projeto GeografAR (2011), Brasil (2015a).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE SISAL

Araci | Barrocas | Biritinga | Candeal | Cansanção | Conceição do Coité | Ichu | Itiúba | Lamarão
Monte Santo | Nordestina | Queimadas | Quijingue | Retirolândia | Santaluz | São Domingos
Serrinha | Teofilândia | Tucano | Valente



SISAL

LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa do Território de Identidade Sisal

Cartograma 2 Aspectos gerais do Território de Identidade Sisal

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Sisal – 2005-2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Sisal – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários – TI Sisal – 1991/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Sisal – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Sisal – 2015

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Sisal – 2015

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2013

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2014

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2014

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Sisal – 2009-2012

Tabela 7 Receitas correntes e transferências dos municípios – TI Sisal – 2015

Tabela 8 População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2004/2014

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Sisal – 1991/2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 13 Projetos de fundo de pasto – TI Sisal – 2015



1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Sisal está localizado no Nordeste Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 9°57' a 11°59' de latitude sul e 38°31' a 40°3' de longitude oeste, ocupando uma área de 20.405 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), o que corresponde a aproximadamente 3,6% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

O território faz parte da área de abrangência do Semiárido, e todos os municípios estão inseridos na Região Semiárida. Predomina o clima semiárido, com pluviometria variando entre 400 mm e 500 mm e chuvas de primavera/verão. A temperatura média fica em torno dos 24,2° C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

Ocorre ainda clima árido entre os municípios de Tucano e Cansanção, e subúmido a seco numa porção entre Biritinga e Candeal (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1998).

A Bacia Hidrográfica mais importante do território é a do Itapicuru, que ocupa mais da metade da área, abrangendo municípios como Itiúba, Cansanção, Quijingue e Tucano. Outras bacias que cortam o TI são a do Paraguaçu, Inhambupe e Recôncavo Norte, todas na porção sul. Os principais cursos d'água são os rios Inhambupe, Itapicuru e Jacuípe.

A região possui 15 importantes espelhos d'água, a exemplo dos açudes das barragens de Araci e de Rômulo Campos/Jacurici, entre os municípios de Cansanção e Itiúba.

Predominam no TI os Planossolos Háplicos, ricos em sódio e de drenagem deficiente. Ocorrem ainda Argissolos, Latossolos, Luvisolos, Neossolos e Vertissolos, sendo que as melhores aptidões para lavouras estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos e nos Latossolos Vermelho-Amarelos, no município de Biritinga (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A Caatinga, Floresta Estacional, Vegetação Secundária e até mesmo áreas de Cerrado compõem a vegetação do território. A Caatinga Arbórea e Arbustiva Densa e a Floresta Estacional podem ser encontradas em Tucano, Queimadas e Quijingue. As áreas mais preservadas do TI localizam-se na porção leste, com uma faixa mais contínua de Caatinga e Contato com o Cerrado.

A palma forrageira e o sisal destacam-se quanto aos usos no território, o que justifica, inclusive, sua identidade, além das pastagens. As atividades agropastoris em meio à vegetação secundária ocorrem em boa parte do TI, de modo pulverizado. Outros importantes usos são os cultivos temporários tradicionais de feijão, milho e mandioca e mamona (porção leste) (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

O relevo do território é formado majoritariamente por Depressão Sertaneja, com ocorrência de *inselbergs* e lagoas temporárias. Os Residuais nas Depressões Interplanálticas abrigam colinas e morros, causando uma diferenciação paisagística na área, essencialmente plana. O Tabuleiro de Itapicuru, na porção leste, e os Tabuleiros Interioranos, na porção oeste do TI, possuem altitudes que podem chegar a 300 m e 400 m, respectivamente (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).



- Cidade
- Limite municipal
- Limite territorial
- ✈ Terminal aéreo
- Rodovia
- Ferrovia
- Curso d'água
- Barragem



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Sisal

Fontes: Bahia (2012, 2013), Estatísticas dos Municípios Baianos (2014).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: bário em Biritinga, Quijingue e Tucano, cobre em Cansanção, Itiúba, Monte Santo, Nordestina, Quijingue e Santaluz e ouro em Araci, Barrocas, Cansanção, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Santaluz, Serrinha, Teofilândia e Tucano. Os principais usos do bário são em lâmpadas fluorescentes, velas (de ignição), válvulas eletrônicas e fogos de artifício; o cobre é aplicado na indústria para fabricação de tubos e na composição de ligas metálicas; o ouro é aproveitado em joias, como base monetária, em satélites e na indústria química. Outros minerais presentes no TI são granito, mármore, cromo, quartzo, turmalina, grafita, manganês, calcário, chumbo, urânio, dentre outros (Cartograma 2).

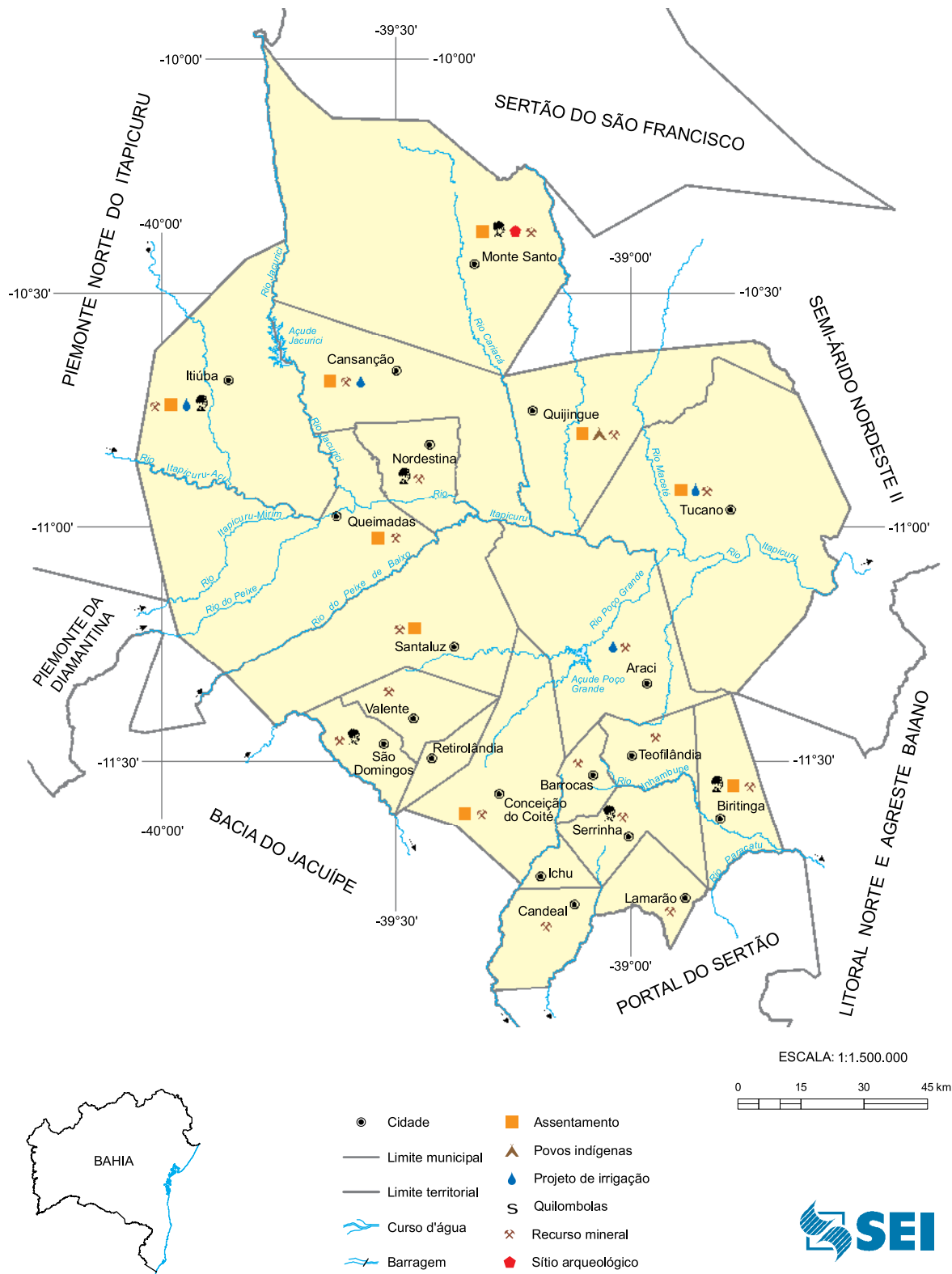
Conceição do Coité e Serrinha são os maiores representantes da atividade industrial no território, tendo a fabricação de calçados e o beneficiamento do sisal (fibras têxteis) como destaques (BAHIA, 2013).

Em relação aos projetos de assentamento de reforma agrária, o território destina mais de 93 mil ha para este fim, beneficiando cerca de 2.170 famílias, com o município de Tucano abrigando nove dos mais de 35 PA (Tabela 1) e ainda acolhendo as cinco associações beneficiadas pelo Projeto de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, que totaliza pouco mais de 4.300 ha, com 168 famílias contempladas (Tabela 2).

Tabela 1 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Sisal – 2015

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Biritinga	Santa Virgínia	816	20
	Junco	865	27
Cansanção	Nova Esperança e Alto Bonito	6.391	130
	Mari	3.705	73
	Rio Verde	209	19
	Belo Monte	1.178	22
Conceição do Coité	Nova Palmares	2.243	104
Itiúba	Sítio do Meio	2.367	85
	Nova Conquista de Itiúba	1.378	20
	Novo Paraíso	135	16
	Bela Conquista	688	35
	Cassatinga	1.036	42
Monte Santo	Senhora do Rosário	506	15
	Lagoa do Coiqui	267	12
	Soledade	323	10
	Beira Rio III	305	10
	Lage do Ariri	9.877	129
	Boa Esperança Maravilha	601	22
	Faz. Desterro	4.130	116
Queimadas	Nova Paz	832	17
Quijingue	Quijingue	1.233	37
	Tábua Serrinha	3.900	109
	Renascer	2.430	59
	Paraíso	515	23
Santaluz	Rumo à Independência	1.118	40
	Mucambinho	3.600	100
	Lagoa do Boi	1.360	79
	Vargem Funda	1.391	30
	Antônio Conselheiro	1.030	37
Tucano	Faz. Boqueirão	825	24
	Santa Virgínia	1.453	30
	Atracaju	1.402	35
	Terra Prometida	15.632	325
	Pé de Serra	6.227	62
	Amazonas	804	21
	Murity	5.922	154
	Cova da Árvore	6.534	80
	São José do Marimba	563	10

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).



Cartograma 2 – Aspectos gerais do Território de Identidade Sisal

Fontes: Anuário Estatístico da Bahia (2014), Bahia (2013), Brasil (2013a), Etchevarne e Pimentel (2011), INCRA (2014), GeografAR (2011).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Sisal – 2015

Município	Grupamento	Área (ha)	Famílias (nº)
Tucano	Associação Beira Rio Itapicuru	656,00	26
	Associação Comunitária Produtores Rurais de Queimadinha	540,00	20
	Associação Busca da Terra	2.184,00	72
	Associação Guanabara	432,00	24
	Associação dos Agricultores da Fazenda Umburana da Serra	490,05	26

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

Os projetos de irrigação Piloto Tucano e Jacurici, que irrigam uma área de 455 ha podendo ser ampliados para 510 ha, estão situados nos municípios de Tucano e Araci, e Itiúba e Cansanção, respectivamente.

2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

O desbravamento da região em torno do atual Território de Identidade Sisal inicia-se no século XVII, quando colonizadores portugueses abriram a estrada das boiadas que ligava a capital da colônia portuguesa no Brasil ao alto sertão do Rio São Francisco. Por muito tempo, o território era conhecido por sertões de Tocós, nome atribuído ao lugar onde viviam os silvícolas que foram assim nomeados pelos bandeirantes. Estes índios habitavam inicialmente o litoral da Bahia, mais precisamente no Recôncavo baiano, e, paulatinamente, foram expulsos de suas terras pelos grandes latifundiários durante o período de colonização e, então, empurrados rumo aos sertões da Bahia, onde teriam fixado moradia.

O sertão de Tocós foi cenário de um processo acirrado de concentração fundiária, dando origem a grandes latifúndios e concessões de sesmarias. As terras concedidas a Guedes de Brito foram denominadas Sesmaria de Tocós e, após o falecimento de seu proprietário, sofreram intenso processo de desmembramento, em decorrência da venda de lotes pelos herdeiros. A sesmaria, que abarcava uma área superior a 20 léguas, foi, ao longo desse processo, desmembrada em inúmeras fazendas, nas quais predominava a criação de gado. A partir dessas fazendas, impulsionou-se o processo de povoamento, dando origem a importantes freguesias, dentre as quais a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Coité. Os primeiros municípios a serem criados no TI Sisal foram Monte Santo e Tucano, ambos em 1837.

No que se refere ao Censo Demográfico, a população total do TI Sisal era de 582.329 habitantes em 2010, sendo que, na distribuição por gênero, 49,9% eram do sexo feminino e 50,1%, do sexo masculino, ou seja, para cada 100 homens, existiam 99,1 mulheres. De acordo com estimativas do IBGE, no ano de 2014, a população total do TI Sisal era de 625.852, um incremento de 7,5% no total de habitantes em relação à pesquisa censitária.

Na distribuição populacional entre os 20 municípios que compõem o território, no ano de 2010 Serrinha tinha a maior participação, com 13,2% da população do TI, representada por 76.762 habitantes. Seguido por Conceição do Coité com 10,7% de participação na população total e 62.040 habitantes. Os demais municípios variavam entre 9,0% e 1,5% na composição populacional do território, sendo que, do total de habitantes residentes neste, 42,8% encontravam-se no meio urbano e 57,2%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização menor que a média do estado, de 72,1%.

Quanto ao PIB do território, o setor de comércio e serviços teve a maior participação para o ano de 2013: 75,9% de toda riqueza produzida. A agropecuária e a indústria foram representativas com, respectivamente, 8,2% e 12,4% do VAB. O município de Serrinha apresentou a maior participação no total do VAB setorial do comércio e serviços do TI, com 17,4% e da indústria, com 25,2%. O município de Tucano registrou 14,2% do VAB do setor agropecuário do TI. Entretanto, houve uma baixa predominância da participação do setor agropecuário no VAB do TI Sisal, uma vez que 91,8% de participação foi dos setores terciário (79,4%) e secundário (12,4%).

A malha rodoviária do TI Sisal é servida por estradas de grande importância nacional. A BR-116, rodovia que liga o Nordeste brasileiro até a região Sul do país, liga, no trecho norte da rodovia, o TI Portal do Sertão ao TI Semiárido do Nordeste II, cruzando o TI Sisal. Neste território, a BR-116 corta a sede dos municípios de Serrinha, Teofilândia, Araci e Tucano. Também há a BR-349, que liga Conceição do Coité e Barrocas à BR-116 e à BR-410 que faz a conexão entre os municípios de Tucano e Ribeira do Pombal.

As rodovias estaduais que se destacam no território são: BA-408 (que liga Conceição do Coité, Araci e Santaluz), BA-413 (entre Queimadas e Monte Santo), BA-381 (que conecta Itiúba, Cansanção e Quinjingue), BA-411 (que passa por Candéal, Ichu e Conceição do Coité) e BA-233 (entre Serrinha e Biritinga).

A FCA, que atravessa todo o TI Sisal, passando pelos municípios de Lamarão, Serrinha, Barrocas, Santaluz, Queimadas e Itiúba, é originária da antiga Viação Férrea Federal Leste Brasileiro. Esta linha férrea faz a ligação entre os municípios de Alagoinhas a Juazeiro, divisa do estado da Bahia com Pernambuco.

Nos últimos anos, Serrinha e Conceição do Coité têm-se consolidado como os principais polos educacionais do TI pela grande quantidade de vagas no ensino de base e fundamental. Serrinha e Conceição do Coité também se destacam na oferta do ensino público superior, visto que ambos os municípios possuem um *campus* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Estes também são polos de ensino superior privado e a distância (modalidade EAD) e de ensino presencial com a Faculdade da Região Sisaleira (Faresi) localizada em Conceição do Coité.

Entretanto, mesmo com a proeminência de Serrinha e Conceição do Coité, o território apresentou, no período analisado, homogeneidade no desempenho dos demais municípios em relação ao comportamento econômico e à estrutura social: predominância de setor de comércio e serviços (média de 75,9%), baixo índice de urbanização em 47,0% e número reduzido de habitantes, com média populacional de 30 mil residentes. O comportamento socioeconômico similar para a maioria dos municípios do TI Sisal denota a facilidade na construção e implementação de políticas públicas que possam melhorar a infraestrutura e o desenvolvimento socioeconômico do território.

2.1 Análise econômica

No TI Sisal, o setor de comércio e serviços apresentou a maior participação no VAB, com 79,4%, seguido pelo setor industrial, com 12,4%, e por último a agropecuária, com 8,2%. O PIB do território, para o ano de 2013, foi de aproximadamente R\$ 3,9 bilhões, representando 1,9% do estado. No mesmo período, o PIB *per capita* do TI foi de R\$ 6.190,89, muito inferior se comparado ao do estado, no valor de R\$ 13.577,74.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2013

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto interno bruto (R\$ mil)	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Comércio e serviços		
Bahia	13.141.753	36.472.462	128.079.787	204.265.321	13.577,74
TI Sisal	301.479	451.810	2.903.723	3.857.084	6.190,89
Araci	39.943	16.733	230.796	297.789	5.350,63
Barrocas	7.423	75.913	77.960	169.152	10.934,20
Biritinga	6.183	6.315	64.569	80.139	5.092,43
Candeal	7.074	1.672	34.122	43.901	4.801,58
Cansanção	18.226	9.149	145.781	180.145	5.142,73
Conceição do Coité	21.519	94.563	368.173	520.445	7.753,26
Ichu	2.977	1.692	24.703	30.129	4.809,03
Itiúba	26.083	6.794	149.122	188.529	4.918,57
Lamarão	2.944	2.165	32.940	38.947	4.026,36
Monte Santo	29.301	13.432	213.853	265.207	4.832,14
Nordestina	3.132	2.752	50.136	57.834	4.376,07
Queimadas	17.162	6.753	117.234	147.000	5.648,86
Quijingue	25.418	10.215	114.495	154.125	5.315,40
Retirolândia	3.618	14.747	58.751	80.599	6.156,35
Santaluz	17.229	31.143	183.799	251.328	6.894,77
São Domingos	5.041	4.304	41.652	52.465	5.342,66
Serrinha	12.486	114.023	505.006	684.855	8.335,94
Teofilândia	5.853	10.074	96.403	115.951	5.069,33
Tucano	42.675	16.283	261.621	337.094	6.027,82
Valente	7.194	13.085	132.608	161.449	5.943,93

Fontes: SEI (2015).

Verifica-se, na Tabela 3, que Serrinha e Conceição do Coité apresentaram dinamismo econômico diferenciado no território em relação aos demais municípios, uma vez que, em conjunto, tiveram uma participação de 31,3% do PIB do TI, 46,2% no VAB da indústria, 30,1% em comércio e serviços e 11,3% na agropecuária. Os demais municípios tiveram participação no PIB do território acima de 13,0%, sendo que o terceiro maior PIB, Tucano, obteve participação relativa de 8,7%.

Os maiores municípios em termos de PIB foram: Serrinha (R\$ 685 milhões), Conceição do Coité (R\$ 520 milhões), Tucano (R\$ 337 milhões) e Araci (R\$ 297 milhões). Os com os menores PIB foram: Ichu (R\$ 30 milhões), Lamarão (R\$ 39 milhões) e Candeal (R\$ 44 milhões). Os que contaram com maior participação da administração pública no cálculo do PIB foram: Lamarão (61,7%), Nordestina (57,1%), Biritinga (54,1%) e Ichu (53,5%). Isso demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico em relação aos serviços públicos e às transferências de fundos municipais como o FPM, uma vez que estes municípios obtiveram mais de 50,0% de participação do setor público na composição do PIB.

No que diz respeito à corrente de comércio sobre vias externas, os municípios que se destacaram foram: Barrocas, Conceição de Coité, Santaluz e Serrinha. As exportações do território superaram as importações entre os anos de 2005 e 2015. Observa-se que tanto as exportações quanto as importações no TI cresceram bastante durante esses dez anos. As exportações, que eram de US\$ 86 milhões em 2005, passaram para US\$ 182 milhões em 2015. Já as importações, de US\$ 1,8 milhão em 2005, atingiram US\$ 3,7 milhões em 2015.

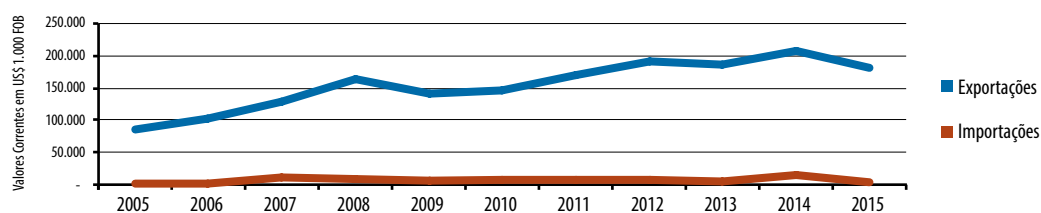


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Sisal – 2005-2015

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dados sistematizados pela SEI.

O município de Barrocas, no ano de 2015, concentrou 39,6% das exportações do TI, sendo que o principal produto exportado foi ouro em pó, e os principais países de destino foram Suíça, Estados Unidos e Emirados Árabes. O segundo maior exportador foi Conceição do Coité, com participação de 34,1% no território, sendo fibras vegetais o principal produto exportado. O município de Santaluz, no ano de 2014, contribuiu com 32,9% das importações do TI, os produtos com maior representação foram obras de ferro e aço. Barrocas teve a segunda participação, com 32,1% das importações, com destaque para as máquinas de terraplanagem, compactação, escavação, extração e perfuração.

A agricultura do TI Sisal, no ano de 2014, apresentou lavouras permanentes de banana, castanha de caju, goiaba, laranja, limão, manga e maracujá. Destas culturas foram representativas as de sisal, com 58,4%, e castanha de caju, com 22,0% do total do estado. As demais culturas não foram muito significativas em termos relativos quando comparadas com a produção desses mesmos cultivos no total do estado. A principal cultura permanente relevante para a economia agrícola do TI foi a de sisal ou agrave (fibra), sendo os maiores produtores os municípios de Conceição do Coité (24,7%), Araci (20,0%) e Santa Luz (15,5%).

No que se refere à lavoura temporária no TI Sisal, no ano de 2014, foi predominante o cultivo de mandioca, feijão, batata-doce, mamona e melancia. O município de Tucano destacou-se na produção agrícola de feijão e milho, com participação respectiva de 16,9% e 47,0% nessas culturas. Já Monte Santo foi o maior produtor de mandioca, representando 37,8% desta cultura no TI Sisal. O município de Itiúba apresentou as maiores culturas de batata doce, com 27,0%, e mamona, com 61,2% da produção do território, embora com baixa representatividade na produção total do estado.

Quanto à pecuária do TI Sisal para o ano de 2014, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado foram: ovinos (13,0%), caprinos (8,8%), suínos (5,5%) e bovinos (3,3%). O município de Monte Santo teve a maior participação relativa na criação de caprinos (17,4%), ovinos (14,6%) e suínos (18,8%) do TI. Os municípios com as maiores representações nas demais criações do território foram: Conceição do Coité (codorna, 89,1%), Itiúba (bubalinos, 25,4%), Queimadas (bovinos 11,6%) e São Domingos (galináceos, 15,8%).

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.824.134	25.128	2.360.683	349.959	470.761	33.827.337	2.815.438	1.286.880
TI Sisal	353.850	342	207.974	10.104	13.592	732.058	365.354	71.173
Araci	20.899	17	12.716	0	715	83.100	11.055	8.515
Barrocas	8.293	1	660	154	202	25.203	2.225	1.802
Birtinga	15.439	0	268	0	735	32.400	972	1.220
Candeal	15.803	0	839	0	989	8.897	3.195	1.019
Cansanção	16.857	12	21.769	0	1.410	56.000	26.714	4.300
Conceição do Coité	24.765	21	12.974	9.000	737	38.900	35.452	6.588
Ichu	4.146	0	223	0	158	9.460	2.204	1.714
Itiúba	36.225	87	14.569	0	545	73.248	12.267	5.926
Lamarão	6.711	14	120	0	776	20.050	2.600	1.200
Monte Santo	23.029	11	36.240	0	1.080	32.000	53.511	13.400
Nordestina	6.339	5	5.641	0	430	18.000	6.452	1.250
Queimadas	41.142	0	9.378	0	495	23.500	19.263	2.757
Quijingue	22.773	5	12.859	0	910	19.100	21.818	950
Retirolândia	4.859	0	9.816	950	172	8.700	18.444	1.468
Santaluz	6.950	0	6.939	0	209	9.000	12.344	249
São Domingos	18.410	16	1.290	0	1.740	116.000	4.050	7.700
Serrinha	11.865	17	2.475	0	602	70.000	7.790	7.250
Teofilândia	33.539	26	20.699	0	680	47.000	50.983	2.810
Tucano	6.409	2	15.922	0	321	18.000	36.655	382
Valente	29.397	108	22.577	0	686	23.500	37.360	673

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015).

Analisando-se o setor da agropecuária, os municípios com maiores participações no TI foram: Tucano (14,2%), Araci (13,2%), Monte Santo (9,7%), Itiúba (8,7%) e Quijingue (8,4%), sendo que os demais apresentaram participação abaixo de 8,0% neste setor.

No setor de comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2015c), Serrinha teve uma maior representação do setor no TI por concentrar aproximadamente 24,0% dos estabelecimentos de comércio e 30,0% de serviços. O segundo município mais representativo no setor foi Conceição do Coité, com respectivos 18,0% e 16,0% de participação.

No início de 2015 inaugurou-se o Shopping de Serrinha, que conta com 40 espaços comerciais, entre lojas, um hipermercado, uma rede de cinemas com duas salas, espaços de lazer, entretenimento e gastronomia, distribuídos em 10,5 mil metros quadrados de área construída. O shopping recebeu um investimento de R\$ 30 milhões, entre recursos próprios e parte financiada pelo Desenhahia. A expectativa é a de geração de mais de 1.600 postos de trabalhos diretos e indiretos, além de possibilitar a qualificação da mão de obra local com cursos de capacitação.

Para o setor da indústria destacaram-se a indústria de transformação e a manufatureira, especialmente no município de Conceição do Coité, que concentra 32,5% das indústrias do TI, com ênfase na atividade de transformação e beneficiamento da fibra originária do sisal, na fabricação de cordas sintéticas, calçados, água sanitária, velas, bebidas, redes plásticas, sacos, sacolas, refrigerantes, torrefações de café e confecções etc.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setores de atividade econômica – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	468	12.521	318	8.429	85.384	62.974	1.073	16.911	188.078
TI Sisal	12	320	3	138	2.326	930	41	217	3.987
Araci	1	7	0	15	125	54	2	9	213
Barrocas	1	5	0	8	60	20	2	1	97
Biritinga	0	2	0	1	35	6	2	6	52
Candeal	0	2	0	0	17	7	2	11	39
Cansanção	0	8	0	1	115	27	2	8	161
Conceição do Coité	0	104	0	17	405	147	2	36	711
Ichu	0	3	0	0	14	6	2	1	26
Itiúba	1	4	0	1	92	33	2	20	153
Lamarão	0	0	1	2	14	7	2	3	29
Monte Santo	0	3	0	1	109	30	2	8	153
Nordestina	2	1	0	0	25	7	3	1	39
Queimadas	0	3	0	3	88	24	2	32	152
Quijingue	0	0	0	2	39	15	2	5	63
Retirolândia	0	12	0	6	69	23	2	2	114
Santaluz	4	14	0	11	173	68	2	15	287
São Domingos	0	10	0	0	45	11	1	2	69
Serrinha	2	83	2	57	541	274	3	33	995
Teofilândia	0	5	0	2	52	27	2	3	91
Tucano	1	32	0	5	173	83	2	8	304
Valente	0	22	0	6	135	61	2	13	239

Fonte: Brasil (2015c).

O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2010 e 2012, as maiores taxas de crescimento médio foram em: Nordestina (11,85%), Conceição de Coité (11,35%) e Serrinha (9,87%). Os municípios que apresentaram taxas de crescimento médio negativo no IDEM foram: Santaluz (-1,62%) e Barrocas (-0,07%). Alguns tiveram seu crescimento afetado devido a fatores climáticos, decorrentes da estiagem que reduziu a produção da agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Sisal – 2009-2012

Município	2010	2011	2012	Média
Araci	8,18	0,03	9,24	5,82
Barrocas	2,39	-0,3	-2,31	-0,07
Biritinga	-6,65	6,6	2,15	0,70
Candeal	-7,61	4,57	5,61	0,86
Cansanção	-1,04	19,25	-5,77	4,15
Conceição do Coité	2,59	22,78	8,68	11,35
Ichu	9,78	2,44	4,55	5,59
Itiúba	18,08	8,07	3,11	9,75
Lamarão	1,79	7,19	-3,22	1,92
Monte Santo	11,32	-1,63	1,60	3,76
Nordestina	22,26	9,2	4,09	11,85
Queimadas	16,08	0,93	1,63	6,21
Quijingue	-0,43	4,32	-0,20	1,23
Retirolândia	4,93	5,05	-3,41	2,19
Santaluz	3,03	-3,09	-4,80	-1,62
São Domingos	-0,1	10,52	-9,37	0,35
Serrinha	18,08	4,5	7,02	9,87
Teofilândia	5,46	13,14	1,25	6,62
Tucano	9,73	5,83	9,23	8,26
Valente	19,87	11,41	-9,62	7,22

Fonte: SEI (2014a).

Verificando-se as receitas municipais do TI Sisal para o ano de 2015, observa-se que houve predominância da dependência fiscal dos municípios por transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. Considera-se um município com situação fiscal favorável quando este apresenta um total de receita própria decorrente da arrecadação municipal (ISS; IPTU; ITBI) acima de 30,0% da receita total. Nordestina foi o que apresentou o maior valor relativo de receita própria, com 7,8%, seguido por Serrinha (6,3%) e Barrocas (5,5%). Os demais municípios apresentaram valores abaixo de 5%.

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências dos municípios – TI Sisal – 2015

Municípios	Receita total (R\$)	Receita própria (R\$)	Receita própria
Araci	96.514.890	2.924.586	3,0%
Barrocas	31.819.572	1.745.318	5,5%
Biritinga	34.449.354	495.868	1,4%
Candeal	15.323.108	354.420	2,3%
Cansanção	64.487.310	1.328.562	2,1%
Conceição do Coité	97.949.945	3.555.933	3,6%
Ichu	15.862.207	342.280	2,2%
Itiúba	69.652.913	1.590.394	2,3%
Lamarão	18.848.126	223.185	1,2%
Monte Santo	93.177.403	2.454.048	2,6%
Nordestina	32.221.132	2.509.244	7,8%
Queimadas	50.997.651	2.648.228	5,2%
Quijingue	54.659.432	1.505.637	2,8%
Retirolândia	25.690.210	328.513	1,3%
Santaluz	62.684.201	2.419.858	3,9%
São Domingos	18.219.337	387.983	2,1%
Serrinha	144.183.901	9.122.986	6,3%
Teofilândia	45.231.425	555.100	1,2%
Tucano	96.670.582	3.936.722	4,1%
Valente	47.319.885	1.561.849	3,3%

Fonte: Brasil (2016).

Os municípios com maiores dependências fiscais no ano de 2015 foram Lamarão e Teofilândia, por possuir uma receita própria de apenas 1,2% do total da receita total, seguidos por Retirolândia (1,3%), Biritinga (1,4%), São Domingos (2,1%), Cansanção (2,1%), Ichu (2,2%) e Candeal (2,3%).

A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2. Análise social

2.2.1 População

O TI Sisal apresentou crescimento demográfico, no período de 2000 a 2010, a uma taxa média de 0,5% ao ano, pouco abaixo da taxa calculada para o estado da Bahia, de 0,7% a. a. (Tabela 8). No território, o município de Valente teve a maior taxa de crescimento (2,5% a.a.), enquanto Retirolândia e Conceição do Coité registraram crescimento de 1,0% a.a.. Os demais municípios do TI apresentaram taxas inferiores a 1,0% a.a..

Tabela 8 – População residente e taxa de crescimento populacional – Bahia, TI Sisal e municípios do TI –2000/2010

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Taxa anual de crescimento 2000-2010 (%)
Bahia	13.085.769	14.016.906	0,7
TI Sisal	554.392	582.329	0,5
Araci	47.584	51.651	0,8
Barrocas	...	14.191	-
Biritinga	14.641	14.836	0,1
Candeal	10.121	8.895	-1,3
Cansanção	31.947	32.908	0,3
Conceição do Coité	56.317	62.040	1,0
Ichu	5.593	5.255	-0,6
Itiúba	35.543	36.113	0,2
Lamarão	9.523	9.560	0,0
Monte Santo	56.139	52.338	-0,7
Nordestina	11.800	12.371	0,5
Queimadas	24.613	24.602	-0,0
Quijingue	26.376	27.228	0,3
Retirolândia	10.891	12.055	1,0
Santaluz	30.955	33.838	0,9
São Domingos	8.618	9.226	0,7
Serrinha	83.206	76.762	-0,8
Teofilândia	20.432	21.482	0,5
Tucano	50.948	52.418	0,3
Valente	19.145	24.560	2,5

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEL.

No período analisado, Serrinha contabilizou a maior população dentre os municípios do TI, sendo que seus 76.762 habitantes em 2010 correspondiam a 13,2% da população deste. O segundo município em termos populacionais foi Conceição do Coité, com 62.040 habitantes para o ano de 2010. Por sua vez, dos 20 municípios do TI, cinco apresentaram, no período analisado, taxas de crescimento demográfico negativas, com destaque para Candeal, com -1,3% a.a..

Entre 2000 e 2010, o TI Sisal apresentou uma tendência de queda na fecundidade de sua população. A Gráfico 2 indica essa tendência, visto que a proporção do grupo etário de 0 a 4 anos reduziu de forma significativa. Permanecendo essa tendência, nos os próximos anos o ritmo de crescimento da população do TI continuará diminuindo, a não ser que aumente de forma significativa a imigração para o território.

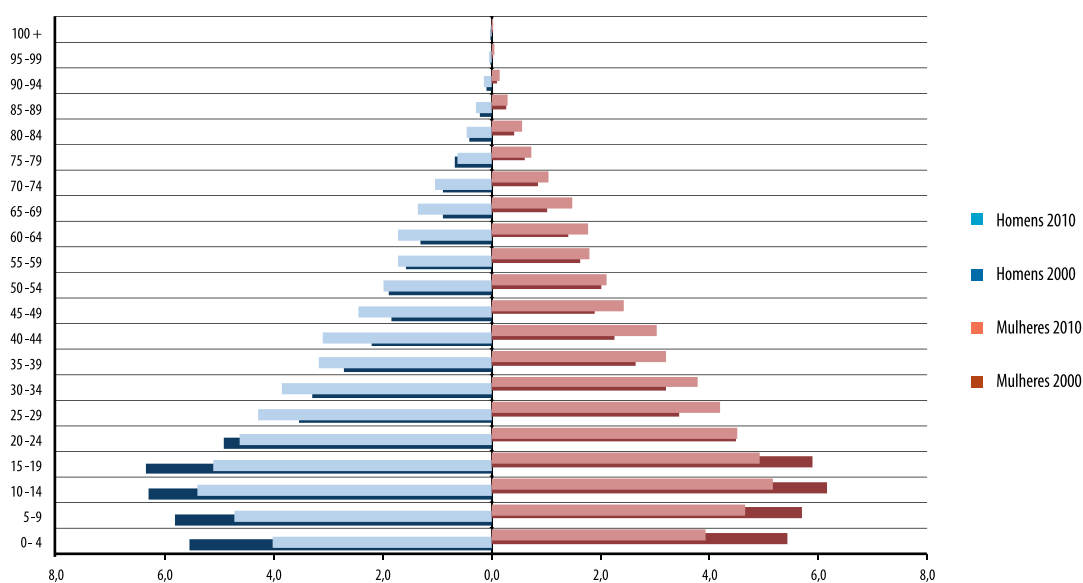


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Sisal – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.

Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A persistente queda da fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do TI. Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 41,9%, em 1991, para 27,9%, em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações, de 50,1% para 60,3% e de 7,9% para 11,8%, respectivamente (Gráfico 3). Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as maiores gerações formadas na população, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender essa demanda crescente.

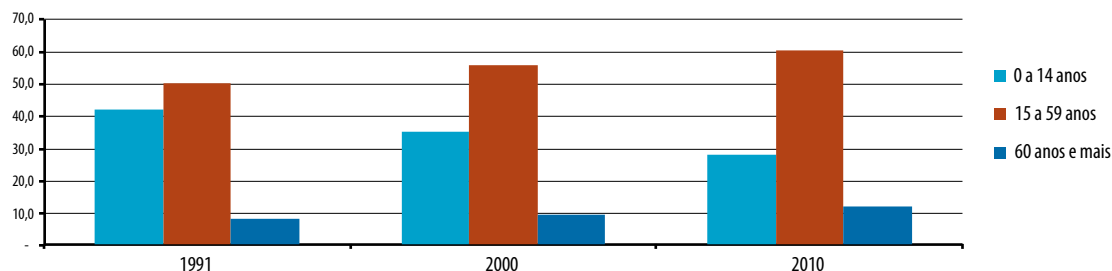


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários – TI Sisal – 1991/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).
Elaboração: SEI.

Em 2010, o TI Sisal possuía uma população de 582.329 habitantes, sendo 291.555 homens e 290.774 mulheres. Sua população era predominantemente rural, visto que apenas 42,8% de seus habitantes residiam em áreas urbanas (Gráfico 4). Dos 20 municípios do território, 12 possuíam grau de urbanização inferior a 50,0%, destacando-se Monte Santo, com um grau de urbanização de 16,9%, seguido pelos municípios de Lamarão, Quijingue, Biritinga e Itiúba, com grau de urbanização inferior a 30,0%.

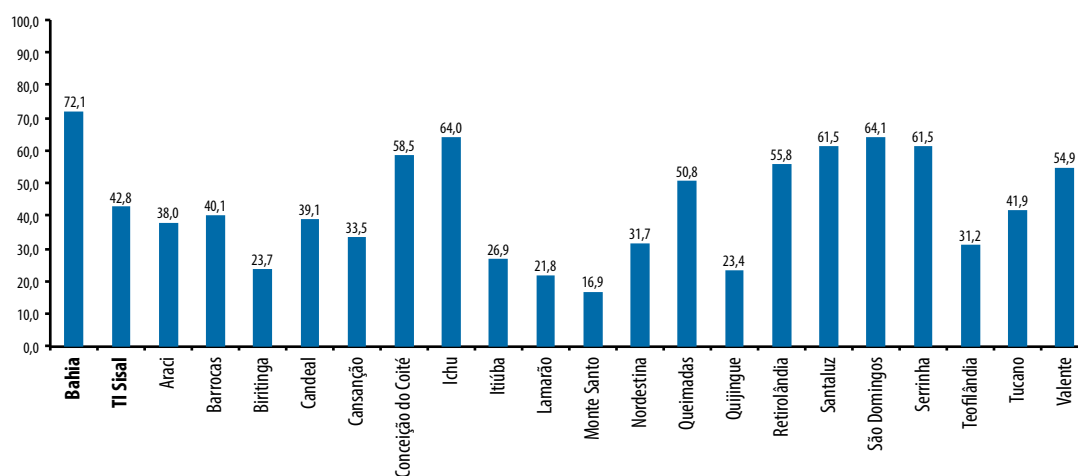


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Os maiores grau de urbanização no TI foram encontrados em São Domingos (64,1%), Ichú (64,0%) e Serrinha e Santaluz (ambos com 61,5%). Todos os municípios do território apresentaram grau de urbanização inferior ao do estado da Bahia (72,1%). Dessa forma, o TI Sisal caracteriza-se por possuir uma população predominantemente rural e homoganeamente distribuída entre os municípios.

2.2.2. Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas com rendimento no território era de R\$ 534,39, abaixo do rendimento médio do estado (Tabela 9). No período analisado, não havia município do TI com rendimento médio superior ao apresentado pelo estado da Bahia (R\$ 901,85). Os rendimentos médios das pessoas ocupadas no território mostraram-se pouco dispersos, sendo o menor valor encontrado no município de Itiúba (R\$ 390,75) e o maior valor em Serrinha (R\$ 688,70).

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclui-se o rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		População Economicamente Ativa (PEA)		Taxa de desocupação (sem ocupação/PEA)	População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%		Pessoas	%
Bahia	901,85	5.070.075	100,0	141.017	100,0	544.022	100,0	714.319	100,0	6.555.397	100,0	10,9	11.764.109	100,0
TI Sisal	534,39	172.483	3,4	7.813	5,5	56.583	10,4	19.121	2,7	263.991	4,0	7,2	481.484	4,1
Araci	439,97	13.342	7,7	604	7,7	4.542	8,0	1.461	7,6	22.007	8,3	6,6	41.569	8,6
Barrocas	507,30	4.675	2,7	212	2,7	1.942	3,4	478	2,5	7.625	2,9	6,3	11.726	2,4
Biritinga	512,31	2.937	1,7	181	2,3	2.664	4,7	298	1,6	6.358	2,4	4,7	12.359	2,6
Candeal	423,96	2.606	1,5	143	1,8	1.233	2,2	233	1,2	4.243	1,6	5,5	7.558	1,6
Cansanção	430,60	7.856	4,6	775	9,9	4.723	8,3	602	3,1	14.459	5,5	4,2	26.781	5,6
Conceição do Coité	516,43	24.161	14,0	796	10,2	4.321	7,6	2.073	10,8	31.905	12,1	6,5	51.570	10,7
Ichu	479,73	1.669	1,0	85	1,1	433	0,8	159	0,8	2.367	0,9	6,7	4.450	0,9
Itiúba	390,75	9.322	5,4	539	6,9	3.550	6,3	691	3,6	14.416	5,5	4,8	29.421	6,1
Lamarão	398,61	1.777	1,0	87	1,1	1.758	3,1	282	1,5	4.047	1,5	7,0	7.889	1,6
Monte Santo	410,89	11.600	6,7	943	12,1	6.989	12,4	1.022	5,3	21.204	8,0	4,8	42.962	8,9
Nordestina	403,78	2.499	1,4	50	0,6	1.673	3,0	441	2,3	4.791	1,8	9,2	10.195	2,1
Queimadas	448,28	6.895	4,0	429	5,5	2.036	3,6	1.275	6,7	10.941	4,1	11,7	20.342	4,2
Quijingue	536,24	5.776	3,3	509	6,5	3.588	6,3	423	2,2	10.961	4,2	3,9	22.523	4,7
Retirolândia	476,14	4.408	2,6	115	1,5	739	1,3	518	2,7	5.844	2,2	8,9	10.212	2,1
Santaluz	466,37	11.166	6,5	500	6,4	1.933	3,4	1.595	8,3	15.541	5,9	10,3	28.009	5,8
São Domingos	482,86	3.903	2,3	61	0,8	482	0,9	385	2,0	4.883	1,8	7,9	7.842	1,6
Serrinha	688,70	26.420	15,3	767	9,8	5.691	10,1	3.711	19,4	36.908	14,0	10,1	64.147	13,3
Teofilândia	643,13	5.631	3,3	371	4,8	2.649	4,7	540	2,8	9.362	3,5	5,8	17.484	3,6
Tucano	688,43	15.536	9,0	365	4,7	4.443	7,9	2.049	10,7	23.186	8,8	8,8	43.499	9,0
Valente	644,79	10.303	6,0	281	3,6	1.194	2,1	884	4,6	12.942	4,9	6,8	20.945	4,4

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

Serrinha concentrava 15,3% dos ocupados com rendimento no TI. Outro município que também possuía proporção significativa de ocupados com rendimento era Conceição do Coité, com 14,0%. Os demais, em termos de proporção, eram poucos significantes, com proporções inferiores a 10,0%.

Os ocupados não remunerados do TI Sisal representavam 5,5% do total do estado. A análise dos trabalhadores na produção para o próprio consumo mostra que essa era uma prática bastante difundida no TI no período analisado, visto que 21,4% da PEA encontrava-se nessa condição. Destaque para os municípios de Monte Santo, com 12,4%, e Serrinha, com 10,1% dos ocupados na produção para o próprio consumo. A menor proporção foi encontrada em Ichu: 0,8% dos ocupados na produção para o próprio consumo.

No território, os sem ocupação totalizavam 19.121 pessoas, 2,7% do total do estado, sendo que a maior proporção pertencia ao município de Serrinha (19,4%). A taxa de desocupação (sem ocupação/PEA) era de 7,2% no TI, bem menor que a apresentada pelo estado (10,9%). No entanto, a taxa de desocupação apresentava grande variação entre os municípios do território: Quinjingue registrava a menor taxa, 3,9%, enquanto Queimadas, Santaluz e Serrinha exibiam as maiores taxas de desocupação, todas superiores a 10,0%.

O município de Serrinha possuía o maior contingente de PEA, 36.908 pessoas, e a maior participação na composição da PIA, 64.147 pessoas. No território, a PEA e a PIA eram formadas, respectivamente, por 263.991 e 481.484 pessoas. A análise das variáveis permite inferir que as condições do mercado de trabalho no TI estavam abaixo das observadas para o estado, principalmente em função da predominância da população rural, o que, de certa forma, contribui para a vulnerabilidade das ocupações existentes.

O estoque empregos formais no TI Sisal entre 2004 e 2014 apresentou um aumento de 53,7%, abaixo da variação apresentada pelo estado da Bahia (87,3%) (Tabela 10). Em 2004, o território possuía um estoque de 26.552 vínculos formais de trabalho e, em 2014, passou a ter 40.823 vínculos formais de trabalho.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2004/2014

Região geográfica	2004								2014								Taxa de variação (2014/2004)
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	79.455	100,0	203.938	100,0	693.626	100,0	1.459.733	100,0	89.855	100,0	392.770	100,0	1.252.189	100,0	2.374.467	100,0	62,7%
TI Sisal	323	0,4	5.372	2,6	5.508	0,8	26.552	1,8	504	0,6	5.437	1,4	12.951	1,0	40.823	1,7	53,7%
Araci	10	3,1	6	0,1	245	4,4	2.029	7,6	13	2,6	98	1,8	605	4,7	2.741	6,7	35,1%
Barrocas	-	-	17	0,3	82	1,5	1.021	3,8	19	3,8	45	0,8	296	2,3	1.528	3,7	49,7%
Biritinga	28	8,7	11	0,2	53	1,0	548	2,1	49	9,7	20	0,4	133	1,0	944	2,3	72,3%
Candeal	4	1,2	13	0,2	31	0,6	48	0,2	13	2,6	10	0,2	51	0,4	510	1,2	962,5%
Cansanção	11	3,4	40	0,7	138	2,5	1.010	3,8	18	3,6	56	1,0	347	2,7	1.894	4,6	87,5%
Conceição do Coité	30	9,3	1.358	25,3	917	16,6	4.075	15,3	72	14,3	1.807	33,2	2.209	17,1	5.962	14,6	46,3%
Ichu	3	0,9	1	0,0	14	0,3	337	1,3	1	0,2	25	0,5	33	0,3	401	1,0	19,0%
Itiúba	14	4,3	2	0,0	151	2,7	603	2,3	32	6,3	21	0,4	368	2,8	1.907	4,7	216,3%
Lamarão	1	0,3	-	-	7	0,1	173	0,7	2	0,4	3	0,1	44	0,3	432	1,1	149,7%
Monte Santo	10	3,1	6	0,1	150	2,7	1.331	5,0	17	3,4	92	1,7	432	3,3	2.126	5,2	59,7%
Nordestina	-	-	-	-	10	0,2	335	1,3	-	-	3	0,1	98	0,8	554	1,4	65,4%
Queimadas	55	17,0	6	0,1	190	3,4	1.080	4,1	43	8,5	21	0,4	533	4,1	1.691	4,1	56,6%
Quijingue	3	0,9	9	0,2	24	0,4	760	2,9	5	1,0	5	0,1	381	2,9	1.098	2,7	44,5%
Retirolândia	6	1,9	132	2,5	56	1,0	799	3,0	13	2,6	365	6,7	201	1,6	1.181	2,9	47,8%
Santaluz	24	7,4	74	1,4	261	4,7	1.211	4,6	109	21,6	527	9,7	759	5,9	2.296	5,6	89,6%
São Domingos	-	-	82	1,5	50	0,9	504	1,9	1	0,2	31	0,6	106	0,8	478	1,2	-5,2%
Serrinha	57	17,6	2.028	37,8	2.178	39,5	5.512	20,8	64	12,7	1.710	31,5	4.326	33,4	8.431	20,7	53,0%
Teofilândia	2	0,6	231	4,3	265	4,8	1.218	4,6	2	0,4	44	0,8	305	2,4	1.226	3,0	0,7%
Tucano	13	4,0	4	0,1	228	4,1	1.559	5,9	14	2,8	143	2,6	874	6,7	3.236	7,9	107,6%
Valente	52	16,1	1.352	25,2	458	8,3	2.399	9,0	17	3,4	411	7,6	850	6,6	2.187	5,4	-8,8%

Fonte: Brasil (2015c).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No TI, o setor que apresentou a maior variação de estoque de empregos formais foi o terciário, com um acréscimo de 135,1%. Em 2004, esse estoque, no setor de comércio e serviços, era de 26.552 vínculos, e, em 2014, passou a ser de 12.951. Os municípios de Serrinha (4.326) e Conceição do Coité (2.209) concentravam o maior número de vagas do setor terciário.

Os vínculos de trabalho no setor agropecuário cresceram 56,0%, sendo que, em 2014, os maiores estoques localizavam-se nos municípios de Santaluz (109), Conceição do Coité (72) e Serrinha (64). Apesar do crescimento verificado durante o período, o setor primário possuía apenas 504 vínculos de emprego formal em 2014, em um território onde a maior parte da população residia em domicílios rurais.

O setor industrial apresentou um incremento de 1,2% no período verificado. Em 2004, o setor secundário possuía 5.372 vínculos, sendo que, em 2014, esse número era 5.437. O emprego formal no setor industrial no TI permaneceu bastante concentrado nos municípios de Conceição do Coité e Serrinha, que juntos possuíam 35,3% dos vínculos formais de emprego em 2014.

No mesmo período, os setores agropecuário, industrial e de comércio e serviços representavam, respectivamente, 1,2%, 13,3% e 85,4% dos empregos formais existentes no território. Apesar do crescimento do emprego formal, o baixo número observado no setor primário contrastava com as características da população, predominantemente rural. Nessas condições, os valores do emprego formal encontrados no setor agropecuário indicam um território onde ocorria predominância da agricultura familiar exercida em pequena propriedade rural, com baixa produtividade e capacidade de gerar empregos formais.

2.2.3. Educação

A Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo para a Bahia, o TI Sisal e os municípios que o compõem, para os anos de 2000 e 2010. No período analisado, as taxas mostraram-se decrescentes em todos os municípios, bem como para o território e a Bahia. Em 2010, o nível de analfabetismo do TI foi de 24,8%, permanecendo acima da taxa registrada pelo estado.

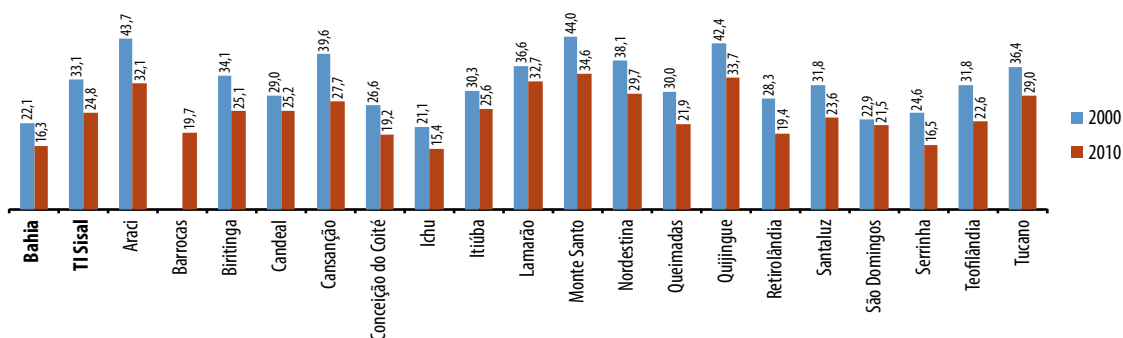


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

Em 2010, dos 20 municípios do TI, dez apresentaram taxas de analfabetismo superiores a 25,0% da população de 15 anos ou mais; dentre os dez, quatro registraram taxas superiores a 30,0%. Deve-se destacar que, excetuando-se o município de Ichu, todos os demais apresentaram níveis de analfabetismo superiores ao do estado em 2010. As maiores taxas foram observadas nos municípios de Monte Santo (24,8%), Quijingue (33,7%) e Lamarão (32,7%), enquanto as menores foram encontradas em Valente (17,1%), Serrinha (16,5%) e Ichu (15,4%).

Na Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinada faixa etária em relação à população total do mesmo grupo etário. Observa-se que, para a faixa de 6 a 14 anos (ensino fundamental), de forma generalizada no TI, nos municípios, como também no estado da Bahia, a frequência escolar bruta ficou acima de 95,0% no ano de 2010, faltando muito pouco para integrar toda a população do grupo etário.

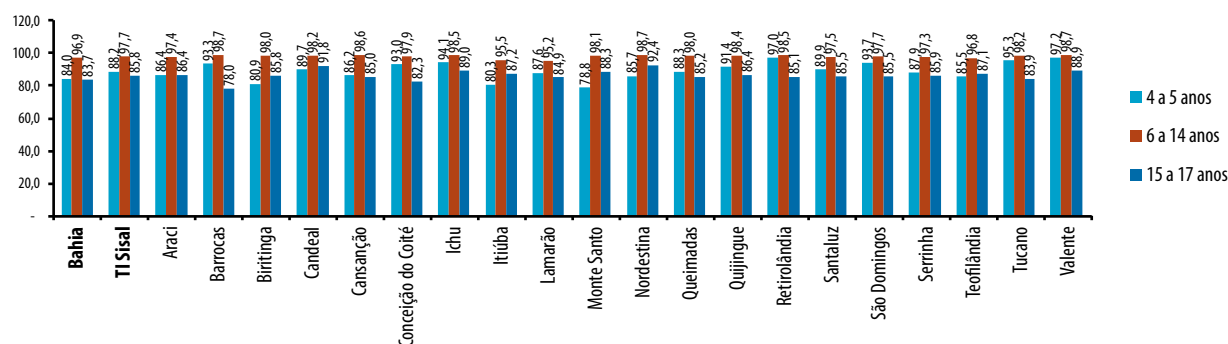


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Por sua vez, no grupo etário de 4 a 5 anos (pré-escola) a taxa de frequência escolar bruta não obteve o mesmo desempenho. No TI, o indicador ficou em torno de 88,7%, enquanto que, para a Bahia, a taxa foi de 84,0%. Houve uma grande variância do nível de frequência escolar bruta no território (a menor taxa foi a do município de Monte Santo, com 78,8%, e maior foi a de Retirolândia, com 97,0%), o que indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário dependeu bem mais de um esforço localizado da administração municipal, que de uma política que concentrasse esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos (ensino médio), a frequência escolar bruta ficou em torno de 85,8% para o TI. Entre os municípios, a taxa não apresentou grande variância, sendo que a menor foi de 78,0% em Barrocas, e a maior, 92,4% em Nordestina. Dos 20 municípios do TI, 19 apresentaram taxa de frequência escolar bruta acima de 80,0%.

2.2.4 Habitação

Quanto às condições de habitação, o TI Sisal apresentou indicadores selecionados¹ abaixo dos indicadores do estado (Gráfico 7). Assim, no ano de 2010, a proporção de domicílios com abastecimento de água adequado no TI foi de 70,4%, a coleta de lixo adequada foi de 54,6% e o esgotamento adequado foi de 42,0%. Nos estado, os mesmos indicadores foram respectivamente 80,0%, 76,2% e 56,2%.

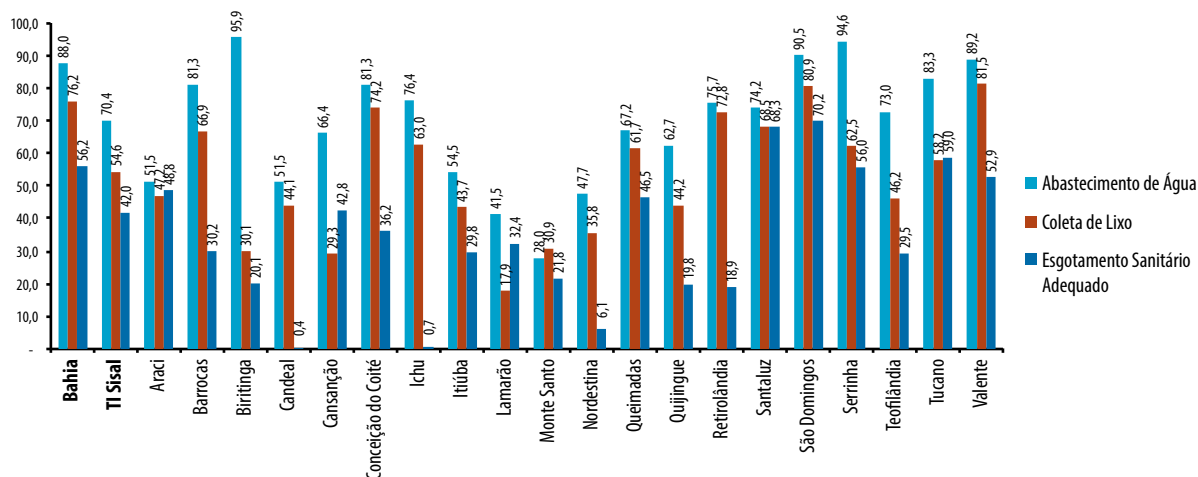


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

Deve-se ressaltar que, no período analisado, em alguns municípios como Ichu (0,7% de residências atendidas) e Candeal (04%), o esgotamento sanitário adequado era praticamente inexistente. Nesse indicador, as maiores proporções foram encontradas em São Domingos (70,2%) e Santaluz (68,3%). O município de Biritinga possuía 95,9% dos domicílios com abastecimento de água adequado, no entanto seus indicadores de esgotamento sanitário e coleta de lixo eram bastante modestos. No geral, os indicadores encontrados nos municípios eram bastante heterogêneos, demonstrando que o desempenho dependia de políticas municipais voltadas para aumento da oferta de serviços básicos.

¹ Consideram-se domicílios com abastecimento de água adequado aqueles ligados à rede geral de abastecimento. É considerada como coleta de lixo adequada aquela feita diretamente por serviço de limpeza ou aquela em que o lixo é colocado em caçamba de serviço de limpeza. É considerado como esgotamento sanitário adequado o sistema que atende aos domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial ou que possuem fossa séptica.

2.2.5. Vulnerabilidades

A Tabela 11 mostra a evolução do IDH no período de 1991 a 2010, para os municípios componentes do TI Sisal e a Bahia. É possível constatar que, nas últimas duas décadas, o IDH do estado quase dobrou: em 1991 era de 0,386 e, em 2010, passou a ser de 0,660.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Sisal – 1991/2010

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Araci	0,244	0,362	0,534
Barrocas	0,284	0,421	0,610
Biritinga	0,277	0,396	0,538
Candeal	0,315	0,453	0,587
Cansanção	0,251	0,349	0,557
Conceição do Coité	0,313	0,446	0,611
Ichu	0,427	0,516	0,631
Itiúba	0,241	0,385	0,544
Lamarão	0,248	0,390	0,518
Monte Santo	0,195	0,283	0,506
Nordestina	0,200	0,346	0,560
Queimadas	0,267	0,434	0,592
Quijingue	0,191	0,343	0,544
Retirolândia	0,321	0,478	0,636
Santaluz	0,309	0,458	0,598
São Domingos	0,315	0,469	0,640
Serrinha	0,388	0,488	0,634
Teofilândia	0,253	0,377	0,566
Tucano	0,278	0,398	0,579
Valente	0,317	0,490	0,637

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

Entre os municípios do TI, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior valor o de Valente, que tinha um índice de 0,637 em 2010. No mesmo período, o menor IDH era o de Monte Santo, com um índice de 0,506. Mais as melhorias foram mais significativas nos municípios que, em 1991, possuíam IDH inferior a 0,200; nesses os impactos das políticas públicas, principalmente a educacional e a de renda e combate à pobreza, provocaram uma substancial melhoria nas condições de vida capitadas pelo indicador.

A Tabela 11 mostra as variações do índice de Gini, indicador que mede a concentração de renda considerando o rendimento domiciliar *per capita* para os anos de 2000 e 2010. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no TI e no estado, mas o mesmo não foi observado em alguns municípios do território. A queda na concentração na renda foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o Gini do território, que no ano 2000 era de 0,604 ficou reduzido a 0,559 no ano de 2010, uma redução bem superior à apresentada pelo estado, onde o Gini variou de 0,664 para 0,631.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Sisal	0,604	0,559
Araci	0,585	0,546
Barrocas
Biritinga	0,590	0,498
Candeal	0,520	0,523
Cansanção	0,655	0,511
Conceição do Coité	0,559	0,583
Ichu	0,498	0,473
Itiúba	0,635	0,570
Lamarão	0,474	0,503
Monte Santo	0,607	0,553
Nordestina	0,487	0,543
Queimadas	0,573	0,522
Quijingue	0,657	0,584
Retirolândia	0,598	0,475
Santaluz	0,636	0,528
São Domingos	0,421	0,473
Serrinha	0,605	0,563
Teofilândia	0,662	0,547
Tucano	0,567	0,663
Valente	0,552	0,498

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar *per capita*.

Entre os municípios do TI, seis apresentaram um aumento na concentração de renda, com destaque para Nordestina. Entre os que apresentaram redução no índice de Gini, Cansanção foi o que registrou a variação mais expressiva. Considerando-se o município de Serrinha, o mais populoso e dinâmico economicamente no território, o índice caiu de 0,605 em 2000, para 0,563 em 2010. No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda da concentração pode não refletir uma melhoria, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambiente de extrema pobreza.

A proporção da população em extrema pobreza² no TI Sisal em 2010 era de 24,7%, enquanto a maior proporção apresentada pelo estado da Bahia era de 15,0% (Gráfico 8). No entanto, a faixa da população em extrema pobreza se distribuía de forma diferenciada nos municípios do território. Dez deles possuíam proporções acima de 30,0%, destacando-se os municípios de Nordestina (35,9%), Monte Santo (35,5%), Itiúba e Quijingue (34,6%). Outros registravam taxas menores que 15,0%, a exemplo de Candeal, Retirolândia, São Domingos e Valente, sendo que este último possuía uma proporção de pessoas extremamente pobres de 6,5%.

² Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

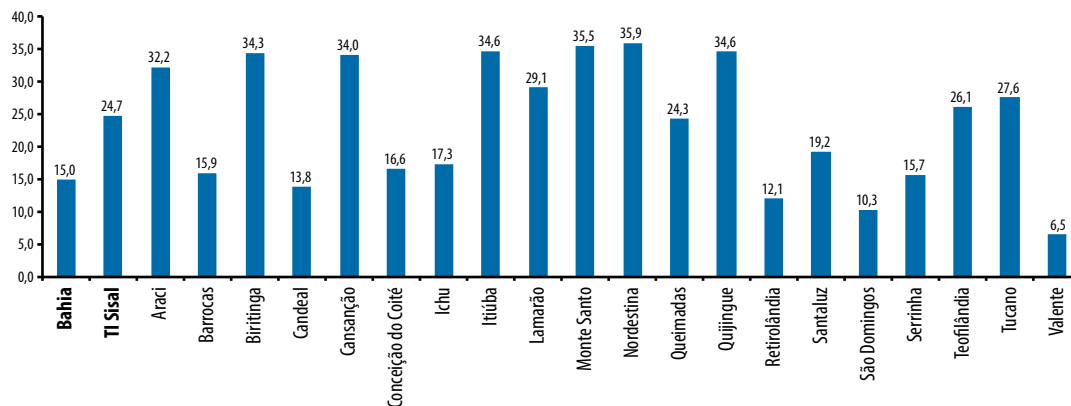


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Sisal e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).
Nota: cálculos da SEI.

O TI Sisal tem nos municípios de Serrinha e Conceição do Jacuípe os principais polos dinâmicos: maior concentração populacional, dinamismo da atividade econômica e oferta de vagas em todos os níveis educacionais. Entretanto, a maioria dos municípios do território apresenta características similares que facilitam a implementação de políticas públicas para o desenvolvimento da atividade dinâmica e a melhoria das condições sociais do TI Sisal.

3. ASPECTOS CULTURAIS

Originalmente, a ocupação das terras que abrigam o Território de Identidade Sisal teve como base a atividade do pastoreio. Monte Santo, Tucano e Serrinha foram os primeiros municípios do território, e daí então, com a instalação da estrada de ferro, houve a expansão das aglomerações humanas que deram procedência aos outros municípios. A cultura sisaleira teve início nas primeiras décadas do século XX, através do Recôncavo baiano, sendo difundida no TI a partir dos anos 1930, e hoje a região é destaque mundial na produção e beneficiamento do sisal.

O artesanato à base de sisal, os festejos da Semana Santa e juninos são alguns dos destaques do patrimônio cultural do território. Em Tucano, moradores e turistas desfrutam da instância hidromineral no distrito de Caldas do Jorro, onde se pode tomar banhos de águas termais com temperaturas acima dos 40 °C. A culinária elaborada a partir da carne de bode e leite de cabra também compõe os atrativos culturais e turísticos do TI (BAHIA, 2013).

Os projetos de assentamento de fundo de pasto têm forte presença no território, e o modo de vida dessas comunidades têm como principal característica a criação de gado solto (especialmente caprino e ovino) em meio à vegetação da caatinga, o que consiste numa forma de preservar a vegetação natural e as origens desses grupos nos PFP, aqui totalizando 1.180 famílias em mais de 29 mil ha (Tabela 13).

Tabela 13 – Projetos de fundo de pasto – TI Sisal – 2015

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Itiúba	Bom Despacho	193	36
	Pedra do Dória	725	46
Monte Santo	Varjão Terra Livre	900	25
	Lagoa da Ilha	2.185	54
	Mandim	1.860	48
	Algodões	2.000	91
	Fazenda Junco dos Peixinhos	13	43
	Barreira Caldeirãozinho Umurana	1.320	41
	Fazenda Monte Alegre	0	26
	Sto. Antônio, Barra e Poço da Caraiba	0	40
	Poço do Boi	0	35
	Alto Sertão Seco da Lagoa Bonita	272	20
	Opoeira e Fortuna	167	25
	Junco e Região	438	39
	Mundo Novo e Região	408	33
	Oiteiros	387	50
	Paredão do Lou	1.836	66
	Santo Antônio do Mestre	429	25
	Santo Antônio e Outros	1.588	39
	Jacunci e Região	597	39
	Pindoba	530	14
	Serra do Bode	800	15
	Bom Será	1.200	35
	Capivara	1.400	40
	Paus Verdes	1.360	36
	Pedra do Dória e Alto Alegre	1.600	55
	São Gonçalo/Bento	2.270	21
	Muquém e Região	900	40
	Várzea de Fora e Sítio Novo do Geraldo	1.300	18
Lagoa da Fonseca Jabucunã, Queimada do Bró	1.384	52	
Flores e Região	1.197	33	

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).

O povo indígena Kiriri está presente no município de Quijingue, na Terra Indígena Kiriri e na Aldeia Baixa da Cangalha. Já Nordestina é o município que concentra a maior parte das 19 comunidades quilombolas certificadas e identificadas presentes no território, que trazem em seu legado a luta pela liberdade dos povos negros escravizados (Quadro 1).

Município	Comunidade
Biritinga	Vila Nova
Itiúba	Riachão das Pedrinhas
Monte Santo	Jurema Lage do Antônio
Nordestina	Bom Sucesso Caldeirão Caldeirão do Fumaça Caldeirão do Sangue Comunidade Negra Rural de Lagoa da Salina Grotta Lagoa da Cruz Lagoa dos Bois Laje das Cabras Negra Rural de Lagoa da Salina ou Comunidade Negra Rural de Lagoa de Salina Palha Poças Tanque Bonito
São Domingos	Vila África
Serrinha	Fazenda Barreira

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Sisal – 2015

Fontes: GeografAR (2011), Brasil (2015a).

Os sítios arqueológicos Pedra do Índio e Serrote da Onça, registrados no município de Monte Santo, são pré-coloniais e de arte rupestre, sendo o segundo, pintado sobre granito.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador: SEI, v. 27, 2014.

BAHIA. Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. *Unidades de conservação federais e estaduais*. 2011a. Arquivo shape.

BAHIA. Lei nº 10.695 de 24 de setembro de 2007. Autoriza o Poder Executivo a transferir, temporariamente, a sede do Governo, na forma que indica, e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado da Bahia*, Salvador: 25 set. 2007.

_____. Lei nº 12.504 de 29 de dezembro de 2011. Institui o Plano Plurianual - PPA do Estado da Bahia para o quadriênio de 2012 – 2015. *Diário Oficial do Estado da Bahia*, Salvador, 21 e 22 jan. 2012. p. 69.

BAHIA. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura. Coordenação de Desenvolvimento Agrário. *Programa Nacional de Crédito Fundiário e Cédula da Terra: associações contratadas de 1997 a 2008*. Salvador: CDA, 2010.

_____. *Projetos de irrigação*. Salvador: Seagri; SIR, 2011b.

BAHIA. Secretaria do Planejamento; Secretaria do Meio Ambiente. *Zoneamento Ecológico-Econômico Preliminar*. Salvador: SEPLAN; SEMA, 2013.

BAHIA. Tribunal de Contas dos Municípios do Estado. *Finanças Municipais 2013*. Salvador: TCM, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Diretoria de Política Econômica Departamento de Relacionamento com Investidores e Estudos Especiais. *Preços administrados com informações até março de 2015*. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/faq%205-pre%C3%A7os%20administrados.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

BOLETIM ANUAL DE PREÇOS 2012: preços do petróleo, gás natural e combustíveis nos mercados nacional e internacional. Rio de Janeiro: ANP, 2012.

BRASIL. Lei nº 11.151 de 29 de julho de 2005. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia – UFBA, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 01 ago. 2005. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11151-29-julho-2005-537973-norma-pl.html>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

_____. Resolução nº 1, de 15 de janeiro de 2013. Aprova os valores de áreas territoriais do Brasil, Estados e Municípios. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 15 jan. 2013a.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. *Certidões expedidas às Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs)*. 2015a. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?page_id=88>. Acesso em: 8 jun. 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Estatísticas de Comércio Exterior – DESEX. *Balança Comercial Brasileira*. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/>>. Acesso em: 8 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. *Receitas correntes e receita por transferência*. 2014. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt_PT/finbra-financas-municipais>. Acesso em: 14 jun. 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Mapa de cobertura vegetal*. 2007. Projeto sobre a Biodiversidade. Arquivo *shapefile*.

_____. Áreas protegidas: unidades de conservação: *Cadastro Nacional de Unidades de Conservação*. 2015b. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>>. Acesso em: 30 maio 2015.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto Radam Brasil. *Folhas SD. 24 Salvador*: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: DNPM, 1981. (Levantamento de recursos naturais, 24).

_____. Projeto Radam Brasil. *Folhas SD.23 Brasília*: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: DNPM, 1982. (Levantamento de recursos naturais, 29).

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; IBGE, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relação Anual de Informações Sociais*. Brasília: MTE, 2013b.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relação Anual de Informações Sociais*. Brasília: MTE, 2015c.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Mapa do turismo brasileiro*. Brasília: MT, 2009. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Mapa_novembro_2009.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2015.

CENSOS DEMOGRÁFICOS 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm>. Acesso em: 10 jun. 2015.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 4 jun. 2015.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS. *Base de dados geoespacializados das cavernas do Brasil*. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cecav/downloads/mapas.html>>. Acesso em: 30 maio 2014.

COMPANHIA BAIANA DE PESQUISA MINERAL. *Informações geológicas e de recursos minerais do Estado da Bahia*. Salvador: CBPM, 2008.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. *Formoso A/H*. 2015. Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br/principal/perimetros-irrigados/elenco-de-projetos/formoso-a-h/?searchterm=formoso%20a%20e%20h>>. Acesso em: jul. 2015.

ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS. Salvador: SEI, v. 4, n. 1, 2013.

ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS. Salvador: SEI, v. 4, n. 2, 2014.

ETCHEVARNE, Carlos; PIMENTEL, Rita. (Org.). *Patrimônio arqueológico da Bahia*. Salvador: SEI, 2011. 132 p. (Série estudos e pesquisas, 88).

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA. *Nota sobre os resultados da PIM Regional* dezembro 2012. Salvador: FIEB, 2013a. Disponível em: <<http://www.fieb.org.br/Adm/FCKimagens/file/SDI/2013/JANEIRO/Nota%20da%20PIM%20%28me%CC%82s%20de%20refere%CC%82ncia%20dezembro%202012%29.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2015.

_____. *Relatório de análise setorial da indústria baiana 2012*. 6. ed. Salvador: FIEB, 2013b. Disponível em: <http://www.fieb.org.br/Adm/FCKimagens/file/SDI/2013/JANEIRO/FIEB_Analise_Setorial_Dez12%20%28revisado%20por%20JM%29.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2015.

GEOGRAFAR. *A geografia dos assentamentos na área rural*. Salvador: POSGEO; IGEO; UFBA; CNPq, 2011. Banco de dados. Grupo de Pesquisa do Programa de Pós Graduação em Geografia.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Anguera, Bahia*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009a. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/anguera.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. *Cachoeira, Bahia*: histórico. Rio de Janeiro: IBGE, 2009b. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/cachoeira.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

_____. *Estimativas 2014*. IBGE, 2014a. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. *Feira de Santana, Bahia*: histórico. Rio de Janeiro: IBGE, 2009c. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/feiradesantana.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. *Jandaíra, Bahia*: histórico. Rio de Janeiro: IBGE, 2009d. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/jandaira.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

_____. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

_____. *Produção da Pecuária Municipal, 2013*. Rio de Janeiro: IBGE, 2014b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2013/>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

_____. *Produção da Pecuária Municipal, 2014*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2014/>>. Acesso em: 5 ago. 2016.

_____. *Sidra*: valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes, 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2014c. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=p&o=30&i=P&c=21>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

_____. *Sinopse do Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=29&dados=1>>. Acesso em: 4 jun. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. *Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária*. Disponível em: <http://inra.gov.br/images/arquivos/projetos_e_programas/relacao_de_beneficiarios/sr05_ba.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil*. Brasília: PNUD, 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. *Patrimônio imaterial: bens registrados*. Salvador: IPAC, 2015. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-imaterial/bens-registrados>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

OLALDE, Alicia Ruiz et al. Dinâmicas territoriais rurais no Vale do Jequiçá, Bahia, Brasil. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 8., 2010, Porto de Galinhas, PE. *Trabalho apresentado...* Porto de Galinhas, PE: [s.n], 2010.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Análise dos atributos climáticos do estado da Bahia*. Salvador: SEI, 1998. (Série estudos e pesquisas, 38).

_____. *Balanço hídrico do estado da Bahia*. Salvador: SEI, 1999. 250 p. (Série estudos e pesquisas, 45).

_____. Índice da Dinâmica Econômica Municipal. Disponível: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1035&Itemid=350>. Acesso em: 5 ago. 2014a.

_____. *Produto Interno dos Municípios – 2011 e 2012*. Salvador: SEI, 2014b. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/municipal/boletim_tecnico/boletim_PIB_municipal_2012.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2015.

_____. *Panorama cultural da Bahia*. Salvador: SEI, 2012. (Série estudos e pesquisas, 92).

_____. *PIB municipal: valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes, Bahia – 2012*. Salvador, 2014c. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=537&Itemid=283>. Acesso em: 5 jun. 2015.

_____. *PIB municipal: valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes, Bahia – 2013*. Salvador, 2015. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=537&Itemid=283>. Acesso em: 5 jun. 2016.

_____. *Estado da Bahia*. Salvador: SEI, 2015. 1 mapa, color. Escala 1:1.500.000. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/bahia_mapa_1v5m_2015_sei.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2015

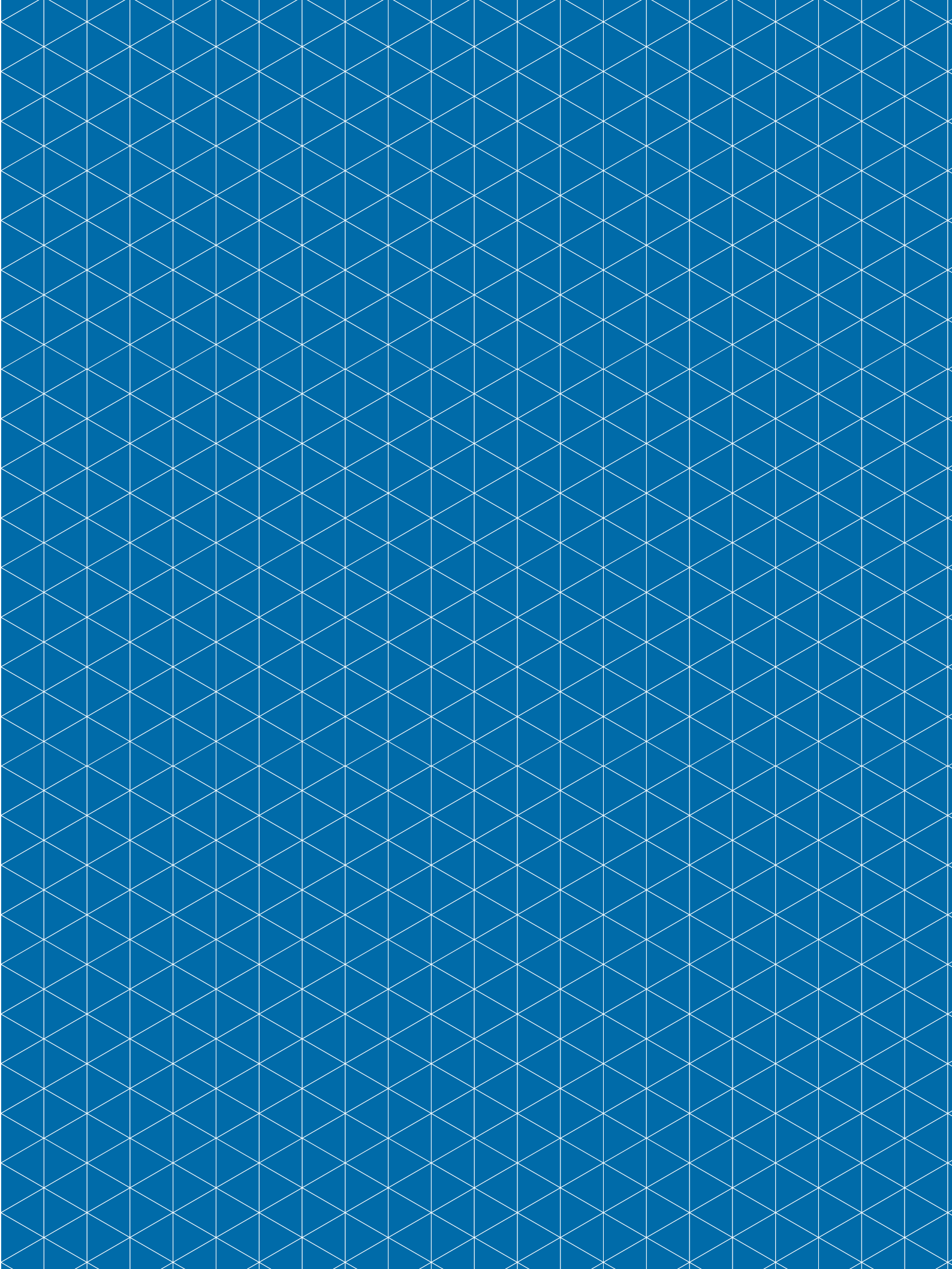
_____. *Finanças Públicas*. Salvador, 2016. Disponível em: <www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/xls/bfp/execucao_orcamentaria-2015.xls>. Acesso em: 30 set. 2016.

SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS. *Panorama da qualidade das águas subterrâneas no Brasil*. Brasília: SPRH 2007. Disponível em: <http://portalpnqa.ana.gov.br/Publicacao/PANORAMA_DO_ENQUADRAMENTO.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

SOUSA, Avanete Pereira. *A Bahia do século do XVIII: poder político local e atividades econômicas*. São Paulo: Alameda, 2012.

SPINOLA, Noélio Dantaslé. *A trilha perdida: caminhos e descaminhos do desenvolvimento baiano no século XX*. Salvador: UNIFACS, 2009.

VIA BAHIA. *Estatísticas das rodovias*. Disponível em: <<http://www.viabahiasa.com.br/downloads/>>. Acesso em: 15 jun. 2015.





SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO



ISBN 978-85-8121-007-0

